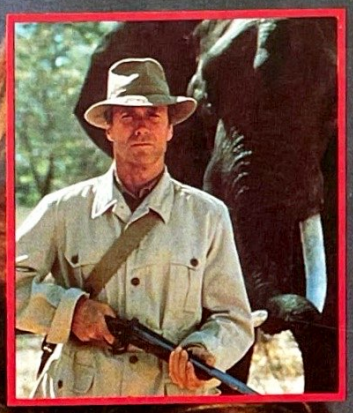
VOTE NOS MELHORES DE 1990

SET
CINEMA & VÍDEO

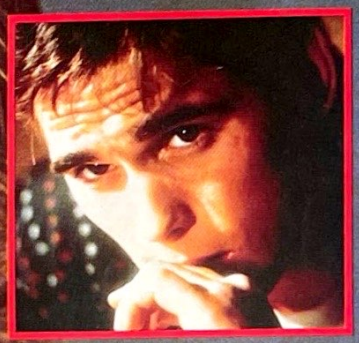
56330001 - Ed. 43 - Ano V - Nº 1 - Cr$ 500,00

EDITORA AZUL



AGORA EM VÍDEO
CLINT EASTWOOD E SEU *CORAÇÃO DE CAÇADOR*

MATT DILLON



O ASTRO DE 27 ANOS ASSALTA FARMÁCIAS COM TALENTO EM *DRUGSTORE COWBOY*

KIEFER SUTHERLAND
A GERAÇÃO 90 GANHA HOLLYWOOD
O NAMORADO DE JULIA ROBERTS ALCANÇA O SUCESSO EM TRÊS BONS FILMES

AIWA,
a Líder Mundial
em Áudio Digital, Lança
Agora o Vídeo Superdigital!

AIWA — A D

Com a mais avançada tecnol

GARANTIA DE 1 ANO
À venda na Zona Franca de Manaus

Digital Audio & Video

AIWA®

2-11, Ikenohata 1 - chome, Taito-ku, Tokyo 110, Japan

RELAÇÃO DE OFICINAS AUTORIZADAS AIWA

AMAZONAS - MANAUS — CEP: 69003 GETULIO ARAÚJO DE MIRANDA (VIDEOTRON) RUA MUNDURUCUS, 114 FONE (092) 223.2633
DISTRITO FEDERAL — BRASÍLIA — CEP: 70730 VIDEOTEC COM. REPR. IMP. EXP. LTDA SCRN 704/5 BLOCO H LOJA 9 FONE (061) 274.9085
PARA — BELEM — CEP: 66030 VIDEO CHECK SISTEMAS ELETR. LTDA. TRAVESSA 14 DE ABRIL, 1674 - FONE: (091) 229.2761
PARANÁ — LONDRINA — CEP: 86015 ELETRONICA HIGHTEC S/C LTDA. RUA GOIÁS, 1515, FONE (0432) 231813
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22600 VIDEOMARTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA LTDA. RUA OLEGARIO MACIEL, 460 - LOJA E - BARRA - FONE (021) 399-1171
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22280 VIDEOMATIC COML. ELETR. LTDA. R. GAL. POLIDORO, 177 LJ. D BOTAFOGO FONE (021) 295-3849
SÃO PAULO — SÃO PAULO — CEP: 04528 ELETRÔNICA PAL'M (TECNOVIDEO) R. DO SUMIDOURO, 305 — PINHEIROS FONE (011) 813.6300

iferença Digital

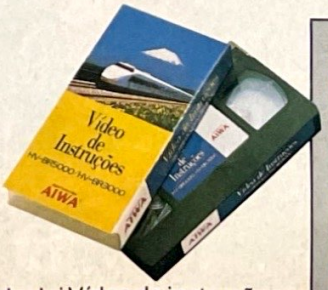
ogia em Videocassete da AIWA

HV-BR5000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/ NTSC
- Posição de Cinema
- Controle remoto com mostrador de cristal líquido e som "bip" de resposta
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

HV-BR3000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/NTSC
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)



Inclui Vídeo de instruções

Embalagem completa fácil de carregar

SÉRIES I

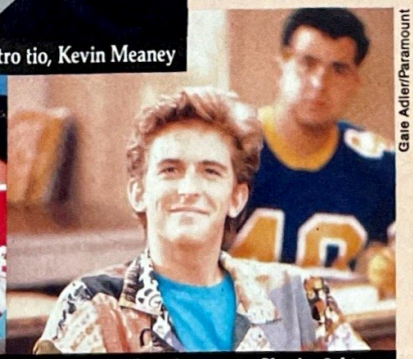
SUCESSO NO CINEMA, AUDIÊNCIA NA TV

Parece que está se tornando um hábito mercadológico entre os produtores de Hollywood aproveitar alguns sucessos do cinema e vertê-los para a televisão. A tendência chegou como um "pacote" na programação para o outono de 1990 das redes americanas, quando foram lançadas quatro novas séries explicitamente inspiradas em comédias recentes. Duas delas baseadas nos bem-sucedidos *Curtindo a Vida Adoidado* (1986) e *Quem Vê Cara Não Vê Coração* (1989), de John Hughes. A primeira, *Ferris Bueller*, retoma a boa-vida do aloprado adolescente Bueller (vivido por Matthew Broderick), com o iniciante **Charlie Schlatter** no papel-título. Sem a verve histriônica de John Candy, *Uncle Buck* traz de volta o chato e necessário tio (na televisão, **Kevin Meaney**). Como no cinema, as duas séries têm freqüentado semanalmente a lista dos maiores índices de audiência. De 1989 saíram também *Parenthood* (do longa de Ron Howard, com Steve Martin), a segunda maior audiência do sábado à noite, com **Ed Begley Jr.** (de *Ela É o Diabo*) no papel principal; e *Baby Talk*, inspirado em *Olha Quem Está Falando*, com **Connie Sellecca** como a mãe solteira. Na série faltam as presenças marcantes de John Travolta e a voz de Bruce Willis, dublando os pensamentos do garotinho bastardo Mickey.

UIP — Geraldine Overton/CBS

Uncle Buck: John Candy cede o posto para outro tio, Kevin Meaney

Liaison Gamma-Sigla



Gale Adler/Paramount

Matthew Broderick dá adeus a *Ferris Bueller*, agora interpretado pelo novato Charlie Schlatter

UIP

Julie Dennis/CBS

Mary Steenburgen e Steve Martin: *Parenthood* na tevê por Ed Begley Jr. e Jayne Atkinson

VÍDEO

CORAÇÃO SELVAGEM E O PACOTE 1991

Coração Selvagem (*Wild at Heart*, 1990), o perverso conto de fadas de David Lynch, que recebeu a Palma de Ouro em Cannes no ano passado, chega em vídeo no segundo semestre de 1991. Está na lista dos principais lançamentos da Look Vídeo, que anunciou, também para este ano, *Hardware* (1990), ficção científica do estreante Richard Stanley, elogiado por Wes Craven (*A Hora do Pesadelo*) e Clive Barker (*Hellraiser 1*); *Chains of Gold*, penúltimo filme estrelado por John Travolta, em que ele interpreta um proletário envolvido com traficantes de *crack*; e *As Aventuras de Tom Jones* (*Tom Jones*), libelo erótico-libertário de Tony Richardson (1963), vencedor de quatro Oscar (incluindo melhor filme e direção).

Nicolas Cage, o selvagem...

● Keanu Reeves está novamente ao lado de River Phoenix em *My Own Private Idaho*. Phoenix é um aristocrata decadente que se torna garoto de programa. Gus Van Sant, de *Drugstore Cowboy*, dirige.

"Meu trabalho é representar. O seu é apresentar."

Charles Laughton, *para seu colega Gary Cooper*

Warner

Anjelica

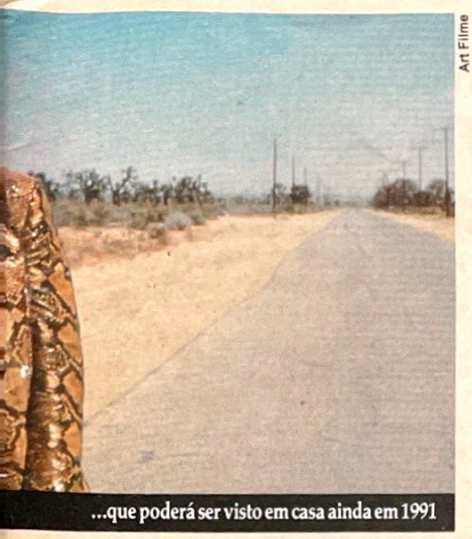
● Anjelica Huston vai ser Morticia, e Raul Julia seu consorte, Gomez, na comédia de horror que recoloca a *Família Addams* nas telas. Em filmagem.

TALENTO

POR TRÁS DAS CÂMERAS

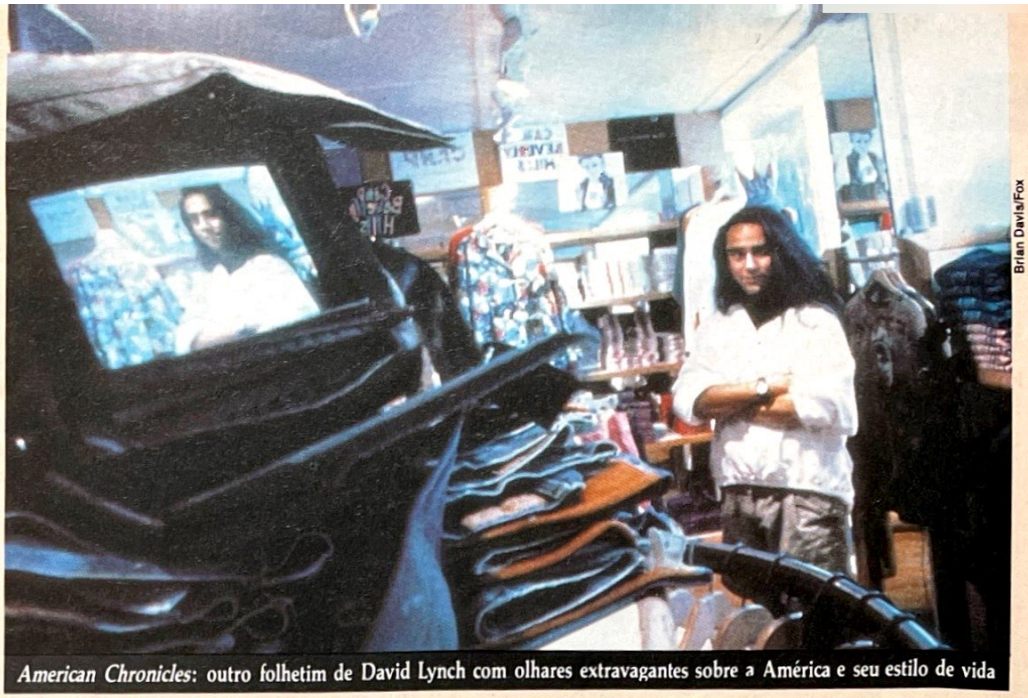
Depois que o galã Kevin Costner resolveu se autodirigir em *Dance With the Wolves* — um western que põe em pratos limpos a injustiça racial contra os índios americanos —, outros atores (e atrizes) se prontificaram a fazer o mesmo: Clint Eastwood com *The Rookie*; Albert Brooks, *Defending Your Life*; Dan Aykroyd, *Valkenvania*; Barbra Streisand, *The Prince of Tides*; Jodie Foster, *Little Man Tate*; Mario Van Peebles, *New Jack City*; Robert Townsend, *The Five Heartbeats*; Spike Lee, *Jungle Fever*; Mel Brooks, *Life Stinks*; e Dyan Cannon, *One Point of View*.

● Robert Benton, de *Um Lugar no Coração*, dirige Dustin Hoffman em *Billy Bathgate*, que conta a história de um gângster que assume a paternidade de um rapaz de quinze anos. Nicole Kidman e Bruce Willis também atuam.



Art Filme

...que poderá ser visto em casa ainda em 1991



Brian Davis/Fox

American Chronicles: outro folhetim de David Lynch com olhares extravagantes sobre a América e seu estilo de vida

BICO

EMPREGO NO JAPÃO

O Japão paga bem seus garotos-propagandas. Para anunciar um tônico revigorante tipo "levanta defunto", chamado *Vê Toolinkê*, o megastar **Arnold Schwarzenegger,** 43 anos, embolsou nada menos que quatro milhões de dólares. Já seu colega de profissão e de malhação **Sylvester Stallone,** 44, fez um "bico" que lhe rendeu três milhões. Ele apresenta a grande novidade de 1990: o presunto defumado Ito. Observe a pose dos rapazes: Schwarzie fantasiado de gênio da lâmpada e Sly arrumadinho para festa, cercado de girassóis... Haja talento.

SÉRIES II

LYNCH VOLTA À NOVELA

O sucesso de *Twin Peaks* encorajou a dupla David Lynch/Mark Frost a enfrentar mais uma empreitada na televisão. Nas noites de sábado, os americanos assistem à *American Chronicles*, descrita pela dupla como uma vídeo/novela sobre a América. Conhecendo a obra do diretor Lynch, e principalmente seu último filme, *Coração Selvagem*, as "crônicas americanas" certamente são um retrato peculiar das pessoas, lugares e eventos mais extraordinários da América.

TESTE

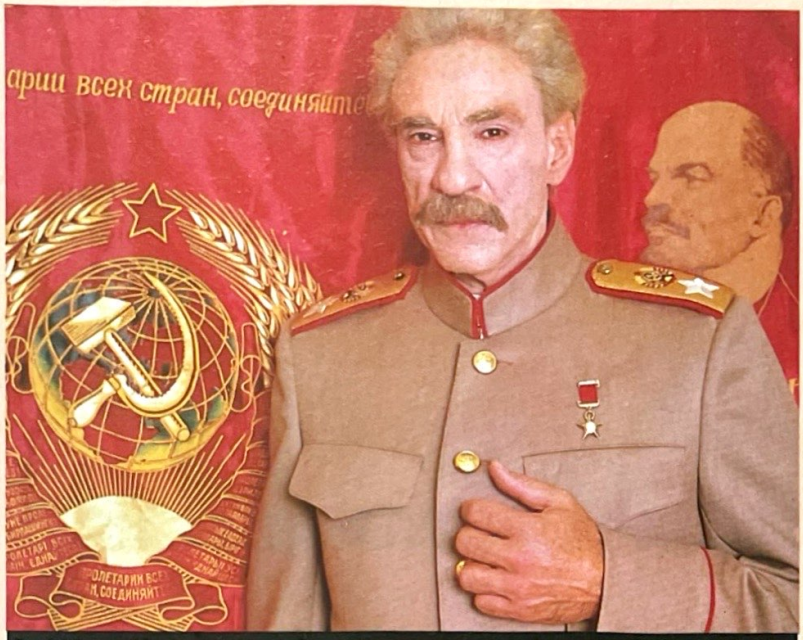
CONFIRA A TRADUÇÃO

Os tradutores nacionais estão perdoados. Os títulos dos filmes americanos também sofrem nas mãos dos profissionais da Itália e da França. Para descobrir a que filme corresponde o título em italiano ou francês (1.ª coluna) — com ajuda da tradução literal —, tente relacioná-los com os títulos nacionais (na 2.ª coluna). As respostas estão abaixo.

1) *Il Boss e la Matricola* (Do italiano: "O Chefe e a Matrícula")	a) *Duro de Matar*
2) *Qualcosa Travolgente* (Do italiano: "Algo de Avassalador")	b) *Uma Noite Alucinante*
3) *58 Minutes pour Vivre* (Do francês: "58 Minutos para Viver")	c) *Os Bons Companheiros*
4) *La Casa* (Do italiano: "A Casa")	d) *Ela Vai Ter um Bebê*
5) *Y a-t-il un Flic pour Sauve la Reine?* (Do francês: "Há um Tira para Salvar a Rainha?")	e) *Um Novato na Máfia*
6) *Presunto Innocente* (Do italiano: "Supostamente Inocente")	f) *Totalmente Selvagem*
7) *Il Mistero del Cadavere Scomparso* (Do italiano: "O Mistério do Cadáver Desaparecido")	g) *Duro de Matar 2*
8) *Piège de Cristal* (Do francês: "Armadilha de Cristal")	h) *Cliente Morto Não Paga*
9) *Veuve mais pas Trop* (Do francês: "Viúva mas Não Muito")	i) *Um Romance Muito Perigoso*
10) *Tutto in una Notte* (Do italiano:" Tudo em uma Noite")	j) *Alta Tensão*
11) *Omicidio a Luci Rosse* (Do italiano: "Homicídio sob Luz Vermelha")	l) *De Caso com a Máfia*
12) *La Dernière Cible* (Do francês: "O Último Disparo")	m) *Acima de Qualquer Suspeita*
13) *La Vie en Plus* (Do francês: "A Vida a Mais")	n) *Dublê de Corpo*
14) *Due nel Mirino* (Do italiano: "Dois sob a Mira")	o) *Corra que a Polícia Vem Aí*
15) *Les Affranchis* (Do francês: "Os espertos")	p) *Dirty Harry na Lista Negra*

Respostas: 1e; 2f; 3g; 4b; 5o; 6m; 7h; 8a; 9i; 10j; 11n; 12p; 13d; 14l; 15c.

Stills



Fred Murray Abraham: envergando o uniforme e a panca stalinista em *O Terceiro Círculo*

BIGODE I

FOICE, MARTELO E MAQUIAGEM

O austero bigodudo em pose, frente à insígnia soviética, não é ninguém menos do que o comandante Stalin. Difícil mesmo é saber quem é o ator disfarçado de ditador... Uma dica: ele encarnou Salieri, o invejoso coleguinha de Mozart no badalado *Amadeus*. É isso aí: **Fred Murray Abraham,** 51 anos, exibindo um bigode e uma pesada maquiagem para personificar o protagonista do telefilme baseado no livro de Alexander Soljenitsyn, *O Terceiro Círculo*.

Wilder

Columbia

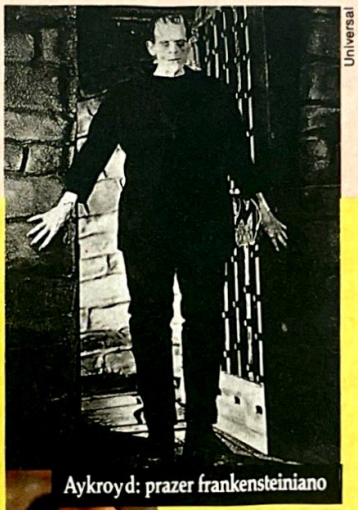
- Richard Pryor e Gene Wilder de novo juntos em *Another You*, comédia iniciada por Peter Bogdanovich e retomada por Maurice Phillips.

- George Romero dirige Timothy Hutton em *The Dark Half*, baseado em romance de Stephen King.

- Jessica Lange integra a equipe de *Cape Fear*, mais um Scorsese com Robert De Niro. Nick Nolte assume o papel que seria de Robert Redford.

"Esta cidade é traiçoeira, sanguessuga, provinciana... mas, obrigada pelo dinheiro."

Roseanne Barr, *em sua mensagem à Hollywood*



Universal

Aykroyd: prazer frankensteiniano

Warner

Sigourney

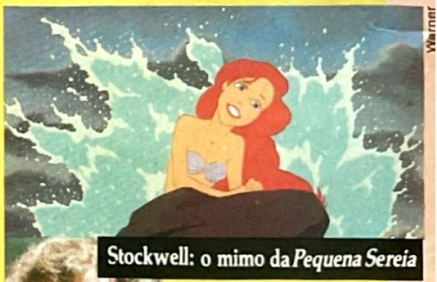
- Sigourney Weaver volta ao ringue contra alienígenas em *Aliens III*. Vincent Ward, diretor de *Navigator — Uma Odisséia no Tempo*, escreveu; David Fincher, diretor do vídeo *Vogue* de Madonna, vai assumir a direção.

- Joel Schumacher, o diretor de *Linha Mortal*, e a "fatal" Julia Roberts vão encarar de novo a morte em *Dying Young*. Ela vai tomar conta de um rapaz com leucemia. Já em produção.

PAPAI NOEL

GOSTO NÃO SE DISCUTE

Astros e estrelas também são filhos de Papai Noel e penduram seus "pés de meia" na lareira, na esperança de encontrar um presente. Segundo uma enquete realizada pela *Video Magazine*, se o presente fosse uma fita de vídeo, o ex-rebelde **Dean Stockwell,** 55 anos, escolheria o gracioso *A Pequena Sereia*. O palhaço **Dan Aykroyd,** 38, ficaria muito mais que satisfeito com o terrorífico *Frankenstein*, com Boris Karloff. O brutamontes **Sylvester Stallone,** 44, escolheria *Meu Pé Esquerdo*, numa nítida revelação de seu lado mais humano. Já o hilariante trapalhão **Tom Hanks,** 34, discutiria os problemas da humanidade assistindo à *Guerra dos Mundos*. Quem imaginaria pedidos tão díspares de suas identidades cinematográficas?



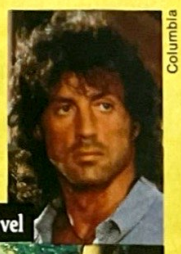
Warner

Stockwell: o mimo da *Pequena Sereia*

Hanks: *Guerra* existencial

Warner

Embrafilme



Columbia

Stallone e seu *Pé* sensível

Fox

GREEN CARD

POR DENTRO DO ARMÁRIO

Gérard Depardieu, 42 anos, está com tudo e não está prosa. Transformou a França em terra devastada com os sucessos de *Cyrano de Bergerac* e *Jean de Florette*, saindo agora do forno no papel de um dono de bar truculento e amante da poesia em *Uranus*, de Claude Berri (o mesmo de *Jean*). A América começa também a sentir o peso deste verdadeiro armário gaulês: entra em cartaz *Green Card*, escrito, produzido e dirigido por Peter Weir (*Sociedade dos Poetas Mortos*). **Andie MacDowell**, 25, divide a cena com o grande armário, numa história de casamento por conveniência.

- Joe Pesci já está trabalhando em *The Super*, o malandro que prefere a prisão a ficar em casa. Direção: Rod Daniel, de *Tal Pai, Tal Filho*.

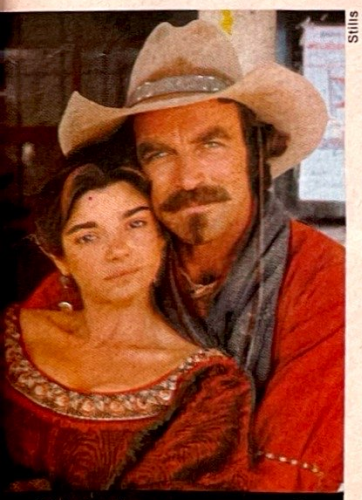
Liotta

Warner

- *Article 99* traz de volta Ray Liotta. Com ele, os colegas: Howard Deutch, Kiefer Sutherland e Forest Whitaker.

Touchstone

Depardieu e Andie: dois pombinhos de araque em momento de felicidade



Stills

Selleck e Laura: encrenca australiana

EIGODE II

BANG-BANG À AUSTRALIANA

Quigley Down Under leva o matador Matthew Quigley, aliás, **Tom Selleck,** 44 anos, para a Austrália à procura de "serviço". Na chegada, ele acaba cruzando a garota marota **Laura San Giacomo** no papel da prostituta Crazy Cora. A história é um western com cenários australianos e se passa em 1850. A fita já foi adquirida no Brasil e será lançada em abril. No cinema e no vídeo.

por Luiz Nazário

MATERIALIDADE HORRENDA

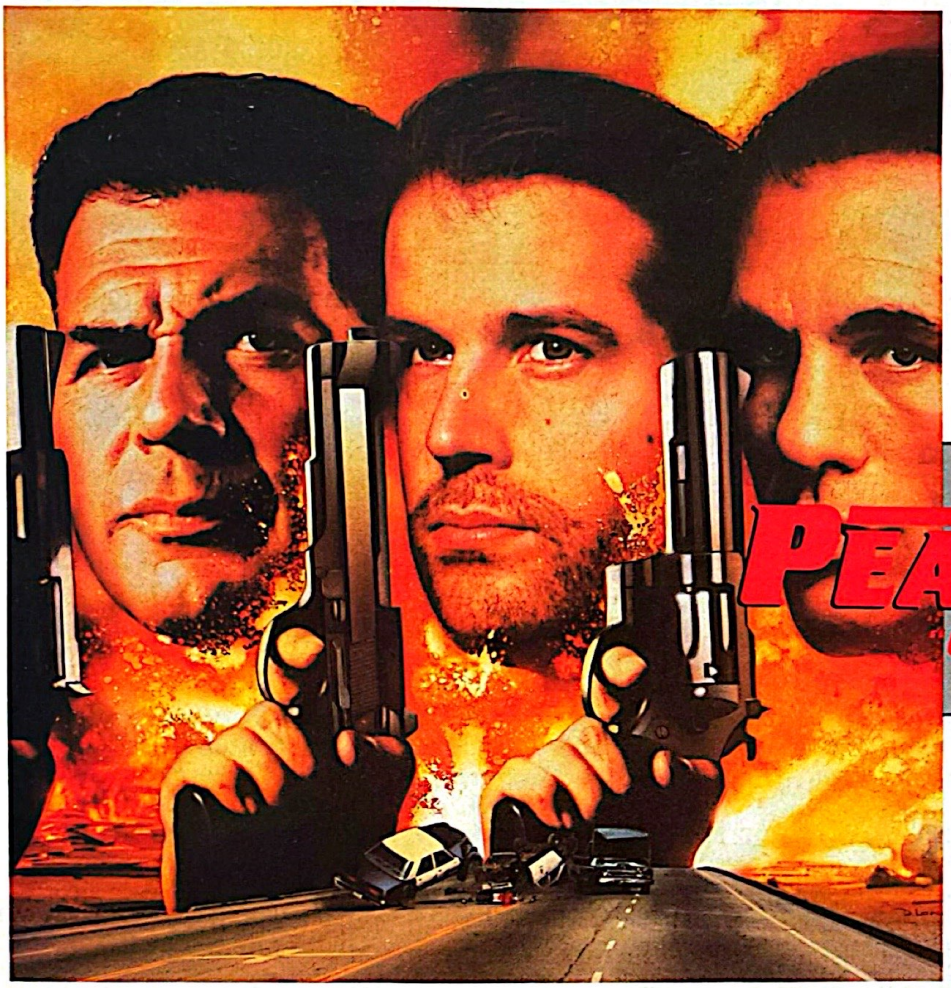
Em 1932, o produtor Irving Thalberg, desejando ultrapassar os estúdios rivais, desafia o argumentista Willis Goldbeck a criar uma história cheia de horror. Goldbeck descobre o romance *Spurs*, de Tod Robbins, e o projeto é realizado por Tod Browning. Ninguém melhor que este diretor, saído do circo e do *grand-guignol*, que povoou seus filmes de aleijões de todos os tipos, para encenar a macabra história de uma trapezista loira, Cleópatra, que trama com seu amante, o domador cubano Hércules, seduzir e envenenar o anão Hans, para ficar com sua fortuna. Os outros *freaks* do circo (homens-troncos, mulheres-agulhas, gigantes, irmãs siamesas) descobrem o plano e, numa noite de tempestade, vingam-se do belo e pérfido casal.

Nenhum ator de peso quis contracenar com os *freaks*. O produtor Thalberg foi pressionado a desistir do projeto e precisou instalar um refeitório especial para aqueles que não suportavam comer diante do Príncipe Randian, o "torso vivo".

Na pré-estréia, os espectadores desprevenidos saem do cinema em estado de choque. Thalberg é obrigado a rodar um *happy end*, em que o anão e sua namorada, a anãzinha Frieda, se reconciliam, e a cortar a cena em que Hércules cantava em falsete, indicando ter sido castrado. Os críticos da época se dividem entre o horror e o espanto, e o filme chega a fazer um certo sucesso, antes de cair no esquecimento, e só é redescoberto na década de 60. Mas, a despeito da máxima perfeição técnica que o cinema atingiu no campo da maquilagem, *Monstros* (*Freaks*, 1932) permanece como o mais tremendo filme de horror, justamente porque, aí, os monstros não usam máscaras, sendo a própria materialidade horrenda que representam. O que liga este filme realista a uma tradição fantástica é a sua conclusão, na qual sugere que os aleijões possuiriam um conhecimento diabólico, capaz de transformar a bela Cleópatra numa mulher-galinha, disforme e cacarejante.

Cleópatra (Olga Baclanova), uma diva transformada em monstro galináceo

VIDEOBAN'91 : N



Tome cuidado! Eles parecem humanos mas são alienígenas quase indestrutíveis...

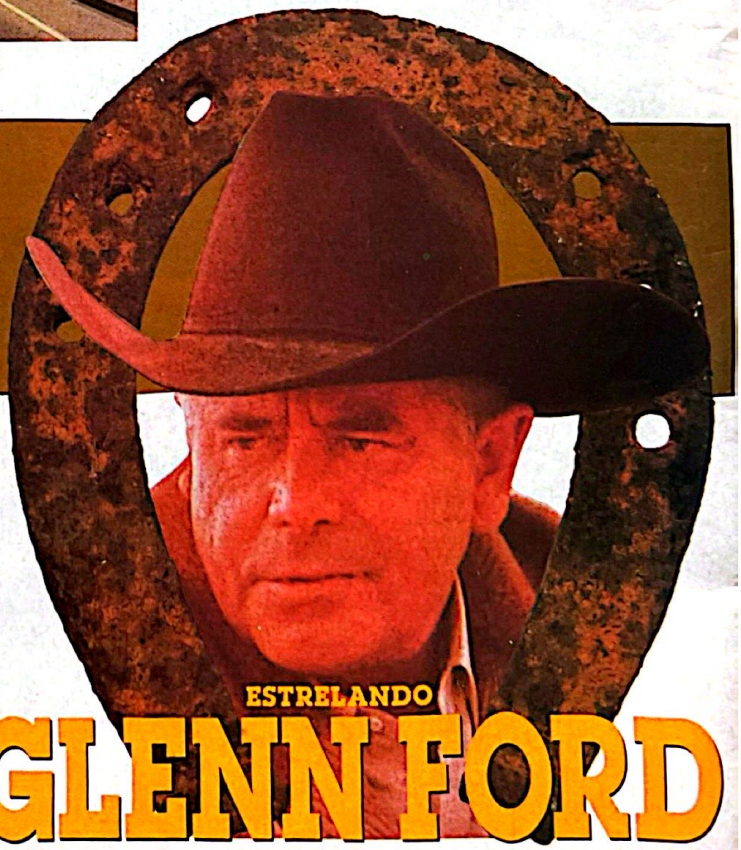
PEACEMAKER

"CAÇADA ALIENÍGENA"

Produção WAYNE CRAWFORD e ANDREW LANE
"PEACEMAKER"
Estrelando LANCE EDWARDS HILARY SHEPARD
ROBERT FORSTER Roteiro e Direção KEVIN S. TENNEY
© 1990 Fries Entertainment

SANTEE

O CAÇADOR DE RECOMPENSAS



Se sua cabeça estiver a prêmio, você está nas mãos desse implacável caçador de recompensas.

Produção DENO PAOLI e EDWARD PLATT "SANTEE"
Estrelando GLENN FORD MICHAEL BURNS DANA WYNTER
Roteiro TON BLACKBURN Direção GARY NELSON
©A Crown International Pictures, Inc.

ESTRELANDO

GLENN FORD

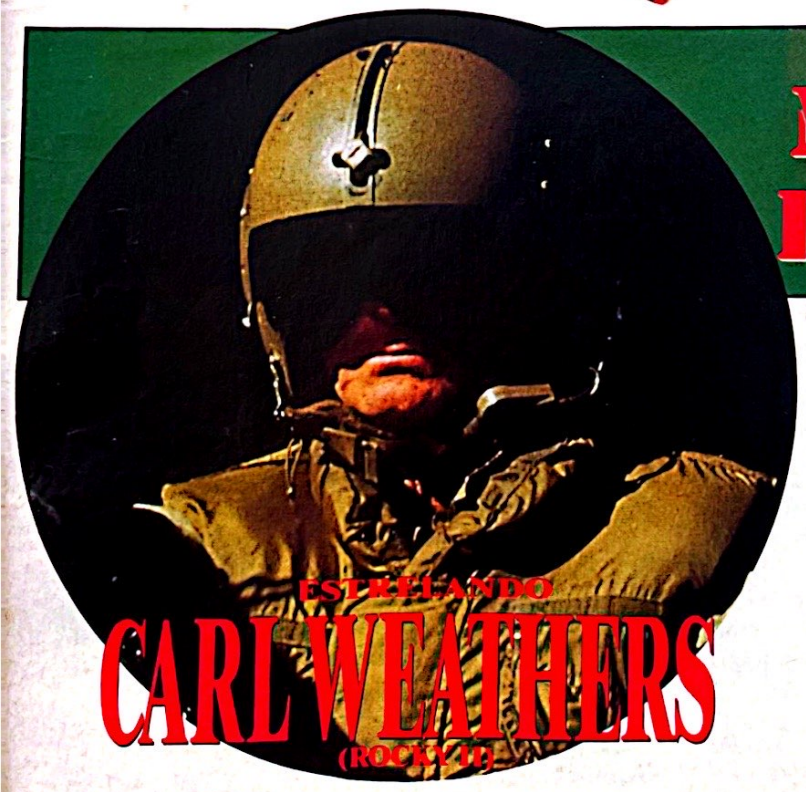
LANCAMENTOS FEVEREIRO 91

MAIS QUALIDADE.

Essa cabeluda comédia vai fazer você morrer de rir mesmo que não seja noite de Lua Cheia...

Minha Mãe é Um LOBISOMEM

Produção STEVEN J. WOLFE
"MY MOM'S A WEREWOLF"
Estrelando SUSAN BLAKELY JOHN SAXON
JOHN SCHUCK Roteiro MARK PIRRO
Direção MICHAEL FISCHA
© 1988 Crown International Pictures



MUITO ALÉM DO COMBATE II

Acompanhe a dura jornada de incertezas dos que lutam a mais suja das guerras.

Produção VATTAN MOOSEKIAN e JIM WESTMAN "TOUR OF DUTY"
Estrelando CARL WEATHERS PENNY PEYSER BETSY BRANTLEY
Roteiro CAROL MENDELSOHN Direção STEPHEN L. POSEY
© 1989 New World International

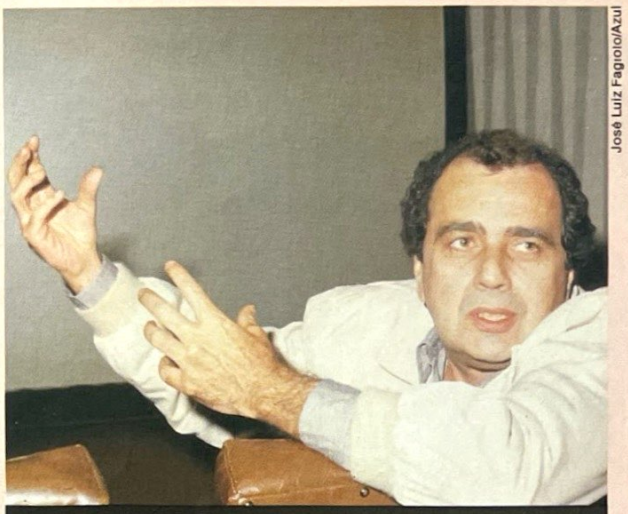
VIDEO BAN

ESCOLHA SUA EMOÇÃO.

CINEMA NACIONAL

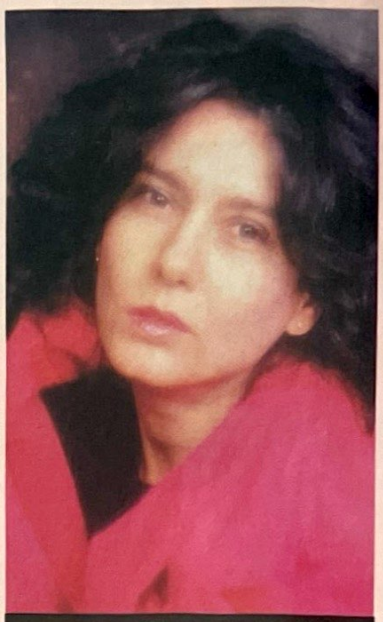
VIVO E PULULANDO

●Depois do fechamento da Embrafilme e com a paralisação de todos os projetos, 1991 prenuncia a retomada do cinema nacional. São Paulo larga na frente com cinco dos dez longas-metragens selecionados em concurso pela Secretaria de Cultura do Estado (ainda dos tempos da Embra), que financiará as filmagens garantidas para este ano.

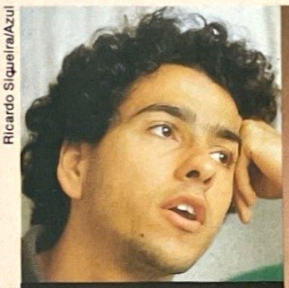


José Luiz Fagioli/Azul

Cacá Diegues: *Orfeu Negro* graças ao financiamento internacional



Ana : projeto definido para sua *Páscoa*



Ricardo Siqueira/Azul

O garoto-revelação Palmeira...

Pedro Rubens/Azul

...e Ester Góes, sob a mira de Bianchi

●O primeiro deles, *Morte a Crédito* (ou *Causa Secreta*, a definir), do polêmico e talentoso Sérgio Bianchi, teve início em dezembro. No elenco, a premiadíssima **Ester Góes** (de *Stelinha*), **Marcos Palmeira**, Julia Lemertz e Cláudia Mello, entre outros.

Pedro Gomes/Azul

Almeida Prado destilando seu *Perfume*

●Os outros quatro são: *Perfume de Gardênia*, de **Guilherme Almeida Prado** (diretor de *A Dama do Cine Shangai*), com filmagem marcada para fevereiro; *Sábado*, de Ugo Giorgetti; *O Vigilante*, de Ozualdo Candeias; *Capitalismo Selvagem*, de André Klotzel, este co-produzido pela França e Alemanha.

●No Rio de Janeiro, o que salva a sétima arte são as co-produções internacionais. **Cacá Diegues** parte em maio para o *remake* de *Orfeu Negro*, com financiamento da Cine Source, do norte-americano Henry Wenstein (que já produziu Andrei Konchalovsky e Barbert Schroeder). Segundo Cacá, sua versão de *Orfeu* retorna ao texto original da peça de Vinicius de Moraes, "mais social", deixando de lado o aspecto "mais turístico" do filme de 1959, do francês Marcel Camus, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes.

●Nelson Pereira dos Santos vai rodar *A Terceira Margem do Rio*, baseado no livro *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa. A produção inclui a Televisão Espanhola, o Ministério do Exterior e o Ministério da Cultura da França, e o capital privado de Jean-Luc Ormières, com a pré-venda para uma emissora de TV particular de Paris. Aguardando ainda 1,5 milhão de dólares da parte brasileira, Nelson Pereira começa a rodar em julho, com locações na Amazônia e Rio de Janeiro.

● Jorge Duran (diretor de *A Cor de Seu Destino*) arma com a Espanha, Canadá, França e Chile a realização de *De Sangue e de Fogo*. A filmagem será no deserto chileno. Jom Tob Azulay espera concluir, enfim, as filmagens de *O Judeu*, com co-produção portuguesa (o projeto foi suspenso em 1989, faltando ainda rodar 20%).

●Arnaldo Jabor e **Ana Carolina** estão também determinados a ganhar o set em 1991: ele ainda não definiu o projeto; ela busca na Inglaterra, Espanha e França financiamento para *Páscoa em Março, Fome e Mortaço*.

●Fora do eixo Rio-São Paulo, apenas *O Menino Maluquinho*, do mineiro Helvécio Ratton, baseado no best-seller de Ziraldo, promete acontecer. E a Casa de Cinema de Porto Alegre elabora o projeto *Deus*, longa-metragem em cinco episódios.

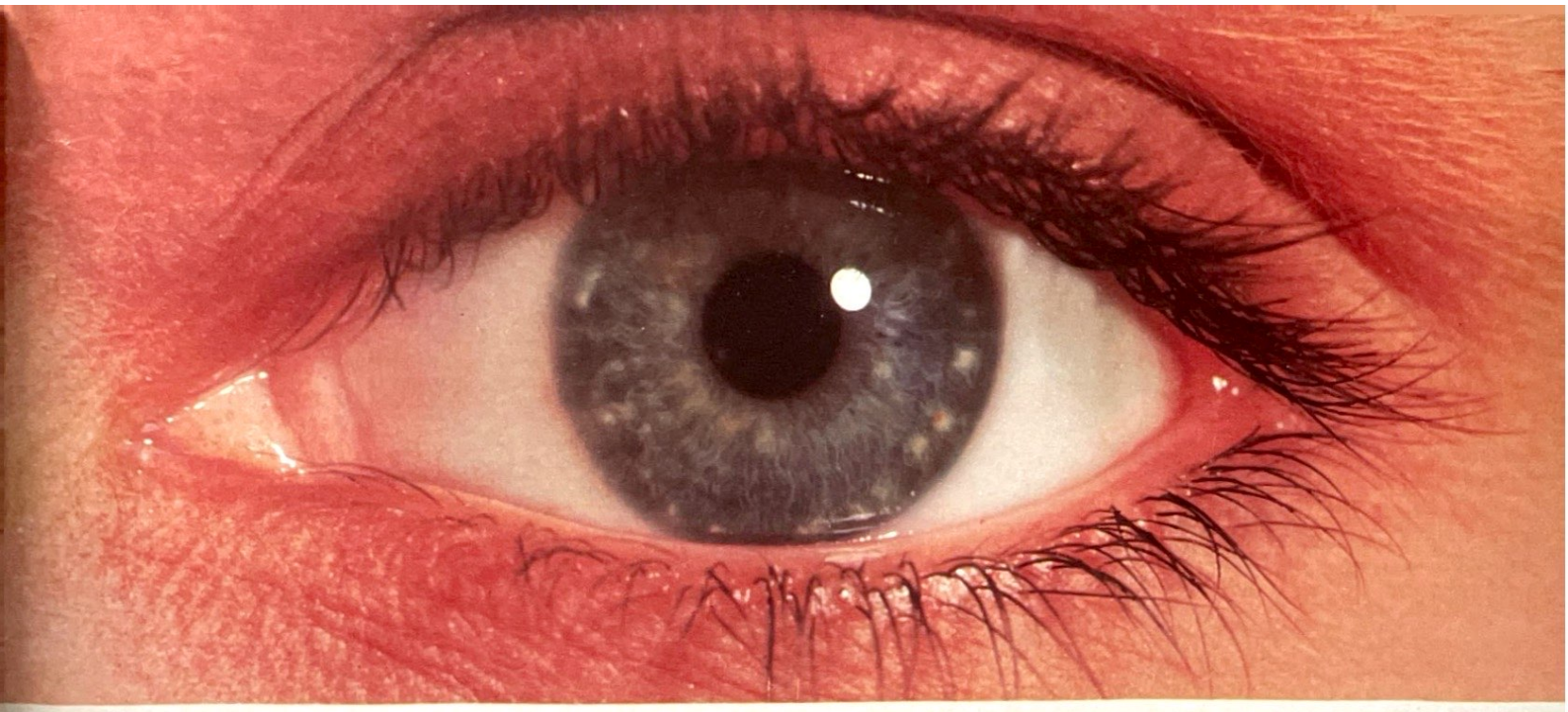
Xuxa: dose dupla e campanha mexicana

João Santos/Azul

Angélica: protagonista

●Finalmente o paulista Anibal Massaini vai produzir o primeiro filme com **Angélica** no papel principal. E, como não poderia deixar de ser, haverá os Trapalhões e Xuxas de sempre. *Os Trapalhões e a Árvore da Juventude* comemorará neste primeiro semestre os 25 anos do grupo, e, em seguida, *Férias Atrapalhadas n.º 2* será o filme de meio de ano. **Xuxa** virá com dois longas: um nacional, *O Gaúcho da Fronteira*, direção de Jessel Busa, e outro internacional, co-produção mexicana ainda sem título, mas com direção garantida de Tizuka Yamasaki.

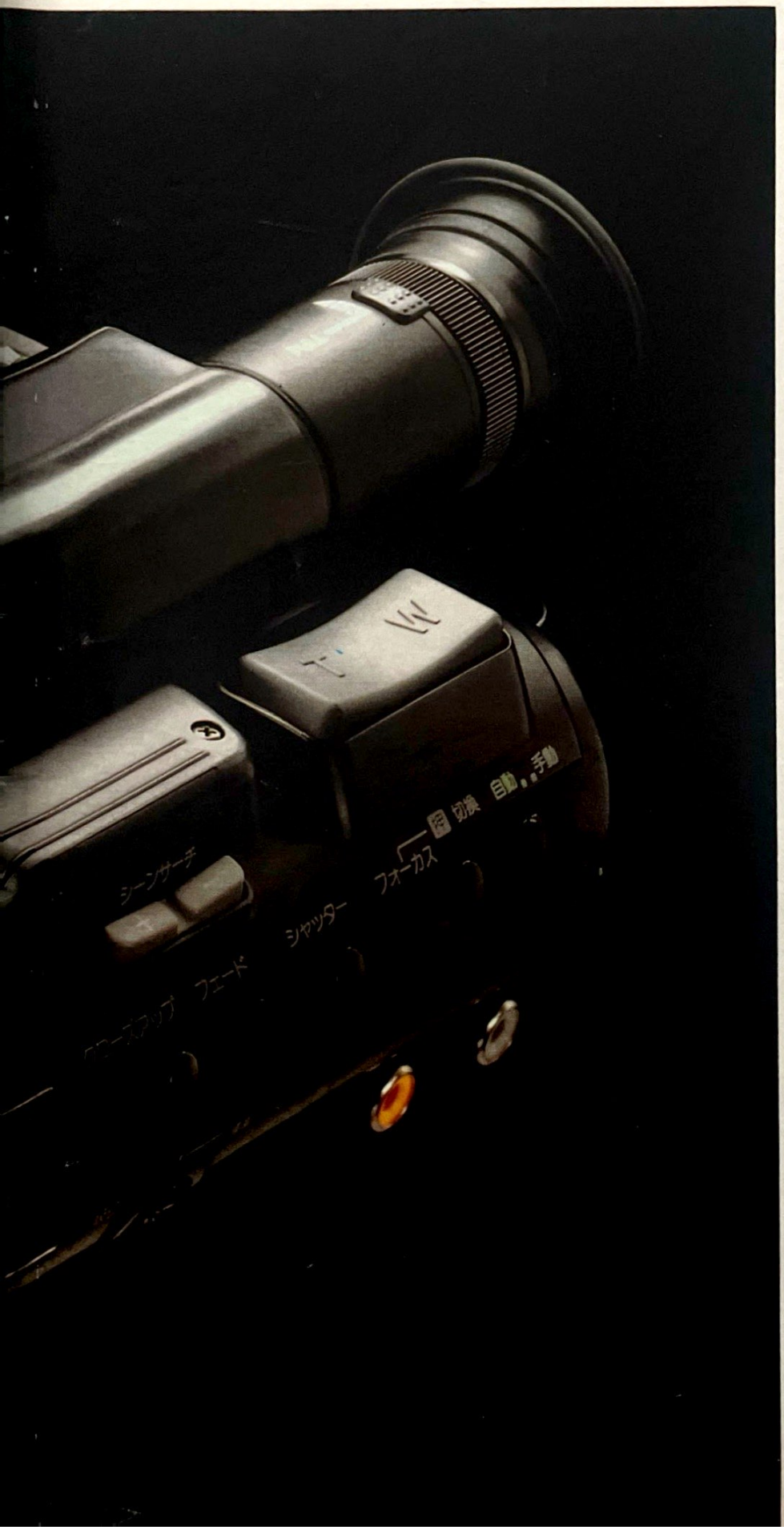
Helena Salem



Os japoneses conseguiram o impossível: copiar o olho humano.

A primeira câmera que trabalha

como o olho humano: na horizontal.



De tanto ficar olhando para o futuro, os japoneses da Sanyo chegaram à Zeema. Ela é a primeira câmera a provar que já existe uma máquina capaz de receber imagens com uma sensibilidade e uma precisão muito próximas à do olho humano.

A Zeema trabalha com a exclusiva tecnologia "Sanyo Fuzzy Logic" para as funções de Auto Focus e Auto Iris. É a inteligência computadorizada que controla com maior rapidez e precisão que as convencionais na focagem e na intensidade de luz, buscando a realidade das cores e dando a você a sensação de que a gravação foi feita com os seus próprios olhos.

E, para que a Zeema fosse a mais prática (na operação e no transporte), a Sanyo mudou a direção da tecnologia em camcorders. E colocou tudo isso que você vai ver agora na horizontal, na mesma posição do olho humano. Da forma mais leve e compacta possível: apenas 810 gramas.

- Design ergonométrico, operação estável, livre de trepidações.
- 4 cabeças.
- Inserção de títulos (positivo/negativo) em 8 diferentes cores.
- Obturador de alta velocidade de 6 diferentes posições com ajuste de até 1/4000.
- Zoom/Macro (close-up).
- Auto Focus, Focus Manual e Reverso, Auto Iris e Balanço de branco automático.
- Fade-in e Fade-out.
- Tempo máximo de gravação: 120 minutos.
- Controle remoto sem fio.
- Busca de cena e revisão automática dos últimos 2 segundos da gravação.
- Contador de fita com tempo real.
- Adaptador/carregador com seleção automática de voltagem.
- Visor multiangular com compensador de alcance visual.
- Bateria recarregável.

Experimente trabalhar com a Zeema, o olhar eletrônico da Sanyo. Uma Câmera revolucionária, desenvolvida por quem acredita no que faz de olhos quase fechados.

SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

O primeiro videocassete que funciona como

o olho humano: num piscar de olhos.

Você sente que os videocassetes Sanyo são mais avançados no momento em que você coloca a fita.

É que eles têm o Quick Start, um revolucionário sistema que, com uma rapidez impressionante, num piscar de olhos, dá início imediato à gravação ou à reprodução assim que acionada a tecla.

Além disso, eles ainda contam com alguns diferenciais da tecnologia Sanyo:

- SISTEMA ON-SCREEN - Permite realizar ajuste de relógio e de programações pela tela do televisor.
- DIGITAL TRACKING - Corrige chuviscos de interferência na imagem durante a reprodução de fitas gravadas em outros videocassetes.
- REAL TIME COUNTER - Ao contrário dos contadores convencionais, registra o tempo da reprodução ou gravação em horas, minutos e segundos.
- FUNÇÃO REPEAT - Este recurso permite que você reveja as cenas que escolher. Pode repetir uma cena até 5 vezes.
- SINTONIZADOR VST - Para 122 canais (inclusive TV a cabo) com sintonia automática.
- CHAVE PAL-M/NTSC - Com seleção manual ou automática.
- TIMER COM MEMÓRIA - Para até 6 programações diferentes com antecedência de um ano.
- QTR - Esta função memoriza de maneira rápida e simplificada uma programação de gravação quando feita com antecedência de até 24 horas.

No modelo VHR 5400, além de todos esses recursos, você ainda tem:

- FUNÇÃO GO-TO - Para avançar ou retroceder o tempo programado durante uma reprodução ou para localizar o fim de uma gravação de uma fita parcialmente gravada.
- FUNÇÃO INDEX - Que localiza rapidamente o início de cada gravação. Possui dois modos: *Index Scan*, para reproduzir os primeiros 5 segundos de cada início de gravação, e *Index Search*, para localizar automaticamente o início de uma gravação específica.

E o modelo VHR 5600 oferece um efeito muito especial: o som estéreo Dolby System (quando ligado a um TV estéreo).

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

O dispositivo redutor de ruídos DOLBY SYSTEM é fabricado sob licença e marca registrada, da Dolby Laboratories Licensing Corporation.

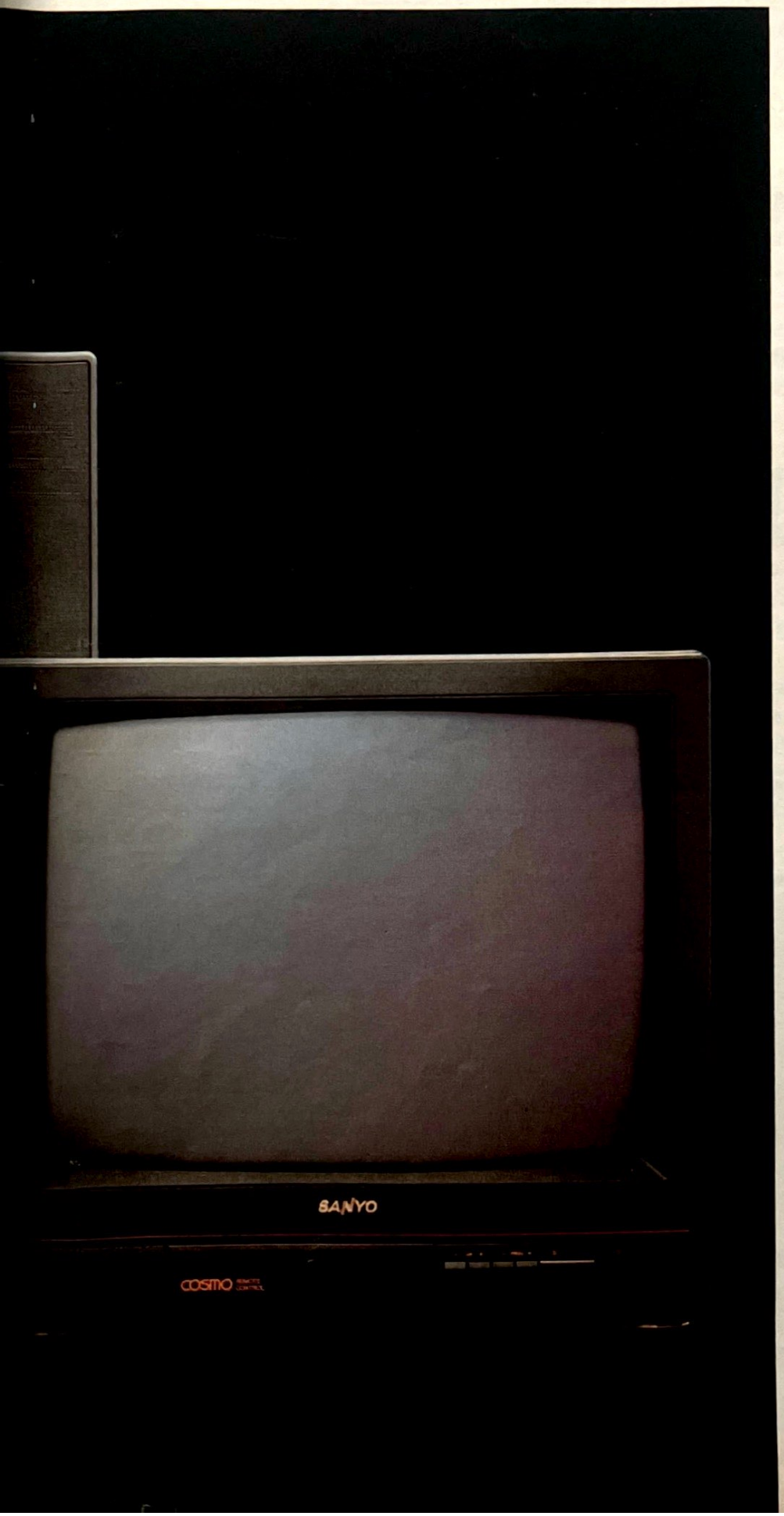
SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

O primeiro aparelho de TV com definição

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
CONHEÇA O AMAZONAS

quase tão perfeita quanto o olho humano.



Antes que você defina qual vai ser o seu próximo televisor, permita-nos dar a nossa definição sobre o aparelho de TV ideal.

Um bom televisor deve ser fabricado por alguém que tenha muita experiência, de preferência internacional.

Deve reunir os mais avançados recursos tecnológicos, para durar muito mais com a imagem sempre perfeita. Se possível com uma qualidade tão boa quanto a do melhor receptor de imagem já inventado: o olho humano.

O melhor aparelho de TV deve ser também muito versátil. O suficiente para atender a todos os pontos de vista. Tudo isto você encontra nos modelos Sanyo:

21" ESTÉREO COM CONTROLE REMOTO
- Tela Plana
- VHF / UHF
- SAP (Segundo Programa de Áudio)
- Sistema On-screen
- Sintonizador VST

21" PIV COM CONTROLE REMOTO
- Tela Plana
- PIV (Picture in Video) - imagem dentro de outra imagem na tela, utilizando o videocassete
- VHF / UHF
- Sistema On-screen
- Sintonizador VST com memórias para 28 canais

*14" e 20" COM CONTROLE REMOTO
- VHF / UHF
- Sintonizador VST com memória para 32 canais
- Sistema On-screen
- Busca automática de canais
- Canal secreto (bloqueio de canal)

É assim que a Sanyo define um televisor. E é por isso que os novos televisores da Sanyo são considerados perfeitos em todos os sentidos.

Ligue um Sanyo.

Em 14, 20 e 21 polegadas, não existe definição melhor para aparelho de TV.

* Modelos também disponíveis sem controle remoto.

SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

DIGA I LOVE YOU COM A VOZ DELE.

The Very Best of Elton John. Um presente cheio de sucessos. Your Song. Goodbye Yellow Brick Road. Lucy In The Sky With Diamonds. Nikita. Sacrifice. Blue Eyes. Rocket Man. You Gotta Love Someone. Além de 4 faixas extras na fita e no CD. Quem dá The Very Best of Elton John de presente diz I love you e ainda recebe outro I love you de volta.

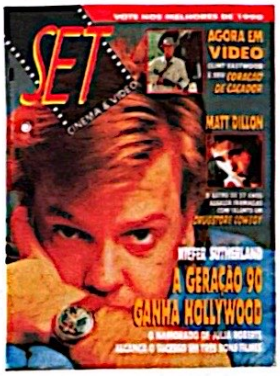
PolyGram

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Perfeito cozinheiro das almas deste mundo foi aquele descrito por Lauren Bacall na sua saborosa autobiografia *Bacall Fenomenal*. O sujeito serviu à equipe de *Uma Aventura na África* uma de suas especialidades: picadinho. Lauren foi obrigada a rendê-lo quando se descobriu que a iguaria era preparada com carne humana. Canibalismo jamais.

Ou melhor: canibalismo não, antropofagia sim. Quando Clint Eastwood levou para a tela a conturbada história das filmagens de *Uma Aventura na África* (1950), em que ele assume o papel de John Wilson, um nome fictício para John Huston, estava na verdade regurgitando o espírito de outros seres, outros mestres que ele engoliu. Clint bebeu, como em outros momentos de sua carreira, numa fonte clássica da mitologia cinematográfica. Ao filmar a obsessão de John Huston pela caçada de um elefante em *Coração de Caçador*, ele reprisava os mesmos acessos vorazes que o levaram a carregar para a tela a música mística e a autodestruição de Charlie Parker em *Bird*, de 1988. Ali, gravações originais do saxofonista foram remixadas no acompanhamento de músicos contemporâneos. Foi com apetite igual que ele devorou o errante herói de *Os Brutos Também Amam* (*Shane*, 1953), para fazê-lo reencarnar no seu *Cavaleiro Solitário*, de 1985. Depois de tantos banquetes, o trabalho de Clint Eastwood ganhou peso e consistência.

O cinema não pode mais evitar de filmar a si mesmo, de alimentar-se da própria espécie. Seus gênios (e seus aprendizes) alimentam-se dos semelhantes — estranhos. Na obra de Eastwood, revive John Huston. Em *Coração de Caçador*, reabilita-se o controvertido cozinheiro de Huston. Em termos simbólicos, é claro. O cinema é só ilusão.



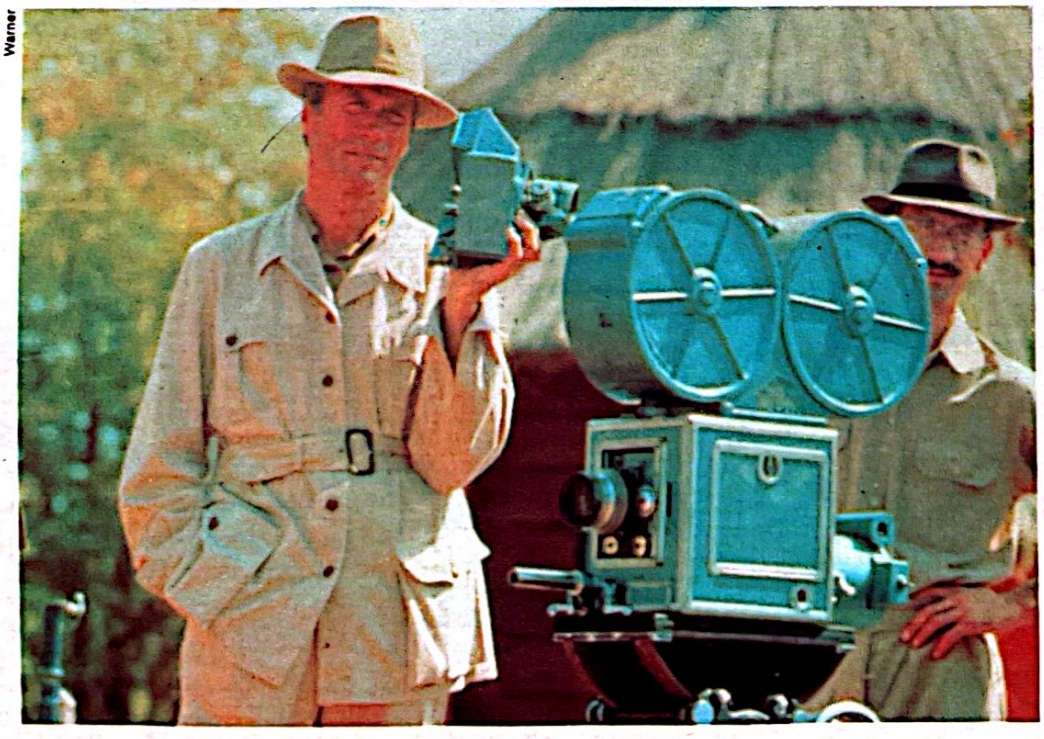
Na capa: Kiefer Sutherland, Clint Eastwood em *Coração de Caçador*, e Matt Dillon

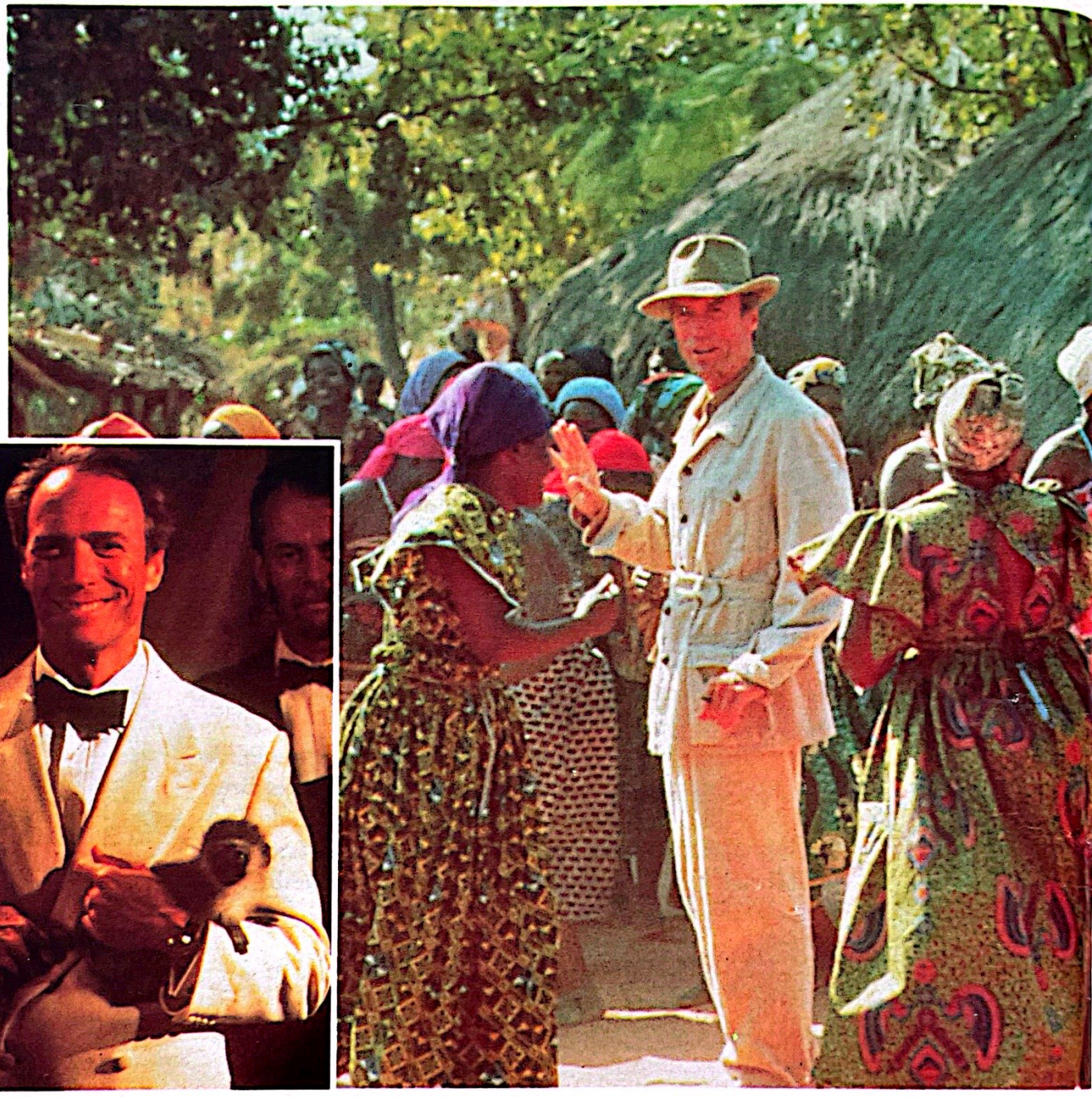
04 TAKES
07 TEMPOS MODERNOS
10 CINEMA BRASILEIRO
20 VIDEOLANÇAMENTOS
Coração de Caçador
24 OUTROS LANÇAMENTOS
34 MATÉRIA DE CAPA
Kiefer Sutherland
45 SELEÇÃO DE VÍDEO
28 Dias de Folia
50 EM CARTAZ
Drugstore Cowboy
Lembranças de Hollywood
54 OUTROS FILMES EM CARTAZ
58 ENSAIO
Virilidade de Batom
62 MITO
Silvana Mangano
64 EQUIPAMENTOS
66 CARTAS
68 LIVROS
69 FILMOGRAFIAS
71 FILMOTECA
74 NOSTALGIA

Fotos de capa: Sutherland (Stills), Eastwood (Warner)

20

Warner





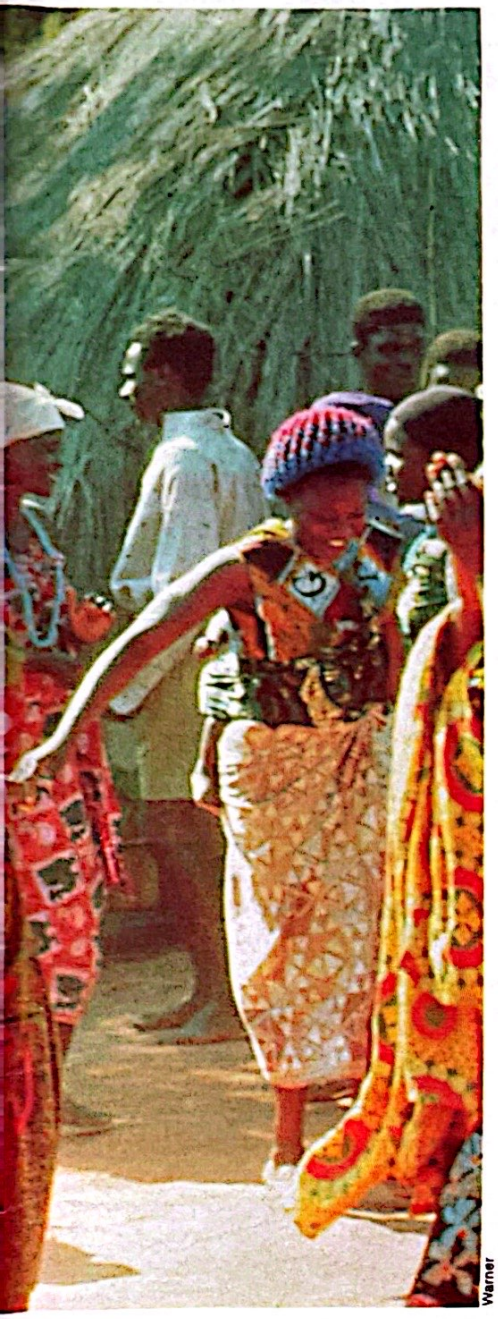
Clint como o diretor John Wilson, ao lado e no destaque: cadê o elefante?

Warner

PERTO DO CORAÇÃO SE

Breve nas locadoras o filme em que Clint Eastwood mostra John Huston obcecado pela caçada de um elefante em meio às filmagens de *Uma Aventura na África: Coração de Caçador*

O cineasta John Huston e o produtor independente Sam Spiegel resolveram em 1950 levar às telas o romance *Uma Aventura na África (The African Queen)*, de C. S. Forester, engavetado sucessivamente pela Columbia e pela Warner. A história contada no li-



Warner

LVAGEM

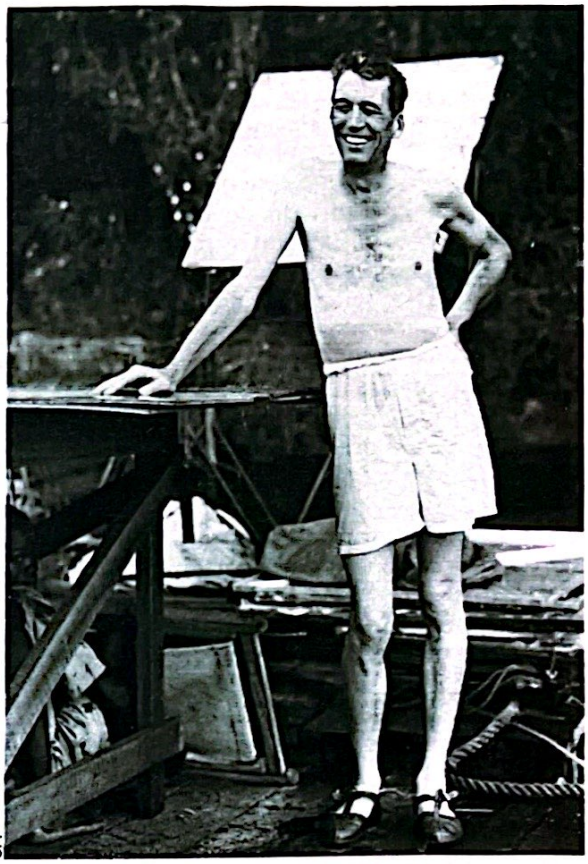
vro dizia respeito à acidentada convivência entre uma missionária solteirona e um barqueiro bêbado em um não menos acidentado rio africano cercado de alemães, durante a Primeira Guerra. Huston escolheu Humphrey Bogart e Katherine Hepburn para os papéis centrais, encarregou o escritor e crítico James Agee de fazer o roteiro e partiu para a África.

Como Agee não tinha saúde para uma expedição dessa envergadura, o cineasta levou consigo o amigo Peter Viertel para dar os últimos retoques no roteiro e, sobretudo, escrever o final da história, o que só ocorreu já em meio às filmagens. E foi Viertel, esse turista acidental, que acabou se convertendo no principal cronista da saga em que se transformou a realização de *Uma Aventura na África*, com seu *roman à clef* (narrativa sobre pessoas reais com os nomes mudados) *White Hunter, Black Heart (ver box)*, que serviu de base a *Coração de Caçador*, agora lançado em vídeo.

A temporada da equipe de *The African Queen* nas selvas do Quênia, Congo, Rodésia e Uganda parece ter marcado profundamente a vida de cada um, a julgar pelos relatos incluídos nas memórias de John Huston *(Um Livro Aberto)*, Katie Hepburn *(A Realização de Uma Aventura na África ou Como Fui à África com Huston, Bogart e Bacall e Quase Fiquei Louca)* e Lauren Bacall *(By Myself)*. Esta última, aliás, que era então a sra. Bogart, serviu de cozinheira para a turma. Seu antecessor, um mestre-cuca nativo, foi preso quando se descobriu que ele usava carne humana em seus deliciosos ensopados.

O filme acabou sobrevivendo às caçadas de John Huston, às bebedeiras de Bogart, aos ataques de marimbondos, a tempestades e doenças tropicais. Foi indicado para quatro Oscar (direção, ator, atriz e roteiro), ganhou um (para Bogart) e é hoje considerado uma das obras-primas de Huston.

OPÇÕES ESTÉTICAS — Esse histórico não é essencial para que se entenda o filme *Coração de Caçador*, que Clint Eastwood veio a fazer quatro décadas depois, mas ajuda a dimensionar suas opções estéticas e éticas, sobretudo ao se levar em conta o que foi deixado de fora. Resistindo à dupla tentação de fazer um "filme de safári" ou um "drama de bastidores", Eastwood abandonou os detalhes meramente pitorescos (invasões de formigas devoradoras de gente, canibalismo, jacarés mordendo canelas etc.) e deixou na sombra os personagens das estrelas para se concentrar nos conflitos íntimos de um único homem: o artista John Huston, que no filme chama-se John Wilson e é interpretado — talvez com excessivo naturalismo — pelo próprio Eastwood.



UPI

Huston, o real, nas filmagens de *Uma Aventura na África*, de 1950

Com uma narrativa lenta, quase contemplativa, mas composta de imagens precisas e expressivas, *Coração de Caçador* revela a cada seqüência um pouco mais desse personagem complexo, ao colocá-lo em confronto com as paredes que o cercam, e impõem os contornos de sua paixão voraz pela vida: as mulheres, a política, o dinheiro, a arte, a natureza. No centro de tudo há uma obsessão: caçar um elefante. Esse impulso avassalador, pelo qual Wilson parece disposto a sacrificar filme, carreira, dinheiro e amigos (para não falar da própria vida), tem um sentido que passa muito longe de apressadas condenações ecológicas. Wilson quer matar um elefante — ato que considera um pecado — para chegar mais perto, por vias que

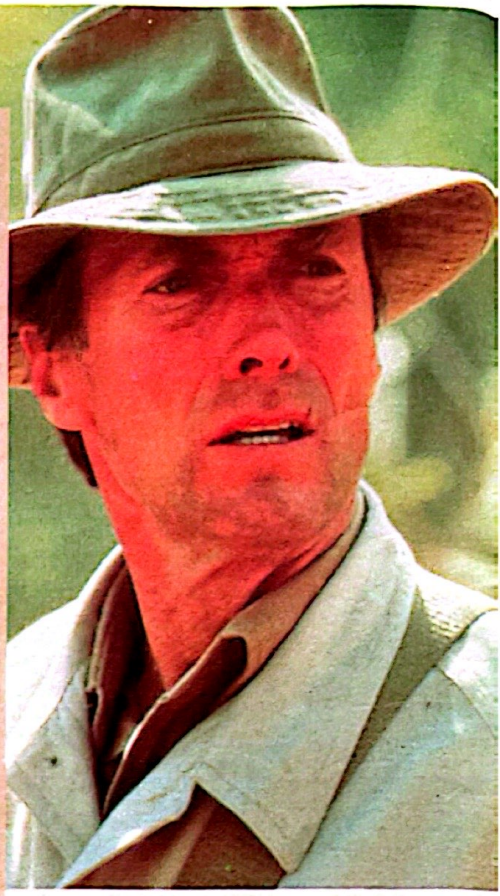
CORAÇÃO DE CAÇADOR

nem ele mesmo entende, do coração selvagem e misterioso da vida. É seu modo avesso e desesperado de tentar uma comunhão com o cosmo. E é à luz desse embate primordial que adquirem significado ético e trágico todos os outros episódios vividos por Wilson, da troca de socos com um inglês racista à muda e profunda amizade com um caçador nativo; da resistência às pressões comerciais sobre seu filme à recusa em ir para a cama com uma mulher bela e fascista.

INDEPENDÊNCIA — Arte e vida, cultura e natureza, liberdade e compromisso — os dilemas de Wilson são os dilemas de Eastwood. Mostrando um Wilson independente diante da indústria e perplexo diante da vida, ele reivindica para si próprio essa independência e essa perplexidade, avançando alguns passos no caminho aberto por *Bird* (1988), seu filme anterior. O curioso — para não dizer espantoso — é que essa trilha na contramão da tendência hollywoodiana à infantilização e à burrice esteja sendo rasgada por um ícone dessa mesma Hollywood, um artista estigmatizado como fascista graças à sua duradoura atuação como o policial durão "Dirty" Harry.

Talvez seja essa circunstância o que dá um tom de absoluta sinceridade à voz com que Eastwood, no papel de Wilson/Huston, diz algo como: "Já me prostituí uma vez. E o dinheiro que ganhei não vai compensar nunca aquilo que perdi nessa troca". Com essa tocante confissão, o artista revela para o mundo seu coração negro de branco caçador.

José Geraldo Couto



Warner

CLINT EASTWOOD EM VÍDEO

MEU NOME É COOGAN (*Coogan's Bluff*, EUA, 1968, de Don Siegel), CIC ■ OS ABUTRES TÊM FOME (*Two Mules for Sister Sara*, EUA, 1970, de Don Siegel), CIC ■ PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL (*Dirty Harry*, EUA, 1971, de Don Siegel), Warner ■ PERVERSA PAIXÃO (*Play Misty for Me*, EUA, 1971, de Clint Eastwood), CIC ■ JOE KIDD (EUA, 1972, de Clint Eastwood), CIC ■ ESTRANHO SEM NOME (*High Plains Drifter*, EUA, 1973, de Clint Eastwood), CIC ■ MAGNUM 44 (*Magnum Force*, EUA, 1973, de Ted Post), Warner ■ SEM MEDO DA MORTE (*The Enforcer*, EUA, 1976, de James Fargo), Warner ■ ALCATRAZ: FUGA IMPOSSÍVEL (*Escape from Alcatraz*, EUA, 1979, de Don Siegel), CIC ■ BRONCO BILLY (EUA, 1980, de Clint Eastwood), Warner ■ IMPACTO FULMINANTE (*Sudden Impact*, EUA, 1982, de Clint Eastwood), Warner ■ FIREFOX, A RAPOSA DE FOGO (*Firefox*, EUA, 1982, de Clint Eastwood), Warner ■ UM AGENTE NA CORDA BAMBA (*Tightrope*, EUA, 1984, de Richard Tuggle), Warner ■ CIDADE ARDENTE (*City Heat*, EUA, 1984, de Richard Benjamin), Warner ■ O CAVALEIRO SOLITÁRIO (*Pale Rider*, EUA, 1985, de Clint Eastwood), Warner ■ O DESTEMIDO SENHOR DA GUERRA (*Heartbreak Ridge*, EUA, 1986, de Clint Eastwood), Warner ■ DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA (*The Dead Pool*, EUA, 1988, de Buddy Van Horn), Warner ■ CADILLAC COR-DE-ROSA (*Pink Cadillac*, EUA, 1989, de Clint Eastwood), Warner ■ Apenas diretor: BIRD (EUA, 1988, de Clint Eastwood), Warner

Katie, Lauren e Bogart numa parada entre take e outro de *Uma Aventura...* Lauren fez as vezes de cozinheira, já que seu antecessor usava carne humana nos ensopados

QUEM É QUEM NO FILME

O roteiro de Coração de Caçador *baseou-se no romance memorialístico* White Hunter, Black Heart *(ainda não traduzido no Brasil), de Peter Viertel. O próprio Viertel participou do trabalho de adaptação do livro para o cinema. Tanto no livro como no filme, os nomes dos personagens reais envolvidos foram mudados. O diretor John Huston virou John Wilson (interpretado por Clint Eastwood). O produtor Sam Spiegel é o gordo Paul Landers (George Dzundza) e o roteirista Viertel aparece com destaque com o nome de Pete Verrill (Jeff Fahey). A superestrela Katherine Hepburn, que teve o nome trocado para Kay Gibson, é interpretada com charme e elegância por Marisa Berenson. O personagem que corresponde a Humphrey Bogart, Phil Duncan, aparece muito pouco. Seu intérprete, o obscuro Richard Vanstone, tem uma notável semelhança física com o ator de* Casablanca. *Já Eastwood, talvez para compensar sua dessemelhança com John Huston, recorreu a minúcias para caracterizar o personagem, estudando filmes e fotografias em que ele aparece e chegando a entrevistar Anjelica Huston, filha do cineasta, aliás, nascida nos EUA durante as filmagens de* Uma Aventura na África. J.G.C.

White Hunter, Black Heart, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Clint Eastwood ■ Com Clint Eastwood, Jeff Fahey, George Dzundza, Alun Armstrong, Marisa Berenson ■ ROTEIRO: Peter Viertel, James Bridges e Burt Kennedy, a partir do romance *White Hunter, Black Heart*, de Viertel ■ FOTOGRAFIA: Jack N. Green ■ MÚSICA: Lennie Niehaus ■ MONTAGEM: Joel Cox ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Graysmark ■ PRODUÇÃO: Clint Eastwood ■ DISTRIBUIÇÃO EM CINEMA E VÍDEO: Warner ■ DURAÇÃO: 1h50.

SUSIE E OS BAKER BOYS QUATRO INDICAÇÕES PARA O OSCAR. GLOBO DE OURO E CAMPEÃO DE BILHETERIA E LOCAÇÃO NO MUNDO INTEIRO. RECÉM LANÇADO NO CINEMA, SUSIE É UM DOS FILMES MAIS BADALADOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS. VOCÊ VAI VER MICHELLE PFEIFFER BALANÇAR OS CORAÇÕES DE JEFF BRIDGES E BEAU BRIDGES, NUMA COMÉDIA QUE MISTURA, COM RARO TALENTO, ROMANCE, MÚSICA E BOM HUMOR. AFINAL, O FILME TEM O TOQUE MÁGICO DE MESTRES DO CINEMA: SYDNEY POLLACK E STEVE KLOVES. UMA SÓ CÓPIA DESTA GRANDE NOVIDADE É POUCA. DUAS É UMA BOA. MAIS DE TRÊS, NUNCA SERÁ DEMAIS.

SUSIE E OS BAKER BOYS
(The Fabulous Baker Boys, 1989) Com Michelle Pfeiffer, Jeff Bridges e Beau Bridges.
Produção Executiva de Sydney Pollack
Direção de Steve Kloves
Som Dolby Stereo

LOOK VÍDEO
"O CINEMA EM SUA CASA"

LOOK VÍDEO PRODUTORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Avenida dos Imarés, 776 - Indianópolis - 04085 - São Paulo, SP - Telefone: (011) 240-8366

AVENTURA

GOR E OS GUERREIROS SELVAGENS II ★

(Outlaw of Gor, EUA, 1989) Direção: John Cardos. Com Urbano Barberini, Rebecca Ferrati, Jack Palance, Donna Denton, Russel Savander. América.

De volta ao Planeta Gor, o herói Cabot (Barberini) enfrenta, nesta seqüência de *Gor e os Guerreiros Selvagens*, a ganância de Xenos (Palance, que aparece no finalzinho da primeira parte) e a maldade da rainha Lara (Denton). Pela segunda vez, Cabot salva o povo de Gor da tirania. É coroado o novo rei e desiste de voltar à Terra. Sorte do espectador, que não precisa se preocupar com uma possível terceira parte dessa açucarada aventura. *D.P.*

A PATRULHA DA ESPERANÇA ★★

(Lost Command, EUA, 1966) Direção: Mark Robson. Com Anthony Quinn, Alain Delon, Claudia Cardinale. LK-Tel/Columbia.

Num filme do produtor e diretor Mark Robson (que fez *A Caldeira do Diabo*, 1957; *As Pontes de Toko-Ri*, 1954; *Acorrentadas ao Passado*, 1973; e *Terremoto*, 1974), Anthony Quinn é Raspeguy, um rude oficial do exército francês que fracassa na Indochina e tem, como última chance, de vencer os muçulmanos que querem a Argélia livre. Delon vive um historiador também envolvido nas guerras coloniais. O elenco (que inclui a bela Claudia Cardinale) é chamativo, mas o filme é frio e tedioso, com poucas seqüências boas de batalhas. *A.Q.N.*

LAWRENCE DA ARÁBIA ★★★★

(Lawrence of Arabia, Inglaterra, 1962) Direção: David Lean. Com Peter O'Toole, Anthony Quinn, Omar Sharif, Claude Rains. RCA-Columbia.

Recuperada recentemente numa nova versão de 216 minutos (como foi realizada originalmente), com nova cor e som dolby, a obra do inglês David Lean (*A Ponte do Rio Kwai*, 1957; *Doutor Jivago*, 1965; *Passagem para a Índia*, 1984) arrebatou sete Oscar num dos mais perfeitos superespetáculos já feitos. O roteiro de Robert Bolt conta a saga de Thomas Edward Lawrence (1888-1935), que lutou pela unificação dos árabes contra o exército turco (aliado dos alemães) na Primeira Guerra Mundial. Atrás da liderança de Lawrence havia o dedo do expansionismo inglês, que partilhava o deserto com os alemães. Peter O'Toole, então novato, encarna (em seus olhos azuis fosforescentes) com perfeição o enigmático estrategista. Aristocrata, intelectual oxfordiano, arqueólogo e soldado, Lawrence (autor do livro *Os Sete Pilares da Sabedoria*) era literalmente fora de série, exalando uma aura de mistério com seu narcisismo e sua ambigüidade sexual (bem expressos no filme).

Num épico que não celebra o triunfo, mas o ceticismo, sir Lean revela uma genial capacidade para equilibrar o tom grandiloqüente dos planos gerais (em irretocáveis seqüências de batalhas) com intimismo psicológico profundo. O filme inicia com os últimos momentos de vida de Lawrence, que morreu aos 47 anos num prosaico acidente motociclístico, após um período de desilusão em que se desligou do exército. Realizada depois de várias cópias "abreviadas", a versão integral teve como base um minucioso trabalho de restauração (com a participação de David Puttnam e Spielberg) feito por Robert Harris para a Columbia, que inclusive (para dublar diálogos apagados) contratou surdos-mudos para lerem os lábios dos atores e "rejuvenesceu" eletronicamente as vozes dos atores que envelheceram! Arrebatador em todos os aspectos (no que colabora a trilha inesquecível de Maurice Jarre), o "acadêmico" Lean consegue o raro equilíbrio entre popularidade e sofisticação de idéias, numa obra grandiloqüente que (apesar de projetada para imensas telas) não perde o encanto no vídeo. *Antonio Querino Neto*

RCA/Columbia

Peter O'Toole e Omar Sharif estrelam o superespetáculo *Lawrence da Arábia*, que retrata a saga de Thomas Lawrence na luta pela unificação árabe

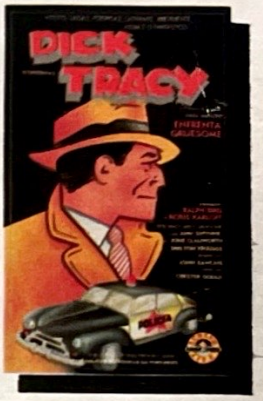
POLICIAL

ACERTO DE CONTAS ★★★

(The Big Easy, EUA, 1987) Direção: Jim McBride. Com Dennis Quaid, Ellen Barkin, Ned Beatty, John Goodman. LK-Tel/Columbia.

Detetive de homicídios, em Nova Orleans, se envolve profissional e afetivamente com uma nova advogada de acusação, que está decidida a investigar um assassinato da Máfia local.

Um policial romântico de alta voltagem erótica e com desfecho clássico no espaço do tribunal. Interessante química armada por McBride (*A Força do Amor*), cujo estilo desleixado e pop de dirigir (que muitos creditam a seus estudos de cinema no Brasil) injeta uma esperteza invulgar à trama. O fotógrafo (brasileiro) Affonso Beato registra uma típica e excitante Nova Orleans, cenário sedutor para uma trilha sonora que vai do *cajun* ao *zydeco*, gêneros musicais da região. Quaid e Barkin, como o casal central, são um banho de sensualidade à frente de uma trama bem urdida. *Ch.P.*



DICK TRACY ENFRENTA GRUESOME ★★★

(Dick Tracy Meets Gruesome, EUA, 1947) Direção: John Rawlins. Com Boris Karloff, Ralph Byrd, Anne Gwynne, Lyle Latell. Screen Life.

Quarenta e três anos antes que Warren Beatty assumisse as feições angulosas do famoso detetive, o personagem criado por Chester Gould já causava furor nas telas do cinema na pele de Ralph Byrd.

Aqui ele se vê às voltas com bandidos que se utilizam de um gás paralisante roubado de um cientista para assaltar bancos. Boris Karloff faz o vilão e, praticamente, rouba todas as cenas em que aparece. O filme foi um dos quatro realizados pela RKO com

o personagem, e é considerado o melhor, com seqüências visivelmente inspiradas nos quadrinhos, como a do assalto ao banco, em que clientes e funcionários, sob o efeito do tal gás paralisante, permanecem feito estátuas na posição em que se encontravam momentos antes. Em outra seqüência, o policial encarregado de vigiar o vilão Gruesome, diz (referindo-se ao próprio) que ele é tão fantasmagórico como Boris Karloff. Um filme, enfim, com o espírito dos quadrinhos e com o sabor dos velhos seriados. *P.C.*

JUSTIÇA TOTAL ★
(Simple Justice, EUA, 1989) Direção: Deborah Del Prete. Com Cesar Romero, Doris Roberts, John Spencer. TV Taipan.
Durante um assalto, uma gestante é ferida e perde a criança. Para desespero de seus familiares, os assaltantes são presos, mas acabam novamente nas ruas por falta de provas. Tempos depois eles vão sendo eliminados um a um. O script capenga não acrescenta nada de novo ao tema já caduco da "justiça pelas próprias mãos". *P.C.*

DOIS POLICIAIS EM APUROS ★★★
(Dead Heat, EUA, 1988) Direção: Mark Goldblatt. Com Treat Williams, Joe Piscopo, Lindsay Frost, Darren McGavin, Claire Kirkconell, Vincent Price. Transvídeo.
Os detetives Doug (Piscopo, de *Quem Tudo Quer, Tudo Perde)* e Roger (Williams, *Era uma Vez na América)* têm a missão de desmantelar uma quadrilha de assaltantes incomum: é misteriosamente resistente às balas. Por trás dos roubos, a dupla descobre uma macabra experiência com a ressurreição de seres humanos e animais, desenvolvida pelo Dr. Loudermilk, ninguém menos que o veterano Vincent Price. No cumprimento do dever, os policiais enfrentam uma corja de vilões-zumbis da pior espécie. Com argumentação de filmes policiais, Goldblatt realizou uma obra curiosa, mistura de policial, comédia e horror. Merece destaque a seqüência no açougue chinês, com galinhas, porcos, bois e fígados mortos-vivos voltando à vida. *D.P.*

DRAMA

UM SOLDADO, UMA HISTÓRIA ★★
(A Soldier's Tale, EUA, 1988) Direção: Larry Parr. Com Gabriel Byrne, Marianne Basler. Paris Vídeo.
Segunda Guerra. O soldado inglês Saul (Byrne) em campanha na Normandia (França), por interesses escusos, resolve proteger Belle (Marianne) das ameaças de morte da Resistência, que a acusa de colaboracionismo. Alemães, americanos e ingleses, cada um a seu modo, disputam a beleza da solitária francesa. Drama bem filmado, com a boa presença de Gabriel Byrne, mas o roteiro, com ares novelescos, parece ter saído das histórias que o homossexual Molina contava ao seu companheiro de cela em *O Beijo da Mulher Aranha*. Romântico e lacrimoso. *D.G.*

O DESPERTAR DE RITA ★★★
(Educating Rita, EUA, 1983) Direção: Lewis Gilbert. Com Michael Caine, Julia Walters. LK-Tel/Columbia.
Em Dublin, Bryant — um professor solitário, egocêntrico e bêbado — ensina a simplória cabeleireira Rita a entrar no mundo dos "cultos" ao lado dos livros de Forster, Blake e Shakespeare. A relação de um homem maduro, talentoso mas desencantado, com uma jovem vulgar mas esforçada que quer ascender (enfrentando preconceitos e barreiras de educação), proporciona um filme tocante e de saborosos diálogos intelectuais, num show de direção de atores. *A.Q.N.*

Warner
Robert Mitchum em *Operação Yakuza*: boa história pasteurizada

OPERAÇÃO YAKUZA ★★★
(The Yakuza, EUA, 1973) Direção: Sydney Pollack. Com Robert Mitchum, Takakura Ken, Brian Keith. Warner.
Operação Yakuza é daqueles filmes que passam raspando no alvo. Mesmo assim, diverte — e ensina um pouco sobre o funcionamento de Hollywood.
O projeto começou quando Leonard Schrader telefonou para seu irmão Paul, ex-acadêmico (UCLA), teórico (tem um livro sobre Ozu, Dreyer e Bresson) e jornalista *(Cinéma)*. Leo, que andava à toa, tinha tido uma idéia que achava brilhante: fazer um roteiro que unisse todos os clichezões dos filmes policiais japoneses e depois produzi-lo nos EUA. "Bacana", respondeu Paul, que andava cansado das lides teóricas e queria meter a mão na massa.
A dupla escreveu o roteiro — uma patacoada sobre um ianque cínico que aprende o significado da honra ao enfrentar a Máfia japonesa, a Yakuza — e o vendeu em seguida pela então astronômica quantia de US$ 375 mil. O próximo projeto de Paul foi encomenda de Steven Spielberg, um filme sobre UFOs — *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. O resto é história — Schrader virou parceirão de Scorsese (é dele o roteiro de *Taxi Driver* e *A Última Tentação de Cristo*) e diretor *(A Marca da Pantera)*.
E aquele tal filme que abriu todas as portas, no que deu? Neste *Operação Yakuza*, um bom roteiro pasteurizado pela preguiça do *script doctor* Robert Towne, pela mão frouxa de Sydney Pollack (faltou o rigor de *Jeremiah Johnson*), e pela canastrice bêbada de Robert Mitchum. O que salva o filme são as cenas de violência (sanguinolentas ao melhor estilo japa) e a performance de Takakura Ken, em seu primeiro papel de destaque no cinema ocidental. Considerado o "Clint Eastwood japonês", Ken foi o parceiro de Michael Douglas no recente *Chuva Negra*. É dele e de seu domínio das artes marciais que vem o grande charme de *Operação Yakuza*. *André Forastieri*

ACORRENTADAS ★★
(Women in Chains, EUA, 1971) Direção: Bernard L. Kowalski. Com Ida Lupino, Belinda Montgomery, Lois Nettleson, Jessica Walter, John Larch. CIC.
Acorrentadas é um retrato maniqueísta do sistema penal americano do fim da década de 60 e início da 70. A trama transcorre toda dentro de uma penitenciária, onde a advogada da Condicional, Sandra Parke (Montgomery), tenta desvendar as misteriosas mortes ocorridas no bloco da carcereira Tyson (Lupino). Sem grandes atrativos, o filme tem pelo menos uma curiosidade: a presença de Ida Lupino, atriz da época de ouro de Hollywood e uma da primeiras diretoras da história do cinema. *D.P.*

LK-Tel/Columbia

Jobeth Williams, Goldblum, Berenger, Kline (de pé), Hurt e Tilly (sentados): idealistas conformados em *O Reencontro*

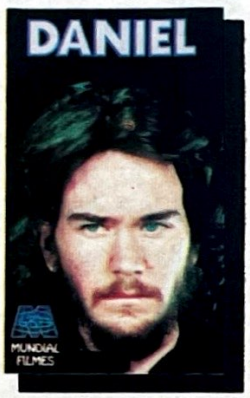
O REENCONTRO ★★★

(The Big Chill, EUA, 1983) Direção: Lawrence Kasdan. Com: Tom Berenger, Glenn Close, Jeff Goldblum, William Hurt, Kevin Kline, Mary Kay Place, Meg Tilly, Jobeth Williams. LK-Tel/Columbia.

O Reencontro pode ser visto como uma espécie de continuação menos superficial e mais amadurecida de *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas*, dirigido por Joel Schumacher. O filme gira em torno do reencontro de sete ex-universitários que já andam lá pelo décimo ano do resto de suas vidas. O motivo da reunião é trágico: Alex, um dos amigos do grupo, suicidou-se.

Idealistas, revolucionários e românticos no final da década de 60, Harold (Kevin Kline), Sarah (Glenn Close), Sam (Tom Berenger), Nick (William Hurt), Michael (Jeff Goldblum), Meg (Mary Kay Place) e Karen (Jobeth Williams) sabem que agora o sonho é cinza. Cada um, em vez do sonhado trem para as estrelas, pegou mesmo o bonde do outrora rejeitado *establishment*. A única exceção é Nick, ex-combatente do Vietnã, que sofre de impotência e vive à base de drogas.

Harold e Sarah formam um casal arrivista; Sam envergonha-se de ser herói de uma série televisiva estilo Magnum; Michael, um ex-radical, é repórter da revista *People*; Meg é uma advogada solitária; finalmente, Karen vive a angústia de um casamento frustrado. Servindo de contraponto para tanta desesperança, está a ainda jovem Chloe (Meg Tilly), última namorada de Alex. A falência dos ideais e a perda da cumplicidade juvenil são temas tratados com maturidade e sem apelação pelo roteiro de Lawrence Kasdan e Barbara Benedek. A trilha sonora (que inclui, entre outros, Marvin Gaye, Temptations, Aretha Franklin e Rolling Stones) quase sempre é usada como comentário das imagens. Outro ponto de destaque é o elenco. Só o cachê de Hurt, Berenger, Kline, Goldblum e Close tornaria inviável qualquer produção atual. Todos são hoje grandes estrelas, absorvidos pelo *starsystem*. Nas telas do circuito comercial, como no filme de Kasdan, um futuro reencontro vai ser muito difícil. *Ricardo Cota*



DANIEL ★★★

(EUA, 1983) Direção: Sidney Lumet. Com Timothy Hutton, Mandy Patinkin, Lindsay Crouse, Edward Asner, Ellen Barkin, Amanda Plummer. Mundial.

Inspirado no romance *O Livro de Daniel*, de E.L. Doctorow (*Ragtime*), enfoca o crescimento existencial e psicológico dos dois filhos do casal Julius e Ethel Rosenberg, que é perseguido pelo governo americano por suas atividades de esquerda, até morrer na cadeira elétrica por espionagem. Esta excelente adaptação é mais um tapa de Lumet na cara da sociedade americana e de seus vícios (*Rede de Intrigas*, *O Príncipe da Cidade*). É por vezes redundante e exaustivo, mas sua carga emocional bruta e denunciadora o destaca da mediocridade. *Ch.P.*

SUSIE E OS BAKER BOYS ★★★

(Susie and The Baker Boys, EUA, 1989) Direção: Steve Kloves. Com Beau Bridges, Jeff Bridges, Michelle Pfeiffer. Look.

Os irmãos Baker (Jeff e Beau Bridges) são pianistas românticos em franco declínio. Decidem então contratar uma cantora. Após muitas concorrentes, entra em cena Susie Diamond (Michelle Pfeiffer), bela e sexy. Com sua voz aveludada, ela traz novas perspectivas profissionais, mas também sacode a relação entre os dois diferentes irmãos. Susie tem uma ligação com o amargurado Jack (Jeff Bridges). Sua presença traz dinheiro e sucesso, mas também mágoas. Com um roteiro claramente insosso, o jovem diretor Steve Kloves (com seu estilo cool) não extrai performances mais do que rotineiras dos Bridges. Apesar de ter sido indicada para o Oscar, Pfeiffer não está em seus melhores momentos. Mas, ainda assim, contorcendo-se no piano de cauda da dupla ao som de *Feelings*, dá um show de versatilidade e muita afinação. *A.Q.N.*

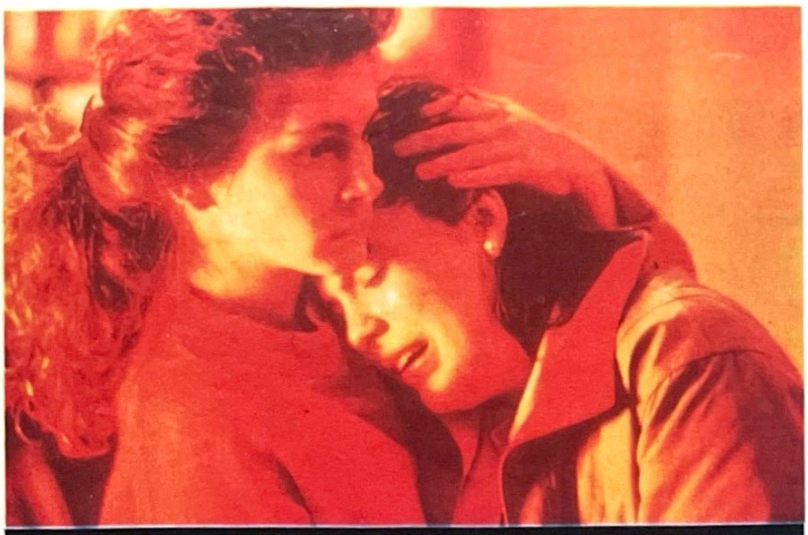
PALCO DE ILUSÕES ★★★

(Punchline, EUA, 1988) Direção: David Seltzer. Com Sally Field, Tom Hanks, John Goodman, Mark Rydell, Kim Greist. LK-Tel/Columbia.

Um retrato do árido mundo dos comediantes, dos *one man shows* noturnos, a partir da amizade que nasce entre um estudante de Medicina que tudo abandona pelo humor e uma dona de casa e mãe que reluta em abandonar tudo para subir ao "palco de ilusões". Filme sério e muito bem costurado por Seltzer, roteirista que se tornou diretor (*A Inocência do Primeiro Amor*). Pode-se reclamar um pouco de sua duração (mais de duas horas), mas a dupla Hanks e Fields, surpreendentemente, se dá bem, segurando o interesse do filme. Não é difícil, porém, se

Art Films

Michelle Pfeiffer e Bridges — afinados em *Susie e Os Baker Boys*



Art Films

Três Mulheres, Três Amores: crônica provinciana com retoques documentais da cultura portuguesa

deter no conjunto de ótimos detalhes que o roteiro coleciona. O diretor Rydell (*A Rosa*), por exemplo, é o proprietário de uma casa noturna, e Paul Mazursky (*A Mulher Descasada*) faz ponta no início. *Ch.P.*

TRÊS MULHERES, TRÊS AMORES ★★

(Mystic Pizza, EUA, 1988) Direção: Donald Petrie. Com Julia Roberts, Annabeth Gish, Lili Taylor, Vincent D'Onofrio. Look.

As três mulheres do estúpido título nacional são as irmãs Daisy (Julia Roberts) e Kat Araujo (Annabeth Gish) e sua amiga Jojo Barbosa (Lili Taylor). Elas são descendentes de portugueses e trabalham juntas na melhor pizzaria de Mystic, cidadezinha de pescadores lusitanos no litoral de Connecticut, EUA. Daisy quer um namorado rico e levar uma vida de luxo, Kat quer estudar astronomia em Yale e Jojo quer ir logo para a cama com seu namorado Bill (D'Onofrio), que, como bom moço católico, diz que "só casando". Com esses fios, o diretor estreante Donald Petrie (filho do cineasta Daniel Petrie) tece uma saborosa crônica provinciana. Seus maiores méritos, para além da superficialidade ingênua do tratamento, são, digamos, documentais: mostra-nos um pouco da cultura portuguesa na América e, ao mesmo tempo, o charme de Julia Roberts antes da fama. *J.G.C.*

PRISIONEIROS DO DESTINO ★★

(Captive Hearts, EUA, 1987) Direção: Paul Almond. Com Chris Makepeace, Noriyuki "Pat" Morita, Mari Sato, Michael Sarrazin. Vídeo Arte.

Dois militares americanos sofrem um acidente aéreo durante a Segunda Guerra Mundial e caem numa aldeia japonesa, onde são presos. Enquanto um hostiliza todos e é maltratado, o mais jovem busca comunicação e é respeitado pela comunidade. A sinopse já dá uma idéia muito clara do lugar-comum que é o filme. Com o mestre de *Karate Kid* (Morita) e o malsucedido jovem Makepeace (*Vamp*), trata-se de um drama romântico previsível. Mesmo que sempre esforçado, é impossível manter o interesse numa história frágil e muito revisitada. *Ch.P.*

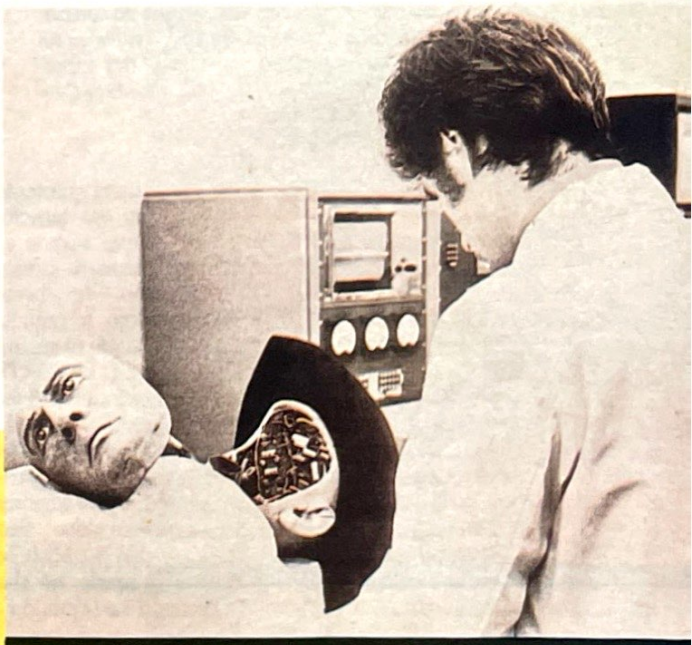
FICÇÃO

WESTWORLD — ONDE NINGUÉM TEM ALMA ★★★

(Westworld, EUA, 1973) Direção: Michael Crichton. Com Richard Benjamin, Yul Brynner, James Brolin, Norman Bartold. Vídeo Arte.

Em Delos, espécie de Disneylândia para adultos, o homem do futuro pode escolher entre experimentar os prazeres sensuais e decadentes da Roma antiga, viver galantes aventuras na Idade Média, em meio a reis, rainhas e cavaleiros andantes, ou, pistola em punho, meter-se em duelos e brigas de "saloon" no velho oeste americano — tudo reconstituído com precisão tecnológica. Os habitantes desses três mundos são réplicas perfeitas de seres humanos, robôs comandados à distância por uma sofisticada rede de computadores. Para o Westworld seguem dois amigos, dispostos a viver as mesmas aventuras dos pioneiros que desbravaram as fronteiras da América. Um deles, mais experiente, é o machão típico, que se diverte à custa da imperícia do amigo incrédulo no manejo de armas. Será este, no entanto, quem, surpreendentemente, revelar-se-á o mais preparado para enfrentar o pesadelo que está por acontecer. Pois há algo estranho ocorrendo em Delos, algo que foge ao controle do complexo sistema montado para garantir que tudo corra bem. Ora é uma cobra mecânica que, de forma imprevista, ataca um hóspede; uma cortesã que, inexplicavelmente, se recusa a ceder aos arroubos de um sedutor, ou um pistoleiro robô, que cansado de se deixar matar, resolve ir à forra. O pesadelo está apenas começando.

O tema do longa-metragem de estréia do roteirista e diretor Michael Crichton (*Coma*) é o da revolta das máquinas contra os seres humanos que as criaram; tema, de resto, comum ao gênero. Graças, porém, a um roteiro eficiente, que sob a forma de ficção científica flerta com o thriller e o western, Crichton criou uma obra absolutamente original, que nada fica a dever ao que de melhor já produziu o gênero. (Não vai aí, no entanto, nenhuma novidade, já que antes de empunhar a câmera ele foi autor de renomados romances de ficção.) Sobram também aplausos para o careca Yul Brynner como o vilão-robô, um papel que lhe caiu como uma luva. *Paulo Capuzzo*



Vídeo Arte/MGM

Em *Westworld*, o roteiro eficiente flerta com o thriller e o western

VIDEOTECA

O QUE EU VEJO

José Luiz Fagiolo/Azul

Arthur Antunes Coimbra, o Zico, 37 anos, Secretário dos Desportos da Presidência da República.

"Não tenho muito tempo para desfrutar de filmes em meu vídeo. Quando há oportunidade, prefiro o gênero Comédia, mas confesso que me curvo à vontade de meus filhos. Recentemente me diverti assistindo com eles a *De Volta para o Futuro — Parte II*" (de Robert Zemeckis), CIC.

VIDEOLANÇAMENTOS

THE FLASH ★★
(EUA, 1990) Direção: Rob Iscove. Com John Wesley Shipp, Amanda Pays, Alex Desert, Paula Marshall. Warner.
Piloto do seriado de mesmo nome, baseado no personagem das histórias em quadrinhos que já completou 50 anos. Lançado com grande festa e presença de jornalistas do mundo todo nos estúdios da Warner Bros., em Los Angeles, precisou realmente deste pontapé inicial para ser notado. A história é frágil, os cenários lembram a América da época da depressão, mas os efeitos especiais são bons quando o herói corre. Barry Allen (John Wesley Shipp) é um químico da polícia da mítica cidade de Central City, que vê sua vida modificada quando um raio cai no seu laboratório. Afetado pelos produtos químicos, se transforma no homem mais rápido do mundo. A única pessoa que sabe seu segredo é a cientista Christina McGee (Pays), o que deixa sua namorada Iris West (Marshall) enciumada. Quando o irmão policial do herói é assassinado por um bando de motoqueiros, The Flash faz justiça. O que falta aos atores é um pouco de carisma para sustentar a tênue linha do roteiro. Será que valeu a pena gastar US$ 6 milhões na produção de um piloto sobre mais um super-herói? *Paulo de Góes*

Warner
Apesar de bons efeitos especiais, falta carisma para sustentar a tênue linha do roteiro de *The Flash*

COMÉDIA

STAR TREK — A NOVA GERAÇÃO, VOL. X ★
(Star Trek — The Next Generation, EUA, 1988) Direção: Robert Becker e Les Landau. Com Patrick Stewart, William Jonathan Frakes. CIC.
Gene Rodenberry anda descuidando de seu filho mais novo. *Star Trek — A Nova Geração* começou bem melhor do que os episódios reunidos nesta décima coletânea. O primeiro episódio é um manifesto antiguerra (bocejos) sobre um planeta que, tanto desenvolveu sua tecnologia bélica que acabou se autodestruindo. Se salva o desempenho de Levar Burton, como o cegueta Geordi LaForge. O segundo é melhor. O Capitão Picard reencontra uma velha paixão, revisita a Paris do século XXV (a torre Eiffel continua em pé) e acaba enchendo a cara para amansar a dor-de-cotovelo. Seu amor é vivido por Michelle Phillips — aquela, do The Mamas and the Papas. *A.F.*

A VOLTA DA PANTERA COR-DE-ROSA ★★★
(The Return of the Pink Panther, Inglaterra, 1975) Direção: Blake Edwards. Com Peter Sellers, Christopher Plummer, Herbert Lom. Top Tape.
Quem ousou roubar o cobiçado diamente pantera cor-de-rosa? Terá sido mais uma vez o famoso ladrão internacional conhecido como Fantasma? Não importa, pois essa é uma missão para o desastrado inspetor Clouseau, da polícia francesa, personagem que o ator Peter Sellers encarnava aqui mais de uma década depois de tê-lo vivido em *A Pantera Cor-de-Rosa*, a que se seguiu *Um Tiro no Escuro*. Menos engraçado que os dois primeiros da série, ainda assim *A Volta...* possui seqüências do mais puro humor, dando oportunidade a que o diretor Blake Edwards, apelando para o pastelão mais escrachado — uma constante nos filmes da série —, exercitasse seu talento na criação de impagáveis *gags* visuais. Já o personagem encarnado com genialidade por Peter Sellers é um caso à parte, entrando e saindo das maiores enrascadas com sua caracteristicamente imperturbável expressão aparvalhada. *P.C.*

SHAMPOO ★★
(EUA, 1975) Direção: Hal Ashby. Com Warren Beatty, Julie Christie, Goldie Hawn, Lee Grant, Jack Warren, Carrie Fisher. LK-Tel/Columbia.
Shampoo mostra as relações entre o cabeleireiro George (Warren Beatty) e suas freguesas. O roteiro de Robert Towne *(Chinatown)* e do próprio Beatty, alterna momentos de bom humor com outros de profundo mau gosto. A direção de Hal Ashby *(Ensina-me a Viver, Amargo Regresso)* também é irregular. Lee Grant, no papel de Felicia, a infeliz esposa do banqueiro Lester Karpf

AP
Julie Christie e Beatty em *Shampoo*: viagem ao tempo das pantalonas

Editora Ática

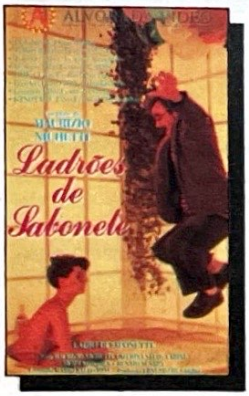
VIDEOTECA

O QUE EU INDICO

Marcos Rey, 65 anos, escritor. Argumentista e roteirista de filmes com tom erótico na década de 70.

Indica: *Nunca Te Vi... Sempre Te Amei* (de David Jones), LK-Tel/Columbia; *Cría Cuervos* (de Carlos Saura), Look; *Marcas do Destino* (de Peter Bogdanovich), CIC; *Nas Montanhas dos Gorilas* (de Michael Apted), Warner.

(Jack Warren), ganhou o Oscar de atriz coadjuvante. Filme datado, *Shampoo* vale como irresistível viagem ao tempo em que os figurinos (principalmente as pantalonas, blusas de oncinha e estampas em geral) são o charme maior. *R.C.*



LADRÕES DE SABONETE ★★★
(Ladri di Saponette, Itália, 1989) Direção: Maurizio Nichetti. Com Nichetti, Caterina Labini, Heidi Komarek, Renato Skarpa. Look.
A polêmica causada na Itália com a veiculação de comerciais interrompendo a exibição de filmes na TV — para nós absolutamente corriqueira, mas que naquele país mobilizou, entre outros, o próprio Fellini — é o pretexto para esta segunda incursão em longa-metragem do comediante Nichetti. Com ecos de *A Rosa Púrpura do Cairo*, ele conta a história de um diretor — Nichetti —, que assiste, após um colapso nas transmissões, a uma troca de personagens entre seu filme e as propagandas. O mais engraçado é que o filme goza não só com o descompasso histérico da linguagem televisiva como também com uma certa perversão do drama neo-realista — algumas das seqüências mais engraçadas são as em que o desesperado diretor persegue seus personagens, insistindo em que o menino vá para um orfanato enquanto a mãe se prostitui — para sustentar o pai aleijado... *A.A.*

Columbia Tri-Star

Em *Os Caçafantasmas 2*, encrencas sobrenaturais no estilo "pastelão anfetamínico"

OS CAÇAFANTASMAS 2 ★★★
(GhostbustersII, EUA, 1989) Direção: Ivan Reitman. Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver. LK-Tel/Columbia.
Diante da atual "síndrome do além" por que passa o cinema, nada como a anarquia ectoplásmica para descontrair. Agora, os Ghostbusters sobrevivem animando aniversarinhos infantis. Mas logo são chamados a agir para fulminar uma gosma que se formou com a "energia negativa" de Nova York inteira (que não é pouca!), e que põe em perigo o filhinho da cobiçada violoncelista Dana (Weaver), que se reconcilia com o desequilibrado Peter (Murray). Bons efeitos em muita encrenca sobrenatural no estilo conhecido como "pastelão anfetamínico". *A.Q.N.*

JOE CONTRA O VULCÃO ★★★
(Joe Versus the Volcano, EUA, 1990) Direção: John Patrick Shanley. Com Tom Hanks, Meg Ryan, Lloyd Bridges. Warner.
O pobre e hipocondríaco Joe Banks (Tom Hanks) sofre pateticamente o julgo de um patrão-carrasco (Dan Hedaya), num escritório soturno. Seu médico revela que ele está com uma moléstia terminal e lhe restam poucos meses de vida! Assim começa a divertidíssima comédia de John Patrick Shanley (roteirista de *Five Corners* e *Feitiço da Lua*), que tem a participação do mago Spielberg na produção executiva e de Bo Welch (*Beetlejuice, Garotos Perdidos*) no desenho de produção. Paradoxalmente, a morte reativa a coragem de Joe, que manda às favas a labuta rotineira e parte (em troca de muita riqueza) para a louca missão de saltar na cratera de um vulcão tropical. Zarpa num iate, ao lado da filha de um industrial (Meg Ryan, que também faz outros papéis) para a Polinésia. Um roteiro inteligente (apesar de "esquisito") que casa com uma cenografia estilizada e maluca, que é o melhor do filme: primeiro, o cinza fúnebre do escritório; depois Joe é envolvido por cores puras, constelações e mares artificiais. *Antonio Querino Neto*

CARIBÉ Home video
CARIBE HOME VIDEO
LIGUE PARA CARIBE E TENHA A MELHOR LOCADORA DE SUA CIDADE!
TUDO PARA LOCADORAS
REVENDA DE FITAS E ACESSÓRIOS
• TODAS AS PRODUTORAS
• PRONTA ENTREGA
• MONTAMOS SUA LOCADORA
• VENDA DE FITAS USADAS
IMPLANTAÇÃO DE COMPUTADORES
• PROGRAMAS
• MANUAIS
• COMPUTADORES
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
TELEFONES
(011) 965-7933
(011) 965-4498
CARIBE HOME VIDEO
R. Campo Largo, 818 - sala 5
Alto da Mooca - São Paulo - S.P.
CEP: 03186

VIDEOLANÇAMENTOS

ESTÁ SOBRANDO UMA MULHER ★★
(Hello Again, EUA, 1987) Direção: Frank Perry. Com Shelley Long, Judith Ivey, Gabriel Byrne, Sela Ward, Madeleine Potter. Abril Vídeo.
Dona de casa suburbana morre ao se engasgar com bolinho de carne coreano. Um ano depois, ela é ressuscitada pela irmã. A ótima idéia inicial, irreverente, descamba, com o tempo, para soluções exageradas e só aceitáveis fora de uma ordem lógica. O filme agrada, mas não satisfaz, principalmente por desenvolver mal suas idéias iniciais. Long e a engraçada Ivey fazem o máximo num roteiro com momentos quase idiotas. *Ch.P.*

CRIME DESORGANIZADO ★★
(Disorganized Crime, EUA, 1989) Direção: Jim Kouf. Com Fred Guynne, Lou Diamond Phillips, Rubén Blades, William Russ. Abril Vídeo.
Assaltante veterano convida quatro parceiros, por carta, para "aliviar" o banco de uma cidadezinha. Acaba sendo preso, porém, antes deles chegarem. O quarteto, que não se conhece, decide levar o plano adiante. Ótima premissa para a estréia na direção do roteirista Jim Kouf, de *Tocaia*. Seu roteiro oferece uma primeira metade excelente, com situações intercaladas que levam todas as personagens a viver pequenas tragédias sucessivas. O quarteto reunido a dedo pelo parceiro preso (e agora já fugido), sustenta bem o filme, principalmente pela afinada escolha de atores (Gwynne, Phillips, Blades e Russ). Há neste filme o misto de ação e humor presente em *Tocaia*, além da mesma intimidade com a geografia americana. Ambos são filmes de deslocamentos, viagens, estradas. Infelizmente, porém, a ação "séria", na segunda metade, faz o ritmo cair, fragilizando o conjunto. Kouf é melhor como roteirista. *Ch.P.*

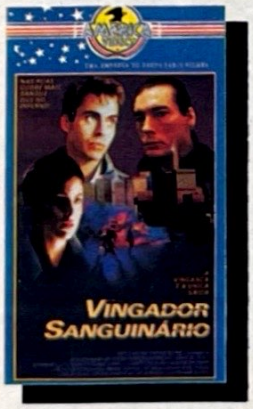
UMA AVENTURA EM OXFORD ★★
(Oxford Blues, EUA, 1984) Direção: Robert Boris. Com Rob Lowe, Ally Sheedy, Julian Sands, Amanda Pays, Gail Strickland. Warner.
Refilmagem de uma boa comédia inglesa de 1938, *Um Yanque em Oxford*, de Jack Conway. É a história de Lowe, típico americano, que consegue uma bolsa em Oxford (Inglaterra) e depara com problemas (inclusive amorosos) para se adaptar a uma sociedade radicalmente diferente (e vista como puramente esnobe). O filme de estréia de Robert Boris é uma comédia romântica, amena e inofensiva. Não prima pela criatividade, mas pelo menos tem um interessante elenco inglês, com os atuais astros Sands *(Warlock)* e Pays *(Leviathan)*. *Ch.P.*

MINHAS IDÉIAS ASSASSINAS ★★★
(A Shock to the System, EUA, 1990) Direção: Jan Egleson. Com Michael Caine, Elizabeth McGovern, Peter Riegert. Taipan.
O título original não poderia ser mais preciso, pois o choque de perder a tão sonhada promoção para um jovem ambicioso e esnobe faz com que o executivo Graham Marshall (Michael Caine) entre em pane. Ao envolver-se num incidente que acaba resultando na morte de um mendigo, no metrô, ele simplesmente decide remover os obstáculos à sua frente da maneira mais cômoda — eliminando-os. Depois de matar a intolerável mulher, forjando um acidente, Graham ganha confiança para dar livre curso a suas idéias homicidas. Esta comédia busca a trilha do humor negro para tecer um esboço das relações desumanas que permeiam o competitivo mundo dos negócios, onde cada um joga com as armas que possui a seu alcance. Como a sublinhar isso, os personagens do filme vagam por uma metrópole infestada de mendigos, captada pelas lentes da câmera em ângulos oblíquos que revelam o próprio estado de confusão mental do protagonista. *P.C.*

Sir Law Grade
A trama inverossímil e a canastrice de Gregory Peck não sustentam a versão para a tela de *Os Meninos do Brasil*

CONSELHO DE FAMÍLIA ★★
(Conseil de Famille, França, 1986) Direção: Costa-Gavras. Com Fanny Ardant, Johnny Halliday. VTI.
Para os admiradores de cinema de Costa-Gavras, este *Conselho de Família* não deixa de ser uma grande surpresa. Ao contrário do usual engajamento político de filmes como *Z*, *Estado de Sítio* e *Desaparecido*, temos aqui uma comédia leve sobre um casal de ladrões que, com o passar dos anos, tem nos dois filhos os maiores concorrentes. Apesar do tema pouco original e da longa duração, o filme consegue manter a atenção do espectador, graças, principalmente, às atuações de Ardant e Halliday. *Conselho de Família* revela um Costa-Gavras menos sisudo e mais debochado. Destaque para a trilha sonora de Georges Delerue (o favorito de François Truffaut). *R.C.*

SUSPENSE



O VINGADOR SANGUINÁRIO ★★★
(Trueblood, EUA, 1989) Direção: Frank Kerr. Com Jeff Fahey, Chad Lowe, Sherilyn Fenn, Billy Drago, James Tolkan. América.
Centrado nos dramas juvenis das gangs nova-iorquinas, *Vingador Sanguinário* reúne um elenco de jovens astros: Jeff Fahey, Chad Lowe e Sherilyn Fenn, do aclamado *Twin Peaks*, além de Billy Drago, de *Os Intocáveis*. Sem ser brilhante na argumentação, Kerr realizou um suspense bem-amarrado e contou com a convincente atuação dos atores. A trama se desenvolve a partir de um acerto de contas entre os irmãos Ray (Fahey), foragido há dez anos, Donny (Lowe), um rebelde com causa, e o misógino Spider Billy (Drago). A refinada e bela Jennifer (Fenn) é o elemento surpresa na vida dos irmãos Trueblood. *D.P.*

ESPIÕES SEM ROSTO ★★
(Little Nikita, EUA, 1988) Direção: Richard Benjamin. Com Sidney Poitier, River Phoenix. LK-Tel/Columbia.
Um conflito de "guerra fria" em plena "era Gorbachov". Karpov (um espião soviético) é enviado a San Diego para caçar um tal de "Scuba", que está causando problemas para a KGB. Roy (Sidney Poitier) é um oficial americano que tenta destrinchar os assassinatos cometidos pelos espiões. Ele usa o jovem Jeffrey, que descobre ser "Nikita", filho de um casal de espiões que é convocado a agir de novo. Trama complicada, mas pouco eficiente do ator e diretor Richard Benjamin *(Adeus `a Inocência*, 1984; *Um Dia a Casa Cai*, 1986). *A.Q.N.*

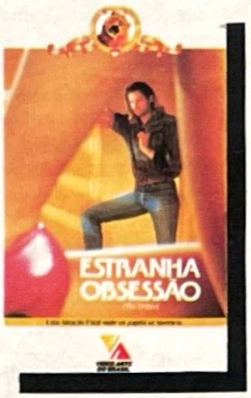
OS MENINOS DO BRASIL ★★
(The Boys from Brazil, EUA, 1978) Direção: Franklin J. Schaffner. Com Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason. Top Tape.
Gregory Peck é o carrasco nazista Josef Mengele, envolvido num plano mirabolante para ressuscitar o nazismo através da criação de clones de Hitler a partir de células do Fueher injetadas num grupo

de 94 crianças. Sir Olivier, eficiente como sempre, é o implacável caçador de nazistas disposto a tudo para frustrar os planos de seu oponente. Schaffner dá um tratamento de superprodução a esse thriller baseado numa novela de Ira Levin. Talvez seja esse o principal defeito do filme — se na novela a trama funcionava, tornou-se totalmente inverossímil na transposição para o celulóide, mesmo levando-se em conta o atual estágio evolutivo da engenharia genética. Nada, porém, é pior do que a interpretação de Peck, excessivamente caricatural no papel de Mengele. Poucas vezes antes sua canastrice alçou vôos tão altos. *P.C.*

A TRAVESSIA DE CASSANDRA ★★★

(The Cassandra Crossing, Inglaterra, 1977) Direção: George Pan Cosmatos. Com Richard Harris, Sophia Loren, Burt Lancaster, Ava Gardner. Top Tape.

Durante um atentado contra a sede da Organização Mundial de Saúde, um terrorista contamina-se com um vírus letal ao invadir um laboratório. Desconhecendo o perigo, refugia-se num luxuoso trem transcontinental com mil passageiros a bordo. Temendo uma contaminação em massa, um coronel obstinado desvia a rota do trem, conduzindo-o para um período de quarentena numa remota região da Polônia e para uma perigosa travessia sobre uma ponte abandonada e em ruínas, capaz de ceder a um peso muito elevado. Estamos nos domínios de um *disaster movie*, com todos os ingredientes de praxe, incluindo um elenco estelar. Desde que não se espere muito, o filme pode agradar e, certamente, funciona bem na telinha do vídeo. O ator Richard Harris *(Um Homem Chamado Cavalo)* está convincente como o médico que, sozinho, decide combater a epidemia, liderando uma rebelião de passageiros. *P.C.*



ESTRANHA OBSESSÃO ★

(The Drifter, EUA, 1988) Direção: Larry Brand. Com Kim Delaney, Timothy Bottoms, Miles O'Keeffe. Vídeo Arte.

Espécie de *Atração Fatal* às avessas — aqui é a mulher que passa a ser perseguida pelo homem com quem transou num motel de beira de estrada após ter-lhe dado carona.

O filme começa bem, com a tensão crescendo à medida que o estranho — inconformado com a fugacidade daquele encontro casual — move uma perseguição sem tréguas à jovem. O que era para ser um thriller envolvente, caminha, no entanto, para um desfecho absurdo a partir do momento em que um novo psicopata entra em cena. Miles O'Keeffe, o amante rejeitado, já foi companheiro de Bo Derek em *"Tarzan, o Filho da Selva"*. *P.C.*

TERROR

A MALDIÇÃO DOS ZUMBIS ★

(The Vineyard, EUA, 1989) Direção: Bill Rice e James Hong. Com James Hong, Karen Witter. Paris.

Apenas os amantes incondicionais do *trash* podem encontrar alguma coisa com que se divertir nesta formidável tropeçada na carreira do ator James Hong *(Blade Runner, Os Aventureiros do Bairro Proibido)*. Mas mesmo os maníacos do lixo devem encontrar dificuldades com a indecisão dos realizadores entre cair ou não no escracho. As doses de sexo, terror e violência são por demais atenuadas dentro de um coquetel que inclui vampirismo, sacrifícios humanos, insetos nojentos, vodu e um bando de mortos-vivos que parece ter perdido o

VIDEOLANÇAMENTOS

rumo de um clip do Michael Jackson. E também há um grupo de mocinhas e mocinhos que devem fazer estágio para filmes pornô. O resultado só podia ser "pavoroso". *M.S.*

O CASTELO ASSOMBRADO ★★★
(The Haunted Palace, EUA, 1963) Direção: Roger Corman. Com Vincent Price, Debra Paget, Lon Chaney Jr. Globo Vídeo.
Em pleno século XVIII, um feiticeiro, acusado de flertar com as forças do mal, é condenado à morte na fogueira pelos habitantes de um vilarejo na Nova Inglaterra. Antes de perecer nas chamas, amaldiçoa seus executores e jura vingança. Cem anos depois, um descendente do bruxo, chegando com a esposa à mesma vila para reivindicar a posse do castelo que pertenceu ao ancestral, trava contato com as forças maléficas do lugar. Pertencente ao ciclo de filmes cuja inspiração Corman foi buscar na obra de Edgar Allan Poe, *O Castelo...* é muito mais uma adaptação de uma noveleta escrita por H.P. Lovecraft, utilizando unicamente o título de um poema do autor de *O Corvo*. Mesmo sem ser o melhor da série, o filme é uma boa amostra de como Corman compensava a falta de recursos com talento e criatividade, o que é visível já na abertura, com a cena da aranha tecendo sua teia. *P.C.*

ANIMAÇÃO

Herbert Richers

He-Man: trogloditismo e bichinhos chatos

CAÇADORES DE FANTASMAS ★★
(Ghostbusters, EUA, 1986) Produção: Lou Scheimer. Herbert Richers.
Esta é a segunda fita dos chamados "verdadeiros" caçadores de fantasmas — há uma outra série de desenhos inspirada no filme *Ghostbusters*, e batizada no Brasil de *Os Caçafantasmas*. Mesmo levando essa etiqueta de "oficialização", a série aqui representada é muito pouco ligada ao filme. Seus produtores são os mesmos de *He-Man* e *She-Ra* — por isso, não é de admirar que repitam cacoetes como o de ter um vilão do tipo "Esqueleto", ou que os dois episódios reunidos na fita terminem com "moral da história". Não há nenhuma ousadia técnica — e também nada extremamente malfeito — mas a fórmula, mais do que gasta, aplicada nas caracterizações dos personagens, põe estes caçadores muito abaixo da concorrência. *M.S.*

PATRULHA ESTELAR ★★★
(Starblazers, Japão/EUA, 1980) Direção: Yoshizubo Nishizaki. Herbert Richers.
Originalmente intitulado *Cruzador Espacial Yamato*, este é um longo e surpreendente seriado que mistura *Guerra nas Estrelas*, o traço dos "mangá" (HQs japonesas) e um tanto das experiências navais nipônicas. A surpresa se deve às sutilezas do roteiro e à beleza visual do desenho. Mesmo os temas batidos, como a competição homem versus máquina, recebem boas soluções dentro das histórias. A fita lançada pela Herbert Richers faz a ponte entre a aventura anterior e a batalha contra o cometa Império. A fita acaba antes dos primeiros combates entre as forças da Terra e o cometa — por isso, é recomendável ter a seqüência à mão (se for lançada) para não frustrar a sessão. *M.S.*

SUPER ROBIN HOOD ★★
(Rocket Robin Hood, EUA, 1967) Herbert Richers.
Um Robin Hood movido a foguete, que se esconde com seu bando no asteróide Sherwood (!), era um seriado razoável para os anos 60, quando foi criado. Mas agora, convertido em vídeo, ele prova ter envelhecido bastante. Os personagens até que se mantêm em forma — o cozinheiro Giles, protagonista da primeira metade da fita, está acima da média dos heróis de boa parte dos desenhos dos anos 80. Porém, a animação imperfeita e pouco movimentada da World Vision (que também produzia aquele *Hércules* que gritava "Olímpiaaa!") não oferece mais encantos, assim como perdeu cor com o passar dos anos. Para compensar, a aventura "A Máquina do Tempo" traz um argumento interessante e um bom começo. *M.S.*

PARADA

Novembro

Os Mais Alugados

1 Duro de Matar (Abril Vídeo)
2 Sociedade dos Poetas Mortos (Abril Vídeo)
3 Nascido em 4 de Julho (CIC)
4 Nove Semanas e Meia de Amor (Abril Vídeo)
5 Difícil de Matar (Warner)
6 Chuva Negra (CIC)
7 Marcados Pelo Ódio (Warner)
8 Caçada ao Outubro Vermelho (CIC)
9 Tango & Cash (Warner)
10 Vítimas de uma Paixão (CIC)

Fontes: OMNI, 2001, Rentacom, Video Factory, Video Norte, Hobby Video, Thimi Video (SP); Video 4 Clube, Video Shack (RJ); Mister Video (DF); Scorpius Video, Star Video (GO); Video Mania (PR); Solução Video, Cia. do Video (MG).

Os Mais Selados

1 Além da Eternidade (CIC)
2 Não Somos Anjos (CIC)
3 Flash (Warner)
4 Meu Amigo Pateta (Abril Vídeo)
5 Meu Amigo Mickey (Abril Vídeo)
6 A Hora do Pesadelo (Abril Vídeo)
7 De Médico e Louco Todo Mundo Tem um Pouco (CIC)
8 Uma Aventura em Oxford (Warner)
9 O Próximo Alvo (Warner)
10 Mulher Até o Fim (Warner)

Fonte: Departamento de Planejamento e Coordenação da Secretaria da Cultura da Presidência da República

HE-MAN ★★
(He-Man and the Masters of the Universe, EUA, 1983) Produção: Lou Scheimer e Hal Sutherland. Herbert Richers.
Esteja tentando recuperar seu rei, como no primeiro episódio desta segunda fita do herói, ou salvando um mundo amigo das garras do Esqueleto, He-Man nunca deixa de ser um exemplo de trogloditismo à la Rambo em formato de sorvete de morango. O sabor é totalmente artificial, desde a animação, eficiente porém "dura", com cores muito saturadas. Não fosse o esperado clímax contido na frase "eu tenho a força", seria insuportável agüentar o tédio dos acontecimentos sempre iguais do mundo de Etérnia, suas mulheres com jeito de Jane Fonda e seus bichinhos chatos. Para completar, também há a lição de moral que acompanha cada episódio. A fita traz exemplos que até assustam, de tão conservadores. *M.S.*

DOT VAI A HOLLYWOOD ★
(Dot Goes to Hollywood, EUA, 1987) Direção: Yoram Gross. Transvídeo.
Yoram Gross quis prestar uma homenagem à capital do cinema fazendo com que a personagem australiana, Dot, e seu amiguinho canguru fossem a Hollywood contracenar com alguns mitos das telas. Conseguiu, isso sim, fazer uma tremenda confusão com o uso de animação sobreposta a trechos de filmes normais. O resultado técnico acaba sendo muito pobre e a história, que já é pouca, perde o fio da meada entre as inserções de cenas do Gordo e o Magro, entre outros astros selecionados. A dublagem se encarrega de tornar as músicas muito irritantes e desafinadas. Gross ainda acha espaço para fazer um longo comercial da Qantas, companhia aérea australiana, tirando espaço para desenvolver alguns bons personagens. *M.S.*

RUIM ★
REGULAR ★★
BOM ★★★
EXCELENTE ★★★★
OBRA-PRIMA ★★★★★

COMO TER UM NEGÓCIO CHEIO DE AVENTURA, ARTE, EMOÇÃO, DRAMA, POLICIAIS, ROMANCE E LUCROS.

VIDEO LESTE

Se você quer tudo isso em um único negócio, você anda pensando em abrir uma videolocadora. Vá em frente. É uma ótima área de investimento.

Mas, se na sua videolocadora você quer deixar os Policiais e o Drama do título aí de cima apenas nas prateleiras, a solução está na **VideoLeste**, onde você encontra tudo que precisa para o seu novo empreendimento.

Para isso, a **VideoLeste** oferece consultoria integral para que sua locadora seja tanto um sucesso de público quanto de lucros. Sem dramas na vida real.

Além disso, a **VideoLeste tem 25 mil fitas**, com todos os lançamentos das melhores distribuidoras, prontas para o acervo da sua locadora. E isso não é tudo: estojos, porta-fitas, fichas para cadastro de clientes, para controle de filmes e comandas, rebobinadores, adesivos para proteção de selo do Concine, sacolas plásticas personalizadas, painéis de informações, computadores e sistemas para gerenciar seu novo negócio, entre outros acessórios, estão à sua disposição.

Se você está preparado para as emoções fortes da caixa registradora tilintando sem parar, entre em contato com a VideoLeste.

Rua 24 de Maio 77 • 14º andar • Tels. (011) 223.3833/221.8809 / 221.7431 / 222.9526 / 221.0440 / 223.2969
Telex: (011) 25395 • Fax: (011) 2207431 • CEP 01041 • São Paulo • SP

Av. do Contorno, 8000 - sala 1302 a 1304 c/ Luiz
Tel. (031) 531-3590 • CEP 30110 • BELO HORIZONTE - MG

Av. Parigot de Souza, 198 - Sala 2 - Tel. (0442) 23-0570
CEP 87013 • MARINGÁ - PR • c/ Odiney

mesmos preços da matriz de S. Paulo

ASTRO POR OSMOSE

Aos 24 anos, Kiefer Sutherland não tem muito do que reclamar. Filho de Donald, o mais esquisitão dos esquisitos, foi virando ator pela convivência, pela herança e pelo gosto. Agora, ele brilha em *Jovem Demais para Morrer*, *Renegados pela Justiça* e *Linha Mortal*. Filma sem parar e, na vida real, desempenha o melhor de todos os papéis: é o namorado da linda Julia Roberts

Columbia Tri-Star

Kiefer e Julia (com Kevin Bacon) em *Linha Mortal*: namoro atrás das câmeras

Kiefer William Frederick Dempsey George Rufus Sutherland, ou simplesmente Kiefer Sutherland, filho do ator canadense Donald Sutherland, é um dos mais brilhantes e versáteis atores do momento em Hollywood. Apesar de seus poucos 24 anos, ele se destaca velozmente da badalada nova geração de atores cognominada *Brat Pack* (bando de fedelhos), onde figuram Matt Dillon, Emilio Estevez, Rob Lowe, Nicolas Cage, Sean Penn. Foi desse bando que saiu outro megastar, Tom Cruise.

Seu amigo Michael J. Fox o definiu com argúcia e espirituosidade: "Kiefer tem olhos de jacaré de um milhão de anos de idade. Aparenta ter no mínimo 35 anos". A perfeita combinação de indolência juvenil e maturidade é que imprime à sua personalidade algo de fascinante. Kiefer possui o magnetismo singular dos grandes atores. Daqueles que, como Jack Nicholson, Sean Connery ou James Woods, preenchem a tela de carisma, capazes de eclipsar figuras de menor porte ou tomar para si cenas inteiras, quando não todo o filme. Bruce A. Evans, produtor de *Conta Comigo*, lembra que quan-

Columbia Tri-Star

do eles estavam selecionando atores para o papel de Ace, chefe de uma violenta gangue adolescente, "a maioria dos rapazes vinham e atuavam como durões, mas Kiefer era realmente durão. Ele é uma tremenda presença"

Para muitos, interpretar parece não ser uma questão de personalidade acima de tudo. Para Kiefer é. A vitalidade que brota de seus personagens é produto da maneira com que ele utiliza seu próprio temperamento como matéria-prima cênica. Ele se explica: "Eu não sou muito complicado como ator. Tenho um formato no qual traba-

Kiefer como o jovem médico de *Linha Mortal*, à procura de um amigo além-túmulo, acima. No destaque é o bandido cerebral em *Jovem Demais para Morrer*

Fox

Policial em *Renegados pela Justiça*, metido em apuros por causa da lança sagrada de Lou Diamond Phillips

Warner

TRÊS KIEFERS EM CARTAZ

JOVEM DEMAIS PARA MORRER
(Young Guns II, EUA, 1990) Direção: Geoff Murphy. Com Emilio Estevez, Lou Diamond Phillips, Christian Slater, William Petersen. Fox.
Nesta continuação de *Young Guns* (que faturou a pomposa bilheteria de 40 milhões de dólares nos EUA), Kiefer é um sensível professor que não resiste e volta ao banditismo. Doc, seu personagem, é o único a manter uma velada disputa com Billy the Kid (Estevez) pela liderança do charmoso bando de foras-da-lei. Fugindo do ex-companheiro Pat Garrett (Petersen), que virou xerife, Kiefer e Estevez remetem seus personagens a uma leitura jovem de Butch Cassidy (Paul Newman) e Sundance Kid (Robert Redford).

RENEGADOS PELA JUSTIÇA
(Renegades, EUA, 1989) Direção: Jack Sholder. Com Lou Diamond Phillips, Jami Gertz. Warner.
Buster (Kiefer) é um jovem policial cu-

lho. Não como Sean Penn faz. Sean é um dos poucos atores que encarnam o personagem e obtêm resultados consistentes. Mas eu não acredito que você possa sempre ser um outro alguém. Você manifesta diferentes níveis de sua própria personalidade para chegar ao personagem desejado. Se você interpreta um surdo-mudo, pega esses aspectos de si mesmo. Se você representa um sacana, ou um canalha, você puxa isso pra fora de si". Essa receita comentada com firmeza é sintoma de seu caráter natural e descontraído.

DIVÓRCIO E POLÍTICA — Kiefer aprendeu muito cedo a cuidar de si próprio. Ele nasceu em Londres, no dia 21 de dezembro de 1967. Seu pai, o descomunal embora magro Donald Sutherland, de 1,92 m (um gigante perto do 1,77 m do filho), hoje com 56 anos, dispensa apresentações mais formais. Sua mãe, a respeitável atriz canadense Shirley Douglas, foi tida como *persona non grata* pelo governo norte-americano devido a suas atividades políticas de esquerda.

Seus pais se separaram quando ele tinha quatro anos. Aos oito, ele, sua irmã gêmea, Rachel, e a mãe mudaram-se para o Canadá. Kiefer costumava visitar o pai uma vez por ano (apenas no Natal) em Los Angeles, onde Donald prosseguia sua carreira. Eles nunca foram amigos de verdade. Nunca tiveram o relacionamento padrão que se espera entre pai e filho. Mas, ao que se sabe, também não houve conflitos mais traumáticos além da distância circunstancial da separação.

Certamente, Kiefer Sutherland deve ter desenvolvido sua personalidade compacta e marcante sob influência das pessoas básicas de sua família. A mãe, além de militante aguerrida, era atriz de teatro. Seu pai, reconhecido como um ator de extrema habilidade, que sempre primou pela escolha de papéis tão excêntricos quanto únicos, ganhou certa notoriedade como ativista contra a Guerra do Vietnã. O avô, T.C. Douglas, encabeçou o Novo Partido Democrata, o primeiro partido socialista a alcançar o poder no Canadá. "Eles são muito apaixonados por aquilo em que crêem", afirma Kiefer. "Todos em minha família seguiram o impulso que sentiram. Eles são muito ricos em idéias e seguem vivendo através delas." Inquestionavelmente, Kiefer nasceu em berço esplêndido. E, como filho de bons peixes, excelente peixinho ele tem sido.

MÃE NO PALCO — Mas o que fez com que ele chegasse ao estrelato dessa forma, aparecendo tanto nos EUA como no Brasil em três filmes exibidos quase que simultaneamente? Ele tanto pode estar em *Jovem Demais para Morrer*, na pele de um espirituoso poeta e bandido, como pode ser o corajoso e justiceiro policial em *Renegados pela Justiça*, ou ainda ser o residente sonhador de *Linha Mortal*.

No Canadá, ainda garotinho, Kiefer costumava acompanhar sua mãe nos ensaios e apresentações de teatro. Ainda ocasionalmente visitava o pai nos sets de filmagem. Kiefer declara que naquela época não entendia muito bem por que eles gostavam tanto da interpretação. Até os doze anos ele não sentia nenhum encorajamento particular para se tornar um ator. A coisa acabou acontecendo como que por osmose. "É difícil você crescer com alguém que faz algo que realmente gosta sem ser compelido a fazer isso também", generaliza. Ele adenda: "Não sei se esse processo (a dramatização) cresceu em mim, ou eu cresci no processo".

A gota d'água e o estímulo providencial que faltavam acabaram acontecendo em 1980. Ele ainda tinha doze anos quando viu sua mãe interpretar a personagem Martha na peça *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, de Tennessee Williams, e pela primeira vez soube reconhecer uma grande atuação. Ele sabia que aquela que estava no palco era sua mãe e sabia também que se algo acontecesse com ele na platéia ela iria até lá socorrê-lo. Mas, enquanto ele estava na platéia, ela não era sua mãe. Foi então que ele percebeu quão gratificante poderia ser o ato de representar.

Um ano depois, Kiefer assistiu a *Gente Como a Gente*, de Robert Redford, que lhe tocou profundamente. Lá estava ele no cinema vendo seu pai, Donald Sutherland, interpretando um pai que busca o relacionamento com o filho jovem e ainda tem um divórcio pela frente. Kiefer relembra, emocionado: "Ver meu pai tão sensível e intenso foi para mim uma experiência comovente. Eu precisei telefonar para ele e dizer: Sei que isso foi apenas um filme, mas você sabe

jos métodos não são muito condizentes com o rigor da lei. Ele participa de um assalto com uma gangue na tentativa de conseguir pistas de um colega em apuros. Na fuga através de um museu, um dos bandidos rouba a lança sagrada do índio Hank (Lou), no momento em que o objeto é depositado. Hank coage Buster a encontrar a lança. Durante a investida, o ódio dá lugar à amizade entre os dois.

LINHA MORTAL
(Flatliners, EUA, 1990) Direção: Joel Schumacher. Com Kevin Bacon, Julia Roberts, William Baldwin, Oliver Platt. Columbia Tri-Star.
Um grupo de jovens estudantes de Medicina resolve provocar em si mesmo a morte clínica, com garantias de ressurreição, para descobrir o que há além da vida. Nelson (Kiefer) é o entusiasta da idéia que leva seus colegas Rachel (Julia), Labraccio (Bacon) e Joe (Baldwin) a embarcar na viagem. As fantásticas proezas no além, que lembram *Viagens Alucinantes*, de Ken Russell, são predominantes nas experiências de Nelson — herói e mártir da façanha.

Warner

Juvenilidade vampiresca em *Os Garotos Perdidos*

que tudo entre nós está bem e que eu o amo mais do que qualquer coisa"

CASA DE BAIXISTA — Ele declarou mais tarde que gostaria de ter atuado naquele filme com o pai. Mas a idéia de trabalhar juntos posteriormente perseguiria pai e filho. Recentemente, Kiefer revelou que eles pretendem estudar o roteiro de *Woman Wanted*, que é a história de dois cientistas, um viúvo e seu filho, que vivem juntos e acabam se envolvendo com a mesma mulher. Mas se o projeto não der certo eles tentarão outra coisa.

Conversa de star. Mas até chegar ao estrelato em que se encontra hoje — seu cachê oscila entre um e dois milhões de dólares por filme —, o garoto teve de percorrer o seu caminho. Com doze anos, quando vibrou com a mãe em cena aberta, começou a fazer teatro. Aos quinze, abandonou o curso que estava fazendo no St. Andrew's College, em Ottawa, quando ainda faltavam três anos para concluí-lo. Tomou um trem e foi para Toronto, deixando para trás definitivamente a casa de sua mãe. Na pior, Kiefer se hospedou por oito meses na casa de um amigo baixista. Chegou a fazer alguma coisa na banda do sujeito — que coisa foi essa, exatamente, ninguém sabe hoje em dia. Depois de um ano, fez uma ponta com o pai no filme *A Volta de Max Dugan (Max Dugan Returns*, de Herbert Ross) — seu *debut* no cinema. Entre esse começo, algumas peças de teatro e um trabalho num restaurante, o inabalável garoto conseguiu ser escalado para o papel principal no filme *Quando Chega o Amor (The Bay Boy*, de Daniel Petrie). Atuando ao lado de Liv Ullmann, Kiefer interpreta o adolescente Donald Campbell nos anos 30, que descobre o sexo, a culpa e o terror. A sensibilidade com que atuou lhe valeu a indicação para o prêmio Genie, o Oscar canadense.

CARRO NA PRAIA — Com dezessete anos, ele sabia exatamente o que estava procurando. Tentou ir para Nova York, onde seu pai estava morando, mas "isso foi uma piada". Pela primeira vez, morou na mesma cidade que o pai, que lhe arranjava algum dinheiro enquanto ele não conseguia trabalho.

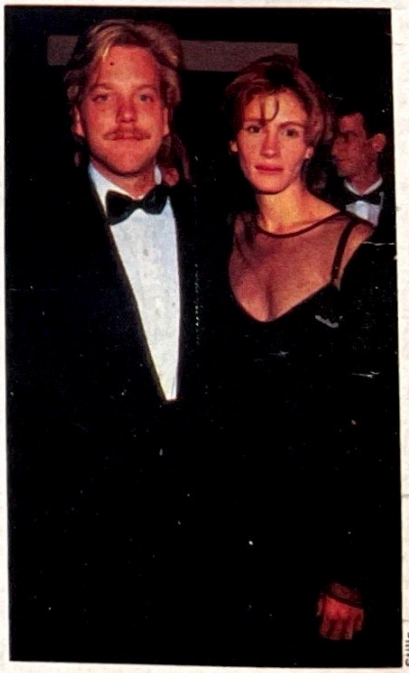
O fato de não ser ninguém em Nova York o levou, ainda aos dezessete anos, a tentar a sorte em Los Angeles, onde pernoitou durante várias semanas em seu carro, na praia, em Santa Mônica.

Alguém poderia perguntar como pôde o filho de um ator tão famoso passar por esse tipo de obstáculo. Seria o filho masoquista e o pai sádico? Talvez não, tanto que Kiefer demonstra carregar consigo a satisfação de ter se tornado um ator de talento por seu próprio esforço. Ele já declarou que ser filho de Donald, na realidade, não ajudou diretamente sua carreira. Quanto a isso, com todo o respeito que ele merece, convenhamos: o rapaz está torcendo os fatos. Por mais que ele se esforçasse, a simples semelhança física e o sobrenome incomum e chamativo já bastavam para associá-lo ao seu progenitor. É público, notório e óbvio ululante que, quando Kiefer se apresentava para os testes de seleção dos atores, os responsáveis se maravilhavam ao reconhecê-lo: "É você o filho do..."

Tudo bem. O iniciante tinha jeito para a coisa, além de fuça e

Sipa Press

Camera Press



Stills

Kiefer aos pares: com o pai, Donald; com a ex-mulher, a porto-riquenha Camelia; e com a atualíssima Julia

A PRODUTORA PORTÁTIL

A GR-60U é sem dúvida a mais versátil videomovie do mercado, com incomparável qualidade de imagem, graças ao seu CCD (dispositivo de carga acoplado) de 360.000 pixels com resolução de mais de 400 linhas. Além das características já pertencentes a toda linha de equipamentos JVC, a GR-60U possui um poderoso zoom de 8X com duas velocidades de aproximação e sensibilidade de até 8 lux; possibilita sobrepor quatro imagens de títulos diferentes em sua gravação ao vivo, grava quadro a quadro, faz edição de áudio e revisão do material a ser editado. Tudo isso, num equipamento compacto com apenas 1,2 Kg, faz da GR-60U uma verdadeira produtora portátil.

videomovie
GR-60U VHS C

À venda na Zona Franca de Manaus

GARANTIA 1 UM ANO

ITALIA'90
O vídeo oficial da Copa do Mundo 1990

JVC®

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011)815-9144

sobrenome. O diretor Rob Reiner, de *Conta Comigo*, relata, orgulhoso, que teve pouquíssimo trabalho ao dirigir Kiefer. E o diretor Joel Schumacher, de *Os Garotos Perdidos*, recentemente deu seu depoimento a favor. "Nós tivemos realmente uma boa experiência. Eu estava ansioso para trabalhar com ele novamente", diz o cineasta que dirigiu pela segunda vez o jovem astro em *Linha Mortal*.

A admiração que arrebanhou de seus colegas é justa. Basta vê-lo em ação em qualquer um de seus filmes e notar a eloqüência de sua representação. Meg Ryan, que foi sua *partner* em *Promised Land*, inédito no Brasil, ficou impressionada com a sua concentração: "Dois segundos antes de a câmera começar a filmar, ele já está conectado ao seu personagem de uma maneira tão rápida como eu nunca vi acontecer com nenhum ator". "Mesmo a um papel indigno, ele sabe conferir dignidade", emenda Michael J. Fox.

Coincidência ou não, o fato é que a maioria dos personagens de Kiefer são variantes da vilania cinematográfica. Em *Conta Comigo* ele e sua gangue espalham terror por uma pequena cidade. Ele é o vampiro prepotente em *Os Garotos Perdidos;* e no excelente *A Hora de Matar*, Kiefer faz um psicótico de alta periculosidade.

CASAMENTEIRO — O gosto pela aventura e o excêntrico sugerem-se como denominadores comuns em sua trajetória cinematográfica e pessoal. Kiefer apaixonou-se pela atriz Camelia Kath, quatorze anos mais velha que ele, quando atuaram juntos em *A Hora de Matar*. Camelia já tinha uma outra filha de doze anos, de seu casamento anterior com o ex-guitarrista Terry Kath, da banda de rock Chicago, que se matou em 1978, jogando roleta-russa. Mas eles se casaram em fevereiro de 1988 e tiveram uma filha, Sarah.

Kiefer já se separou de Camelia. Atualmente curte um tórrido romance com Julia Roberts. O *affair* que começou quando filmaram *Linha Mortal* tem agitado consideravelmente os salões de Hollywood. Dizem os rumores que Kiefer abandonou Camelia e sua filha para ficar com Julia.

Seu mais recente trabalho é o filme *Article 99*, que ele está rodando. De novo ele é um médico, ao lado do neurocirurgião Ray Liotta.

Um de seus sonhos é trabalhar com Gene Hackman, que ele considera o mais competente ator já visto. Mas Kiefer, que ainda não esquece a forte impressão do primeiro filme visto (*Bambi*) e que ainda o compara a tudo o que vê ("a perfeita estrutura narrativa, o drama misturado à comédia"), não poupa elogios a Dustin Hoffman, Peter O'Toole e Robert Duvall — seus atores de cabeceira.

Entre um scotch e outro, que ele adora sorver, Kiefer deixa entrever sua aspiração-mor: "Tenho a ambição de ser verdadeiramente um grande ator. Isso vai demandar um bom tempo da minha vida. Não espero ainda ser um excelente ator nos próximos dez ou vinte anos. Também não me acho excêntrico. Sou apenas objetivo. Tento manter um equilíbrio em minha vida o tempo todo. Balanço é a chave para quase tudo — uma boa performance, um bom filme, e uma boa vida".

Walter de Silva

DESTAQUE EM VÍDEO

A HORA DE MATAR
(The Killing Time, EUA, 1987) Direção: Rick King. Com Beau Bridges, Camelia Kath. Paris Vídeo.
Um estranho (Kiefer) mata um policial e com sua identidade arranja emprego na polícia local de uma cidadezinha, onde trabalha ao lado de Sam (Beau). Sam e sua amante (Camelia) planejam um assassinato jogando a culpa no *estranho*. O magnífico duelo de interpretações entre Kiefer e Beau garante o alto nível desse primoroso thriller.

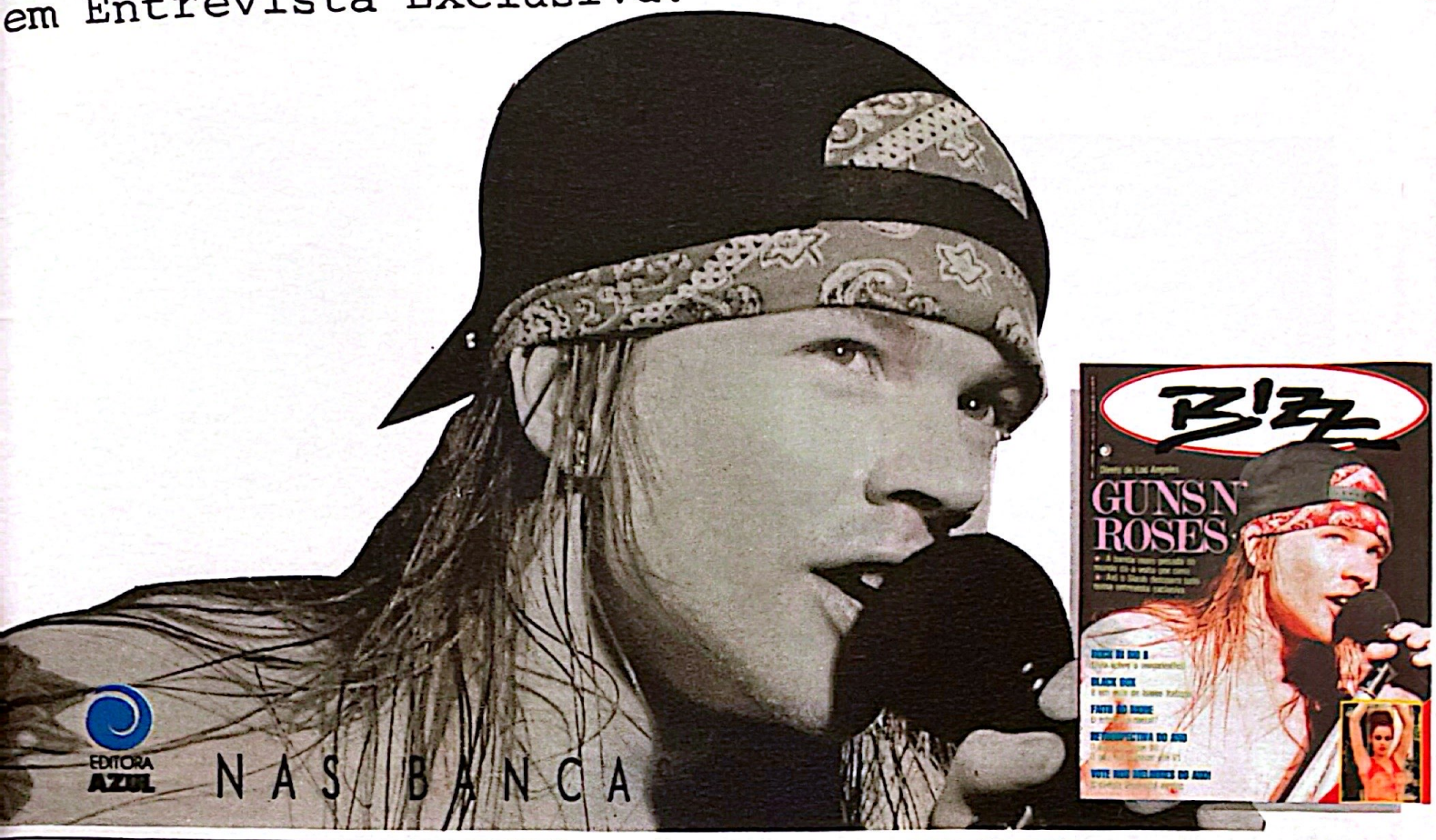
O psicopata doidão de *A Hora de Matar*

NAS LOCADORAS

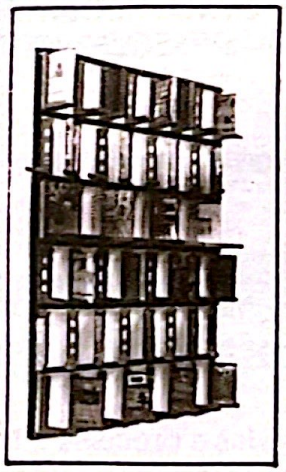
QUANDO CHEGA O AMOR (*The Bay Boy*, Canadá, 1985, de Daniel Petrie), Globo Vídeo ■ PRESA DO SILÊNCIO (*Trapped in Silence*, EUA, 1986, de Michael Tuchner), Nacional ■ CONTA COMIGO (*Stand By Me*, EUA, 1986, de Rob Reiner), LK-Tel/Columbia ■ HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (*Amazing Stories*, EUA, 1986, episódio *The Mission*, de Steven Spielberg), CIC ■ OS GAROTOS PERDIDOS (*The Lost Boys*, EUA, 1987, de Joel Schumacher), Warner Vídeo ■ A HORA DE MATAR (*The Killing Time*, EUA, 1987, de Rick King), Paris Vídeo ■ NOVA YORK, CIDADE DAS LUZES (*Bright Lights, Big City*, EUA, 1988, de James Bridges), Warner Vídeo. ■ FLASHBACK (*Flashback*, 1990, de Frank Amurri), CIC

O velho e o novo (Dennis Hopper e Kiefer) no trem de *Flashback* (1990), lançado apenas em vídeo no Brasil

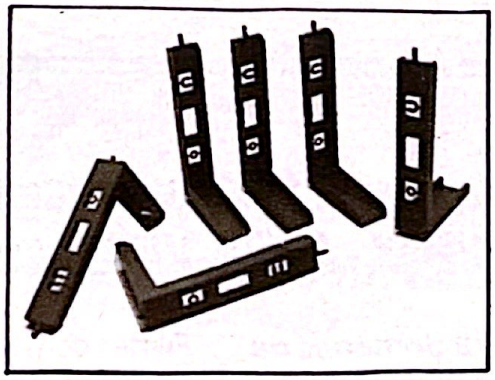
Los Angeles Direto: Guns n' Roses
em Entrevista Exclusiva!



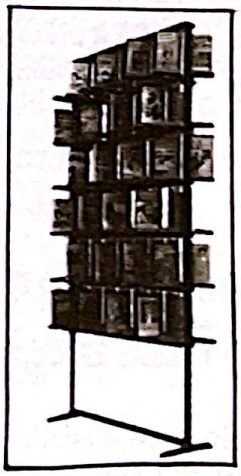
A TZ TEM TUDO PARA VOCÊ. E AGORA, ELA VAI MONTAR, EQUIPAR OU MODIFICAR SUA VÍDEO LOCADORA.



- EXPOSITOR ONDULAR DE PAREDE
p/ 90 fitas 1,50 m. de altura
por 1,00 m de largura.



- SUPORTE EM "L" AVULSO.
Fornecemos também o suporte em "L" avulso p/ você montar as suas estantes de acordo com seu espaço ou sua necessidade.



- EXPOSITOR ONDULAR CENTRAL
p/ 180 fitas 2,00 m. de altura
por 1,00 m. de largura.

TZ®

(Não Temos Representantes) - Faça seu pedido por telefone.
Despachamos p/ todo o Brasil por Ordem de Pagamento.

RUA DOS BURITIS, 436 - SÃO PAULO - CEP 04321
TEL.: (011) 578-7277 ESTAÇÃO JABAQUARA DO METRÔ

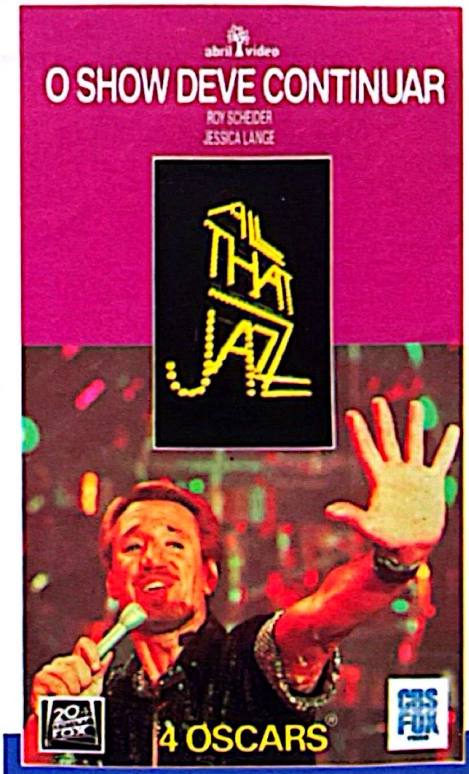
Atendimento de 2.ª à Sábado até às 19 hs

SEIS FANTÁSTICOS SUCES

ELEITO O MELHOR FILME DE AÇÃO DO ANO.

Com BRUCE WILLIS (A Gata e o Rato), ALEXANDER GODUNOV (A Testemunha), BONNIE BEDELIA.
Direção de JOHN McTIERNAN (O Predador).

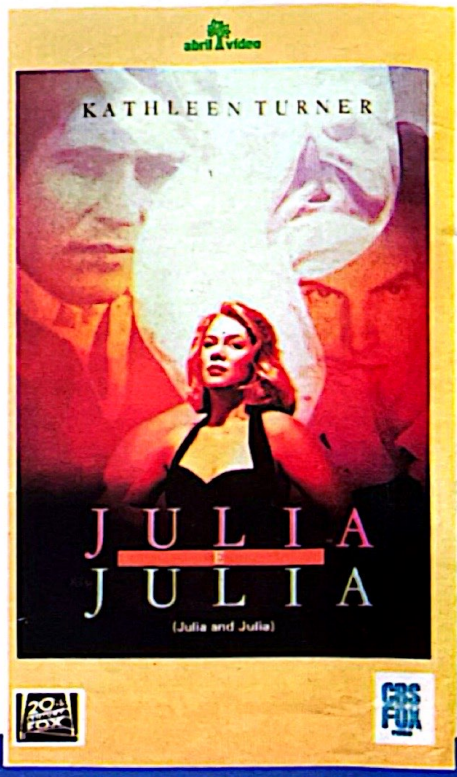
ELE ERA A ÚNICA ESPERANÇA PARA UM GRUPO DE REFÉNS.



VENCEDOR DE 4 OSCARS.

Com ROY SCHEIDER (Tubarão), JESSICA LANGE (Tootsie).
Direção de BOB FOSSE (Cabaret).

A PAIXÃO DE UM HOMEM PELA SUA ARTE, NUM MUSICAL INESQUECÍVEL.



KATHLEEN TURNER NA SUA MAIS COMOVENTE ATUAÇÃO.

Com KATHLEEN TURNER (A Jóia do Nilo), GABRIEL BYRNE (Excalibur), STING.
Direção de PETER DEL MONTE.

UMA MULHER DIVIDIDA ENTRE DUAS VIDAS.

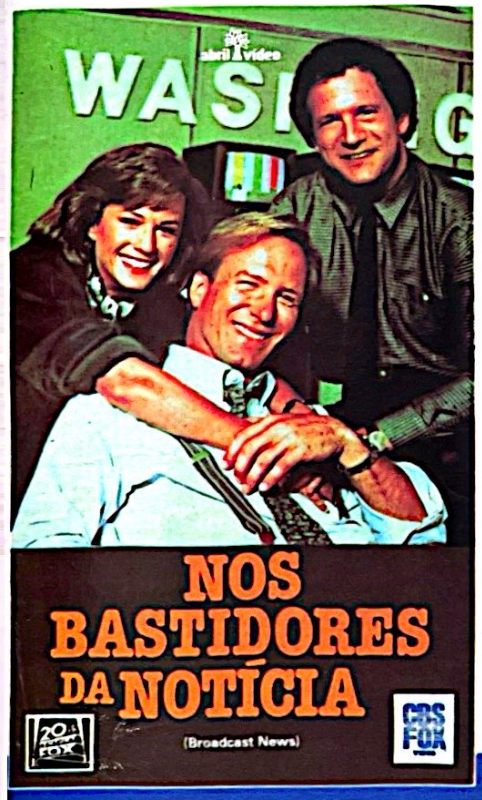
Seus olhos e ouvidos vão ser testemunhas das vantagens que as fitas originais CBS/FOX - ABRIL VÍDEO trazem para você.

Se você assistiu ao filme ***9 1/2 Semanas de Amor*** no vídeo e achou que a KIM BASINGER não estava com essa bola toda, não fique frustrado. Você assistiu uma cópia pirata, onde a imagem e o som ruins não deixam mesmo o talento de nenhuma estrela ou astro aparecer.

Mas agora você vai poder assistir esse e outros grandes sucessos do cinema com a qualidade que só uma fita original pode oferecer. Filmes com legendas nítidas e precisas e com tradução excelente. Com cores sempre perfeitas e imagens impecáveis.

E que nunca vão esconder de você a sensualidade da KIM BASINGER, nem os efeitos especiais de ***Alien,*** nem a magia do brilho e das cores de ***All That Jazz*** e muito menos as fortes cenas de emoção de ***Duro de Matar***.

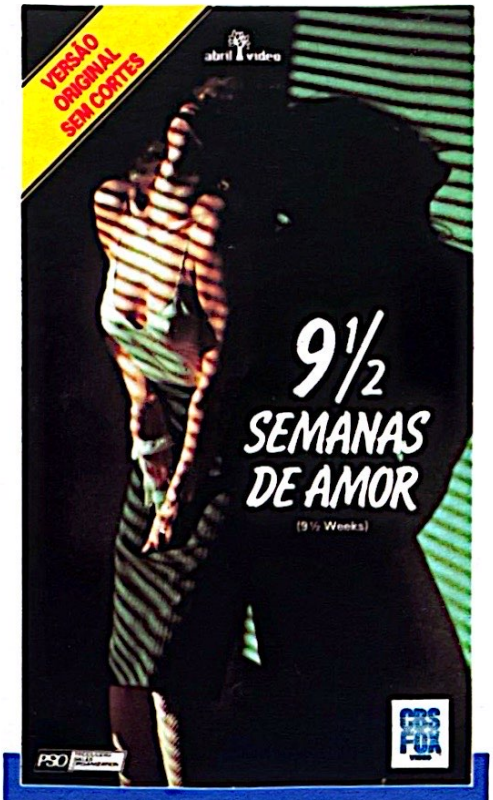
SOS EM VERSÃO ORIGINAL



7 INDICAÇÕES PARA OSCAR.

Com WILLIAM HURT (O Beijo da Mulher Aranha), ALBERT BROOKS, HOLLY HUNTER (Além da Eternidade). Participação especial de JACK NICHOLSON (Batman). Direção de JAMES L. BROOKS (Oscar por Laços de Ternura).

UMA ADORÁVEL COMÉDIA ROMÂNTICA.



MAIS DE 3 ANOS EM CARTAZ NOS CINEMAS.

Com MICKEY ROURKE (Coração Satânico), KIM BASINGER (Batman). Direção de ADRIAN LYNE (Atração Fatal).

ELA SE SUBMETEU AOS DESEJOS DELE COM ENORME PRAZER... E MEDO!

OSCAR DE EFEITOS ESPECIAIS.

Com SIGOURNEY WEAVER (Os Caçafantasmas), HARRY DEAN STANTON (Paris Texas), JOHN HURT (O Homem Elefante). Direção de RIDLEY SCOTT (Blade Runner, O Caçador de Andróides).

UM FILME QUE SUPERA O SEU PESADELO MAIS ASSUSTADOR.

Vá correndo buscá-las nas melhores locadoras do Brasil. (Aquelas que não enganam você com fitas piratas.)

E não perca os próximos espetaculares sucessos:

- ★ GUERRA NAS ESTRELAS
- ★ COCOON
- ★ WALL STREET
- ★ TUCKER
- ★ E MUITO MAIS...

CBS FOX VIDEO

abril vídeo

© 1990 The CBS/FOX Company. Todos os direitos reservados. CBS ℠ e uma marca registrada da CBS, INC. usada sob licença. FOX℠ e uma marca registrada da Twentieth Century Fox Corporation usada sob licença.

SET
VÍDEO ESPECIAL
AÇÃO, POLICIAL E AVENTURA
AS FERAS DAS LUTAS MARCIAIS
TIRAS ACIMA DA LEI
OS EXTERMINADORES DE TODOS OS TEMPOS
GRANDES ATRAÇÕES PARA SE VER EM FAMÍLIA
EXPLOSIVO
O QUE HÁ DE MAIS EMOCIONANTE NAS LOCADORAS
CORRA ATÉ A BANCA MAIS PRÓXIMA!
EDITORA AZUL

NEM QUARESMA, NEM CARNAVAL 28 DIAS DE VIDEOFOLIA

Se você acha que já esgotou todas as possibilidades de bons filmes em sua locadora, pense duas vezes — existe um lote de filmes que guardam qualidades geralmente desconsideradas pela crítica. São fitas *cult* de poucos aficionados, produções B sem evidência, títulos nada atrativos à primeira vista. SET preparou uma seleção desses esquecidos, num calendário que garante boas videofolias em fevereiro

Ilustrações J. Tomás

Hoje é sexta-feira e o mês começou mal: seus amigos viajaram, você está sozinho em seu apartamento, sem grana para sair e já comeu todas as guloseimas da geladeira. Que fazer? Assista a uma comédia para levantar o moral — e de quebra, teste sua memória fotográfica, tentando reconhecer os inúmeros astros que aparecem no final, dando nome ao bebê do título:

ELA VAI TER UM BEBÊ
(She's Having a Baby, EUA, 1988) Direção: John Hughes. Com Kevin Bacon, Elisabeth McGovern, Alec Baldwin. CIC.
Um casal vai ter um filho inesperado na hora errada. Metalinguagem e humor numa deliciosa comédia de Hughes — que se especializou em sátiras sobre problemas juvenis.

(Resposta: entre os astros que aparecem no final de Ela Vai Ter Um Bebê, *estão Chevy Chase, John Candy, Dan Aykroyd, Ted Danson, Matthew Broderick e Steve Martin)*

Depois de sexta, sábado é um dos melhores dias da semana para o vídeo, especialmente quando é chuvoso. Se a chuva for torrencial, a única saída é atirar-se em almofadas, na frente da TV:

BERT RUGBY — NA TRILHA DA FAMA
(Bert Rugby, You're a Fool, EUA, 1989) Direção: Carl Reiner. Com Robert Lindsay, Robbie Coltrane, Anne Bancroft. Warner.
Lindsay é um imitador de Fred Astaire, que acaba realizando o sonho de fazer carreira em Hollywood. Inédito de Reiner (*Cliente Morto Não Paga*), que faz uma saborosa homenagem aos musicais americanos dos anos 40.

Nada como um domingão para encarar aquele fausto almoço familiar. Você se empanturrou e agora a posição horizontal é a única possível. Portanto, deite e relaxe, com mais uma comédia. Afinal, de sério já basta a segunda-feira, que, aliás — desculpe lembrá-lo — é amanhã:

ELVIRA — A RAINHA DAS TREVAS
(Elvira, Mistress of the Dark, EUA, 1988) Direção: James Signorelli. Com Cassandra Peterson, Daniel Green, Susan Kellerman, Jeff Conaway. Paris.
Elvira, pseudovamp, apresentadora de um programa de TV americano que exibe filmes B de ficção e terror, vai buscar uma herança numa cidadezinha moralista — uma situação exemplar para momentos impagáveis de gozação radical.

O primeiro dia da semana foi exaustivo, para não dizer um saco mesmo, daqueles de Papai Noel. Mas anime-se: hoje as locadoras estão apinhadas de fitas, pois a cidade inteira devolveu as que retirou na sexta. Entre tantas opções, que tal um filme que foi cult nos EUA? Não confunda com *Atração Fatal*:

ATRAÇÃO MORTAL
(Heathers/Lethal Attraction, EUA, 1988) Direção: Michael Lehmann. Com Winona Ryder, Christian Slater. Paris.
Ácida sátira às situações clássicas de fitas adolescentes. Ryder e Slater matam um colega, por acidente, e simulam suicídio. A idéia pega, e outros alunos passam a imitá-los. O sarcasmo se volta para a mediocridade do terror americano.

Tem dias que a gente gostaria de assistir a qualquer coisa, menos a programação normal de TV. O ideal seria investir numa parabólica, para captar uma emissora americana, européia ou, quem sabe, uma TV pirata! Enquanto a parabólica não vem, divirta-se com uma sátira sobre pirataria nos céus americanos:

S&M — A TV PIRATA
(The American Way/Ryders of the Storm, Inglaterra, 1986) Direção: Maurice Phillips. Com Dennis Hopper, Michael J. Pollard. Jaguar.
Veteranos do vietnã transmitem um programa pirata de um dirigível onde praticamente moram. A artilharia pesada cospe em todas as direções, abusando de efeitos de clip.

6

Às vezes, em pleno meio de semana, a gente faz um balanço de vida e se sente moralmente abalado, incompreendido, perseguido, angustiado. Nessas horas de introspecção, não há outra saída: reavalie todos os seus conceitos e preconceitos. Como inspiração, um filme que cala fundo:

EGON SCHIELE — EXCESSO E PUNIÇÃO
(Egon Schiele — Excess und Bestrafung, Áustria, 1981) Direção: Herbert Vesely. Com Mathieu Carrière, Jane Birkin, Christine Kaufmann. Poletel.
Um retrato do artista expressionista Egon Schiele, que escandalizou e foi diversas vezes preso por seus desenhos tidos como pornográficos. Erotismo sufocante num filme ousado, com trilha sonora que vai de Edgar Varése a Brian Eno.

7

Depois de uma noite assistindo a Egon Schiele, com certeza você está a fim de tomar uma cerveja gelada nesta quinta-feira. Caso mude de idéia, a sugestão é um filme "bezão" delicioso:

O CAÇADOR DO FUTURO
(Crime Zone, EUA, 1988) Direção: Luis Llosa. Com David Carradine, Peter Nelson, Sherilyn Fenn. Vídeo Arte.
Barata ficção produzida por Roger Corman, inteiramante filmada no Peru. Num futuro repressor, um casal comete crimes para um agente em troca da promessa de poder sair do país. Excelente direção de arte a partir de poucos recursos.

8

Se você não saiu ontem para evitar lugares lotados, lembre-se de que hoje é um dia menos indicado ainda. Assim, melhor mesmo ficar em casa, bem acompanhado(a), assistindo a uma sessão de terror, com bastante pretexto pra você pular (de medo) no colo dela(e):

ACONTECEU À MEIA-NOITE
(Midnight Movie Massacre, EUA, 1986) Direção: Mark Stock. Com Ann Robinson, Robert Clarke, Charity Case. F.J. Lucas.
Durante uma sessão de cinema com um filme sobre invasão de marcianos, a platéia é realmente invadida por marcianos sanguinolentos. Sátira violenta aos filmes de ficção B dos anos 50, com inúmeras situações para divertir e aterrorizar.

9

Enquanto todo mundo só fala em carnaval — que começa neste fim de semana — e samba, você, só pra contrariar, convida os amigos para assistir a um documentário sobre os Beatles. É bem provável que eles odeiem a idéia, por isso, ofereça uma desatinada comédia de humor negro como segunda opção:

DOIS HERÓIS BEM TRAPALHÕES
(Crime Wave, EUA, 1985) Direção: Sam Raimi. Com Bruce Campbell, Louise Lasser, Paul L. Smith. Globo Vídeo.
Raimi (*Evil Dead* 1 e 2) ensaia seu estilo voador e tempestuoso nesta homenagem às comédias absurdas dos anos 40, contando como um inocente vai parar na cadeira elétrica.

10

Não adianta tentar escapar: todo mundo em casa quer ver escola de samba na TV. Por isso, neste domingão — para variar, em família —, o máximo que você pode fazer é colocar uma fita virgem para gravar os melhores momentos do desfile.

11

Apesar da gandaia nas redondezas, você acordou, quem diria, na maior disposição. Um excelente programa para esta segunda-feira gorda pode ser um passeio de bicicleta e depois, bidu, um filme em vídeo, do qual você não tem a menor referência. Descubra em que filme recente trabalhou o protagonista:

ESPECIAIS EFEITOS
(Special Effects, EUA, 1984) Direção: Larry Cohen. Com Eric Bogosian, Brad Rijn, Kevin O'Connor. Globo Vídeo.
Bogosian é um conhecido diretor que, após seu primeiro fracasso, mata uma pretendente a atriz e decide usar a filmagem do crime como núcleo de sua próxima produção.

(Resposta: Eric Bogosian é o ir-reverente radialista de Talk Radio, *de Oliver Stone, 1988)*

12

Hoje você não escapa. A "tchurma" passa e não deixa por menos: arrasta-o para a última noite de carnaval. O jeito é relaxar e curtir, enquanto a massa entoa a velha canção: "Você pensa que cachaça é água..."

13

Não vai dar pra encarar. O inventor do trabalho na quarta-feira de cinzas devia ser preso. Quem disse que você consegue acordar ao meio-dia depois da noite passada? Travesseiro *all day long*.

14

Foi duro enfrentar olhares atravessados no trabalho só porque você não deu o ar da graça ontem. Como você não tem medo de cara feia, passa numa locadora e tira um terrorzão daqueles de dar engulhos no estômago.

MARTIN
(EUA, 1978) Direção: George A. Romero. Com John Amplas, Lincoln Maazel, Tom Savini. LMP.
Violenta história de um jovem que acredita ser vampiro e mata suas vítimas para depois beber-lhes o sangue. Talvez não esteja entre os filmes de Romero que possuem um charme cult, mas está entre os mais bem-acabados do cineasta.

15

Graças a Deus é sexta-feira. Pena que você não saiba o que fazer com ela. Não sobrou nada de assistível em sua locadora. Nada mesmo? Volte à prateleira das comédias e veja se não encontra um filme totalmente *nonsense* e pouco conhecido, daqueles que você adora.

GAROTAS BOAZINHAS NÃO EXPLODEM
(Nice Girls Don't Explode, EUA, 1987) Direção: Chuck Martinez. Com Barbara Harris, Michelle Meyrink, Wallace Shawn. Paris.

Barbara Harris está perfeita no papel da mãe possessiva. Ela afirma que a filha não pode ter namorados porque, a cada beijo, ela acaba incendiando alguma coisa. A situação é absurda, mas é pretexto para momentos hilariantes.

16

Se você pensa que já conhece todos os "tesouros ocultos" de sua locadora, está equivocado. Neste sábado, descubra mais um e tente lembrar quais outros filmes estrelados pelo seu protagonista estão disponíveis em vídeo.

WALKER
(EUA, 1988) Direção: Alex Cox. Com Ed Harris, Marlee Matlin, Peter Boyle, Rene Auberjonois. CIC.
Último e ignorado filme de Cox (*Sid e Nancy*), cria uma farsa em torno de um fato histórico: a autoproclamação, como presidente da Nicarágua, de um militar americano, no final do século passado. O tom é de deboche, com visual de faroeste macarrônico.

(Resposta: da filmografia de Ed Harris, que estreou no cinema em 1978 (Coma), são encontráveis em vídeo Sob Fogo Cerrado, 1983, Globo Vídeo, e O Último Homem Inocente, 1987, Herbert Richers, ambos de Roger Spottiswoode)

17

O que você diz de tirar a tarde, já que não tem nada para fazer neste dominguão, para assistir a um "filme-cabeça"?

OS VIOLINOS DO BAILE
(Les Violins du Bal, França, 1974) Direção: Michel Drach. Com Jean-Louis Trintignant, Marie-Jose Nat. Look.
Trintignant personifica o alter-ego de Drach, como cineasta independente que tenta filmar reminiscências banais de sua infância, durante a Segunda Guerra. Curiosamente moderno em sua estética e narrativa metalingüística.

18

Para estragar seu humor, que já não estava lá essas coisas nesta segunda-feira, você presenciou um assalto e cenas de miséria urbana que o deixaram divagando sobre as mazelas da vida. Para ver as coisas de um ponto de vista mais positivo, inspire-se em:

PARAÍSO
(Heaven, EUA, 1987) Direção: Diane Keaton. Look.
Única direção de Diane Keaton, é um documentário que mostra depoimentos de personagens anônimos sobre a morte, a reencarnação, a fé, a religiosidade. Parece chato, mas não é.

19

Se hoje o astral não melhorou, só há um remédio: reveja *E.T.*, se necessário duas vezes. Resolvido o problema, passe para algo mais denso, como um filme alemão, por exemplo. Mas prepare o ânimo: como a comida alemã, os filmes alemães costumam ser pesados:

ADOLF E MARLENE
(Adolf und Marlene, Alemanha Ocidental, 1976) Direção: Ulli Lommel. Com Kurt Raab, Margit Carstensen, Ingrid Caven. Maxvídeo.
Baseado em fatos reais, é uma recriação quase expressionista, claustrofóbica, da história de um estripador de mulheres do começo dos anos 20. Produção de Rainer Werner Fassbinder, que também faz uma ponta.

20

Se hoje você está se sentindo largado, abandonado, com vontade de dizer ao mundo: "Eu sou carente mas eu sou legal", enfrente a solidão com coragem, assistindo a esse ousado drama político-erótico iugoslavo:

ESPIONAGEM EM BELGRADO
(Una, My Love, Iugoslávia, 1986) Direção: Milos Misa Radivojevic. Com Sohja Savic, Milena Dravic. Mundial.
Professor contestador e aluna informante, com intensões de delatá-lo, envolvem-se amorosamente. Drama político que surpreende pelo erotismo escancarado.

21

Tudo bem: você já está começando a pensar diferente, isto é, que a solidão não é uma questão de companhia. Se não sabe o que fazer com todo o espaço que brigou para conquistar, a culpa é toda sua. Use a tecnologia como companheira e veja um suspense italiano:

A CASA DO TAPETE AMARELO
(La Casa del Tappeto Giallo, Itália, 1982) Direção: Carlo Lizzani. Com Erland Josephson, Vittorio Mezzagiorno, Milena Vukotic. F.J. Lucas.
Um casal quer vender um tapete persa amarelo; aparece um comprador assassino. O surpreendente desenlace não oferece a menor pista ao espectador.

22

Se você já tentou de tudo e continua se sentindo solitário(a), convide alguém para assistir *Casablanca*. O final, quem sabe, pode ser o início de "uma grande amizade".

23

Hoje é dia de brincar de saco de batatas. Trata-se de um jogo facílimo, para o número de pessoas que couber na sala onde estiver instalado seu vídeo. Basta que você (e quem mais houver) se arme de pipocas (uma tigela enorme, de preferência), uma coca-cola litro, e se jogue, como um saco de batatas, em frente à TV. Ganha quem ficar na posição mais tempo, sem levantar, assistindo:

CODENAME 84
(84 Charlie Mo Pic, EUA, 1989) Direção: Patrick Duncan. Com Jonathan Emerson, Nicholas Cascone, Jason Tomlins. Look.
O diretor e roteirista romanceou sem excessos suas próprias experiências no conflito do Vietnã, através de uma câmera subjetiva. A abordagem é muito mais íntima que da maioria dos filmes que já foram feitos sobre o assunto.

24

É preciso acabar com essa mania de almoçar todo domingo na casa dos pais. Mas, já que vai mesmo, por que não leva uma fita bem ao gosto da família para todos assistirem?

DONA DE CASA
(Housekeeping, EUA 1987) Direção: Bill Forsyth. Com Christine Lahti, Sara Walker, Andrea Burchill. LK-Tel/Columbia.
Estranha comédia agridoce e quase surreal. Nos anos 50, uma mulher lunática põe a perder a amizade de duas irmãs, suas sobrinhas pré-adolescentes, de quem toma conta.

25

Há três dias, entre vídeo e a programação habitual, você não desgruda da TV. Uma vez que o mal é inevitável, que tal uma pequena dose de criticidade sobre o poder do mosaico de luz (a TV) sobre as pessoas?

O PODER DA IMAGEM
(The Image, EUA, 1989) Direção: Peter Werner. Com Albert Finney, John Mahoney, Kathy Baker. Warner.
Albert Finney é um consagrado repórter especializado em denúncias de interesse popular. Embora um tanto verborrágico, o filme é uma séria reflexão sobre a ética da imprensa.

26

Se você pensa que já viu todos os filmes com Kevin Costner, então responda à pergunta: em qual ele não aparece, pois seu personagem está morto? Se não sabe, veja a resposta a seguir. Se acertou, tem direito a passar numa locadora e retirar outro filme estrelado por ele, muito pouco conhecido:

FANDANGO
(EUA, 1985) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Judd Nelson, Sam Robards, Suzy Amis. Warner.
Cinco amigos recém-formados decidem fazer uma viagem pelo interior americano durante a guerra do Vietnã. Produzido por Steven Spielberg, é o filme de estréia de Reynolds, que demonstrou ser competente ao realizar uma obra evocativa e personalista.

Pensava que era questão? A resposta é O Reencontro, de Lawrence Kasdan (os cenas em que Kevin Costner aparecia foram cortadas na montagem).

27

Caso tenha gostado de *Fandango*, ambientado na época da guerra do Vietnã, tente hoje uma opção mais *hard*, isto é, mais violenta e crua.

GUERRA DE HONRA
(Field of Honor, Holanda, 1986) Direção: Hans Scheepmaker. Com Everett McGill, Ron Bransteder, Bart Romer. América.
O envolvimento holandês na Coréia, contra os chineses, ao lado da ONU, num dos mais violentos manifestos sobre o absurdo de qualquer guerra.

28

PARABÉNS! Você conseguiu chegar ao fim da maratona. Se assistiu a todos os filmes indicados, seu prêmio é ficar livre deste calendário videográfico. Desligue não só a TV e o vídeo, mas também o som, o walkman, e dê uma volta: hoje é quinta-feira, e março — o mês em que o país volta oficialmente a funcionar — começa amanhã.

Seleção e Resenhas: *Christian Petermann*
Texto Final: *Mario Nery*

O mundo das bolinhas e seringas dos anos 70 sem mistificação

DRUGSTORE COWBOY

de Gus Van Sant, com Matt Dillon, Kelly Lynch e James Le Gros ...

Os anos 70 já vão longe, embora uma onda retrô tente trazê-los de volta. A cara desses anos deselegantes está exposta de um jeito gracioso, engraçado mesmo e — milagre — nada mistificador, neste filme do jovem (36 anos) Gus Van Sant, um raro pobre-diabo que escapou com alguma sanidade daqueles anos nada loucos. Van Sant conta com vivacidade a história de um pequeno bando de viciados que, para manter habitável o seu paraíso artificial, recorre ao expediente de assaltar farmácias atrás de estupefacientes.

Existem maneiras e maneiras de narrar um conto como esse (adaptado de uma história autobiográfica de James Fogle). Uma cabeça dos anos 70 lançaria mão dos jargões mais *hippies* que se possa imaginar, tornando o evento uma epopéia doidona, cheia de passagens alucinógenas e fumarentas, com os gatunos transformados em mártires floridos na mão do sistema repressor. Van Sant, ao contrário, é absolutamente despojado de mitologia *junkie:* seus drogados vivem uma espécie de compulsão infantil, organizando seu universo como Peter Pan e sua pequena caterva da Terra do Nunca. São inocentes que acabam se metendo em trapalhadas cada vez mais perigosas.

Foto: Art Films

MATT DILLON EM VÍDEO

TEX — RETRATO DA JUVENTUDE (*Tex*, EUA, 1982 de Tim Hunter), Abril Vídeo ■ VIDAS SEM RUMO (*The Outsiders*, EUA, 1983, de Francis Ford Coppola), Warner ■ LUAR DOS AMANTES (*Liar's Moon*, EUA, 1983, de David Fisher), VTI ■ QUANDO O AMOR É MAIS FORTE (*Rebel*, EUA, 1985, de Michael Jenkis), Alvorada.

Matt Dillon é Bob, o chefe do bando, a voz que narra a história. Ele, a mulher Dianne (Kelly Lynch) e outro casal — Rick (James Le Gros) e Nadine (Heather Graham) — vão saqueando as *drugstores* com a polícia nos calcanhares. No meio dos pequenos furtos, raramente desponta uma mercadoria preciosa. Em geral, eles vendem uma parte e consomem a outra. E prostram-se doidões e felizes.

CHAPÉUS — É um jogo infantil, mas perigoso. Há um cadáver no meio do caminho, além da polícia xereta. Alguns momentos são especialmente cômicos. Durante uma fuga, eles acabam metidos numa inacreditável convenção de xerifes!

O parentesco com "viagens" psicodélicas ao estilo de *Sem Destino*, de Dennis Hopper, é gritante, mas bem-humorado. Aqui, as *trips* de Matt Dillon resumem-se a um insólito desfile mental de objetos boiando no ar. São vacas, chapéus (ele tem uma estranha superstição com relação a chapéus depositados na cama), automóveis, aviões — toda uma parafernália alucinógena. No fim de tudo, em vez de ficarmos com pena dos drogados, postamo-nos como

Kelly Lynch, como a mulher Dianne: Peter Pan

Dillon, na página oposta, quando tenta se recuperar do vício. Acima, entre uma viagem e outra: perturbação

Dillon e Kelly, bonitos demais, e Dillon e Burroughs: o *beat* interpreta um ex-viciado

se estivéssemos diante de um *playground* onde crianças brincam perigosamente. Subtraia-se aliás, de Van Sant, a caracterização asséptica de seus *junkies*. Eles são belos demais para estarem afundados no reino das seringas, bolinhas e fumaças, exceto na aparição um tanto fantasmagórica, embora engraçada, do escritor *beat* William Burroughs, no papel justamente de um ex-viciado de carteirinha (não muito crente, apesar de padre), que tenta se recuperar de um quilo de vícios. O cineasta tem uma estreita amizade com essa lenda viva da escrita *beat*, que além de ex-*junkie* é o herdeiro das indústrias Burroughs.

DIÁRIO — Matt Dillon, 27 anos agora em fevereiro, se sai muito bem, apesar da pele acetinada. Passa uma perturbação no seu personagem, que indica, com talento, toda a sua suscetibilidade infantil. Como quando ele ameaça um traficante com seu trabuco perigosamente dependurado nos dedos: sabe-se que ele acabou de se picar, portanto pode disparar por nada (um dos momentos mais estilosos do diretor se revela também numa cena de um revólver em repouso, quando a câmera se projeta obsessiva no enquadramento do gatilho). É um papel que lembra um pouco o Rusty James de *Rumble Fish* — talvez uma versão mais adulta. Enquanto aquele passava a quilômetros das drogas, o Bob de *Drugstore Cowboy* invade farmácias para arrebatá-las.

Van Sant deve ser uma figura engraçada: roda curtas baseados nos acontecimentos cotidianos de sua própria vida, pretendendo, assim, montar uma espécie de diário cinematográfico. Também não conseguiu escapar da sina dos sobreviventes dos anos 70: montou uma banda de rock lá no Oregon, onde mora.

Será cultuado pelos modernos de plantão por causa de suas soluções estilísticas. Mas os modernos vão envelhecendo à medida que o tempo passa e a Lusitana roda. O que importa é que ele tem senso de humor, além do olho em forma de cine. Ficamos com este simpático retrato juvenil da época em que o homem tinha acabado de pisar na lua e os jovens do mundo estavam doidos para chegar até ela com o auxílio cavernoso da farmácia da esquina.

Carlos Volpato

Drugstore Cowboy, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Gus Van Sant ■ Com Matt Dillon, Kelly Lynch, James Le Gros, Heather Graham, Eric Hull ■ ROTEIRO: Gus Van Sant, Daniel Yost, baseado no romance de James Fogle ■ FOTOGRAFIA: Robert Yeoman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: David Brisbin ■ MONTAGEM: Curtiss Clayton ■ MÚSICA: Elliot Goldenthal ■ PRODUÇÃO: Nick Wechsler, Karen Murphy para Avenue Pictures ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

A fauna e a flora da cidade das redes

LEMBRANÇAS DE HOLLYWOOD

de Mike Nichols, com Meryl Streep, Shirley MacLaine...

Acossada pelos demônios habituais de Hollywood — tédio, auto-indulgência, egomania —, Carrie Fisher optou pela saída menos óbvia: escrever sobre eles. O que seria mais um monumental exercício de tédio, auto-indulgência e egomania, caso a ex-princesa Leia não fosse dona de um cérebro ágil, uma língua ferina e uma saudável dose de distanciamento cínico. "Eu nunca tive uma vida normal, embora sempre sonhasse com a vida normal que eu via nos programas de TV", diz Carrie (que, além de atriz e escritora, carrega as honras dúbias de ser filha de dois ícones dos anos 40/50, Debbie Reynolds e Eddie Fisher, e ex-mulher de um ícone dos anos 60, Paul Simon). "Minha maneira de lidar com isso — com o fato de viver sempre sob observação — foi escrever minhas próprias observações sobre a vida 'anormal' que levava."

"Sorria, meu bem: nós não temos vidas particulares, só vidas públicas", diz Shirley MacLaine (que faz o papel de uma diva dos anos 40/50) a Meryl Streep (que vive sua filha/problema), numa das cenas de *Lembranças de Hollywood*, a versão cinematográfica do *best-seller* com que Carrie Fisher tornou públicas suas observações pessoais — e, ao fazê-lo, reconstruiu sua carreira não mais como atriz classe B, mas como escritora classe A. Fisher também é a autora do roteiro dessa adaptação livre, conduzida pela batuta segura de Mike Nichols — que entende as ironias desse gênero difícil, a comédia de costume. E prova, de novo, que cérebro ágil e língua ferina são um santo remédio contra os demônios de Hollywood: como nas boas comédias cínicas dos anos 40, o diálogo-metralhadora de *Lembranças* é a grande estrela de um filme tão abarrotado delas que pode se dar ao luxo de colocar Dennis Quaid, Richard Dreyfuss e Gene Hackman em "pontas".

Columbia

Meryl Streep na pele da filha/problema, evocada por Carrie Fisher em seu livro autobiográfico: diálogos-metralhadora em comédia cínica

MERYL STREEP EM VÍDEO

TEMPORADA MORTAL (*Deadliest Season*, EUA, 1977, de Robert Markowitz), Tec Home ■ O FRANCO ATIRADOR (*The Deer Hunter*, EUA, 1978, de Michael Cimino), VTI ■ A MULHER DO TENENTE FRANCÊS (*The French Lieutenant's Woman*, Inglaterra, 1981, de Karel Reisz), Warner ■ SILKWOOD — RETRATO DE UMA CORAGEM (*Silkwood*, EUA, 1983, de Mike Nichols), Transvídeo ■ AMOR À PRIMEIRA VISTA (*Falling in Love*, EUA, 1984, de Ulu Grosbard), CIC ■ PLENTY, O MUNDO DE UMA MULHER (*Plenty*, EUA, 1985, de Fred Schepisi), VTI ■ ENTRE DOIS AMORES (*Out of Africa*, EUA, 1985, de Sydney Pollack), CIC ■ A DIFÍCIL ARTE DE AMAR (*Heartburn*, EUA, 1986, de Mike Nichols), CIC ■ IRONWEED (EUA, 1987, de Hector Babenco), Transvídeo ■ UM GRITO NO ESCURO (*Cry in the Dark*, EUA, 1989), América

POSE — No livro, Fisher se deleitava numa espécie de longo monólogo interior acerca de seu perigoso flerte com as drogas — na verdade, o livro foi escrito quando ela estava internada numa clínica de desintoxicação.

No filme, as drogas e a clínica são apenas o primeiro capítulo — "Quem iria querer assistir a um monólogo interior de uma ex-viciada?", Carrie brinca. A partir daí, Fisher e Nichols desviam sua atenção para o delicado relacionamento entre a mãe, ex-estrela que não perde a pose, e a filha, que provavelmente nunca será estrela e jamais teve pose — e que, por conta de seus embates com as

Columbia

Columbia

Shirley MacLaine, a mãe ex-estrela, numa exibição privada: "Só temos vidas públicas". No detalhe, filha e mãe lavam roupa suja

drogas, tem de voltar para a casa da mãe e se render à sua tutela. Notas mordazes acerca da fauna e flora de Hollywood — o seboso produtor executivo (o diretor Rob Reiner, outra ponta); o Don Juan compulsivo (Quaid); o advogado untoso — completam as qualidades muito especiais de *Lembranças*.

Numa época de filmes mal-escritos e metidos a macho, é um prazer raro degustar o diálogo fino de Fisher e um elenco encabeçado por Streep e MacLaine, duas mulheres geniais e geniosas.

Ana Maria Bahiana

Postcards from the Edge, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Mike Nichols ■ Com Meryl Streep, Shirley MacLaine, Dennis Quaid, Gene Hackman, Richard Dreyfuss, Rob Reiner ■ ROTEIRO: Carrie Fisher, baseado em seu romance ■ FOTOGRAFIA: Michael Ballhaus ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Patrizia Von Brandenstein ■ MONTAGEM: Sam O'Steen ■ MÚSICA: Carly Simon ■ PRODUÇÃO: Mike Nichols, John Calley, para Columbia Pictures ■ DURAÇÃO: 101 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

LFI

Carrie e a mãe, Debbie. Abaixo, a família Fisher: Carrie, o pai Eddie, a mãe e o irmão Todd, em 1958. Eddie se divorciaria dois anos depois para se casar com Liz Taylor

SHIRLEY MACLAINE EM VÍDEO

O TERCEIRO TIRO (*The Trouble with Harry*, EUA, 1955, de Alfred Hitchcock), CIC ■ A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (*Around the World in 80 Days*, EUA, 1956, de Michael Anderson), Breno Rossi ■ SE MEU APARTAMENTO FALASSE (*The Apartment*, EUA, 1960, de Billy Wilder), Breno Rossi ■ IRMA LA DOUCE (EUA, 1963, de Billy Wilder), Breno Rossi ■ SETE VEZES MULHER (*Woman Times Seven*, EUA, 1967, de Vittorio De Sica), Globo Vídeo ■ CHARITY, MEU AMOR (*Sweet Charity*, EUA, 1969, de Bob Fosse), CIC ■ OS ABUTRES TÊM FOME (*Two Mules for Sister Sara*, EUA, 1970, de Don Siegel), CIC ■ POSSUÍDOS PELO MAL (*The Possession of Joel Delaney*, EUA, 1972, de Warris Hussein), VTI ■ MUITO ALÉM DO JARDIM (*Being There*, EUA, 1979, de Hal Ashby), Warner ■ CASAIS TROCADOS (*Loving Couples*, EUA, 1980, de Jack Smight), VTI ■ LAÇOS DE TERNURA (*Terms of Endearment*, EUA, 1983, de James L. Brooks), CIC ■ UM RALLY MUITO LOUCO (*Cannonball Run II*, EUA, 1984, de Hal Needham), Warner ■ MINHAS VIDAS (*Out on a Limb*, EUA, 1987, de Robert Butler), Top Tape ■ MADAME SOUSATZKA (Inglaterra, 1988, de John Schlesinger), VTI

Thriller com pé na comédia sobre medo de aranha

ARACNOFOBIA

de Frank Marshall, com Jeff Daniels...

Existem várias maneiras de se apreciar esta estréia de Frank Marshall — sócio, amigo e, supõe-se, discípulo de Steven Spielberg — na direção. Uma delas é, justamente, ver como o aluno reciclou as idéias do mestre: aventura *light* para entreter a família, passada nesta quintessência de cenário americano, a pacífica cidade do interior.

Num círculo abaixo na espiral de leitura está o apelo da conjunção thriller/comédia, despretensiosa mas eficaz — imensamente bem realizada (ainda mais considerando o realismo da produção, que, em noventa por cento das cenas, usou aranhas de verdade. E aranhas, como disse muito bem um dos "treinadores", são impossíveis de ser amestradas. *Aracnofobia* assusta e diverte, provoca risos e gargalhadas — ao mesmo tempo, muitas vezes.

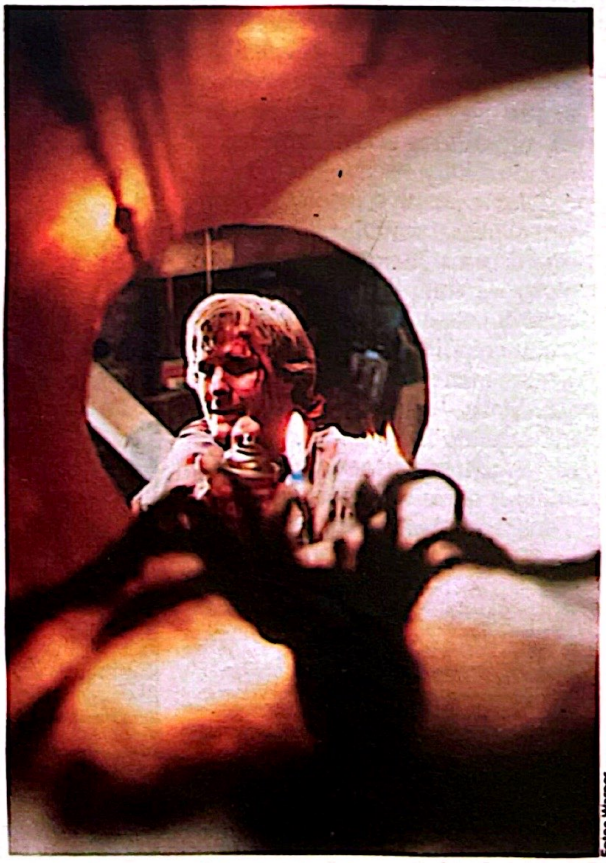
Mais profundamente, contudo, *Aracnofobia* é um interessante estudo sobre o medo. Não o medo fictício do personagem vivido por Jeff Daniels, um doutor com inclinações yuppies (tem uma coleção de vinhos raros, coisa *in* entre a yuppanalia do norte da Califórnia), que sofre da moléstia que dá título ao filme — medo de aranhas — e é obrigado a enfrentá-la quando resolve "voltar à natureza" e comprar uma casa no campo (habitada, sem seu conhecimento, por vorazes aranhas vampiras). Mas há os medos reais da América, sonhados na tela do cinema. O medo de que a velha ambição da casa própria, emblemática do projeto capitalista americano, seja, na verdade, um pesadelo repleto de monstros, digno de filmes de horror (não era outro o tema de filmes como *Poltergeist* e, recentemente, *Pacific Heights:* minha casa, meu inimigo). Medo de que a vida seja de fato incontrolável, que o progresso e a civilização sejam balelas, que as forças da natureza sejam monstruosas. Medo de que a idílica cidadezinha dos filmes de Capra seja uma ilusão ou, pior ainda, uma aberração — nos anos 50, quando a América era também conservadora e paranóica como hoje, era a cidadezinha do interior que se via fustigada por extraterrestres hostis, bolhas assassinas e formigas gigantescas nos filmes B.

E, sobretudo, medo de serem invadidos por aquilo que, na verdade, não conhecem. Nos anos 50, a metáfora eram os monstros de outro planeta ou causados por essa nova força, a energia atômica, e o sublimado era o medo do comunismo. Agora, teme-se o veneno que mata por dentro e que vem das florestas da América do Sul, este repositório de mistérios que apenas alguém de sangue gélido, revestido da armadura da ciência — o entomólogo que inadvertidamente "exporta" as aranhas da Venezuela para a Califórnia, vivido pelo ator inglês Julian Sands —, pode enfrentar. A alegoria com as drogas — e, quem sabe, os imigrantes latinos — parece mais clara que a dos antigos filmes B.

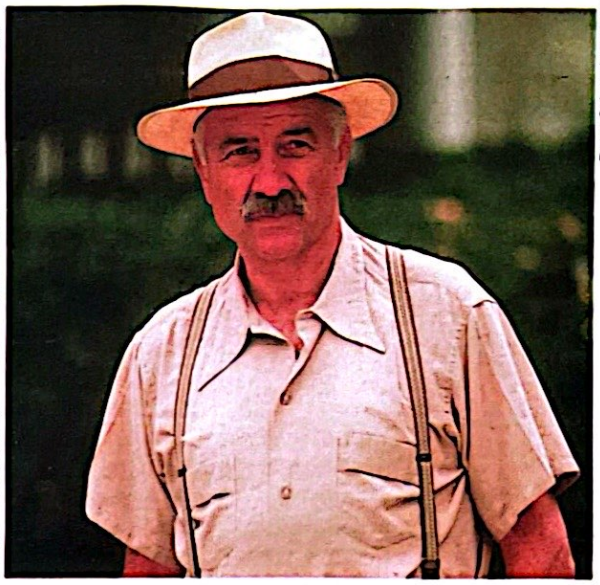
Ana Maria Bahiana

Arachnophobia, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Frank Marshall ■ Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozak, John Goodman, Julian Sands, Stuart Pankin, Brian McNamara ■ ROTEIRO: Don Jakoby e Wesley Strick ■ FOTOGRAFIA: Mikael Salomon ■ MÚSICA: Trevor Jones ■ MONTAGEM: Michael Kahn ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: James Bissell ■ PRODUÇÃO: Don Jakoby ■ DURAÇÃO: 109 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

O medo dos aracnídeos tratado com risadas histéricas: Julian Sands encara uma teia, abaixo; e Jeff Daniels, apavorado, prepara-se para enfrentar um exemplar peludo



Fotos Warner



Fotos Columbia Tri-Star

A terra prometida, numa íntima saga americana

AVALON

de Barry Levinson, com Armin Mueller-Stahl...

A primeira visão que o imigrante polonês Sam Krichinsky (Armin Mueller-Stahl) tem da América se parece mais com a terra da fantasia da Disneylândia: uma profusão de luzes e fogos de artifício espoucando no ar, uma cornucópia de cores e brilhos que o leva a decidir, naquele momento, que aquele país e aquela cidade — na verdade, a cinzenta Baltimore — eram "o lugar mais bonito da Terra". Sam/Mueller-Stahl pertence à geração de imigrantes sobre a qual o cinema americano gosta de se preocupar: as levas de europeus que, tangidos pela fome, a penúria e as perseguições religiosas (os Krichinsky — Sam, seus irmãos e respectivas mulheres — são judeus) vieram aportar nos Estados Unidos na virada do século, virtualmente dando origem à metade da população americana de hoje. A realidade que eles encontraram não era iluminada e bela como a visão fantasiosa de Barry Levinson — fazendo a crônica, aqui, de sua própria família, e encerrando a trilogia de filmes de Baltimore, iniciada com *Diner* e *Tin Men*. A América que, teoricamente, recepcionava os imigrantes de "braços abertos", Estátua da Liberdade à frente, não era muito diferente da que, hoje, joga holofotes sobre as fronteiras com o México: era discriminadora, preconceituosa e dividida entre a necessidade de mão-de-obra e suas obsessões classificatórias.

Mas como, na verdade, Levinson não quer contar a história da experiência imigrante, e sim a história de sua família, a Baltimore dos Krichinsky é doce e, com raras exceções, amena e amigável. E quando, ao longo dos 50 anos de que se ocupa *Avalon*, a família se desintegra, seus fatores de desagregação são simples, parte do próprio sonho que os impulsionara através do oceano: dinheiro ("a culpa é sempre do dinheiro", é o comentário de um dos tios quando o filho de Sam, Jules/Aidan Quinn, é assaltado num dia de Natal) e televisão; ouro e anestesia.

DOSE EXTRA — Levinson dirige com mão leve e "européia" esta íntima saga americana. Coisas triviais — uma discussão de família, uma ameaça de incêndio, uma colméia enfurecida — são dignificadas e tornadas "históricas" — a história daquela gente, daquele lugar. Há uma dose extra de açúcar em cada esquina. Mas famílias são assim mesmo, obcecadas por sobremesas. E, quando, enfim, a família se dilacera — Sam é internado num asilo, noites solitárias em frente da TV substituem as reuniões do "círculo familiar" com que se resolviam as querelas e se compartilhavam as alegrias, as grandes mesas das ocasiões festivas (como o Dia de Ação de Graças, o mais tradicional feriado americano) rareiam e perdem o sentido —, Levinson pára a um passo da choradeira e se concede um suspiro, um olhar terno. "Na verdade, esta é uma história muito simples, é uma história sem roteiro, como a vida", diz Levinson. "Mas estas são as histórias que me apetecem contar: de pessoas, e do relacionamento entre as pessoas. Sei que não é o padrão do filme de Hollywood, mas não posso evitar ter estas preferências pessoais." Agora é só esperar que alguém com a dose certa de poder e "preferências pessoais" conte a história desta outra leva de imigrantes que está mudando a face futura da América — os foragidos de outra penúria e de outra perseguição na Ásia e na América Latina.

Ana Maria Bahiana

A pose familiar clássica e o patriarca Sam (Armin Mueller-Stahl): busca imigrante do Eldorado americano, movida a ouro e anestesia

Avalon, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Barry Levinson ■ Com Armin Mueller-Stahl, Leo Fuchs, Eve Gordon, Aidan Quinn ■ ROTEIRO: Barry Levinson ■ FOTOGRAFIA: Allen Daviau ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Norman Reynolds ■ MONTAGEM: Stu Linder ■ MÚSICA: Randy Newman ■ PRODUÇÃO: Mark Johnson e Barry Levinson para Tri-Star Pictures ■ DURAÇÃO: 127 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

Vigoroso coquetel de heroísmo nas alturas

MEMPHIS BELLE

de Michael Caton-Jones, com Matthew Modine...

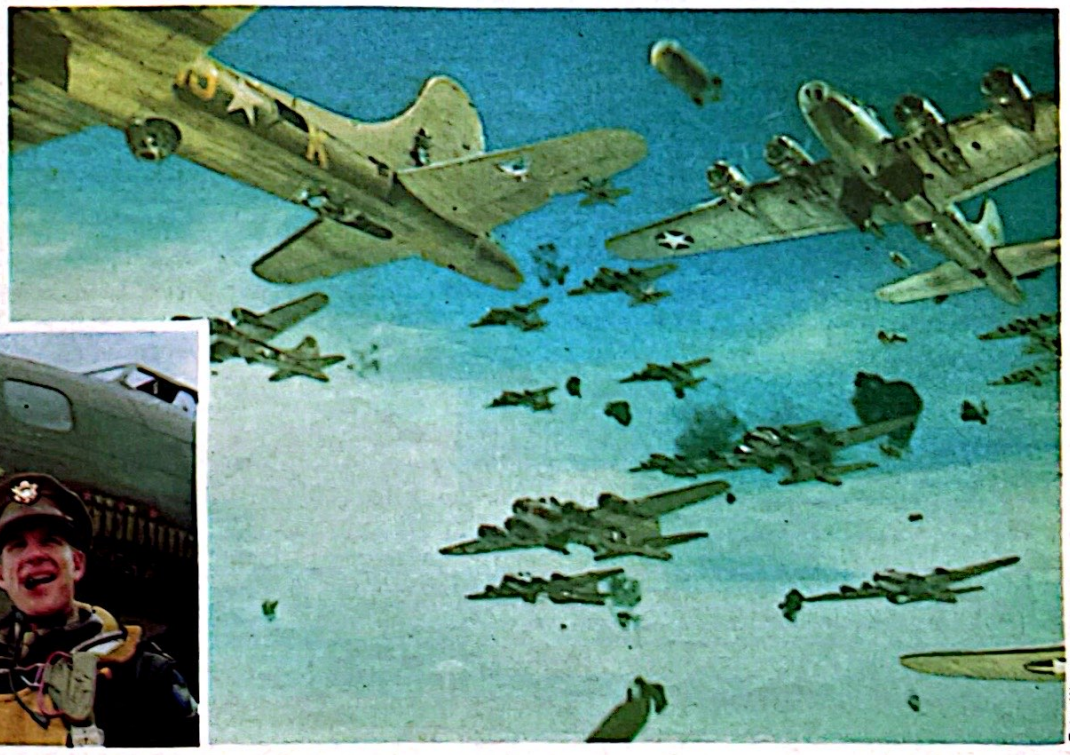
Sobrevoando um território já bem explorado nas últimas décadas — o dos filmes aéreos de guerra —, o produtor inglês David Puttnam (que lançou diretores do calibre de Ridley Scott, Alan Parker e Adrian Lyne) investiu num projeto caro (20 milhões de dólares) para narrar a saga de um dos inúmeros esquadrões de pilotos jovens que combateram na Segunda Guerra. Em maio de 1943, aviadores norte-americanos de uma base da Grã-Bretanha preparam-se para aquela que será sua última missão contra os alemães, conduzindo seus pesados B17 de quatro hélices.

Entre esses jovens, está a tripulação do "Memphis Belle", formada pelo capitão Dennis Dearborn (Matthew Modine), o co-piloto Luke Sinclair (Tate Donovan) e o médico Kozlowski (Billy Zane), além de Rosenthal (D.B. Sweeney), Virgil (Reed Edward Diamond) e Danny Daly (Eric Stoltz). No território aliado, os comandantes tentam manter em pé, com bailinhos eufóricos, o ânimo dos moços, fazendo-os esquecer a morte. "Como conseguir uma garota, sem matar nazista?" — diz um deles em sua ética primitiva. Em algumas das melhores seqüências dessa fase preparatória, balões coloridos caem do teto e quase sufocam os soldados que dançam com as namoradas na despedida. Já o medo doentio de Rosenthal não é sufocado, e ele toma um porre de tanto nervosismo. Virgil (realmente "virgem") tem uma incômoda iniciação sexual dentro de um avião parado, enquanto lá fora o sensível Daly dialoga com o retrato da garota pintada no "Memphis Belle".

Arma-se nas nuvens um vigoroso coquetel de heroísmo, sacrifícios, solidariedade e perigos, conhecidos de "filmes de avião", como *Midway*, *As Pontes do Toko-Ri* e muitos outros. O diretor Michael Caton-Jones, (de *Escândalo — A História que Abalou o Império*), um admirador do cinema norte-americano clássico, trabalhando com o famigerado Puttnam (que produziu *Carruagens de Fogo*, *Gritos do Silêncio* (VTI) e *O Expresso da Meia-Noite* (RCA Columbia), entre outros sucessos, dirige com sobriedade e eficiência, extraindo grande veracidade de um elenco jovem. Sua batuta não cai em batalhas aéreas de tirar o fôlego e nos conflitos políticos entre o seguro e reticente Dearborn e seus comandados, cheios de medo, raiva, à beira do desespero. Entre os momentos mais climáticos estão os que mostram Daly moribundo (quase jogado de pára-quedas) e os do avião alemão, que, bombardeado, cai e destroça em dois um dos aviões americanos. "Ninguém nos disse que seria divertido" — assegura Dearborn nesse autêntico inferno nas nuvens aos seus rapazes, que sentem o que um deles declama em versos de Yeats: "Os que combato, não odeio. Os que protejo, não amo".

Antonio Querino Neto

Memphis Belle, Inglaterra, 1990 ■ DIREÇÃO: Michael Caton-Jones ■ Com Matthew Modine, Eric Stoltz, Tate Donovan, D.B. Sweeney, Billy Zane, Sean Astin, Harry Connick Jr. ■ ROTEIRO: Monte Merrick ■ FOTOGRAFIA: David Watkin ■ MONTAGEM: Jim Clark ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Stuart Craig ■ PRODUÇÃO: David Puttnam, Catherine Wyler ■ DURAÇÃO: 102 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner



A impressionante batalha aérea produzida por David Puttnam num filme de vinte milhões, e o capitão Modine

Fotos Warner

Capeta em forma de guri se vira como pode

ESQUECERAM DE MIM

de Chris Columbus, com Macaulay Culkin, Joe Pesci...

John Hughes, o "dono" — e virtual inventor — do gênero de filme "adolescentes-em-crise-derrotam-o-mundo-dos-adultos-vilões" safra anos 80, que pôs nas telas *O Clube dos Cinco*, *A Garota de Rosa-Schocking*, *Gatinhas e Gatões* e *Curtindo a Vida Adoidado*, praticamente o descobridor de ídolos juvenis como Molly Ringwald e Matthew Broderick, parece decidido a fazer com que seu público seja cada vez mais jovem. A última fornada da "linha-de-produção Hughes" — um cineasta ultraprolífico que escreve, produz e dirige — indica uma vontade de apetecer a uma garotada cada vez mais tenra.

Se *Férias Frustradas* já levantava suspeitas nesse sentido — as patuscadas de Chevy Chase não ficam nada a dever ao pastelão tradicional dos trapalhões —, *Esqueceram de Mim* é a prova definitiva de que Hughes está de olho na petizada.

A partir da premissa básica em que se baseia, *Esqueceram de Mim* é um filme para crianças: quando a gigantesca família do menino Kevin McCallister (o mesmo Macaulay Culkin, o miniator de *Quem Vê Cara Não Vê Coração*, outro filme de Hughes) viaja para passar o Natal na França e deixa o garoto para trás, Kevin tem que dar uma de adulto e cuidar de si próprio. Para todos os efeitos, o chá de sumiço, acredita Kevin, é resultado de uma praga que ele mesmo jogara no dia anterior, quando a mãe o colocou de castigo injustamente.

Sem a família por perto, Kevin precisa não apenas cuidar dos afazeres cotidianos — lavar roupas, ir às compras —, mas também se esquivar de uma dupla de gatunos atrapalhadíssimos (Daniel Stern e Joe Pesci), que decidem limpar a vizinhança ao ver que todo mundo saiu de viagem.

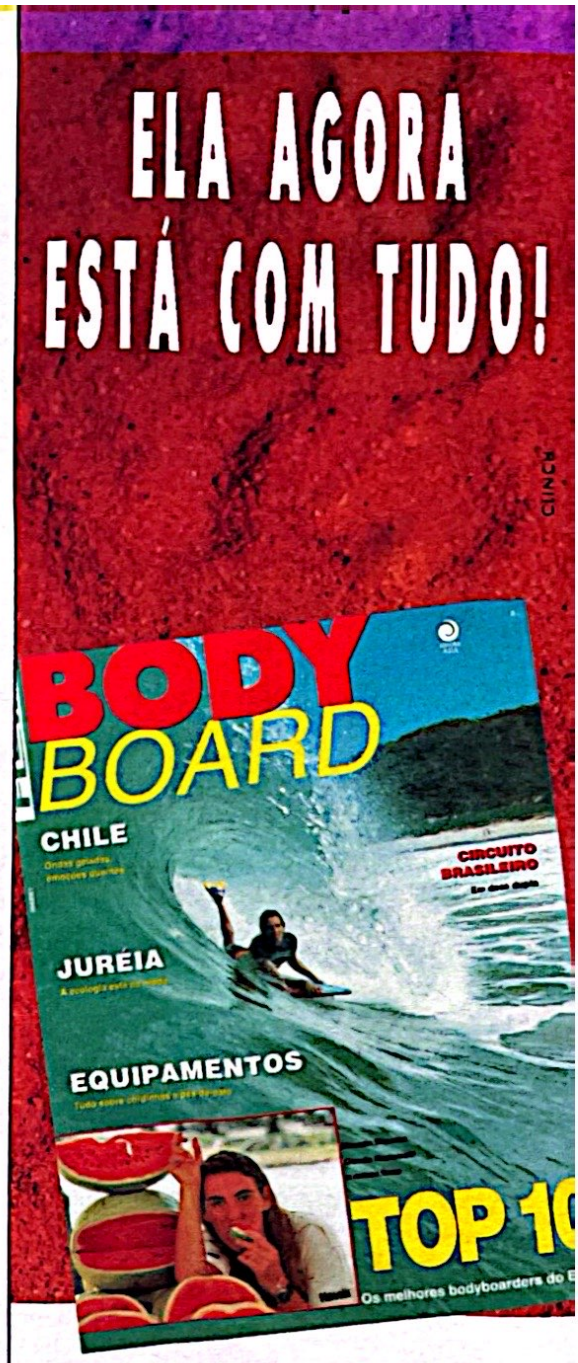
Hughes e o diretor Chris Columbus, roteirista do primeiro *Gremlins* e de *O Enigma da Pirâmide* — diretor de *Adventures in Babysitting* — criam um contraponto entre a batalha travada entre o menino e os gatunos (só as armadilhas que ele prepara já conquistam a petizada no cinema) e os contratempos encontrados pela família quando deseja voltar imediatamente para casa ao dar por falta do caçula. Sem maiores compromissos com "arte", *Esqueceram de Mim* é perfeito para um fim de tarde de domingo, atracado com um balde de pipocas. Ah, sim: não se esqueça de levar as crianças também.

José Emílio Rondeau

Home Alone, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Chris Columbus ■ Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern, John Heard, Catherine O'Hara ■ ROTEIRO: John Hughes ■ FOTOGRAFIA: Julio Macat ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Muto ■ MONTAGEM: Raja Gosnell ■ MÚSICA: John Williams ■ PRODUÇÃO: John Hughes ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes

Stern e Pesci, os assaltantes trapalhões, e o garoto Macaulay Culkin, em pose de Rambo. *Esqueceram de Mim* desbancou o *Rock 5* de Stallone nas primeiras semanas de exibição nos EUA

Fotos Fox



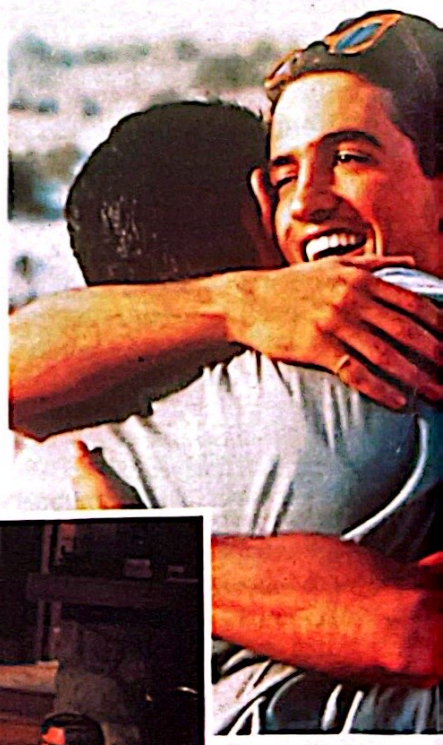
REVISTA

FLUIR BODY BOARD

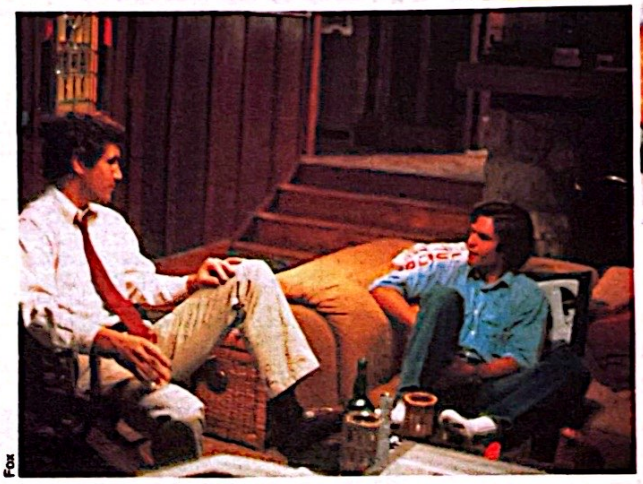
EDITORA AZUL

NAS BANCAS

VIRILIDADE DE BATOM



Entre a culpa, a vergonha, o preconceito e o desbunde, o cinema ainda é enrustido nesse assunto delicado: o amor gay



Fox

Acima, limitações de *Meu Querido Companheiro*. Ao lado, o romantismo de *Fazendo Amor*

No verão de 1981, o jornal *New York Times* publicou a primeira notícia a respeito de uma doença fatal que aparecia somente entre homossexuais. É exatamente aí que começa a história de *Meu Querido Companheiro*, que chega agora às telas brasileiras (ver box). Por coincidência, naquele ano havia ao menos cinco filmes com temas gay em produção: *Fazendo Amor*, *Vítor ou Vitória*, *Querelle*, *Dois Tiras Meio Suspeitos* e *Armadilha Mortal*. A insistência na temática, no começo dos anos 80, estava diretamente ligada à liberação sexual e à tentativa da derrubada dos preconceitos nessa área. Novidades anunciadas já na década anterior. O cinema comercial, que raramente olhava a questão de frente, estava tentando superar suas limitações. Apesar de tudo isso, até hoje são raras as fitas que têm buscado nas histórias de relacionamento homossexual masculino um tipo de abrangência que possa despertar o interesse do espectador comum.

A comédia americana — às vezes criticada pelos guardiães do *american gay of life* — tem arriscado fazer piadas sobre o tema. Na cena final de *Quanto Mais Quente Melhor (Some Like It Hot*, 1959), do irrepreensível Billy Wilder, quando o travestido Jack Lemmon revela sua identidade masculina ao seu pretendente, a platéia se desdobra em gargalhadas. O sujeito, encantado com Lemmon, nem se assusta e parece até gostar da idéia de ter um parceiro do mesmo sexo. Ele encerra com a célebre frase: "Ninguém é perfeito!" Mel Gibson, ao parodiar um cabeleireiro gay em *Alta Tensão (Born in a Wire*, de John Badham, 1990), não teve a mesma sorte. Ele foi oficialmente repudiado pela comunidade homossexual americana (e pelo *lobby* que ela está construindo na indústria cinematográfica) por causa da palhaçada. *Vítor ou Vitória* (1982), a comédia musical de Blake Edwards, traz também o assunto à tona, mas em matéria de humor e sátira chega muito mais perto da folia descompromissada de *Quanto Mais Quente...*

O fracasso de *Fazendo Amor* (*Making Love*, 1982) não só vacinou os produtores contra qualquer tentativa de levar a sério a questão gay como colocou no ostracismo um de seus protagonistas, Harry Hamlin, que só conseguiu emprego quatro anos depois na série de TV *L.A. Law*. A retomada do assunto em *Essa Estranha Atração* (1990) abalou o preconceito da indústria. Além de ter conseguido boa bilheteria, o filme parece não ter prejudicado a carreira de seu astro mais famoso, Matthew Broderick.

CONTRAPONTO — Os diretores e produtores não americanos são os que mais deram pano pra

Alvorada

Art Filmes

Gaumont

Acima, *Essa Estranha Atração:* sucesso de bilheteria. Ao lado, perversão invertida de *Querelle*

MEU QUERIDO COMPANHEIRO E O OUTRO LADO DA MOEDA

O roteiro de Meu Querido Companheiro *parece ter sido escrito para tentar elucidar a população sobre o surgimento da Aids na comunidade homossexual americana. O filme retrata a vida conjugal de três casais gays e o comportamento deles, de 1981 a 1989, diante da doença fatal. Em tom quase documental, didático mesmo, o espectador pode "aprender" como se comportavam os homossexuais no início da década de 80. De acordo com as primeiras cenas do filme, o companheirismo do grupo se revelava principalmente nas festas na praia de Fire Island, movidas a paquera, gintônica e* disco music. *Tudo muito homogêneo, arrumadinho e feliz. A proximidade da fatalidade parece transformar o interesse e o comportamento daquelas pessoas.*

Se o noticiário da época buscava sensacionalismo ao fornecer os números recordes de parceiros sexuais ao ano, Meu Querido Companheiro *sofre de limitações análogas. O filme só fala de companheirismo, afeto e dignidade das pessoas. Com o mesmo respeito, a história poderia se aprofundar em áreas mais perigosas. A promiscuidade que os jornais anunciavam não deveria estar encoberta totalmente numa obra que se propõe a contar historicamente o desencadeamento da doença. Não era preciso tornar tão rósea e pudica a vida daquelas sete pessoas adultas. Dizem as campanhas que a melhor "vacina" contra a Aids é estar bem informado. Escondendo alguns dos hábitos de uma parcela da comunidade gay, o filme esconde também parte da verdade.* D.G.

Longtime Companion, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Norman René ■ Com Stephen Caffrey, Patrick Cassidy, Bruce Davidson, John Dossett, Mark Lamos, Dermot Mulroney, Campbell Scott, Mary-Louise Parker ■ ROTEIRO: Craig Lucas ■ MONTAGEM: Katherine Wenning ■ MÚSICA: Greg De Belles ■ PRODUÇÃO: Stan Wlodkowski ■ DURAÇÃO: 96 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

NAS LOCADORAS

O MUNDO GAY EM VÍDEO

OS IMORAIS ★
(Brasil, 1979) Direção: Geraldo Vietri. Com Paulo Castelli, João Francisco Garcia, Sandra Bréa, Aldine Müller. Transvídeo. Adolescente envolve-se com cabeleireiro. Moralismo kitsch.

O MENINO E O VENTO ★★
(Brasil, 1967) Direção: Carlos Hugo Christensen. Com Ênio Gonçalves, Luiz Fernando Ianeli, Wilma Henriques. Warner. Um engenheiro e sua amizade por um garoto com poderes meteorológicos. Drama enrustido.

A INTRUSA ★★★
(Brasil, 1979) Direção: Carlos Hugo Christensen. Com José de Abreu, Arlindo Barreto, Maria Zilda. CIC. Mulher provoca rebuliço na relação "afetuosa" de dois irmãos. Volúpia incestuosa.

MAURICE ★★★
(Inglaterra, 1986) Direção: James Ivory. Com James Wilby, Hugh Grant, Denholm Elliot. Alvorada. Dois dândis enamorados entre si buscam sua identidade sexual. Solenidade britânica.

SATYRICON ★★★★
(Itália-França, 1969) Direção: Federico Fellini. Com Martin Potter, Hiram Keller, Capucine. Warner. Garotos em temporada de caça na Roma Antiga. Devaneios picarescos.

VÍTOR OU VITÓRIA ★★★
(Victor/Victoria, Inglaterra, 1982) Direção: Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston. Vídeo Arte. Mulher resolve passar por homem que se traveste de cantora. Alegoria hilária e musical.

QUERELLE ★★★
(França-Itália, 1982) Direção: Rainer Werner Fassbinder. Com Brad Davis, Franco Nero, Jeanne Moreau, Laurent Malet. Polevídeo. Marinheiro perde no jogo de dados e ganha em experiência. Fantasia sádica e grotesca.

DOIS TIRAS MEIO SUSPEITOS ★★
(Partners, EUA, 1982) Direção: James Burrows. Com Ryan O'Neal, John Hurt. CIC. Dois policiais fingem um caso amoroso para encontrar assassino. Gracinhas inofensivas.

O BEIJO DA MULHER ARANHA ★★★
(Kiss of Spider Woman, Brasil-EUA, 1985) Direção: Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia, Sonia Braga. Globo Vídeo. Gay desvairado e militante político no recanto de uma cela de prisão. Homossexualismo suprapartidário.

ARMADILHA MORTAL ★★★
(Deathtrap, EUA, 1982) Direção: Sidney Lumet. Com Michael Caine, Christopher Reeve. Poletel. Dramaturgo tenta reerguer sua fama junto à sua felicidade sexual. Suspense sem frescura.

NIJINSKY ★★
(Inglaterra, 1980) Direção: Herbert Ross. Com Alan Bates, George de la Peña. CIC. A história do bailarino que enlouqueceu talvez por causa de seu empresário/amante. Romantismo esquizofrênico.

NAS LOCADORAS

O AMOR NÃO TEM SEXO ★★★★
(Prick Up Your Ears, Inglaterra, 1986) Direção: Stephen Frears. Com Gary Oldman, Alfred Molina, Vanessa Redgrave. DIF. Dramaturgo prova que a felicidade aumenta conforme cresce o número de parceiros sexuais. Tragédia irreversível e verdadeira.

MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA ★★★★
(My Beautiful Laundrette, Inglaterra, 1985) Direção: Stephen Frears. Com Saeed Jaffrey, Roshan Seth, Daniel Day Lewis. Mundial. Um paquistanês e um inglês em ninho de amor, lavando roupa suja. Sexualidade e racismo passados a limpo.

MORTE EM VENEZA ★★★★★
(Death in Venice, Itália, 1971) Direção: Luchino Visconti. Com Dirk Bogarde, Bjorn Andresen, Silvana Mangano. Warner. Compositor se descobre enamorado de rapazinho loiro. Repressão e autopunição aristocráticas.

DOMINGO MALDITO ★★★★
(Sunday, Bloody Sunday, Inglaterra, 1971) Direção: John Schlesinger. Com Glenda Jackson, Peter Finch, Murray Head. Warner. Triângulo bissexual desencucado e quase sem culpas. Sexo sem fronteiras.

OUTRA HISTÓRIA DE AMOR ★★
(Otra Historia de Amor, Argentina, 1986) Direção: Americo Ortiz de Zárate. Com Arturo Bonin, Mario Passik. F.J. Lucas. A relação amorosa de um gerente e seu funcionário. O *Dio Come Ti Amo* entendido.

PAIXÃO SELVAGEM ★★
(Je T'Aime, Moi Non Plus, França, 1976) Direção: Serge Gainsbourg. Com Jane Birkin, Joe D'Alessandro, Huges Quester. Vídeo Cassete do Brasil. Mulher com cara de moleque faz a cabeça de caminhoneiro gay. Perfumaria escandalosa.

MEU MARIDO DE BATOM ★★
(Tenue de Soirée, França, 1986) Direção: Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu, Michel Blanc, Miou-Miou. Globo Vídeo. Marginal valentão apaixona-se por um baixinho careca e casado. Ousadia cômica.

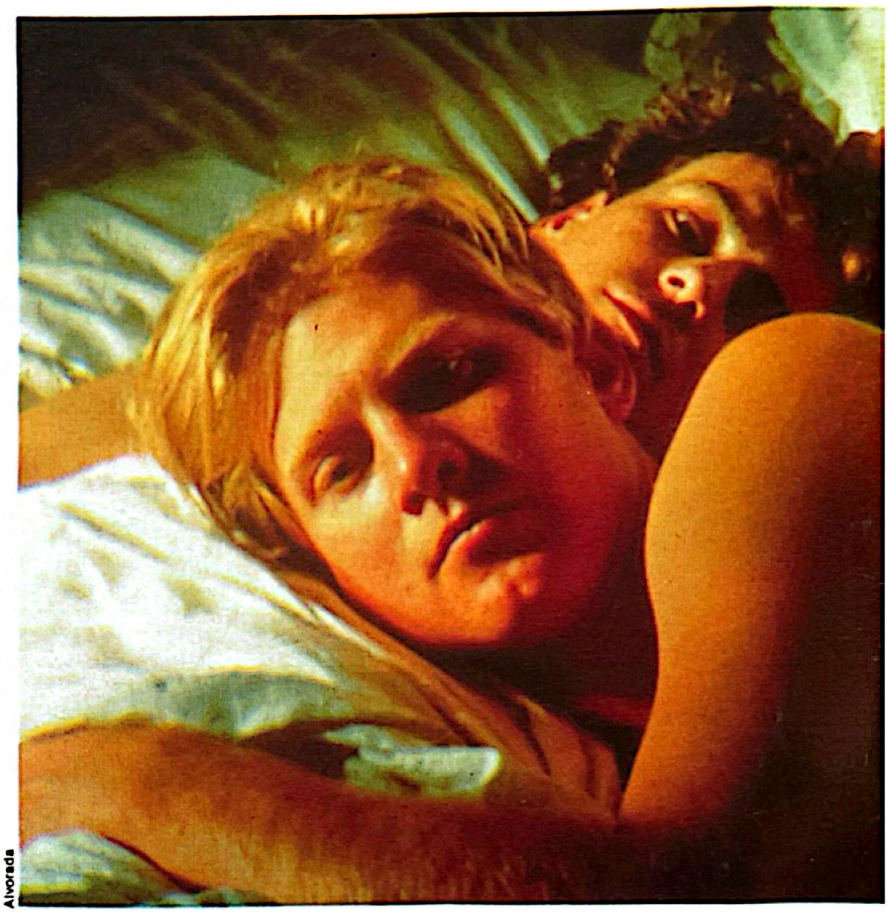
OS PECADOS DE TODOS NÓS ★★★★
(Reflections in a Golden Eye, EUA, 1967) Direção: John Huston. Com Marlon Brando, Elizabeth Taylor. Warner. Oficial do exército se encanta com soldado raso (e belo). Sexo reprimido em família.

A GAIOLA DAS LOUCAS ★★
(Les Cage aux Folles, França-Itália, 1978) Direção: Eduardo Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault. Warner. Casal gay ajuda o filho (de um deles) no casamento. Vulgaridade cômica e bizarra.

QUARTETO BASILEUS ★★★
(Il Quarteto Basileus, Itália, 1982) Direção: Fábio Capri. Com Pierre Malet, Michel Vitold, Alain Curry. F.J. Lucas. Senhores de um conjunto de câmara em atrito por causa de um jovem músico. Sublimação através da música clássica.

REPÚBLICA DOS ASSASSINOS ★★
(Brasil, 1979) Direção: Miguel Faria Jr. Com Tarcísio Meira, Sandra Bréa, Anselmo Vasconcelos. CIC. Policial criminoso e seu "lance" com um travesti. Corrupção e sacanagem nacional.

ESTOU COM AIDS ★
(Brasil, 1985) Direção: David Cardoso. Com David Cardoso. Vídeo Satélite. Apelação vulgar por conta da doença do século. Ficção e depoimentos em arranjo ridículo.

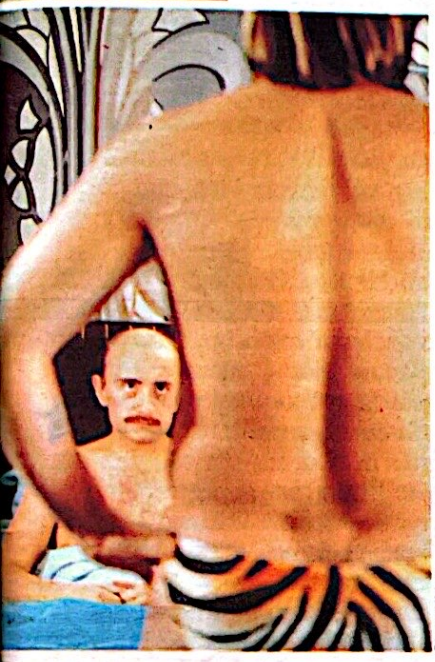

Alvorada

manga na área do homo-cinema. O alemão Rainer Werner Fassbinder fez de sua aliança com o escritor francês "maldito" Jean Genet o mais trágico canto dos cisnes. Fassbinder, estressado pelos 27 dias ininterruptos de filmagem de *Querelle* (1982), não resistiu à empreitada, o que mais tarde provocou sua morte prematura. A obra revela a visão mais crua da homossexualidade. Qualquer tentativa de retratar cinematograficamente o trabalho de Genet (amoral, perverso, radical) acabaria em tragédia. Na tela ou na vida real.

O contraponto do cinema-perversão da dupla Fassbinder-Genet surgiu na Argentina com a singeleza de *Outra História de Amor* (1986), de Americo Ortiz de Zárate. O diretor forçou o lado exatamente oposto. Foi buscar no folhetim romântico o mote para sua pequena fábula gay. O máximo que o filme oferece em termos de ousadia é um beijo (asséptico e inocente como o ósculo dos passarinhos), oculto por uma garrafa de vinho estrategicamente colocada. Apesar de ingênuo, *Outra História de Amor* tem uma qualidade rara. Trata do objeto de desejo homossexual sem levar seus personagens à esfera da culpa e da tragédia. Em compensação, a obra-prima de Luchino Visconti, *Morte em Veneza* (1971), baseado no romance de Thomas Mann, termina com autopunição trágica. O compositor, interpretado por Dirk Bogarde, sucumbe na praia ao observar o garoto Tadzio (Bjorn Andresen) em trajes de banho de fim-de-século. Tadzio era, para o compositor, a própria personificação da beleza.

LATINIDAD — Já foi dito que Stephen Frears foi o diretor que quis lavar a moral inglesa com o seu *Minha Adorável Lavanderia* (1985). Conseguiu misturar os temas de racismo e homossexualidade numa única tira de celulóide, em que as convenções e os estereótipos gay nunca emergem na história. O amor dos dois moços de raças diferentes, que juntos transformam uma lavanderia decadente no mais sofisticado estabelecimento do quarteirão, não é razão para desgraças. O problema racial grita mais. Frears retomou esse objeto — desta fez com uma boa porção de tragédia — em *O Amor Não Tem Sexo* (1986), quando articulou a biografia de Joe Orton (Gary Oldman), o dramaturgo inglês que, além de estar ocupado na elaboração de suas peças de teatro, empreendia uma original

À esquerda, a pompa britânica de *Maurice*; abaixo, o escândalo francês de *Meu Marido de Batom*



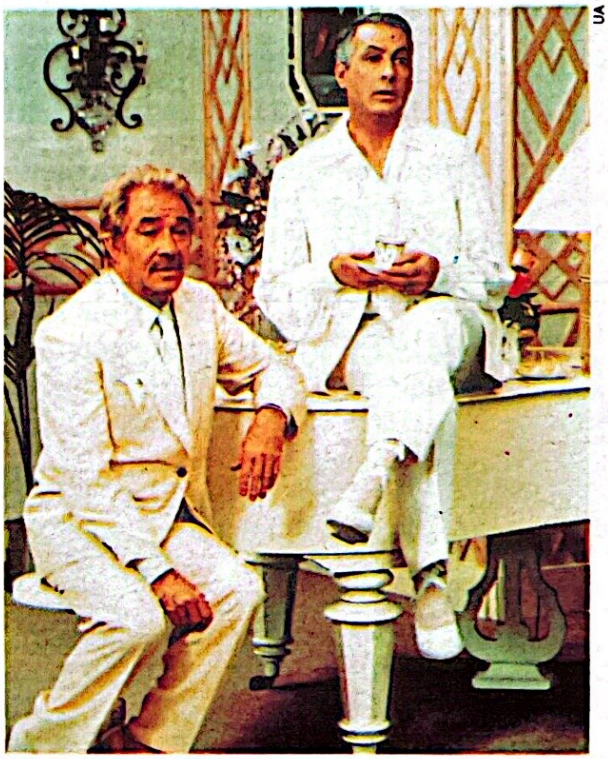
Globo Vídeo

caçada, quase que diária, através dos banheiros públicos londrinos.

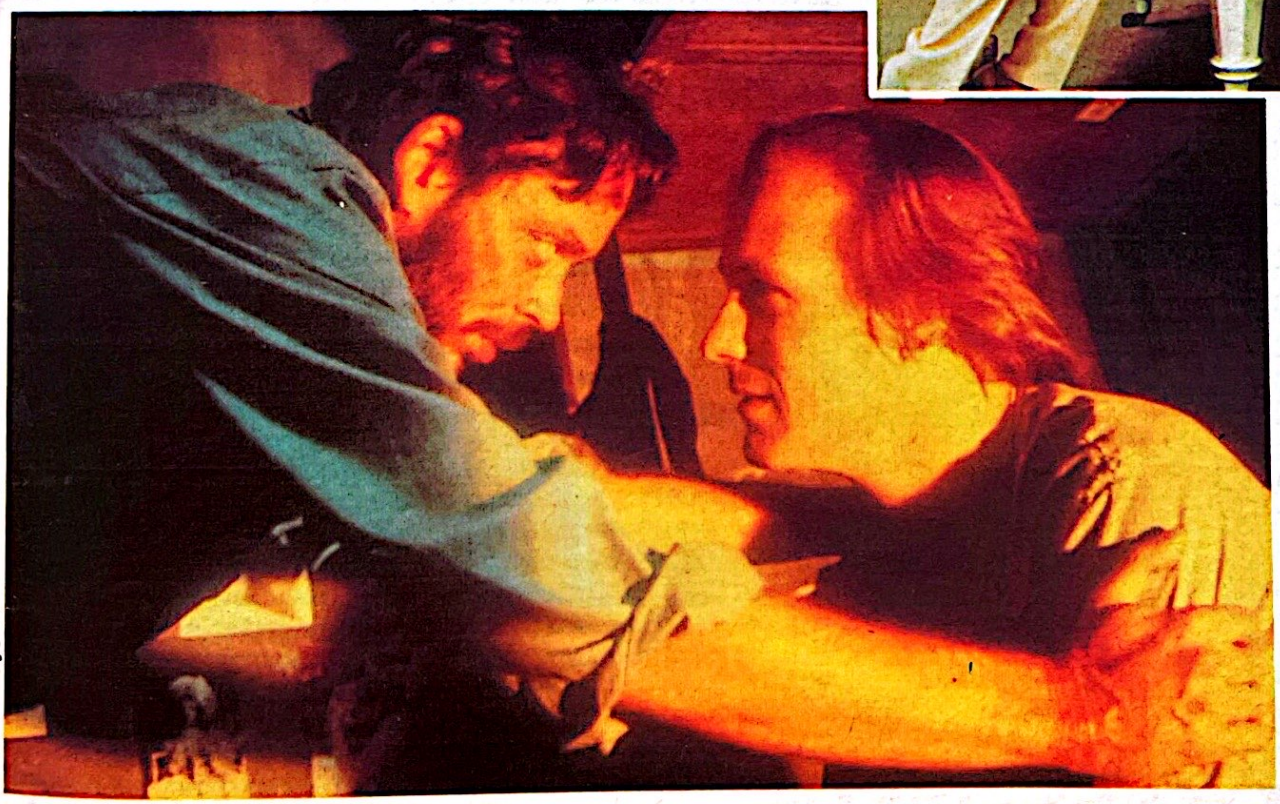
No Brasil, graças aos argentinos Carlos Hugo Christensen e Hector Babenco, existe uma pequena filmografia pertinente. Christensen adaptou livremente um conto de Jorge Luis Borges em *A Intrusa* (1979), no qual dois irmãos indisfarçavelmente dependentes um do outro vêem seus hábitos alterados pela presença de uma mulher. Babenco, em *O Beijo da Mulher Aranha* (1985), por sua vez, se tornou responsável pelo Oscar de William Hurt na caracterização do homessexual Molina.

Original e muito mais irreverente que seus colegas argentinos, o espanhol Pedro Almodóvar formulou *A Lei do Desejo* (1987), inédito nos cinemas brasileiros e ausente nas locadoras. Esta sim uma *outra* história de amor, vivida por Pablo (Eusébio Ponchela), o cineasta que direciona sua homossexualidade para o lado da criação artística; Tina (Carmen Maura), a "irmã" de Pablo, um transexual que após ter sido a "mulher" do próprio pai, nunca mais se entregou a outro homem; e Antonio (Antonio Banderas), que se deixa levar ao crime, movido por sua obsessão amorosa. Mesmo tratando-se de uma fantasia almodovariana, nunca o cinema conseguiu chegar tão a fundo no terreno ainda desconhecido da homossexualidade. Apesar de todas as fantasias peculiares do diretor espanhol (catolicismo como pano de fundo da sexualidade, roteiros dramáticos construídos como comédia de erros), esse é o filme que dá ao homossexual uma pluraridade de comportamento e personalidade inédita na maioria das produções.

Dilson Gomes



UA



Duplas em harmonia: ao lado, clausura em *O Beijo da Mulher Aranha*, e galinhagem em *Gaiola das Loucas*, acima

Liaison Gamma-Sigla

SILVANA MANGANO

Sofisticada e pouco convencional, ela parecia mais bela com o passar dos anos, brilhando sob a direção de Visconti e Pasolini

Atrás daquele rosto bem esculpido e marcante, prestes a liberar toda a raiva e a sensualidade siciliana, havia também uma polidez e uma discrição sem precedentes entre as estrelas peninsulares. É que a distinta Silvana Mangano sempre contrabalançou na medida a espontaneidade com a elegância, sem falhas, britânica. Ela usava poucos vestidos, mas todos impecáveis, como impecáveis eram seus sapatos Chanel, suas meias pretas com costura e suas jóias Cartier, fulgurantes como sua personalidade. Não era dada a esportes, nem amiga do sol ou do mar. Tinha um refinamento, que é tanto mais surpreendente e sedutor quanto mais se conhece sua proverbial humildade.

Silvana era simples e talentosa. Um tanto quanto gélida a princípio, mas cortês com todos e (por incrível que pareça, numa atriz de sua importância) era pontual! Garbosa *all the time*.

Nascida em Roma no dia 21 de abril de 1930, pai siciliano e mãe inglesa, Silvana Mangano desponta como mito erótico com apenas 18 anos, no sucesso *Arroz Amargo*, do diretor Giuseppe De Santis. Antes havia sido miss Roma. Ela vivia com muita graça uma camponesa suada, carnuda e lúbrica, num romance trágico com Vittorio Gassman, e mostrava aquelas pernas irretocáveis, pernas que muitos sonhavam encontrar num arrozal. A crítica chamou aquilo de "neo-realismo apimentado com erotismo"; e, seja como for, essa suave e lírica reivindicação social enriquecida com sensualidade e lirismo (que só italianos sabem produzir) deu muito certo. E se De Santis (*Roma às Onze Horas*, 1951) entra rapidamente em decadência após o filme, o contrário acontece com ela.

Camera Press

Ponti-De Laurentiis

Dama em *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, e, no detalhe, carola em *Anna*, de Alberto Lattuada

TRISTE — Sobretudo após *Anna* (1952) de Lattuada (com quem fez também *A Tempestade* , 1958), Silvana entra num movimento ascendente até se tornar uma estupenda atriz nas rédeas de Luchino Visconti e Pier Paolo Pasolini.

Silvana cresceu falando exclusivamente inglês até os seis anos e nem tudo eram flores em sua infância bem-educada. Sobre os anos de guerra que ela enfrentou, relata: "Era uma luta para viver, mas eu era jovem e forte e cheia de esperanças. A guerra fez-me uma pessoa forte, mas também muito triste".

Num dia chuvoso, ela corria para encontrar o namorado, quando um estranho disse: "Você é a coi-

sa mais linda que já vi, quero testá-la para um filme, eis meu cartão". Seu pai (apesar de siciliano) permitiu sua atuação em *Arroz Amargo*, e ela casou-se com o "estranho" — Dino De Laurentiis, o megaprodutor de *King Kong*. Tiveram quatro filhos numa união que durou até 1983.

Mãe dedicada (um de seus filhos, Federico, morreu aos 26 anos, num desastre de avião), ela passa a filmar menos. Mas elege com perfeição suas aparições inolvidáveis: *Ulisses*, de Mario Camerini; *Mambo*, de Robert Rossen; *Homens e Lobos*, de De Santis; *A Grande Guerra*, de Mario Monicelli etc. Passa pelas câmeras de Vittorio De Sica, Richard Fleischer e Tinto Brass. Na década de 60, aparece em *A Bruxa Queimada Viva*, primeiro episódio do filme *As Bruxas* e quase nada diz, sob a batuta de Visconti. Retorna no terceiro episódio, *A Terra Vista da Lua*, de Pasolini, como a surda-muda proletária Assurdina, ao lado de Totó. Aliás, foram esses dois mestres que a tornaram (já na faixa dos 40 e avó) uma atriz sofisticada e pouco convencional.

"ETÉREA" — Muitos acham uma curiosidade o fato de que alguém que debutou brilhando pelo sex-appeal, acabe fazendo os papéis mais consistentes justamente nas mãos de dois diretores assumidamente gays, que lhe teriam dado uma imagem mais "etérea" ou mesmo "assexuada". Ora, "curioso" sim é o fato de que Silvana (ao contrário de outras divas, que com o passar do tempo fazem filmes cada vez piores) brotou como mito buliçoso e erótico num filme apenas médio, mas celebrizou-se depois num cinema integralmente "de autor", realizado por dois autênticos gênios. Em *Édipo Rei* (1967), de Pasolini, ela encarna uma Jocasta iconoclasta, de acordo com a leitura pasoliniana da tragédia de Sófocles. Mas o escândalo mesmo vem com o incômodo *Teorema* (1968), em que ela veste a pele de uma burguesa e católica, que perde a graça divina e se entrega à luxúria atrás das igrejas de Milão, após a passagem do anjo ou deus Terence Stamp, que libera os "instintos vitais" da família inteira com seu magnetismo.

Astos Film

Sob os cuidados requintados do mestre Visconti, ela comparece irresistivelmente elegante (como é de seu estilo) no papel da mãe do ninfeto Tadzio em *Morte em Veneza*. O belo Tadzio (o sueco Bjorn Andresen), que desperta tardios frissons platônicos (ou carnais?) nos ideais estéticos do afetado compositor Aschenbach (Dirk Bogarde), é todo o tempo ladeado pelos cuidados de sua bela mãe, nessa detalhista sinfonia de imagens sob os acordes de Mahler. Se a estrela do filme é realmente o garoto, também é impossível esquecer a perfeita Silvana, encarnando tão bem uma dama tão mergulhada em seu mundinho sofisticado, que nem percebe a morte e a decadência chegando sob a forma da peste, que vai devorando Veneza. Com Visconti, ela realizaria também *Violência e Paixão* e *Ludwig* (em que interpreta Cosima Wagner) com a mesma perfeição. Depois, uma breve aparição no estapafúrdio *Duna*, do perverso David Lynch, produzido pelo ex-marido De Laurentiis.

Uma longa coma, após uma cirurgia para curar um câncer pulmonar, foi mais forte que ela, e a estrela morreu (em completa solidão) aos 59 anos, em dezembro de 1989. Seu derradeiro papel foi o de Elisa, nobre esposa do ocioso e oportunista Romano em *Olhos Negros*, de Nikita Mikhalkov. Nobre, digna e de bom gosto até o fim. Não poderia haver epílogo mais adequado.

Antonio Querino Neto

Paramount

Liberada pelo magnetismo de um anjo em *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini, e distribuindo tiros na bomba *Jovanka and the Others* (1960), produção do ex-marido Dino De Laurentiis

VITRINE COSMOPOLITA

A chegada dos importados abre novas perspectivas para quem quer sofisticação e tecnologia. Confira aqui algumas dicas de SET

Panasonic

PESO LEVE

Camcorder Super-VHS Compacta, modelo M-810 da Panasonic. O que a distingue de outras câmeras super-VHS é seu peso: apenas 980 g. Possui doze tipos de tituladores, som hi-fi estéreo e foco automático. As velocidades do obturador, que vão até 1/1000 s, proporcionam a utilização em ambientes com pouca iluminação. Outros recursos são: zoom com aproximação de seis vezes, zoom macro de duas velocidades e função *fade* — escurecimento ou clareamento da tela para troca de cenas. Esta S-VHS-C sai ao preço de 2 500 dólares*.

Milmar

JVC

DOIS EM UM

O televisor de 14 polegadas com vídeo de duas cabeças integrado é uma amostr da tendência eletrônica em unificar os vários aparelhos domésticos. Importado pela Milmar, da tecnologia americana Emerson, a TVHS custa 20% a menos do valor de um televisor e um vídeo separados: 720 dólares* contra 845 ou 1 000 dólares na soma de dois equipamentos nacionais. O aparelho vem com controle remoto unificado para a tv e o vídeo, com 41 funções. Tem entradas para antena VHF/UHF e tv a cabo, item importante, pois ainda não foi icorporado aos televisores nacionais.

SEM DESGASTE

Videocassete JVC, modelo HR D651M transcodificado. A maior vantagem deste aparelho é o sistema exclusivo de quatro cabeças de corte ovalado que evita o atrito entre a fita magnética e as cabeças, reduzindo o desgaste destas e elevando a qualidade da imagem. Outro grande benefício é o limpador automático das cabeças, que age cada vez que uma fita é rebobinada. Tem unidade de controle remoto unificado com funções completas para videocassete e televisor, provido de mostrador de cristal líquido programável, e com capacidade para programar quatro gravações diárias. Preço: 940 dólares*.

NA PONTA DO LÁPIS

Vale a pena comprar um equipamento importado no Brasil? SET fez as contas e chegou à conclusão que sim. Mas há vantagens e desvantagens que não podem ser ignoradas, sobretudo por quem viaja e tem a oportunidade de adquirir as novidades no exterior. Vamos a um bom exemplo.

A camcorder GR-AX70, da JVC, por exemplo, está a venda no País a um preço médio equivalente a 2 350 dólares. A mesma camcorder pode ser encontrada em Nova York por 1 199 dólares. Em algumas liquidações nova-iorquinas, com 720 dólares o sujeito compra uma. Ao desembarcar no Brasil, porém, o turista pátrio terá de pagar alíquotas e impostos. No fim das contas, ele terá economizado até 1 000 dólares, se teve a sorte de encontrar uma liquidação daquelas. O mais provável, no entanto, é que ele compre a GR-AX70 a preços ordinários e, nesse caso, sua economia terá sido de 150 dólares. Bem, aí fica por conta de cada um. Um equipamento comprado no Brasil leva sempre a vantagem de contar com a assistência técnica e garantia de um ano do fabricante. Em certas ocasiões, essa vantagem não tem preço.

Panasonic

CÂMERA INDISCRETA

Com apenas 780 g, sem as baterias, a PV-10 é a câmera VHS-C mais leve e compacta da linha Panasonic. Pode ser manejada com apenas uma mão, com resultados interessantes se utilizada como "câmera indiscreta" (suas dimensões permitem que seja "camuflada" facilmente sob o casaco ou dentro de uma bolsa). Apesar do modelo compacto, tem todos os recursos técnicos necessários, como foco automático, zoom com aproximação de seis vezes e velocidades SP e SLP. A pequena da Panasonic custa 2 000 dólares*.

JVC

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Camcorder VHS ultracompacta e ultraleve: pesa apenas 760 g. De fabricação JVC, a GR-AX70, apesar de ser uma câmera mais cara que a maioria (2 350 dólares*), tem alguns benefícios exclusivos da indústria japonesa, como limpador automático de cabeças e alta sensibilidade luminosa (o obturador de velocidade tem ajuste de 1/4000 s. Portanto, o cinegrafista não precisa se preocupar com a intensidade da luz ambiente durante a tomada. Outra vantagem é o apagamento quadro-a-quadro de sinais gravados para novas edições, evitando os indesejados "restos" de cenas.

Panasonic

SEM ADAPTADOR

Entre as novas opções de câmeras VHS importadas, está o modelo M1000 da Panasonic, com a facilidade de avaliação imediata das cenas gravadas, já que não precisa de adaptador para inserir a câmera no vídeo de mesa. Sua lente zoom motorizada vai do plano geral ao close, com duas velocidades. O foco automático garante gravações seguras, tem função *fade* para edição e velocidade de obturador de até 1/1000 s. Pode ser adquirida por 2 300 dólares*.

Panasonic

FÁCIL DE CARREGAR

A câmera VHS-CM400, da Panasonic, é ideal para carregar nos passeios familiares e para registrar festas. De manejo simples, é leve e prática. Proporciona boa qualidade de gravação de imagem e de som. Tem recursos básicos de titulagem, *fade*, zoom com aproximação de seis vezes com função macro e velocidades de obturador de 1/500 e 1/1000 s. Preço: 1 800 dólares*.

Basf

PADRÃO INTERNACIONAL

Estima-se que 10% da população de classes A e B possuem uma filmadora. Embora o usuário mantenha um arquivo com gravações de aniversários, passeios e viagens, utiliza a mesma fita várias vezes, resultando num consumo médio de apenas cinco fitas por ano. Com esses dados em mãos, a Polaroid (há quinze anos no mercado de fotografia) e a Basf introduziram uma linha de fitas magnéticas de vídeo nos formatos 8 mm, VHS, VHS-C, Super-VHS e Super-VHS-C (os três últimos formatos foram lançados apenas pela Basf). Ao preço das fitas nacionais (que saem por volta de Cr$ 1 000,00*), as fitas importadas contam com o padrão de qualidade internacional.

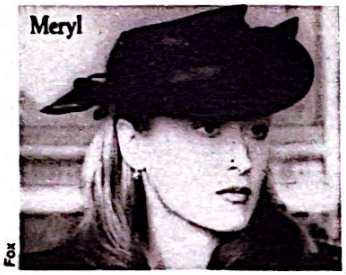
Polaroid

* Os preços variam de acordo com o revendedor.

CARTAS

Uma Linda Mulher

Como leitora voraz de SET, achei no mínimo mal-educado o box da reportagem sobre Julia Roberts (n.º 10, ano 4). Embora a considere uma estreante supervalorizada, chamar de "velhuscas" atrizes como Meryl Streep e Bette Midler, ambas com cerca de quarenta anos, e de "varapau" o talento e a beleza de Sigourney Weaver é total ausência de sensibilidade e deferência à sétima arte.
Flávia de Castro
(Juiz de Fora — MG)



Quando assisti aos filmes *Flores de Aço*, *Três Mulheres*, *Três Amores* e, principalmente, *Uma Linda Mulher*, fiquei esperando que SET realizasse uma matéria com a atriz Julia Roberts. Ao observar a capa de SET n.º 10 (ano 4) nas bancas, lá estava ela, Julia. Mas fiquei decepcionado ao ver a pequenina Matéria de Capa. Para que SET ficasse mais legal, faltou uma entrevista bem completa com a bela Julia Roberts.
Claudio Ribeiro Pioli
(Porto Alegre — RS)

É empolgante a maneira como SET enfoca a Matéria de Capa: panoramicamente, com todos os dados do personagem. Foi assim com Julia Roberts, cuja matéria está extraordinária.
Charles Pierre Siqueira
(Belo Horizonte — MG)

Todas as edições de SET, apesar de ótimas, sempre têm alguns tropeços, falhas e defeitos. Contudo, na edição n.º 10 (ano 4), SET tropeçou, e feio, mesmo tendo acertado na mosca ao colocar a "pretty woman" Julia Roberts na capa. A Matéria de Capa está curta demais e falta um complemento, o qual seria uma entrevista com a atriz.
Andréa Arai
(Londrina — PR)

Embora muito bem-feita, achei um pouco exagerada a Matéria de Capa com Julia Roberts. Mesmo que ela mereça todos os elogios, eles foram feitos em excesso. Por outro lado, as veteranas Meryl Streep e Sigourney Weaver não mereciam adjetivos tão inadequados como "velhuscas" e "varapau".
Maria Lucimar Pereira
(Três Marias — MG)

Trilhas Sonoras

Congratulo-me com o leitor André Lux por sua iniciativa de questionar os artigos de Celso Pucci. Embora a música em si seja uma arte universal, faz muita diferença se uma trilha sonora é feita por compositores como John Williams ou por trilheiros como Hans Zimmer. A diferença é que os grandes compositores do cinema dedicaram-se aos estudos musicais até a obtenção de doutorado em música, que lhes permite conduzir uma grande orquestra sinfônica. O que não me parece justo é comparar esses compositores com simples trilheiros.
Paulo Rogério Mancini
(São Bernardo do Campo — SP)

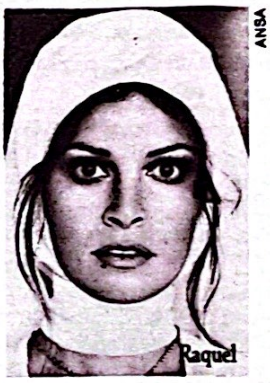
Foi hilariante a troca de correspondência entre o leitor André Lux e o crítico Celso Pucci (n.º 9, ano 4). Há tempos não me divertia tanto. Sinceramente, não consegui distinguir qual dos dois é o mais desinformado. E o editor acabou entrando no "rolo", tornando a confusão ainda maior, dando ao caso o perfil de um autêntico pastelão ao estilo de *Os Três Patetas*.
Claudio Ferreira Rocha
(Belo Horizonte — MG)

André Lux, em seu duelo verborrágico com Celso Pucci (n.º 9, ano 4), afirmou várias vezes que o referido crítico não tem competência para escrever sobre música de cinema. Sem perceber, o leitor incorreu no mesmo erro do qual acusou o crítico: não possuindo o mínimo conhecimento de causa, Lux afirma que Eric Clapton apenas imita os grandes mestres, ao ligar o sintetizador na tomada. Seria ótimo que Lux ouvisse as faixas que Clapton compôs para a trilha de *Homeboy*.
Paulo Morganti Alcaraz
(Porto Alegre — RS)

Não defendo o crítico Celso Pucci, mas o leitor André Lux parece não saber que as pessoas têm gostos e opiniões diferentes e que cabe a cada um saber o que melhor lhe convém.
Luiz Carlos F. Antonio
(São Paulo — SP)

Nostalgia

Nunca tinha notado a beleza estonteante de Raquel Welch até vê-la na foto publicada na seção Nostalgia de SET (n.º 10, ano 4). Confesso que, logo após terminar essa missiva, irei correndo à locadora mais próxima alugar todas as fitas disponíveis com essa "linda mulher".
José Anselmo C.G. Júnior
(Aracaju — SE)



O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante

Lamento profundamente que a obra-prima *O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante* tenha recebido a cotação *bom* na seção Videolançamentos de SET (n.º 10, ano 4). O longa foi eleito, segundo a crítica e o público, o melhor filme exibido no FestRio, realizado em Fortaleza. Delicioso e impressionante, deve ser visto por todo e qualquer cinéfilo.
Alexandre A. Holanda
(Fortaleza — CE)

Entrevistas Capengas

Há muito tempo venho notando a perda de conteúdo de SET, que mais parece um catálogo de fotos do que uma publicação informativa sobre cinema. As entrevistas são sucintas, mas nem por isso precisam ser superficiais. É inacreditável a má qualidade das perguntas formuladas, extraindo apenas o óbvio dos entrevistados.
Tânia Maria O. Lima
(São Paulo — SP)

Cartas

É gratificante ser leitor de SET. Além das excelentes reportagens, somos brindados com um espaço reservado aos leitores — a seção Cartas.
Galileu Galilei A. Santos
(Araguaia — PA)

Sobreposição de Áudio

Aluguei uma cópia dublada de *Querida, Encolhi as Crianças*, distribuída pela Abril Vídeo, e qual não foi minha surpresa ao perceber, perfeitamente audível, o som original em inglês. Confundindo as falas originais com a dublagem em português, a fita levou-me a comparar o imperdoável desserviço a uma tremenda Torre de Babel.
Roberto Santos da Silva
(São Cristóvão — SE)

Em Cartaz

Parabenizo-os pela edição n.º 10 (ano 4) de SET, a qual está excelente, principalmente a seção Em Cartaz, cujos comentários estão bem mais criteriosos.
Márcio Rebouças
(Itabuna — BA)

Filmoteca

A qualidade de SET estava caindo há algumas edições. Porém, a edição n.º 10 (ano 4) deu, sem dúvida, uma guinada para o alto, em particular pela seção Filmoteca, com o filme *O Anjo Exterminador*, cujo belo texto de Guilherme Letsz me convenceu a alugar a fita.
Luís de Oliveira Gonçalves Jr.
(Manaus — AM)

Twin Peaks

Parece que SET finalmente está encontrando seu caminho. A edição n.º 10 (ano 4) comprova tal fato com a charmosa e especial matéria sobre *Twin Peaks*.
Leonardo Cunha Dente
(Três Rios — RJ)

Termos Baixos e Repetitivos

Lamento profundamente que SET utilize palavrões,

O TAMANHO DE LIZ

Num Brasil onde impera a falta de interesse em relação à memória cultural, pude ler na revista SET n.º 10 (ano 4) a excelente reportagem destacando a vida daquela que é considerada a última estrela da fase áurea de Hollywood — a lenda viva Elizabeth Taylor. Há muitos anos coleciono tudo o que diz respeito à vida da atriz e o artigo de Moisés Liporage já passou a fazer parte do meu acervo. Tenho apenas de fazer uma pequena correção na respeitável matéria: no tocante à estatura de Elizabeth Taylor, várias biografias lhe dão 1,61 m, 1,53 m, 1,52 m. Mas o correto, segundo a biografia *Elizabeth Take Off*, é 1,57 m.
Antonio Carlos Mendes Geraldo
(Sorocaba — SP)

como ocorreu no artigo sobre *Orquídea Selvagem* ("a pretensamente tórrida t...", n.º 9, ano 4), e use duas vezes a expressão "metralhadora giratória" na mesma edição (*Gremlins 2* e *As Aventuras de Ford Forlaine*, n.º 9, ano 4). É lamentável, meus senhores.
Adriano Uberg Dério
(Santa Cruz — RN)

Vídeo & Equipamentos

Discordo dos leitores que não gostam da seção Vídeo & Equipamentos. Acho necessário sermos informados a respeito das novas tecnologias, dos novos lançamentos de videocassetes e outras dicas úteis da área.
Otoniel Santiago Neves
(Itabuna — BA)

Fãs-clubes

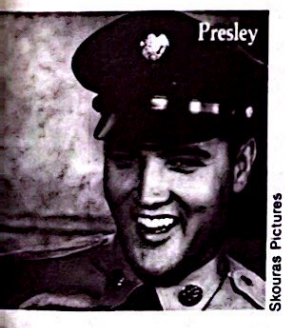
Fã-clube Tom Cruise. Endereço: rua Vicente Barbosa, 88, Belo Jardim — PE (CEP 55150)
Leny&Nilton

Fã-clube Cruise no Tom Certo. Endereço: rua Euclides Napoleão, 305, Arcoverde — PE (CEP 56560)
Vicianne Mendes de Alencar

Fan Clube Madonna S.A. Endereço: rua Taquari, 190, Santo André — SP (CEP 09070)
Marcelo Miquelin

Correio entre os Leitores

Vendo ou troco fotos inéditas de Elvis Presley. Endereço: rua Carlos Vasconcelos, 116, apto. 113, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20521)
Ana Paula Gomes de Lima



Vendo oito volumes encadernados com reportagens de todos os filmes exibidos na televisão durante os anos 80. Endereço: rua do Resende 103/202, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20231)
José Fernandes de Campos

Compro qualquer tipo de material referente ao filme *Os Garotos Perdidos*. Endereço: rua Tapajós, 26, apto. 401, Belo Horizonte — MG (CEP 30460)
Patrícia Carrera

Quero entrar em contato com fãs-clubes dos atores Patrick Swayze, Tom Cruise e Michael J. Fox. Endereço: rua Jacarandá, 23, Joinville — SC (CEP 89200)
Aline Broch

Compro qualquer trilha sonora de filmes de aventura e terror. Endereço: rua do Alumínio, 678, Santa Bárbara do Oeste — SP (CEP 13450)
Cláudio B. Júnior

Procuro videoclips e shows da cantora Tina Turner e o cartaz de *Mad Max*. Endereço: rua Herculano Brito, 55, Aguaí — SP (CEP 13860)
Edval Leopoldino

Compro pôster do filme *Kickboxer*, com Van Damme. Endereço: rua 15 de Novembro, 590, bloco 2, apto. 31, Jundiaí — SP (CEP 13200)
Cassiano Ricardo Berol

Troco a trilha sonora de *Laranja Mecânica* pela do filme *Uma Noite Alucinante*. Endereço: rua Eupídio dos Santos, 105, Taubaté — SP (CEP 12100)
Marco Antonio da Silva

Quero me corresponder com quem possua material sobre Matthew Broderick. Endereço: rua Serra do Japi, 156, São Paulo — SP (CEP 03309)
Tatiana Gimenes Ono

Troco correspondência com fãs dos atores Ralph Macchio, Sylvester Stallone. Endereço: rua Claudino Barbosa, 304, Guarulhos — SP (CEP 07110)
Clóvis Duarte

Quero entrar em contato com fãs-clubes de Michael J. Fox. Endereço: rua Rosa Leite de Oliveira, 1030, Fortaleza — CE (CEP 60340)
Patrícia Coelho de Paula

Compro pôster e reportagens dos filmes com Vera Fischer. Endereço: rua Mato Grosso, 405, Patos de Minas — MG (CEP 38700)
Liânderson de Jesus Freire

Vera

Vendo materiais sobre Tom Cruise, Harrison Ford, Warren Beatty, Ralph Macchio e David Bowie. Endereço: Conectora 2 CIC, apto. Rondon, bloco 6, n.º 4, Curitiba — PR (CEP 80000)
Simone J. Grochoski

Compro os exemplares de SET do n.º 1, ano 2, ao n.º 27, ano 3, com as fichas de cinè & vídeo. Endereço: Fazenda Ladeiras, Japoatã — SE (CEP 49950)
José Petrônio S. Siqueira

Vendo os seguintes exemplares de SET: n.º 10, ano 3; n.º 12, ano 3; n.º 2, ano 4; n.º 3, ano 4. Endereço: rua das Figueiras, 88, Americana — SP (CEP 13470)
Emerson Ciccone

Tenho vários posters de Tom Cruise e troco por material sobre Tom Burlinson, Tom Berenger e Art Malik. Endereço: rua M-4, 722, Rio Claro — SP (CEP 13500)
Ana Cláudia de Oliveira

Troco correspondência com curtidores dos astros Michael J. Fox, Christopher Lloyd e dos filmes *De Volta para o Futuro I, II* e *III*. Endereço: QNL 19, conjunto e casa 17, Brasília — DF (CEP 72150)
Evaldo Martins Camilo

Quero me comunicar com alguém que saiba o endereço de Julia Roberts e de Michael J. Fox. Endereço: rua República do Líbano, 200, apto. 602, Fortaleza — CE (CEP 60160)
Paulo Fernando B. C. Santos

Troco material sobre artistas nacionais e estrangeiros por outros referentes a Sylvester Stallone. Endereço: rua Lázaro Fraga, 380, Poços de Caldas — MG (CEP 37700)
Fabiano de Moraes Claudiano

Compro pôster dos filmes de Chuck Norris e de Sharon Stone. Endereço: Rodovia BR 163, Km 296, CP-012, Nova Alvorada — MS (CEP 79132)
Leonardo Santana Dutra

Vendo LP duplo importado do filme *Guerra nas Estrelas* e CD de *A Fera da Guerra*. Também gravo a trilha de *Os Garotos Perdidos*. Endereço: rua Monsenhor Manoel Vicente, 175, apto. 29-B, Curitiba — PR (CEP 80310)
Marcos S. das Neves

Quero me corresponder com admiradores de Elvis Presley e de filmes das décadas de 30 a 50. Endereço: av. Cupecê, 6062, bl. 12, apto. 13, São Paulo — SP (CEP 04366)
Priscilla Weaver

Troco pôster de *Hellraiser — Renascido do Inferno* por um do filme *Os Embalos de Sábado à Noite* ou *Nos Tempos da Brilhantina*. Endereço: Caixa Postal 221, Atibaia — SP (CEP 12940)
Mércia Maria Scareli

Compro qualquer edição de SET dos anos 1 e 2, em bom estado, e com as respectivas fichas de cine & vídeo. Endereço: rua Mandaguaris, 1379, Tupã — SP (CEP 17600)
Gustavo Guedes Maniero

Compro qualquer material sobre Mel Gibson. Endereço: rua Central, 61, conj. Alberto Ventura, Manacapuru — AM (CEP 69400)
Priscila da Cunha Dias

Compro as trilhas sonoras dos filmes *O Vingador do Futuro, Duro de Matar 2, Robocop 2, De Volta para o Futuro Partes II* e *III*. Endereço: rua Senador Vergueiro, 238, apto. 512, Rio de Janeiro — RJ (CEP 22230)
Ibelmar Rodrigues Junior

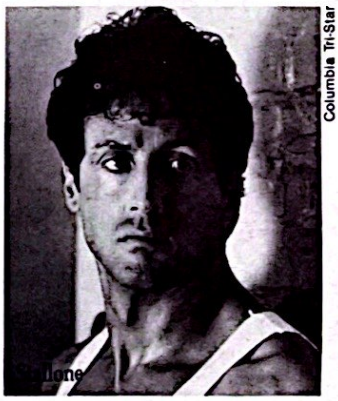
Compro pôster de vários filmes. Endereço: rua Doutor Teles, 81, Belo Horizonte — MG (CEP 31270)
Eder Magalhães Loyola

Vendo material sobre vários filmes antigos e recentes e também sobre atores. Endereço: rua Domingos Cordeiro, 610, Campo Largo — PR (CEP 83600)
Adriano D. Bronholo

Tenho vasto material sobre cinema para vender. Endereço: rua Capitão Fleming, 80, apto. 44, Itu — SP (CEP 13300)
Mário Roberto P. Silingardi

Compro qualquer material sobre os filmes *Amor Estranho Amor* e *Fuscão Preto*. Endereço: rua Senador Vergueiro, 170, apto. 804, Rio de Janeiro — RJ (CEP 22230)
Vitor Dias Faria

Compro qualquer material sobre os atores Arnold Schwarzenegger, Bruce Lee, Harrison Ford, Jean-Claude Van Damme e Sylvester Stallone. Endereço: rua Santos Dumont, 247, Esperança — PB (CEP 58135)
Adriano Charlison



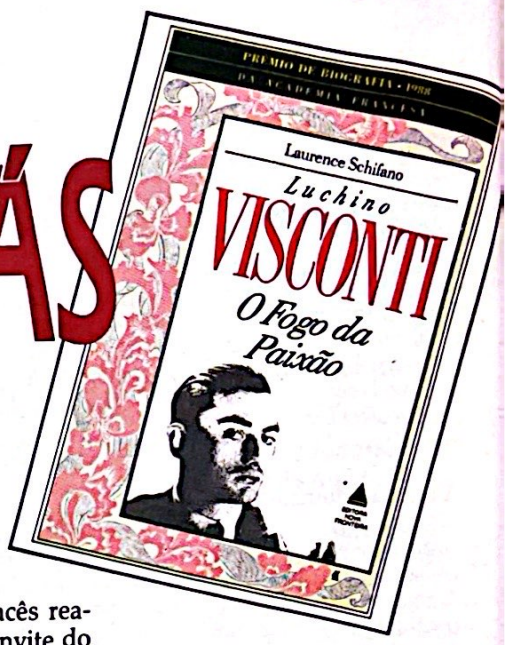
Compro a trilha sonora do filme *Academia de Gênios* em fita cassete. Endereço: rua Francisco Deslandes, 274, apto. 301, Belo Horizonte — MG (CEP 30310)
Marisa Flávia Felicíssimo

Errata

As fotos das páginas 80 e 81 de SET n.º 11, ano 4, são de Carlos Mancini.

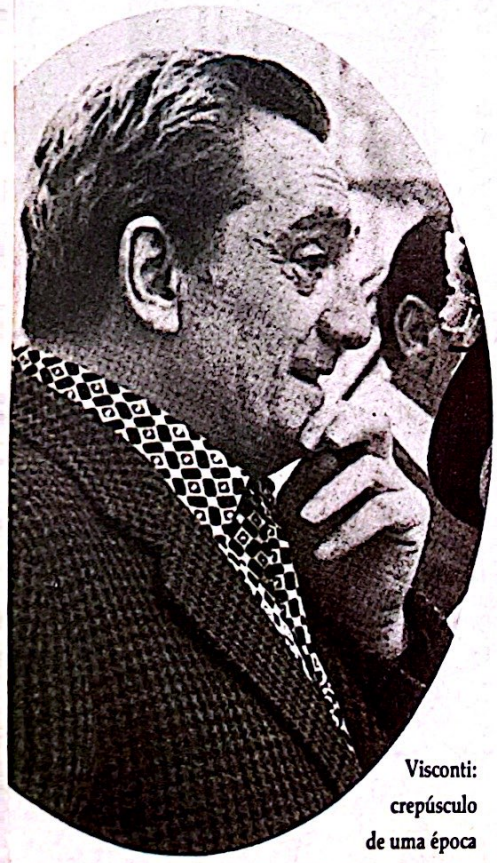
Cartas para Diretor de SET, av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo — SP. Todas as cartas serão respondidas pelo Correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.

O CONDE ATRÁS DA CÂMERA



Lançada a biografia do comunista, homossexual, aristocrata e cineasta de gênio Luchino Visconti

Era um aristocrata, na acepção máxima do termo. Sua família governou Milão durante 200 anos a partir do século XIII. Luchino dei Duchi di Grazzano Visconti, Conte di Lonate Pozzolo, Signori di Corggeno, Consignore di Somma, Crenna e Agnaldello — Luchino Visconti (1906-1976) — foi uma espécie de pai espiritual do cinema italiano, que com ele viu nascer o que se chamaria depois de neo-realismo, todo ele transparente e subversivo em plena Segunda Guerra Mundial no seu primeiro filme, *Obsessão* (1942). Comunista depois dos anos 30, homossexual, atravessou as mais variadas estações da política e dos costumes sem perder o ar de resplandescente nobreza.



Visconti: crepúsculo de uma época

O caminho que o levaria do berço dourado à câmera de cinema começou na paixão que nutria pelos cavalos. Comprar puros-sangues significava voltas e voltas pela Europa. As passagens por Paris renderam amizades *chics* e duradouras, a mais famosa com Coco Chanel, segundo ele "tão inteligente quanto um homem". Coco apresentaria Visconti a Jean Renoir, que o tomaria por assistente em *Une Partie de Campagne* (1936). Era o ano heróico da Frente Popular, e Luchino acabou abraçando não só o cinema como também a militância de esquerda — um namoro turbulento com o PC que durou até a morte. A amizade com Renoir se estreitaria nas filmagens de *Tosca*, que o francês realizaria na Itália a convite do próprio Mussolini, para melhorar as relações de seu país com a França. O filme foi interrompido por causa da guerra, e os dois nunca mais se viram.

CHAMPANHE — Visconti tinha outras paixões que cultivava com ardor: o teatro e a ópera. Encenou dezenas de peças e montou inigualáveis espetáculos operísticos. Trabalhou com Maria Callas até que ela entrasse para o *jet-set* internacional pelas mãos de Aristóteles Onassis. Alain Delon, um de seus pupilos, dizia que ele tratava os atores como cavalos. Uma das passagens da biografia revela os maus-tratos iniciais por que passou Burt Lancaster quando trabalhou pela primeira vez com o diretor, em *O Leopardo*. Estava com o joelho machucado e não acertava determinado passo de dança ao lado de Claudia Cardinale. Visconti gritou com ele e retirou-se com Claudia. Ficaram bebendo champanhe nos aposentos do cineasta até que Burt, totalmente dobrado pelas exigências do diretor, veio procurá-lo. Visconti e Lancaster tornaram-se amigos.

A boa biografia de Laurence Schifano nos leva até aquele ponto misterioso da carreira de Visconti em que ele passa a tratar de um tema recorrente até o último filme, o da decadência familiar enlaçada ao fim de uma época. *Os Deuses Malditos* (1969) e *Violência e Paixão* (1974) são emblemáticos dessa espécie de nostalgia dos próprios tempos vividos na infância nobre em Milão — laços familiares inquebrantáveis. As críticas à esquerda foram pesadas. A decadência da nobreza nos filmes de Visconti era banhada muitas vezes em tons operísticos.

Seu último trabalho, *O Inocente* (1976), resume também suas últimas obsessões. Baseado num romance de Gabrielle D'Anunzio, um decadentista tido como predecessor das idéias fascistas, o filme cheira a desastre e consumação na história do nobre libertino e ciumento, que chega a matar o filho que a mulher tem com o amante. Dirigiu-o da cadeira de rodas (sofrera um derrame) e insistiu tanto no trabalho que não conseguiu terminá-lo. Morreu antes, sem realizar dois de seus grandes sonhos, os filmes que bateriam ainda mais nas últimas teclas de sua vida, *A Montanha Mágica* e *Em Busca do Tempo Perdido*, livros, cujas páginas — como gostava de dizer — ele sempre preferira às drogas.

Carlos Volpato

Luchino Visconti — O Fogo da Paixão — Laurence Schifano — trad. Maria Helena Martins — Ed. Nova Fronteira, 488 páginas, Cr$ 3980,00

FILMOGRAFIAS

SILVANA MANGANO

Nasceu em 21 de abril de 1930, em Roma, Itália. Faleceu em 16 de dezembro de 1989, em Madri, Espanha.

Sipa-Press

1946: L'ELISIR D'AMORE (de Mario Costa) ■ 1947: O DELITO (*Il Delitto de Giovanni Episcopo*, de Alberto Lattuada) ■ 1948: LE CARREFOUR DE PASSION (de Alfredo Giannini); ARROZ AMARGO (*Riso Amaro*, de Giuseppe de Santis) ■ 1949: MEMÓRIAS DE UM MÁGICO (*Cagliostro*, de Gregory Ratoff) ■ 1950: O LOBO DA MONTANHA (*Il Luppo della Sila*, de Duilio Coletti); O FLAGELO DE DEUS (*Brigante Musolino*, de Mario Camerini) ■ 1952: ANNA (de Alberto Lattuada) ■ 1954: MAMBO (de Robert Rossen); ULISSES* (*Ulisse*, de Mario Camerini) ■ 1955: O OURO DE NÁPOLES (*L'oro di Napoli*, de Vittorio De Sica) ■ 1956: HOMENS E LOBOS (*Homini e Lupi*, de Giuseppe de Santis) ■ 1958: TERRA CRUEL (*Barrage Contre le Pacifique/La Diga Sul Pacifico*, de René Clement); TEMPESTADE (*La Tempestà*, de Alberto Lattuada) ■ 1959: A GRANDE GUERRA (*La Grande Guerra*, de Mario Monicelli) ■ 1960: CINCO MULHERES MARCADAS (*Jovanka i le Altre*, de Martin Ritt); CRIME EM MONTE CARLO (*Crimen*, de Mario Camerini) ■ 1961: UMA VIDA DIFÍCIL (*Una Vita Difficile*, de Dino Risi) ■ 1962: O JUÍZO UNIVERSAL (*Il Giudizio Universale*, de Vittorio De Sica); BARRABÁS (de Richard Fleischer); IL PROCESSO DI VERONA (de Carlo Lizzani) ■ 1964: A MINHA SENHORA (*La Mia Signora*, episódios de Mauro Bolognini e Luigi Comencini); IL DISCO VOLANTE (de Tinto Brass) ■ 1965: EU, EU, EU... E OS OUTROS (*Io, Io, Io e Gli Autri*, de Alessandro Blassetti) ■ 1966: VOCÊ É CONTRA OU A FAVOR DO DIVÓRCIO? (*Scusi, Lei e Favorevele o Contrario?*, de Alberto Sordi); AS BRUXAS (*La Streghe/Epio*, vários episódios de Mauro Bolognini, Pier Paolo Pasolini, Francesco Rosi e Vittorio De Sica) ■ 1967: ÉDIPO REI (*Edipo Re*, de Pier Paolo Pasolini) ■ 1968: CAPRICCIO ALL'ITALIANA (episódio *La Bambinala*, de Mario Monicelli) ■ 1969: TEOREMA (de Pier Paolo Pasolini) ■ 1970: Scipião Africano, General de Cesar (*Scipione Detto Anche l'Africano*, de Luigi Magni) ■ 1971: MEDÉIA, A FEITICEIRA DO AMOR (*Medea*, de Pier Paolo Pasolini); MORTE EM VENEZA* (*Death in Venice*, de Luchino Visconti) ■ 1972: DECAMERON* (*Il Decamerone*, de Pier Paolo Pasolini); LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (*Ludwig*, de Luchino Visconti); SEMEANDO A ILUSÃO (*Lo Scopone Scientifico*, de Luigi Comencini); D'AMORE SI MUORE (de Carlo Carunchio) ■ 1974: VIOLÊNCIA E PAIXÃO* (*Gruppo di Famiglia in un Interno/Conversation Piece*, de Luchino Visconti) ■ 1984: DUNA* (*Dune*, de David Lynch) ■ 1987: OLHOS NEGROS (*Occi Ciorna*, de Nikita Mikhalkov).

LUCHINO VISCONTI

Nasceu em 2 de novembro de 1906, em Milão, Itália. Faleceu em 17 de março de 1976, em Roma, Itália.

Keystone

1942: OSSESSIONE ■ 1945: GIORNI DI GLORIA (episódio) ■ 1947: LA TERRA TREMA ■ 1951: BELISSIMA; APPUNTI SU UN FATTO DI CRONNACA ■ 1953: NÓS, AS MULHERES (*Siamo Donne*, episódio) ■ 1954: SEDUÇÃO DA CARNE* (*Senso*) ■ 1957: UM ROSTO NA NOITE (*Le Notti Bianchi*) ■ 1960: ROCCO E SEUS IRMÃOS (*Rocco e i Suoi Fratelli*) ■ 1962: BOCCACIO 70 (episódio *O Trabalho*) ■ 1963: O LEOPARDO (*Il Gattopardo*) ■ 1965: VAGAS ESTRELAS DA URSA (*Vaghe Stelle dell'Orsa*) ■ 1966: AS BRUXAS (*Le Streghe*, episódio *La Strega Bruciata Viva*) ■ 1967: O ESTRANGEIRO (*Lo Straniero*) ■ 1970: OS DEUSES MALDITOS (*The Dammed*) ■ 1971: MORTE EM VENEZA* (*Death in Venice*) ■ 1973: LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (*Ludwig*) ■ 1974: VIOLÊNCIA E PAIXÃO* (*Gruppo di Famiglia in un Interno*) ■ 1976: O INOCENTE DE VISCONTI* (*L'Innocente*).

JOEL E ETHAN COEN

Joel nasceu em 1955 e Ethan em 1958, em Minneapolis, EUA.

1984: GOSTO DE SANGUE* (*Blood Simple*) ■ 1987: ARIZONA NUNCA MAIS (*Raising Arizona*) ■ 1990: AJUSTE FINAL (*Miller's Crossing*).

* Disponível em vídeo.

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

Diretor de Marketing: Romeu Andreatta Filho

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Eugênio Bucci
Editores: Dilson Pedro Gomes (executivo), Carlos Volpato, Mario Nery
Redação: Deborah Peleias, Walter de Silva
Coordenação de Produção: Marcelo de Castro
Atendimento ao Leitor: Ana Lucia Romanin
ARTE
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Arquivo e Pesquisa: Sandra Machado Alves
Colaboradores: Críticos - Alex Antunes, Antonio Querino Neto, José Geraldo Couto, Luiz Nazário, Paulo Capuzzo. **Texto** - André Forastieri, Celso Pucci, Christian Petermann, Fátima Gigliotti, Helena Salem, Jairo Tadeu Longhi, José Simão, Marcos Smirkoff, Paulo de Goes, Ricardo Cota. **Arte** - Jair Farias, Marco Antonio Pizzirani. **Fotografia** - Carlos Mancini, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor Corporativo: Carlos Alberto Araújo
Diretor - SP: Eduardo Rosa
Supervisora: Rosangela Cassilio
Contatos: Márcia Leticia L. L. Amaral, José Estevão Favaro
Diretor - RJ: Jairo Carneiro
Contatos: Romualdo Ayres Costa
Produção Gráfica: Gerente: Edna K. Burigo
Coordenador: José Soares A. Santos

Serviços Editoriais
Azul Press - Gerente: Benjamin Sérgio Gonçalves
Abril Press - Gerente: Judith Baroni. **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990 5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 - Paris, Phone (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99
Correspondentes: José Emilio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles)
Departamento de Documentação - Dedoc - **Gerente:** Susana Camargo - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP. Telex: (011) 22115
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli
COMERCIAL
Gerente: José Carlos Boldarine
PROMOÇÃO E PROPAGANDA
Diretor: A. Vasco Castro Barbosa
Gerente: Fabio Bueno

EDITORA AZUL
Diretores: Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Carlos Alberto Araújo, Pedro Frazão, Romeu Andreatta Filho e Vera Helena Mirandez Gomes

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 06254, CEP 05389. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção definitiva da entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição da parte do preço total antecipadamente paga, correspondente aos exemplares que não forem entregues, acrescida de correção monetária calculada com base na variação do valor nominal das BTN verificada no período. Circulação desta revista: de 14 de janeiro a 12 de fevereiro.
Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER IVC

Fotolito: Lastri S.A. Industria de Artes Gráficas
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

AVISO AOS ASSINANTES

Se você necessita de alguma informação sobre sua assinatura, escreva para Editora Azul - Depto. de Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065, São Paulo, SP.

Ou, se preferir, telefone para:

São Paulo - Tel. (011) 823-9222
Das 8h às 18h

Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Das 8h às 18h

Recife - Tel. (081) 424-1655
Das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h

Salvador - Tel. (071) 371-5577
Das 8h às 12h e das 14h às 18h

Belo Horizonte - Tel. (031) 275-2255
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Porto Alegre - Tel. (0512) 33-9034
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Brasília - Tel. (061) 321-8855
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Curitiba - Tel. (041) 263-3013
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Florianópolis - Tel. (0482) 24-2114
Das 9h às 12h e das 13h30 às 18h30

Londrina - Tel. (0432) 22-6049
Das 8h às 12h e das 13h30 às 18h

Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Das 9h às 12h e das 14h às 18h30

Se você mudou de endereço, preencha o pedido de alteração abaixo. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Coloque-o num envelope e envie-o para:

Editora Azul
Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769, Lapa.
CEP 05065, São Paulo, SP.

EDITORA AZUL

Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 semanas após recebermos o seu pedido.

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu nome e seu código de assinante.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

SET-43

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

SKATIN'
Skate

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abrilpress

Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290. Fone: (021) 546-8282, RJ. Telex 2122674 EDAB BR

Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990 5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

SP2: Intermídia LTDA.: av. Presidente Vargas, 1033, Ribeirão Preto, SP, CEP 14020. Fone: (016) 623-4262/623-4291

Belo Horizonte: Marco Aurélio Maia, rua Timbiras, 1560, conj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

Região Sul: Print Sul - rua Barão do Triunfo, 720/801, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224, Florianópolis - SC; (041) 252-4333 e 252-6794 FAX, Curitiba PR

Norte/Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

por José Simão

OS IRMÃOS MARX NO CIRCO

(At the Circus, 1939)

A vida é uma farra! Principalmente para os irmãos Marx. Aliás, principalmente para quem assiste aos filmes dos irmãos Marx. Oito vezes! Assisti *At the Circus* oito vezes. Em seguida! Na oitava vez tive de mandar trocar as molas do sofá de tanto que pulei. Nesse circo doido não é a tela que vira um picadeiro. A vida vira um picadeiro!

Isso é que me fascinou. Quando eles entram em cena como uma diligência desgovernada sem cavalos, a realidade fica de pernas pro ar. Guerra de travesseiros vira neve de noite de Natal. A maior bagunça jamais vista nas telas. O mudo Harpo, dono das *gags* visuais, dá um espirro e arrasa com os móveis da casa do anãozinho. A dama abre a boca e sai um grito horroroso de elefante. Isso é que me fascinou. A realidade pouco me interessa. Só me interessa alterá-la. E com humor. Como vi nos irmãos Marx.

E oito vezes! Escolhi *At the Circus* não por ser o melhor. Mas foi o primeiro que vi. Aliás, tanto faz ser no circo, na ópera ou nas corridas. É a mesma coisa: anarquia! Porque transformar a ordem em desordem é próprio do humor. Mas duvido que tenha havido mais desordem do que aquela quando os irmãos Marx nos anos 30 invadiram literalmente as telas. Eram quatro irmãos vindos do *vaudeville*. Quatro irmãos em doida ação: Harpo, Chico e Zeppo liderados pelo pirado e ins-pirado Groucho.

Quatro irmãos. E Groucho dizia: "A insanidade corre em minha família". Aliás, galopa. O pai deles já era meio doido. Era um alfaiate. Que detestava fita métrica!

Groucho escancarou, anarquizou o humor. Com a fala. Suas famosas *gags* verbais. Em *At the Circus*, uma girafa lambe as costas da velha e milionária dama. Ela, pensando que era o Groucho, diz: "Pare com isso". E o Groucho: "Não posso. É o animal dentro de mim". Close da língua da girafa lambendo as costas da velha. E a velha diz: "À minha direita se sentará o cônsul e à minha esquerda se sentará o juiz". E o Groucho: "E quem se sentará em cima?" Essa velha e milionária dama, vítima das *gags* dos Marx, declarou que nunca entendeu nada das filmagens. Ela entrava em cena e eles estavam em doida ação. O humor dos Marx é anarquia. "Uma anarquia que nos aproxima do caos. E para mim isso é poesia." Quem disse isso foi Artaud. E a velha e milionária dama que levava pontapés na bunda e muitos tomates na cara se chamava Margaret Dumont.

Humor e música! Isso é que me fascinou. Não só humor, mas números musicais. Pra que coisa melhor na vida — humor e música! Harpo tocando harpa é o céu. Chico tocando piano é um atleta dos dedos. E o Groucho cantando e dançando é um escracho. Um escracho que lembra Oscarito. E os números da Dercy Gonçalves em *A Grande Vedete*. E é uma vergonha que a gente não possa encontrar os filmes dos Marx e as chanchadas da Atlântida disponíveis em videolocadoras. E o Groucho com seu papo de malandro muda o rumo dos acontecimentos. O mundo do humor é outro. O humor é uma forma de amor.

José Simão é colunista da *Folha de S. Paulo*, tradutor e autor do livro *Folias Brejeiras*.

Chico e Harpo: dois dos quatro irmãos, em ação

LANÇAMENTO EM VÍDEO

TODOS QUEREM PEGÁ-LO ...

WARREN BEATTY
DICK TRACY

Agora você também pode pegá-lo.
É só passar na sua locadora!

TOUCHSTONE PICTURES apresenta em associação com SILVER SCREEN PARTNERS IV WARREN BEATTY "DICK TRACY"
Música de DANNY ELFMAN Co-Produtor JON LANDAU Editor RICHARD MARKS Desenhista de Produção RICHARD SYLBERT Cinematografia de VITTORIO STORARO, AIC - A.S.C.
Produtores Executivos BARRIE M. OSBORNE e ART LINSON & FLOYD MUTRUX Escrito por JIM CASH & JACK EPPS, JR. Produzido e Dirigido por WARREN BEATTY
Trilha sonora disponível nos seguintes álbuns: "I'M BREATHLESS" de MADONNA "DICK TRACY" "DICK TRACY" composta por DANNY ELFMAN

©Touchstone Pictures

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril video

AGORA QUE VOCÊ ACABOU DE SABER TUDO SOBRE TODAS AS NOVIDADES EM VÍDEO, ANOTE NO CUPOM ABAIXO OS FILMES QUE VOCÊ QUER VER E SOLICITE À SUA VIDEOLOCADORA.

Anote aqui os filmes que você quer alugar até a próxima edição.

United Artists

CUIDADO, MOREIRA!!!

Yul Brynner, Steve McQueen, Horst Buchholz, Charles Bronson, Robert Vaughn, Brad Dexter e James Coburn em *Sete Homens e Um Destino* (*The Magnificent Seven*, 1960), de John Sturges

MUITOS SERÃO CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS.

FRANCHISING

VIDEO LESTE

A maior distribuidora de fitas para videolocadora do Brasil, depois de consolidar sua marca, com o domínio do mercado nacional do setor, oferece oportunidade singular para um excelente investimento.
Menor preço junto aos fornecedores, grande know-how, divulgação a nível nacional, liderança absoluta no mercado e alta rentabilidade são algumas vantagens conquistadas por uma marca que agora pode ser sua.
Um minucioso estudo realizado indicou através de mapeamento mercadológico o momento para abertura de número limitado de filiais, uma delas poderá ser sua.

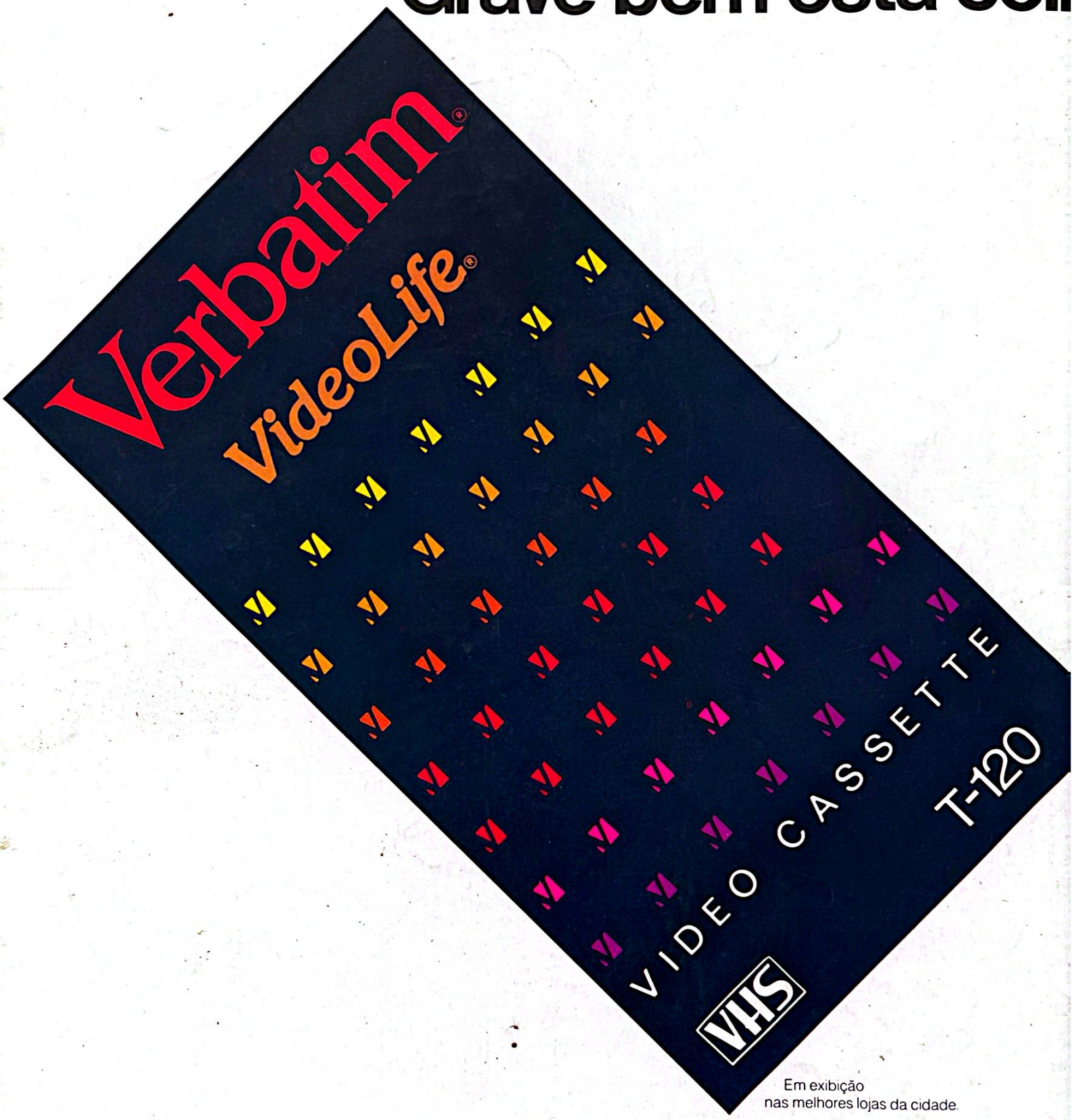
Atividade: Abertura, assessoria e fornecimento de fitas e suprimento para videolocadoras e ou consumidor final.
Investimento: instalação, estoque — US$ 80.000.
Taxa de franquia — US$ 20.000.
Retorno do investimento — 12 meses.

— Número de filiais a serem abertas: rigorosamente limitadas.
— Seleção criteriosa dos franqueados.

Rua 24 de Maio 77-14º andar — Tel. 223-3833.

Azul da Verbatim.

Grave bem esta cor.



Em exibição
nas melhores lojas da cidade.

Manaus
Tel.: (092) 615-2855
Fax: (092) 615-1033

São Paulo
Tel.: (011) 853-8799
Fax: (011) 282-9998

Rio de Janeiro
Tel.: (021) 224-1144
Fax: (021) 222-4232

Recife
Tel.: (081) 325-2894
Fax: (081) 326-2596

Porto Alegre
Tel.: (0512) 43-0145

Verbatim
QUALIDADE ASSEGURADA

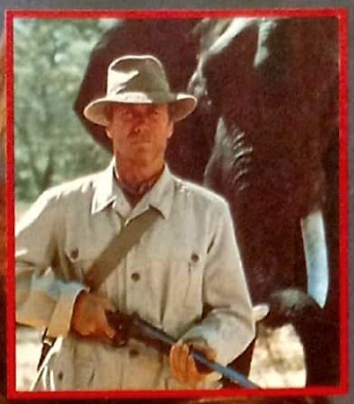
VOTE NOS MELHORES DE 1990

SET

CINEMA & VÍDEO

56330001 - Ed. 43 - Ano V - Nº 1 - Cr$ 500,00

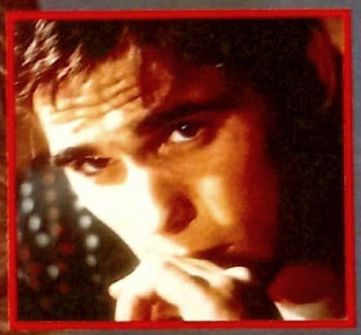
EDITORA AZUL



AGORA EM VÍDEO

CLINT EASTWOOD E SEU *CORAÇÃO DE CAÇADOR*

MATT DILLON



O ASTRO DE 27 ANOS ASSALTA FARMÁCIAS COM TALENTO EM *DRUGSTORE COWBOY*

KIEFER SUTHERLAND

A GERAÇÃO 90 GANHA HOLLYWOOD

O NAMORADO DE JULIA ROBERTS ALCANÇA O SUCESSO EM TRÊS BONS FILMES

AIWA,
a Líder Mundial
em Áudio Digital, Lança
Agora o Vídeo Superdigital!

AIWA — A D

Com a mais avançada tecnol

GARANTIA DE 1 ANO
À venda na Zona Franca de Manaus

Digital Audio & Video

AIWA®

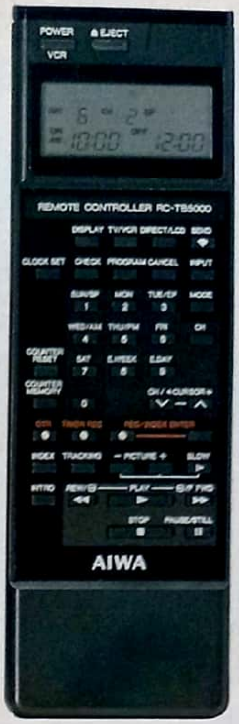
2-11, Ikenohata 1 - chome, Taito-ku, Tokyo 110, Japan

RELAÇÃO DE OFICINAS AUTORIZADAS AIWA

AMAZONAS - MANAUS — CEP: 69003 GETULIO ARAÚJO DE MIRANDA (VIDEOTRON) RUA MUNDURUCUS, 114 FONE (092) 223.2633
DISTRITO FEDERAL — BRASÍLIA — CEP: 70730 VIDEOTEC COM. REPR. IMP. EXP. LTDA SCRN 704/5 BLOCO H LOJA 9 FONE (061) 274.9085
PARA — BELEM — CEP: 66030 VÍDEO CHECK SISTEMAS ELETR. LTDA. TRAVESSA 14 DE ABRIL, 1674 - FONE: (091) 229.2761
PARANÁ — LONDRINA — CEP: 86015 ELETRÔNICA HIGHTEC S/C LTDA. RUA GOIÁS, 1515, FONE (0432) 231813
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22600 VIDEOMARTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA LTDA. RUA OLEGARIO MACIEL, 460 - LOJA E - BARRA - FONE (021) 399-1171
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22280 VIDEOMATIC COML. ELETR. LTDA. R. GAL POLIDORO, 177 L. D BOTAFOGO FONE (021) 295-3849
SÃO PAULO — SÃO PAULO — CEP: 04528 ELETRÔNICA PAL'M (TECNOVIDEO) R. DO SUMIDOURO, 305 — PINHEIROS FONE (011) 813.6300

iferença Digital

ogia em Videocassete da AIWA



HV-BR5000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/ NTSC
- Posição de Cinema
- Controle remoto com mostrador de cristal líquido e som "bip" de resposta
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

HV-BR3000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/NTSC
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

Inclui Vídeo de instruções

Embalagem completa fácil de carregar

SÉRIES I

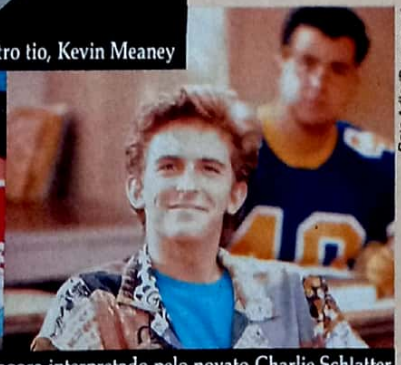
SUCESSO NO CINEMA, AUDIÊNCIA NA TV

Parece que está se tornando um hábito mercadológico entre os produtores de Hollywood aproveitar alguns sucessos do cinema e vertê-los para a televisão. A tendência chegou como um "pacote" na programação para o outono de 1990 das redes americanas, quando foram lançadas quatro novas séries explicitamente inspiradas em comédias recentes. Duas delas baseadas nos bem-sucedidos *Curtindo a Vida Adoidado* (1986) e *Quem Vê Cara Não Vê Coração* (1989), de John Hughes. A primeira, *Ferris Bueller*, retoma a boa-vida do aloprado adolescente Bueller (vivido por Matthew Broderick), com o iniciante **Charlie Schlatter** no papel-título. Sem a verve histriônica de John Candy, *Uncle Buck* traz de volta o chato e necessário tio (na televisão, **Kevin Meaney**). Como no cinema, as duas séries têm freqüentado semanalmente a lista dos maiores índices de audiência. De 1989 saíram também *Parenthood* (do longa de Ron Howard, com Steve Martin), a segunda maior audiência do sábado à noite, com **Ed Begley Jr.** (de *Ela É o Diabo*) no papel principal; e *Baby Talk*, inspirado em *Olha Quem Está Falando*, com **Connie Sellecca** como a mãe solteira. Na série faltam as presenças marcantes de John Travolta e a voz de Bruce Willis, dublando os pensamentos do garotinho bastardo Mickey.

UIP — Geraldine Overton/CBS

Uncle Buck: John Candy cede o posto para outro tio, Kevin Meaney

Liaison Gamma-Sigla



Gale Adler/Paramount

Matthew Broderick dá adeus a *Ferris Bueller*, agora interpretado pelo novato Charlie Schlatter

UIP — Julie Dennis/CBS

Mary Steenburgen e Steve Martin: *Parenthood* na tevê por Ed Begley Jr. e Jayne Atkinson

VÍDEO

CORAÇÃO SELVAGEM E O PACOTE 1991

Coração Selvagem (*Wild at Heart*, 1990), o perverso conto de fadas de David Lynch, que recebeu a Palma de Ouro em Cannes no ano passado, chega em vídeo no segundo semestre de 1991. Está na lista dos principais lançamentos da Look Vídeo, que anunciou, também para este ano, *Hardware* (1990), ficção científica do estreante Richard Stanley, elogiado por Wes Craven (*A Hora do Pesadelo*) e Clive Barker (*Hellraiser 1*); *Chains of Gold*, penúltimo filme estrelado por John Travolta, em que ele interpreta um proletário envolvido com traficantes de *crack*; e *As Aventuras de Tom Jones* (*Tom Jones*), libelo erótico-libertário de Tony Richardson (1963), vencedor de quatro Oscar (incluindo melhor filme e direção).

Nicolas Cage, o selvagem...

- Keanu Reeves está novamente ao lado de River Phoenix em *My Own Private Idaho*. Phoenix é um aristocrata decadente que se torna garoto de programa. Gus Van Sant, de *Drugstore Cowboy*, dirige.

"Meu trabalho é representar. O seu é apresentar."

Charles Laughton, *para seu colega Gary Cooper*

Warner

Anjelica

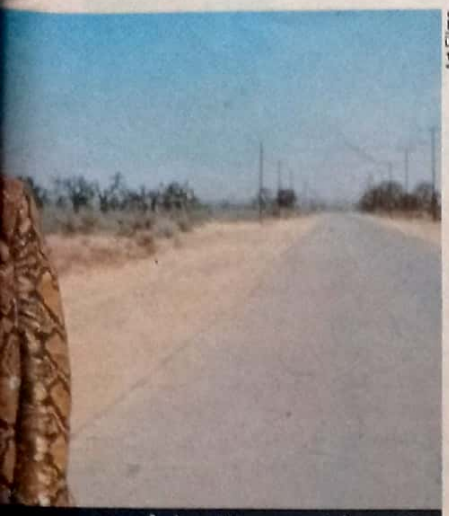
- Anjelica Huston vai ser Morticia, e Raul Julia seu consorte, Gomez, na comédia de horror que recoloca a *Família Addams* nas telas. Em filmagem.

TALENTO

POR TRÁS DAS CÂMERAS

Depois que o galã Kevin Costner resolveu se autodirigir em *Dance With the Wolves* — um western que põe em pratos limpos a injustiça racial contra os índios americanos —, outros atores (e atrizes) se prontificaram a fazer o mesmo: Clint Eastwood com *The Rookie*; Albert Brooks, *Defending Your Life*; Dan Aykroyd, *Valkenvania*; Barbra Streisand, *The Prince of Tides*; Jodie Foster, *Little Man Tate*; Mario Van Peebles, *New Jack City*; Robert Townsend, *The Five Heartbeats*; Spike Lee, *Jungle Fever*; Mel Brooks, *Life Stinks*; e Dyan Cannon, *One Point of View*.

- Robert Benton, de *Um Lugar no Coração*, dirige Dustin Hoffman em *Billy Bathgate*, que conta a história de um gângster que assume a paternidade de um rapaz de quinze anos. Nicole Kidman e Bruce Willis também atuam.



Art Filme

...que poderá ser visto em casa ainda em 1991

Brian Davis/Fox

American Chronicles: outro folhetim de David Lynch com olhares extravagantes sobre a América e seu estilo de vida

BICO

EMPREGO NO JAPÃO

O Japão paga bem seus garotos-propagandas. Para anunciar um tônico revigorante tipo "levanta defunto", chamado *Vê Toolinkê*, o megastar **Arnold Schwarzenegger**, 43 anos, embolsou nada menos que quatro milhões de dólares. Já seu colega de profissão e de malhação **Sylvester Stallone**, 44, fez um "bico" que lhe rendeu três milhões. Ele apresenta a grande novidade de 1990: o presunto defumado Ito. Observe a pose dos rapazes: Schwarzie fantasiado de gênio da lâmpada e Sly arrumadinho para festa, cercado de girassóis... Haja talento.

SÉRIES II

LYNCH VOLTA À NOVELA

O sucesso de *Twin Peaks* encorajou a dupla David Lynch/Mark Frost a enfrentar mais uma empreitada na televisão. Nas noites de sábado, os americanos assistem à *American Chronicles*, descrita pela dupla como uma vídeo/novela sobre a América. Conhecendo a obra do diretor Lynch, e principalmente seu último filme, *Coração Selvagem*, as "crônicas americanas" certamente são um retrato peculiar das pessoas, lugares e eventos mais extraordinários da América.

TESTE

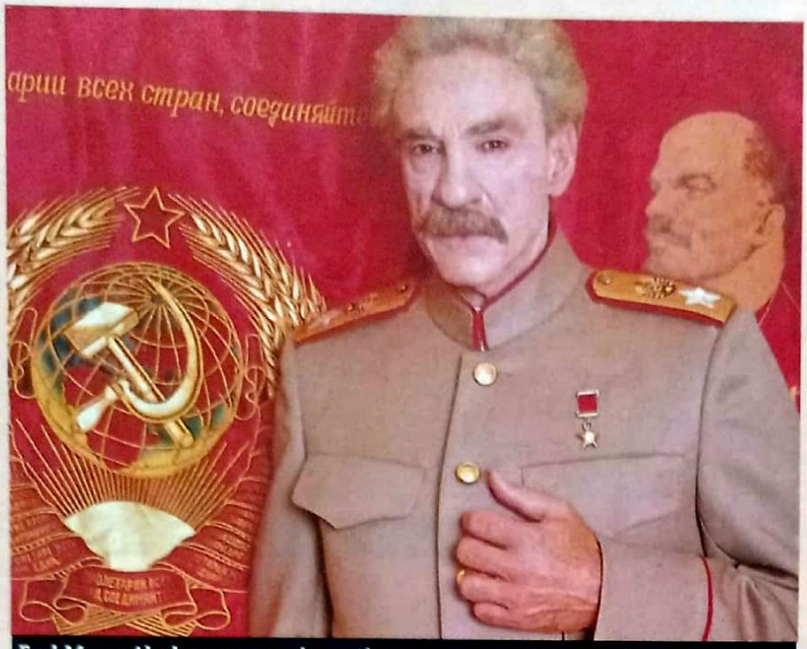
CONFIRA A TRADUÇÃO

Os tradutores nacionais estão perdoados. Os títulos dos filmes americanos também sofrem nas mãos dos profissionais da Itália e da França. Para descobrir a que filme corresponde o título em italiano ou francês (1.ª coluna) — com ajuda da tradução literal —, tente relacioná-los com os títulos nacionais (na 2.ª coluna). As respostas estão abaixo.

1) *Il Boss e la Matricola* (Do italiano: "O Chefe e a Matrícula")	a) *Duro de Matar*
2) *Qualcosa Travolgente* (Do italiano: "Algo de Avassalador")	b) *Uma Noite Alucinante*
3) *58 Minutes pour Vivre* (Do francês: "58 Minutos para Viver")	c) *Os Bons Companheiros*
4) *La Casa* (Do italiano: "A Casa")	d) *Ela Vai Ter um Bebê*
5) *Y a-t-il un Flic pour Sauve la Reine?* (Do francês: "Há um Tira para Salvar a Rainha?")	e) *Um Novato na Máfia*
6) *Presunto Innocente* (Do italiano: "Supostamente Inocente")	f) *Totalmente Selvagem*
7) *Il Mistero del Cadavere Scomparso* (Do italiano: "O Mistério do Cadáver Desaparecido")	g) *Duro de Matar 2*
8) *Piège de Cristal* (Do francês: "Armadilha de Cristal")	h) *Cliente Morto Não Paga*
9) *Veuve mais pas Trop* (Do francês: "Viúva mas Não Muito")	i) *Um Romance Muito Perigoso*
10) *Tutto in una Notte* (Do italiano: " Tudo em uma Noite")	j) *Alta Tensão*
11) *Omicidio a Luci Rosse* (Do italiano: "Homicídio sob Luz Vermelha")	l) *De Caso com a Máfia*
12) *La Dernière Cible* (Do francês: "O Último Disparo")	m) *Acima de Qualquer Suspeita*
13) *La Vie en Plus* (Do francês: "A Vida a Mais")	n) *Dublê de Corpo*
14) *Due nel Mirino* (Do italiano: "Dois sob a Mira")	o) *Corra que a Polícia Vem Aí*
15) *Les Affranchis* (Do francês: "Os espertos")	p) *Dirty Harry na Lista Negra*

Respostas: 1e; 2f; 3g; 4b; 5o; 6m; 7h; 8a; 9i; 10j; 11n; 12p; 13d; 14l; 15c.

Stills



Fred Murray Abraham: envergando o uniforme e a panca stalinista em *O Terceiro Círculo*

BIGODE I

FOICE, MARTELO E MAQUIAGEM

O austero bigodudo em pose, frente à insígnia soviética, não é ninguém menos do que o comandante Stalin. Difícil mesmo é saber quem é o ator disfarçado de ditador... Uma dica: ele encarnou Salieri, o invejoso coleguinha de Mozart no badalado *Amadeus*. É isso aí: **Fred Murray Abraham,** 51 anos, exibindo um bigode e uma pesada maquiagem para personificar o protagonista do telefilme baseado no livro de Alexander Soljenitsyn, *O Terceiro Círculo*.

Wilder

Columbia

- Richard Pryor e Gene Wilder de novo juntos em *Another You*, comédia iniciada por Peter Bogdanovich e retomada por Maurice Phillips.

- George Romero dirige Timothy Hutton em *The Dark Half*, baseado em romance de Stephen King.

- Jessica Lange integra a equipe de *Cape Fear*, mais um Scorsese com Robert De Niro. Nick Nolte assume o papel que seria de Robert Redford.

"Esta cidade é traiçoeira, sanguessuga, provinciana... mas, obrigada pelo dinheiro."

Roseanne Barr, *em sua mensagem à Hollywood*

Warner

Sigourney

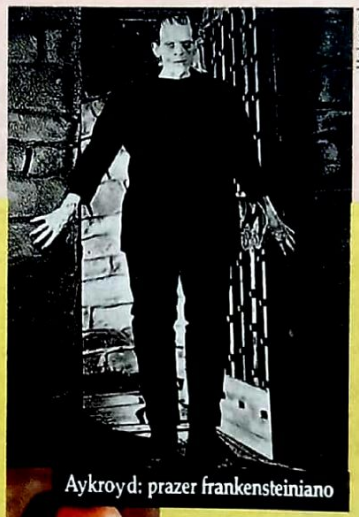
- Sigourney Weaver volta ao ringue contra alienígenas em *Aliens III*. Vincent Ward, diretor de *Navigator — Uma Odisséia no Tempo*, escreveu; David Fincher, diretor do vídeo *Vogue* de Madonna, vai assumir a direção.

- Joel Schumacher, o diretor de *Linha Mortal*, e a "fatal" Julia Roberts vão encarar de novo a morte em *Dying Young*. Ela vai tomar conta de um rapaz com leucemia. Já em produção.

PAPAI NOEL

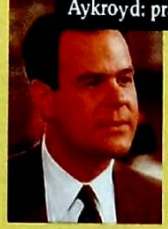
GOSTO NÃO SE DISCUTE

Astros e estrelas também são filhos de Papai Noel e penduram seus "pés de meia" na lareira, na esperança de encontrar um presente. Segundo uma enquete realizada pela *Video Magazine*, se o presente fosse uma fita de vídeo, o ex-rebelde **Dean Stockwell,** 55 anos, escolheria o gracioso *A Pequena Sereia*. O palhaço **Dan Aykroyd,** 38, ficaria muito mais que satisfeito com o terrorífico *Frankenstein*, com Boris Karloff. O brutamontes **Sylvester Stallone,** 44, escolheria *Meu Pé Esquerdo*, numa nítida revelação de seu lado mais humano. Já o hilariante trapalhão **Tom Hanks,** 34, discutiria os problemas da humanidade assistindo à *Guerra dos Mundos*. Quem imaginaria pedidos tão díspares de suas identidades cinematográficas?



Aykroyd: prazer frankensteiniano

Universal



Hanks: *Guerra* existencial

Warner

Stockwell: o mimo da *Pequena Sereia*

Embrafilme

Columbia

Stallone e seu *Pé* sensível

Fox

GREEN CARD

POR DENTRO DO ARMÁRIO

Gérard Depardieu, 42 anos, está com tudo e não está prosa. Transformou a França em terra devastada com os sucessos de *Cyrano de Bergerac* e *Jean de Florette*, saindo agora do forno no papel de um dono de bar truculento e amante da poesia em *Uranus*, de Claude Berri (o mesmo de *Jean*). A América começa também a sentir o peso deste verdadeiro armário gaulês: entra em cartaz *Green Card*, escrito, produzido e dirigido por Peter Weir (*Sociedade dos Poetas Mortos*). **Andie MacDowell**, 25, divide a cena com o grande armário, numa história de casamento por conveniência.

- Joe Pesci já está trabalhando em *The Super*, o malandro que prefere a prisão a ficar em casa. Direção: Rod Daniel, de *Tal Pai, Tal Filho*.

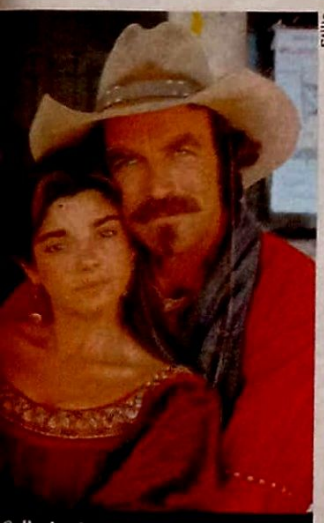
Liotta

Warner

- *Article 99* traz de volta Ray Liotta. Com ele, os colegas: Howard Deutch, Kiefer Sutherland e Forest Whitaker.

Touchstone

Depardieu e Andie: dois pombinhos de araque em momento de felicidade



Stills

Selleck e Laura: encrenca australiana

BIGODE II

BANG-BANG À AUSTRALIANA

Quigley Down Under leva o matador Matthew Quigley, aliás, **Tom Selleck,** 44 anos, para a Austrália à procura de "serviço". Na chegada, ele acaba cruzando a garota marota **Laura San Giacomo** no papel da prostituta Crazy Cora. A história é um western com cenários australianos e se passa em 1850. A fita já foi adquirida no Brasil e será lançada em abril. No cinema e no vídeo.

por Luiz Nazário

MATERIALIDADE HORRENDA

Em 1932, o produtor Irving Thalberg, desejando ultrapassar os estúdios rivais, desafia o argumentista Willis Goldbeck a criar uma história cheia de horror. Goldbeck descobre o romance *Spurs*, de Tod Robbins, e o projeto é realizado por Tod Browning. Ninguém melhor que este diretor, saído do circo e do *grand-guignol*, que povoou seus filmes de aleijões de todos os tipos, para encenar a macabra história de uma trapezista loira, Cleópatra, que trama com seu amante, o domador cubano Hércules, seduzir e envenenar o anão Hans, para ficar com sua fortuna. Os outros *freaks* do circo (homens-troncos, mulheres-agulhas, gigantes, irmãs siamesas) descobrem o plano e, numa noite de tempestade, vingam-se do belo e pérfido casal.

Nenhum ator de peso quis contracenar com os *freaks*. O produtor Thalberg foi pressionado a desistir do projeto e precisou instalar um refeitório especial para aqueles que não suportavam comer diante do Príncipe Randian, o "torso vivo".

Na pré-estréia, os espectadores desprevenidos saem do cinema em estado de choque. Thalberg é obrigado a rodar um *happy end*, em que o anão e sua namorada, a anãzinha Frieda, se reconciliam, e a cortar a cena em que Hércules cantava em falsete, indicando ter sido castrado. Os críticos da época se dividem entre o horror e o espanto, e o filme chega a fazer um certo sucesso, antes de cair no esquecimento, e só é redescoberto na década de 60. Mas, a despeito da máxima perfeição técnica que o cinema atingiu no campo da maquilagem, *Monstros (Freaks*, 1932) permanece como o mais tremendo filme de horror, justamente porque, aí, os monstros não usam máscaras, sendo a própria materialidade horrenda que representam. O que liga este filme realista a uma tradição fantástica é a sua conclusão, na qual sugere que os aleijões possuiriam um conhecimento diabólico, capaz de transformar a bela Cleópatra numa mulher-galinha, disforme e cacarejante.

Cleópatra (Olga Baclanova), uma diva transformada em monstro galináceo

VIDEOBAN'91 : A

Tome cuidado! Eles parecem humanos mas são alienígenas quase indestrutíveis...

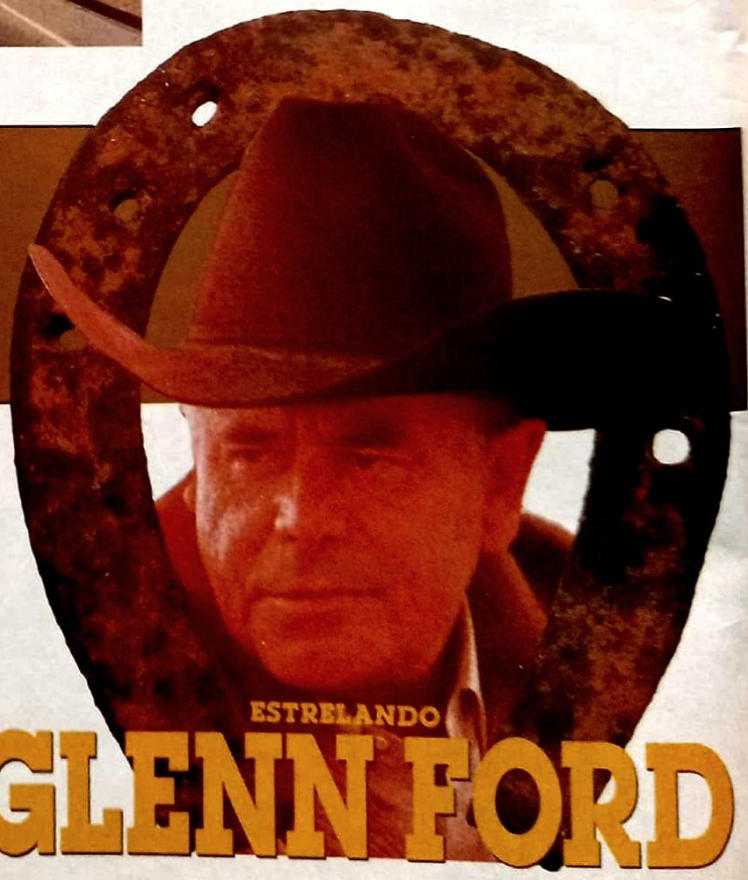
PEACEMAKER

"CAÇADA ALIENÍGENA"

Produção WAYNE CRAWFORD e ANDREW LANE
"PEACEMAKER"
Estrelando LANCE EDWARDS HILARY SHEPARD
ROBERT FORSTER Roteiro e Direção KEVIN S. TENNEY
© 1990 Fries Entertainment

SANTEE

O CAÇADOR DE RECOMPENSAS



Se sua cabeça estiver a prêmio, você está nas mãos desse implacável caçador de recompensas.

Produção DENO PAOLI e EDWARD PLATT "SANTEE"
Estrelando GLENN FORD MICHAEL BURNS DANA WYNTER
Roteiro TON BLACKBURN Direção GARY NELSON
©A Crown International Pictures, Inc.

ESTRELANDO

GLENN FORD

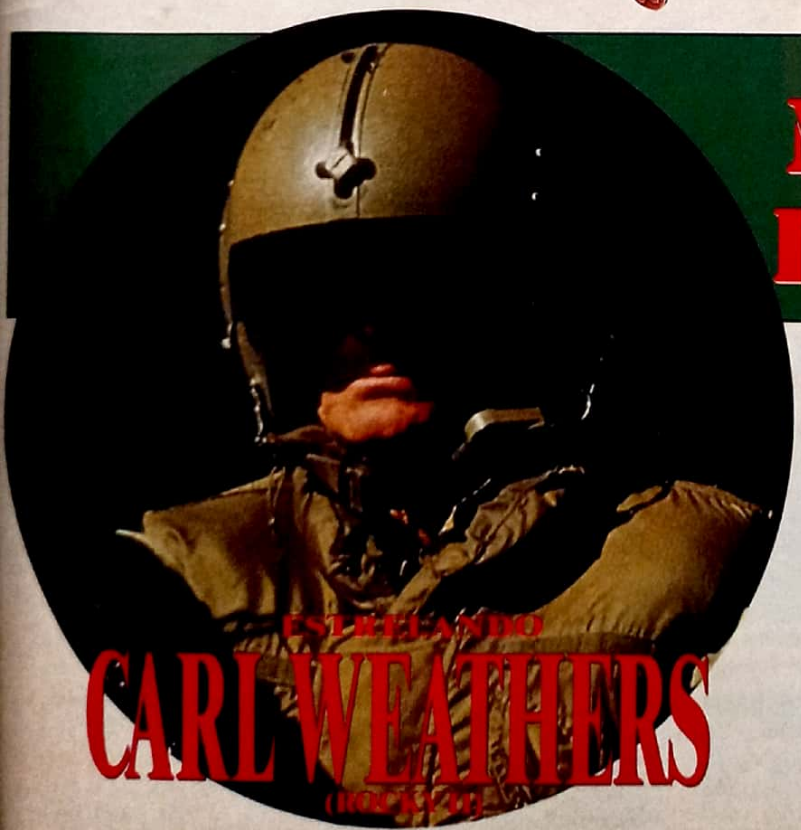
LANÇAMENTOS FEVEREIRO 91

MAIS QUALIDADE.

Essa cabeluda comédia vai fazer você morrer de rir mesmo que não seja noite de Lua Cheia...

Minha Mãe é Um LOBISOMEM

Produção STEVEN J. WOLFE
"MY MOM'S A WEREWOLF"
Estrelando SUSAN BLAKELY JOHN SAXON
JOHN SCHUCK Roteiro MARK PIRRO
Direção MICHAEL FISCHA
© 1988 Crown International Pictures



MUITO ALÉM DO COMBATE II

ESTRELANDO
CARL WEATHERS

Acompanhe a dura jornada de incertezas dos que lutam a mais suja das guerras.

Produção VATTAN MOOSEKIAN e JIM WESTMAN "TOUR OF DUTY"
Estrelando CARL WEATHERS PENNY PEYSER BETSY BRANTLEY
Roteiro CAROL MENDELSOHN Direção STEPHEN L. POSEY
© 1989 New World International

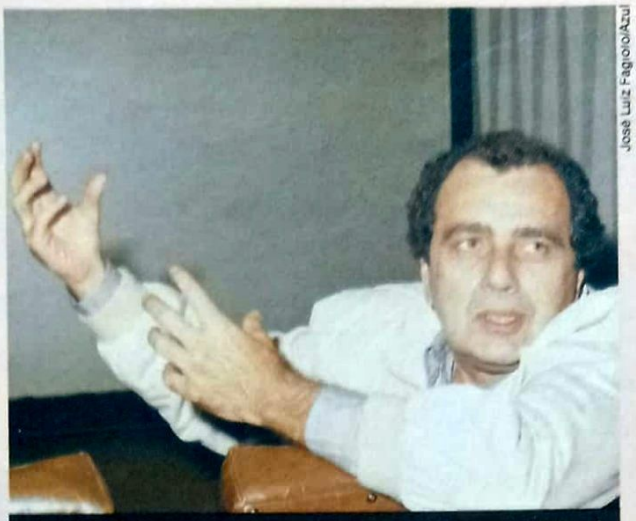
ESCOLHA SUA EMOÇÃO.

VIDEO BAN

CINEMA NACIONAL

VIVO E PULULANDO

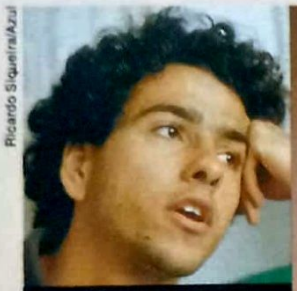
● Depois do fechamento da Embrafilme e com a paralisação de todos os projetos, 1991 prenuncia a retomada do cinema nacional. São Paulo larga na frente com cinco dos dez longas-metragens selecionados em concurso pela Secretaria de Cultura do Estado (ainda dos tempos da Embra), que financiará as filmagens garantidas para este ano.



José Luiz Fagioli/Azul

Cacá Diegues: *Orfeu Negro* graças ao financiamento internacional

Ana : projeto definido para sua *Páscoa*



Ricardo Siqueira/Azul

O garoto-revelação Palmeira...

Pedro Rubens/Azul

...e Ester Góes, sob a mira de Bianchi

● O primeiro deles, *Morte a Crédito* (ou *Causa Secreta*, a definir), do polêmico e talentoso Sérgio Bianchi, teve início em dezembro. No elenco, a premiadíssima **Ester Góes** (de *Stelinha*), **Marcos Palmeira**, Julia Lemertz e Cláudia Mello, entre outros.

Pedro Gomes/Azul

Almeida Prado destilando seu *Perfume*

● Os outros quatro são: *Perfume de Gardênia*, de **Guilherme Almeida Prado** (diretor de *A Dama do Cine Shangai*), com filmagem marcada para fevereiro; *Sábado*, de Ugo Giorgetti; *O Vigilante*, de Ozualdo Candeias; *Capitalismo Selvagem*, de André Klotzel, este co-produzido pela França e Alemanha.

● No Rio de Janeiro, o que salva a sétima arte são as co-produções internacionais. **Cacá Diegues** parte em maio para o *remake* de *Orfeu Negro*, com financiamento da Cine Source, do norte-americano Henry Wenstein (que já produziu Andrei Konchalovsky e Barbert Schroeder). Segundo Cacá, sua versão de *Orfeu* retorna ao texto original da peça de Vinicius de Moraes, "mais social", deixando de lado o aspecto "mais turístico" do filme de 1959, do francês Marcel Camus, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes.

● Nelson Pereira dos Santos vai rodar *A Terceira Margem do Rio*, baseado no livro *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa. A produção inclui a Televisão Espanhola, o Ministério do Exterior e o Ministério da Cultura da França, e o capital privado de Jean-Luc Ormières, com a pré-venda para uma emissora de TV particular de Paris. Aguardando ainda 1,5 milhão de dólares da parte brasileira, Nelson Pereira começa a rodar em julho, com locações na Amazônia e Rio de Janeiro.

● Jorge Duran (diretor de *A Cor de Seu Destino*) arma com a Espanha, Canadá, França e Chile a realização de *De Sangue e de Fogo*. A filmagem será no deserto chileno. Jom Tob Azulay espera concluir, enfim, as filmagens de *O Judeu*, com co-produção portuguesa (o projeto foi suspenso em 1989, faltando ainda rodar 20%).

● Arnaldo Jabor e **Ana Carolina** estão também determinados a ganhar o set em 1991: ele ainda não definiu o projeto; ela busca na Inglaterra, Espanha e França financiamento para *Páscoa em Março, Fome e Mortaço*.

● Fora do eixo Rio-São Paulo, apenas *O Menino Maluquinho*, do mineiro Helvécio Ratton, baseado no best-seller de Ziraldo, promete acontecer. E a Casa de Cinema de Porto Alegre elabora o projeto *Deus*, longa-metragem em cinco episódios.

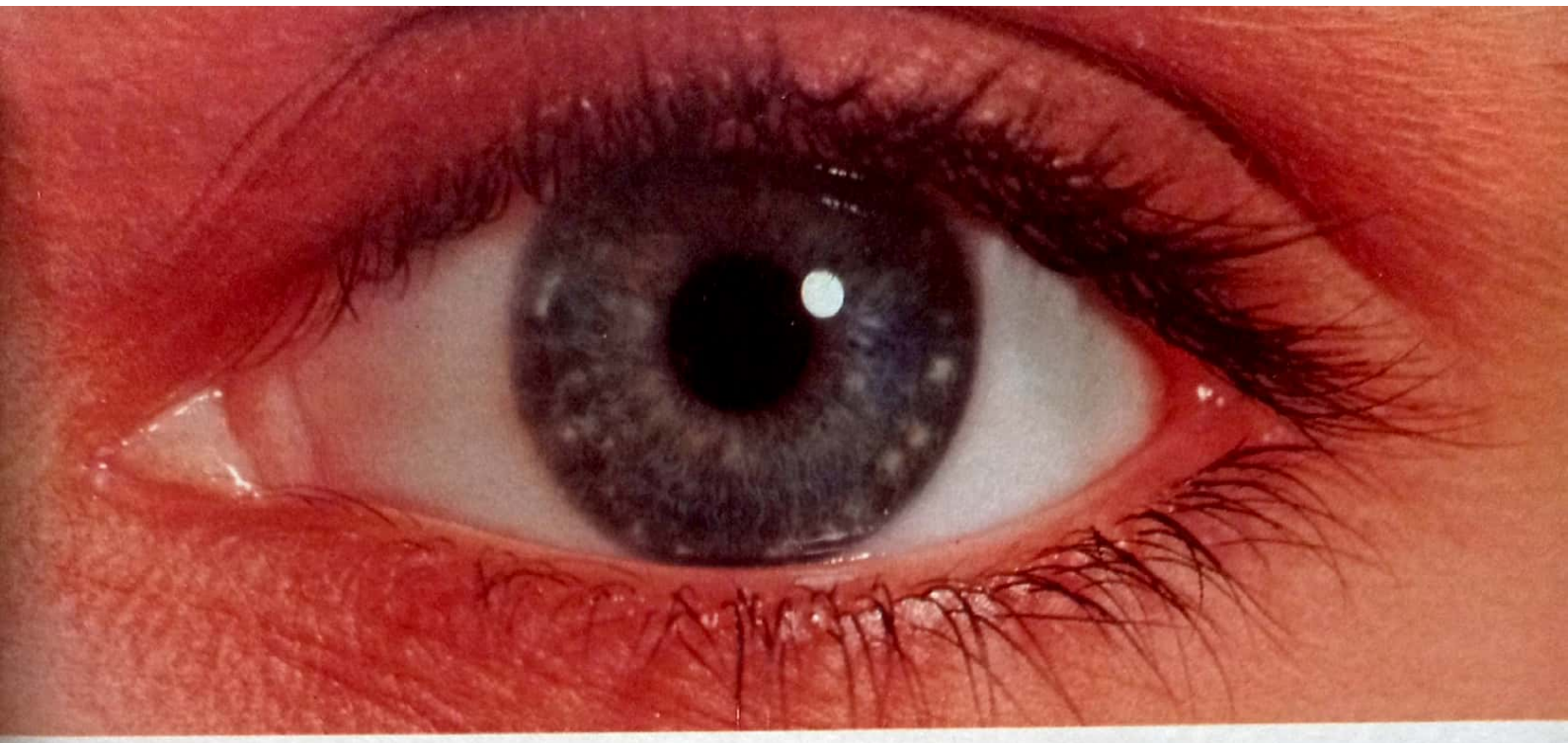
Xuxa: dose dupla e campanha mexicana

João Santos/Azul

Angélica: protagonista

● Finalmente o paulista Anibal Massaini vai produzir o primeiro filme com **Angélica** no papel principal. E, como não poderia deixar de ser, haverá os Trapalhões e Xuxas de sempre. *Os Trapalhões e a Árvore da Juventude* comemorará neste primeiro semestre os 25 anos do grupo, e, em seguida, *Férias Atrapalhadas n.º 2* será o filme de meio de ano. **Xuxa** virá com dois longas: um nacional, *O Gaúcho da Fronteira*, direção de Jessel Busa, e outro internacional, co-produção mexicana ainda sem título, mas com direção garantida de Tizuka Yamasaki.

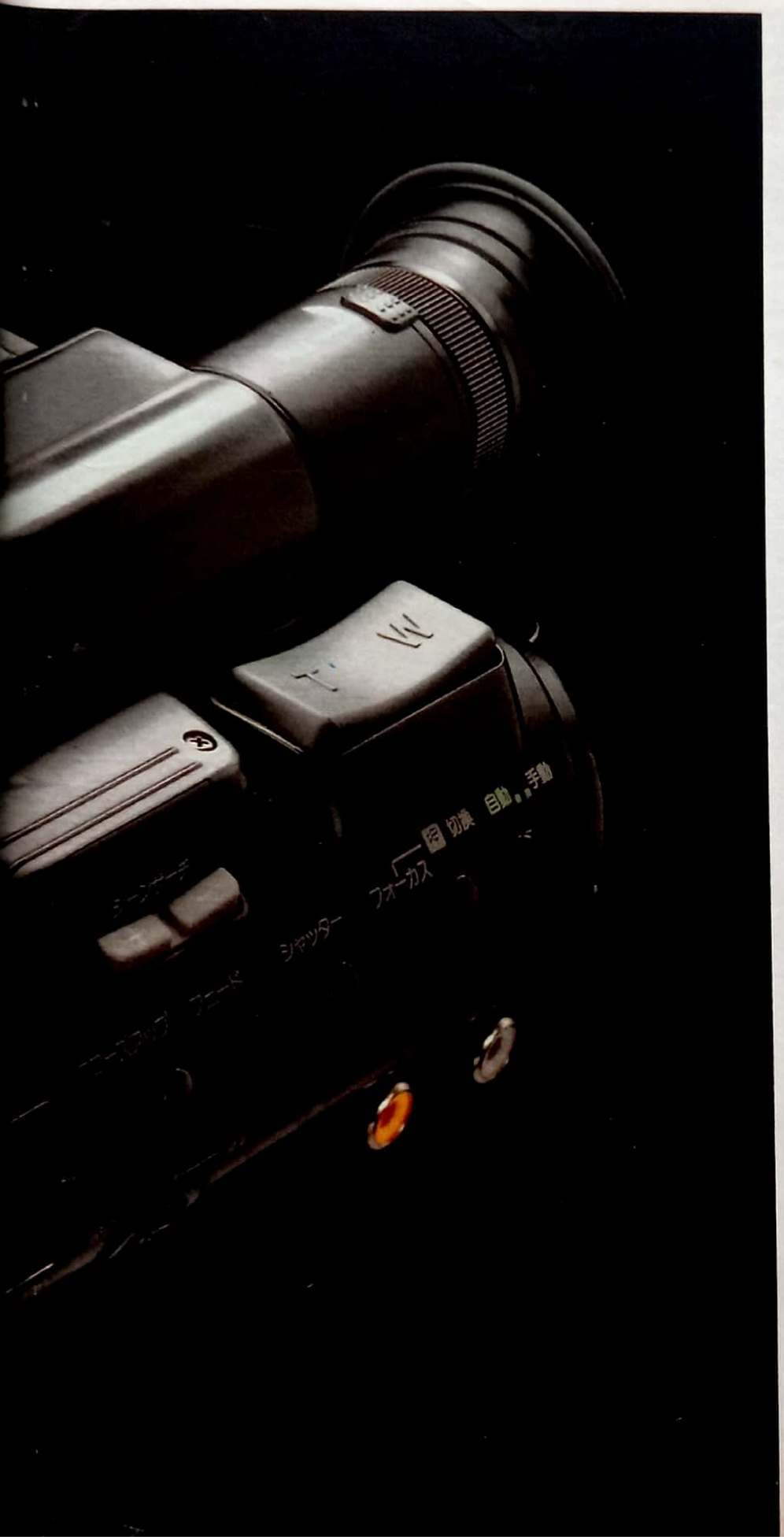
Helena Salem



Os japoneses conseguiram o impossível: copiar o olho humano.

A primeira câmera que trabalha

como o olho humano: na horizontal.



De tanto ficar olhando para o futuro, os japoneses da Sanyo chegaram à Zeema. Ela é a primeira câmera a provar que já existe uma máquina capaz de receber imagens com uma sensibilidade e uma precisão muito próximas à do olho humano.

A Zeema trabalha com a exclusiva tecnologia "Sanyo Fuzzy Logic" para as funções de Auto Focus e Auto Iris. É a inteligência computadorizada que controla com maior rapidez e precisão que as convencionais na focagem e na intensidade de luz, buscando a realidade das cores e dando a você a sensação de que a gravação foi feita com os seus próprios olhos.

E, para que a Zeema fosse a mais prática (na operação e no transporte), a Sanyo mudou a direção da tecnologia em camcorders. E colocou tudo isso que você vai ver agora na horizontal, na mesma posição do olho humano. Da forma mais leve e compacta possível: apenas 810 gramas.

- Design ergonométrico, operação estável, livre de trepidações.
- 4 cabeças.
- Inserção de títulos (positivo/negativo) em 8 diferentes cores.
- Obturador de alta velocidade de 6 diferentes posições com ajuste de até 1/4000.
- Zoom/Macro (close-up).
- Auto Focus, Focus Manual e Reverso, Auto Iris e Balanço de branco automático.
- Fade-in e Fade-out.
- Tempo máximo de gravação: 120 minutos.
- Controle remoto sem fio.
- Busca de cena e revisão automática dos últimos 2 segundos da gravação.
- Contador de fita com tempo real.
- Adaptador/carregador com seleção automática de voltagem.
- Visor multiangular com compensador de alcance visual.
- Bateria recarregável.

Experimente trabalhar com a Zeema, o olhar eletrônico da Sanyo. Uma Câmera revolucionária, desenvolvida por quem acredita no que faz de olhos quase fechados.

SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

O primeiro videocassete que funciona com

o olho humano: num piscar de olhos.

Você sente que os videocassetes Sanyo são mais avançados no momento em que você coloca a fita.

É que eles têm o Quick Start, um revolucionário sistema que, com uma rapidez impressionante, num piscar de olhos, dá início imediato à gravação ou à reprodução assim que acionada a tecla.

Além disso, eles ainda contam com alguns diferenciais da tecnologia Sanyo:

- SISTEMA ON-SCREEN - Permite realizar ajuste de relógio e de programações pela tela do televisor.
- DIGITAL TRACKING - Corrige chuviscos de interferência na imagem durante a reprodução de fitas gravadas em outros videocassetes.
- REAL TIME COUNTER - Ao contrário dos contadores convencionais, registra o tempo da reprodução ou gravação em horas, minutos e segundos.
- FUNÇÃO REPEAT - Este recurso permite que você reveja as cenas que escolher. Pode repetir uma cena até 5 vezes.
- SINTONIZADOR VST - Para 122 canais (inclusive TV a cabo) com sintonia automática.
- CHAVE PAL-M/NTSC - Com seleção manual ou automática.
- TIMER COM MEMÓRIA - Para até 6 programações diferentes com antecedência de um ano.
- QTR - Esta função memoriza de maneira rápida e simplificada uma programação de gravação quando feita com antecedência de até 24 horas.

No modelo VHR 5400, além de todos esses recursos, você ainda tem:

- FUNÇÃO GO-TO - Para avançar ou retroceder o tempo programado durante uma reprodução ou para localizar o fim de uma gravação de uma fita parcialmente gravada.
- FUNÇÃO INDEX - Que localiza rapidamente o início de cada gravação. Possui dois modos: *Index Scan*, para reproduzir os primeiros 5 segundos de cada início de gravação, e *Index Search*, para localizar automaticamente o início de uma gravação específica.

E o modelo VHR 5600 oferece um efeito muito especial: o som estéreo Dolby System (quando ligado a um TV estéreo).

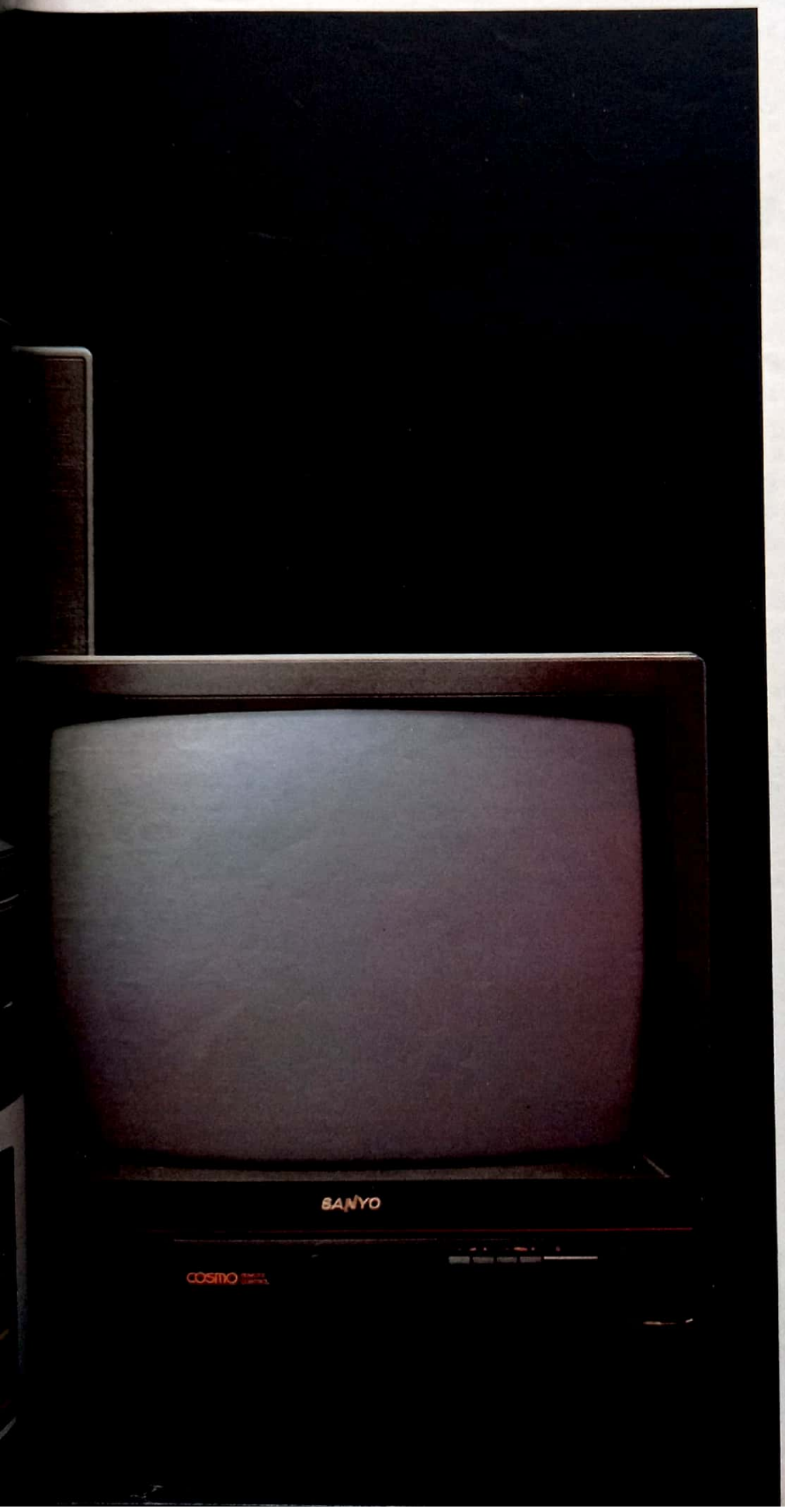
O dispositivo redutor de ruídos DOLBY SYSTEM é fabricado sob licença e marca registrada, da Dolby Laboratories Licensing Corporation.

SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

O primeiro aparelho de TV com definição

quase tão perfeita quanto o olho humano.



Antes que você defina qual vai ser o seu próximo televisor, permita-nos dar a nossa definição sobre o aparelho de TV ideal.

Um bom televisor deve ser fabricado por alguém que tenha muita experiência, de preferência internacional.

Deve reunir os mais avançados recursos tecnológicos, para durar muito mais com a imagem sempre perfeita. Se possível com uma qualidade tão boa quanto a do melhor receptor de imagem já inventado: o olho humano.

O melhor aparelho de TV deve ser também muito versátil. O suficiente para atender a todos os pontos de vista. Tudo isto você encontra nos modelos Sanyo:

21" ESTÉREO COM CONTROLE REMOTO
- Tela Plana
- VHF / UHF
- SAP (Segundo Programa de Áudio)
- Sistema On-screen
- Sintonizador VST

21" PIV COM CONTROLE REMOTO
- Tela Plana
- PIV (Picture in Video) - imagem dentro de outra imagem na tela, utilizando o videocassete
- VHF / UHF
- Sistema On-screen
- Sintonizador VST com memórias para 28 canais

*14" e 20" COM CONTROLE REMOTO
- VHF / UHF
- Sintonizador VST com memória para 32 canais
- Sistema On-screen
- Busca automática de canais
- Canal secreto (bloqueio de canal)

É assim que a Sanyo define um televisor. E é por isso que os novos televisores da Sanyo são considerados perfeitos em todos os sentidos.

Ligue um Sanyo.

Em 14, 20 e 21 polegadas, não existe definição melhor para aparelho de TV.

* Modelos também disponíveis sem controle remoto.

SANYO

PERFEITO EM TODOS OS SENTIDOS.

DIGA I LOVE YOU COM A VOZ DELE.

The Very Best of Elton John. Um presente cheio de sucessos. Your Song. Goodbye Yellow Brick Road. Lucy In The Sky With Diamonds. Nikita. Sacrifice. Blue Eyes. Rocket Man. You Gotta Love Someone. Além de 4 faixas extras na fita e no CD. Quem dá The Very Best of Elton John de presente diz I love you e ainda recebe outro I love you de volta.

PolyGram

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Perfeito cozinheiro das almas deste mundo foi aquele descrito por Lauren Bacall na sua saborosa autobiografia *Bacall Fenomenal*. O sujeito serviu à equipe de *Uma Aventura na África* uma de suas especialidades: picadinho. Lauren foi obrigada a rendê-lo quando se descobriu que a iguaria era preparada com carne humana. Canibalismo jamais.

Ou melhor: canibalismo não, antropofagia sim. Quando Clint Eastwood levou para a tela a conturbada história das filmagens de *Uma Aventura na África* (1950), em que ele assume o papel de John Wilson, um nome fictício para John Huston, estava na verdade regurgitando o espírito de outros seres, outros mestres que ele engoliu. Clint bebeu, como em outros momentos de sua carreira, numa fonte clássica da mitologia cinematográfica. Ao filmar a obsessão de John Huston pela caçada de um elefante em *Coração de Caçador*, ele reprisava os mesmos acessos vorazes que o levaram a carregar para a tela a música mística e a autodestruição de Charlie Parker em *Bird*, de 1988. Ali, gravações originais do saxofonista foram remixadas no acompanhamento de músicos contemporâneos. Foi com apetite igual que ele devorou o errante herói de *Os Brutos Também Amam* (*Shane*, 1953), para fazê-lo reencarnar no seu *Cavaleiro Solitário*, de 1985. Depois de tantos banquetes, o trabalho de Clint Eastwood ganhou peso e consistência.

O cinema não pode mais evitar de filmar a si mesmo, de alimentar-se da própria espécie. Seus gênios (e seus aprendizes) alimentam-se dos semelhantes — estranhos. Na obra de Eastwood, revive John Huston. Em *Coração de Caçador*, reabilita-se o controvertido cozinheiro de Huston. Em termos simbólicos, é claro. O cinema é só ilusão.

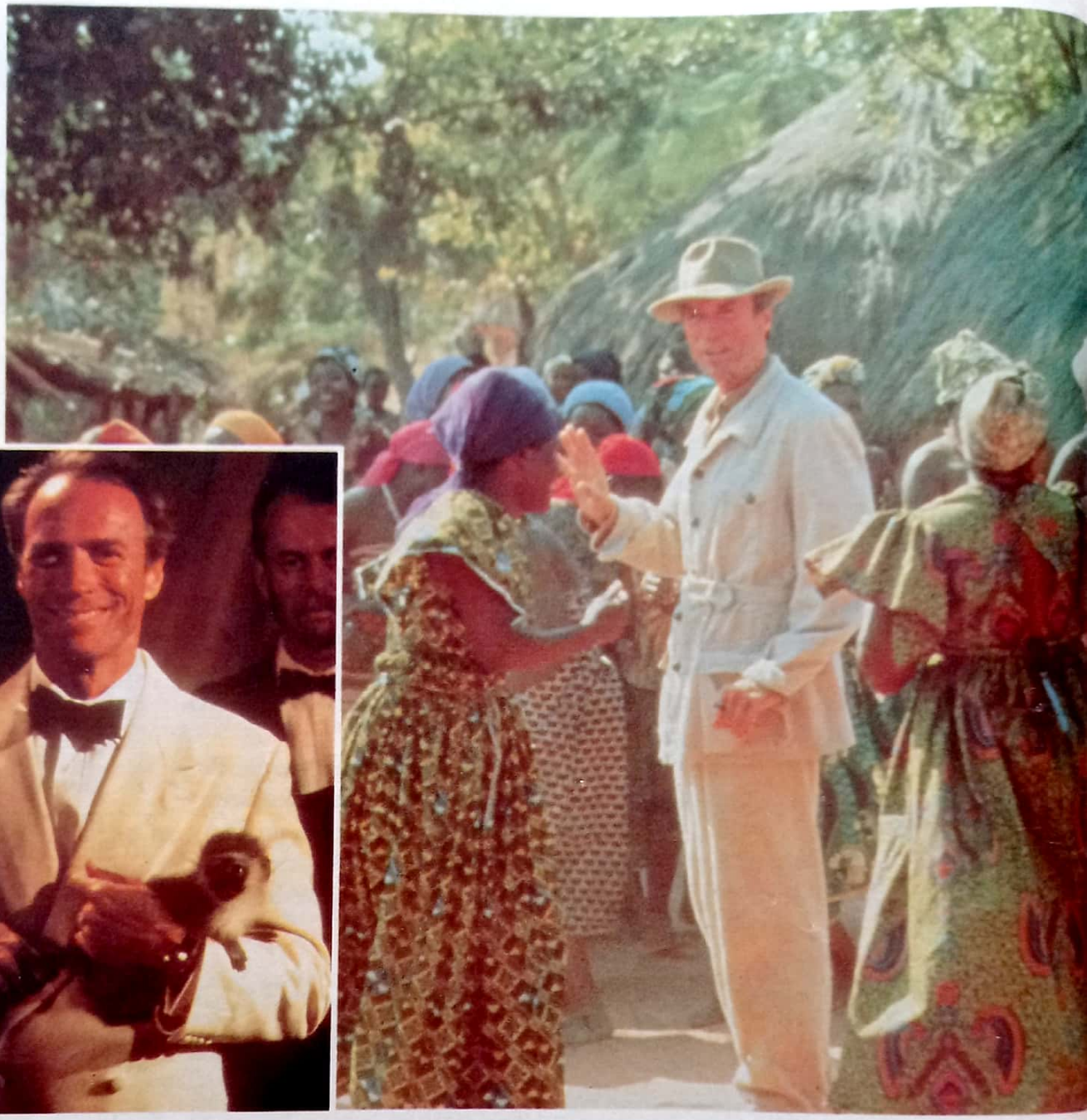
Na capa: Kiefer Sutherland, Clint Eastwood em *Coração de Caçador*, e Matt Dillon

04 TAKES
07 TEMPOS MODERNOS
10 CINEMA BRASILEIRO
20 VIDEOLANÇAMENTOS
Coração de Caçador
24 OUTROS LANÇAMENTOS
34 MATÉRIA DE CAPA
Kiefer Sutherland
45 SELEÇÃO DE VÍDEO
28 Dias de Folia
50 EM CARTAZ
Drugstore Cowboy
Lembranças de Hollywood
54 OUTROS FILMES EM CARTAZ
58 ENSAIO
Virilidade de Batom
62 MITO
Silvana Mangano
64 EQUIPAMENTOS
66 CARTAS
68 LIVROS
69 FILMOGRAFIAS
71 FILMOTECA
74 NOSTALGIA

20

Warner

Fotos de capa: Sutherland (Stills), Eastwood (Warner)



Clint como o diretor John Wilson, ao lado e no destaque: cadê o elefante?

Warner

PERTO DO CORAÇÃO SE

Breve nas locadoras o filme em que Clint Eastwood mostra John Huston obcecado pela caçada de um elefante em meio às filmagens de *Uma Aventura na África: Coração de Caçador*

O cineasta John Huston e o produtor independente Sam Spiegel resolveram em 1950 levar às telas o romance *Uma Aventura na África (The African Queen)*, de C. S. Forester, engavetado sucessivamente pela Columbia e pela Warner. A história contada no li-

Warner

LVAGEM

vro dizia respeito à acidentada convivência entre uma missionária solteirona e um barqueiro bêbado em um não menos acidentado rio africano cercado de alemães, durante a Primeira Guerra. Huston escolheu Humphrey Bogart e Katherine Hepburn para os papéis centrais, encarregou o escritor e crítico James Agee de fazer o roteiro e partiu para a África.

Como Agee não tinha saúde para uma expedição dessa envergadura, o cineasta levou consigo o amigo Peter Viertel para dar os últimos retoques no roteiro e, sobretudo, escrever o final da história, o que só ocorreu já em meio às filmagens. E foi Viertel, esse turista acidental, que acabou se convertendo no principal cronista da saga em que se transformou a realização de *Uma Aventura na África*, com seu *roman à clef* (narrativa sobre pessoas reais com os nomes mudados) *White Hunter, Black Heart (ver box)*, que serviu de base a *Coração de Caçador*, agora lançado em vídeo.

A temporada da equipe de *The African Queen* nas selvas do Quênia, Congo, Rodésia e Uganda parece ter marcado profundamente a vida de cada um, a julgar pelos relatos incluídos nas memórias de John Huston *(Um Livro Aberto)*, Katie Hepburn *(A Realização de Uma Aventura na África ou Como Fui à África com Huston, Bogart e Bacall e Quase Fiquei Louca)* e Lauren Bacall *(By Myself)*. Esta última, aliás, que era então a sra. Bogart, serviu de cozinheira para a turma. Seu antecessor, um mestre-cuca nativo, foi preso quando se descobriu que ele usava carne humana em seus deliciosos ensopados.

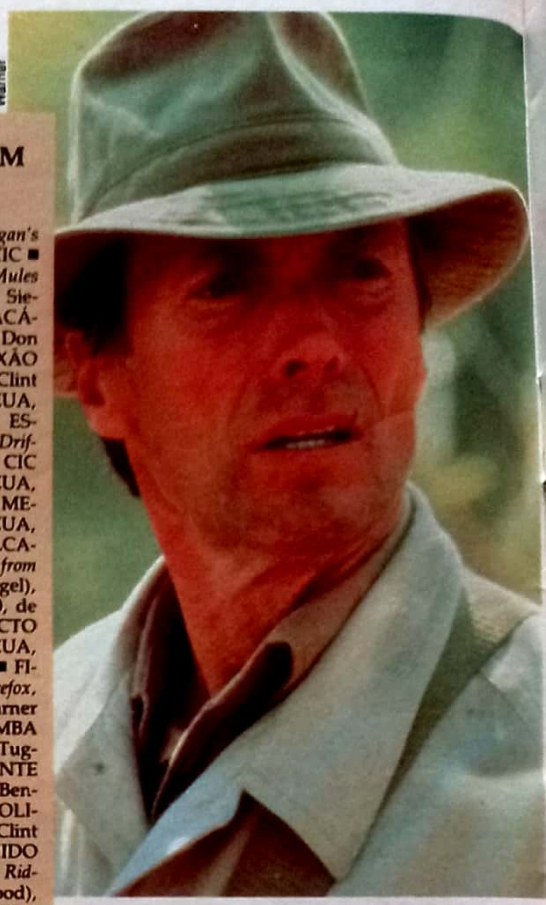
O filme acabou sobrevivendo às caçadas de John Huston, às bebedeiras de Bogart, aos ataques de marimbondos, a tempestades e doenças tropicais. Foi indicado para quatro Oscar (direção, ator, atriz e roteiro), ganhou um (para Bogart) e é hoje considerado uma das obras-primas de Huston.

OPÇÕES ESTÉTICAS — Esse histórico não é essencial para que se entenda o filme *Coração de Caçador*, que Clint Eastwood veio a fazer quatro décadas depois, mas ajuda a dimensionar suas opções estéticas e éticas, sobretudo ao se levar em conta o que foi deixado de fora. Resistindo à dupla tentação de fazer um "filme de safári" ou um "drama de bastidores", Eastwood abandonou os detalhes meramente pitorescos (invasões de formigas devoradoras de gente, canibalismo, jacarés mordendo canelas etc.) e deixou na sombra os personagens das estrelas para se concentrar nos conflitos íntimos de um único homem: o artista John Huston, que no filme chama-se John Wilson e é interpretado — talvez com excessivo naturalismo — pelo próprio Eastwood.

UPI

Huston, o real, nas filmagens de *Uma Aventura na África*, de 1950

Com uma narrativa lenta, quase contemplativa, mas composta de imagens precisas e expressivas, *Coração de Caçador* revela a cada seqüência um pouco mais desse personagem complexo, ao colocá-lo em confronto com as paredes que o cercam, e impõem os contornos de sua paixão voraz pela vida: as mulheres, a política, o dinheiro, a arte, a natureza. No centro de tudo há uma obsessão: caçar um elefante. Esse impulso avassalador, pelo qual Wilson parece disposto a sacrificar filme, carreira, dinheiro e amigos (para não falar da própria vida), tem um sentido que passa muito longe de apressadas condenações ecológicas. Wilson quer matar um elefante — ato que considera um pecado — para chegar mais perto, por vias que


Warner

nem ele mesmo entende, do coração selvagem e misterioso da vida. É seu modo avesso e desesperado de tentar uma comunhão com o cosmo. E é à luz desse embate primordial que adquirem significado ético e trágico todos os outros episódios vividos por Wilson, da troca de socos com um inglês racista à muda e profunda amizade com um caçador nativo; da resistência às pressões comerciais sobre seu filme à recusa em ir para a cama com uma mulher bela e fascista.

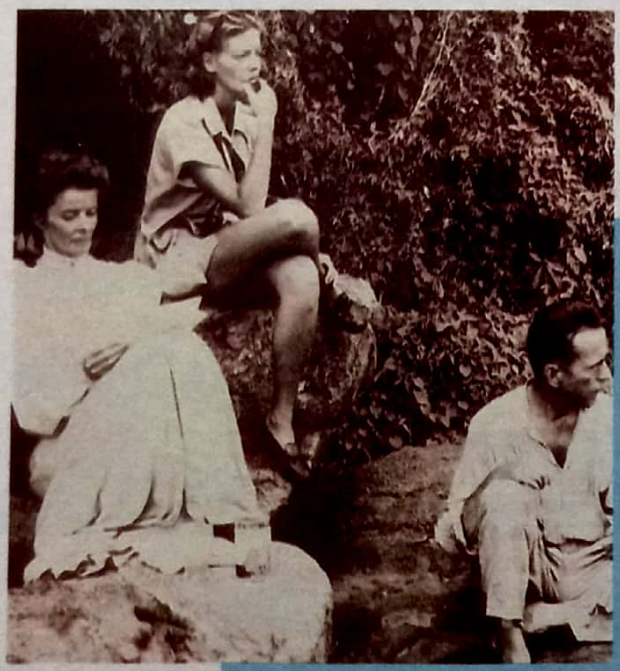
INDEPENDÊNCIA — Arte e vida, cultura e natureza, liberdade e compromisso — os dilemas de Wilson são os dilemas de Eastwood. Mostrando um Wilson independente diante da indústria e perplexo diante da vida, ele reivindica para si próprio essa independência e essa perplexidade, avançando alguns passos no caminho aberto por *Bird* (1988), seu filme anterior. O curioso — para não dizer espantoso — é que essa trilha na contramão da tendência hollywoodiana à infantilização e à burrice esteja sendo rasgada por um ícone dessa mesma Hollywood, um artista estigmatizado como fascista graças à sua duradoura atuação como o policial durão "Dirty" Harry.

Talvez seja essa circunstância o que dá um tom de absoluta sinceridade à voz com que Eastwood, no papel de Wilson/Huston, diz algo como: "Já me prostituí uma vez. E o dinheiro que ganhei não vai compensar nunca aquilo que perdi nessa troca". Com essa tocante confissão, o artista revela para o mundo seu coração negro de branco caçador.

José Geraldo Couto

CLINT EASTWOOD EM VÍDEO

MEU NOME É COOGAN (*Coogan's Bluff*, EUA, 1968, de Don Siegel), CIC ■ OS ABUTRES TÊM FOME (*Two Mules for Sister Sara*, EUA, 1970, de Don Siegel), CIC ■ PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL (*Dirty Harry*, EUA, 1971, de Don Siegel), Warner ■ PERVERSA PAIXÃO (*Play Misty for Me*, EUA, 1971, de Clint Eastwood), CIC ■ JOE KIDD (EUA, 1972, de Clint Eastwood), CIC ■ ESTRANHO SEM NOME (*High Plains Drifter*, EUA, 1973, de Clint Eastwood), CIC ■ MAGNUM 44 (*Magnum Force*, EUA, 1973, de Ted Post), Warner ■ SEM MEDO DA MORTE (*The Enforcer*, EUA, 1976, de James Fargo), Warner ■ ALCATRAZ: FUGA IMPOSSÍVEL (*Escape from Alcatraz*, EUA, 1979, de Don Siegel), CIC ■ BRONCO BILLY (EUA, 1980, de Clint Eastwood), Warner ■ IMPACTO FULMINANTE (*Sudden Impact*, EUA, 1982, de Clint Eastwood), Warner ■ FIREFOX, A RAPOSA DE FOGO (*Firefox*, EUA, 1982, de Clint Eastwood), Warner ■ UM AGENTE NA CORDA BAMBA (*Tightrope*, EUA, 1984, de Richard Tuggle), Warner ■ CIDADE ARDENTE (*City Heat*, EUA, 1984, de Richard Benjamin), Warner ■ O CAVALEIRO SOLITÁRIO (*Pale Rider*, EUA, 1985, de Clint Eastwood), Warner ■ O DESTEMIDO SENHOR DA GUERRA (*Heartbreak Ridge*, EUA, 1986, de Clint Eastwood), Warner ■ DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA (*The Dead Pool*, EUA, 1988, de Buddy Van Horn), Warner ■ CADILLAC COR-DE-ROSA (*Pink Cadillac*, EUA, 1989, de Clint Eastwood), Warner ■ Apenas diretor: BIRD (EUA, 1988, de Clint Eastwood), Warner



Katie, Lauren e Bogart numa parada entre take e outro de *Uma Aventura...* Lauren fez as vezes de cozinheira, já que seu antecessor usava carne humana nos ensopados

QUEM É QUEM NO FILME

O roteiro de Coração de Caçador *baseou-se no romance memorialístico* White Hunter, Black Heart *(ainda não traduzido no Brasil), de Peter Viertel. O próprio Viertel participou do trabalho de adaptação do livro para o cinema. Tanto no livro como no filme, os nomes dos personagens reais envolvidos foram mudados. O diretor John Huston virou John Wilson (interpretado por Clint Eastwood). O produtor Sam Spiegel é o gordo Paul Landers (George Dzundza) e o roteirista Viertel aparece com destaque com o nome de Pete Verrill (Jeff Fahey). A superestrela Katherine Hepburn, que teve o nome trocado para Kay Gibson, é interpretada com charme e elegância por Marisa Berenson. O personagem que corresponde a Humphrey Bogart, Phil Duncan, aparece muito pouco. Seu intérprete, o obscuro Richard Vanstone, tem uma notável semelhança física com o ator de* Casablanca. *Já Eastwood, talvez para compensar sua dessemelhança com John Huston, recorreu a minúcias para caracterizar o personagem, estudando filmes e fotografias em que ele aparece e chegando a entrevistar Anjelica Huston, filha do cineasta, aliás, nascida nos EUA durante as filmagens de* Uma Aventura na África. J.G.C.

White Hunter, Black Heart, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Clint Eastwood ■ Com Clint Eastwood, Jeff Fahey, George Dzundza, Alun Armstrong, Marisa Berenson ■ ROTEIRO: Peter Viertel, James Bridges e Burt Kennedy, a partir do romance *White Hunter, Black Heart*, de Viertel ■ FOTOGRAFIA: Jack N. Green ■ MÚSICA: Lennie Niehaus ■ MONTAGEM: Joel Cox ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Graysmark ■ PRODUÇÃO: Clint Eastwood ■ DISTRIBUIÇÃO EM CINEMA E VÍDEO: Warner ■ DURAÇÃO: 1h50.

SUSIE E OS BAKER BOYS QUATRO INDICAÇÕES PARA O OSCAR. GLOBO DE OURO E CAMPEÃO DE BILHETERIA E LOCAÇÃO NO MUNDO INTEIRO. RECÉM LANÇADO NO CINEMA, SUSIE É UM DOS FILMES MAIS BADALADOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS. VOCÊ VAI VER MICHELLE PFEIFFER BALANÇAR OS CORAÇÕES DE JEFF BRIDGES E BEAU BRIDGES, NUMA COMÉDIA QUE MISTURA, COM RARO TALENTO, ROMANCE, MÚSICA E BOM HUMOR. AFINAL, O FILME TEM O TOQUE MÁGICO DE MESTRES DO CINEMA: SYDNEY POLLACK E STEVE KLOVES. UMA SÓ CÓPIA DESTA GRANDE NOVIDADE É POUCA. DUAS É UMA BOA. MAIS DE TRÊS, NUNCA SERÁ DEMAIS.

LOOK VÍDEO
"O CINEMA EM SUA CASA"

LOOK VÍDEO PRODUTORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Avenida dos Imarés, 776 - Indianópolis - 04085 - São Paulo, SP - Telefone: (011) 240-8366

AVENTURA

GOR E OS GUERREIROS SELVAGENS II ★

(Outlaw of Gor, EUA, 1989) Direção: John Cardos. Com Urbano Barberini, Rebecca Ferrati, Jack Palance, Donna Denton, Russel Savander. América.

De volta ao Planeta Gor, o herói Cabot (Barberini) enfrenta, nesta seqüência de *Gor e os Guerreiros Selvagens*, a ganância de Xenos (Palance, que aparece no finalzinho da primeira parte) e a maldade da rainha Lara (Denton). Pela segunda vez, Cabot salva o povo de Gor da tirania. É coroado o novo rei e desiste de voltar à Terra. Sorte do espectador, que não precisa se preocupar com uma possível terceira parte dessa açucarada aventura. *D.P.*

A PATRULHA DA ESPERANÇA ★★

(Lost Command, EUA, 1966) Direção: Mark Robson. Com Anthony Quinn, Alain Delon, Claudia Cardinale. LK-Tel/Columbia.

Num filme do produtor e diretor Mark Robson (que fez *A Caldeira do Diabo*, 1957; *As Pontes de Toko-Ri*, 1954; *Acorrentadas ao Passado*, 1973; e *Terremoto*, 1974), Anthony Quinn é Raspeguy, um rude oficial do exército francês que fracassa na Indochina e tem, como última chance, de vencer os muçulmanos que querem a Argélia livre. Delon vive um historiador também envolvido nas guerras coloniais. O elenco (que inclui a bela Claudia Cardinale) é chamativo, mas o filme é frio e tedioso, com poucas seqüências boas de batalhas. *A.Q.N.*

POLICIAL

ACERTO DE CONTAS ★★★

(The Big Easy, EUA, 1987) Direção: Jim McBride. Com Dennis Quaid, Ellen Barkin, Ned Beatty, John Goodman. LK-Tel/Columbia.

Detetive de homicídios, em Nova Orleans, se envolve profissional e afetivamente com uma nova advogada de acusação, que está decidida a investigar um assassinato da Máfia local.

Um policial romântico de alta voltagem erótica e com desfecho clássico no espaço do tribunal. Interessante química armada por McBride (*A Força do Amor*), cujo estilo desleixado e pop de dirigir (que muitos creditam a seus estudos de cinema no Brasil) injeta uma esperteza invulgar à trama. O fotógrafo (brasileiro) Affonso Beato registra uma típica e excitante Nova Orleans, cenário sedutor para uma trilha sonora que vai do *cajun* ao *zydeco*, gêneros musicais da região. Quaid e Barkin, como o casal central, são um banho de sensualidade à frente de uma trama bem urdida. *Ch.P.*

LAWRENCE DA ARÁBIA ★★★★

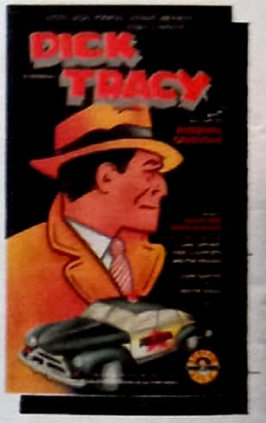
(Lawrence of Arabia, Inglaterra, 1962) Direção: David Lean. Com Peter O'Toole, Anthony Quinn, Omar Sharif, Claude Rains. RCA-Columbia.

Recuperada recentemente numa nova versão de 216 minutos (como foi realizada originalmente), com nova cor e som dolby, a obra do inglês David Lean (*A Ponte do Rio Kwai*, 1957; *Doutor Jivago*, 1965; *Passagem para a Índia*, 1984) arrebatou sete Oscar num dos mais perfeitos superespetáculos já feitos. O roteiro de Robert Bolt conta a saga de Thomas Edward Lawrence (1888-1935), que lutou pela unificação dos árabes contra o exército turco (aliado dos alemães) na Primeira Guerra Mundial. Atrás da liderança de Lawrence havia o dedo do expansionismo inglês, que partilhava o deserto com os alemães. Peter O'Toole, então novato, encarna (em seus olhos azuis fosforescentes) com perfeição o enigmático estrategista. Aristocrata, intelectual oxfordiano, arqueólogo e soldado, Lawrence (autor do livro *Os Sete Pilares da Sabedoria*) era literalmente fora de série, exalando uma aura de mistério com seu narcisismo e sua ambigüidade sexual (bem expressos no filme).

Num épico que não celebra o triunfo, mas o ceticismo, sir Lean revela uma genial capacidade para equilibrar o tom grandiloqüente dos planos gerais (em irretocáveis seqüências de batalhas) com intimismo psicológico profundo. O filme inicia com os últimos momentos de vida de Lawrence, que morreu aos 47 anos num prosaico acidente motociclístico, após um período de desilusão em que se desligou do exército. Realizada depois de várias cópias "abreviadas", a versão integral teve como base um minucioso trabalho de restauração (com a participação de David Puttnam e Spielberg) feito por Robert Harris para a Columbia, que inclusive (para dublar diálogos apagados) contratou surdos-mudos para lerem os lábios dos atores e "rejuvenesceu" eletronicamente as vozes dos atores que envelheceram! Arrebatador em todos os aspectos (no que colabora a trilha inesquecível de Maurice Jarre), o "acadêmico" Lean consegue o raro equilíbrio entre popularidade e sofisticação de idéias, numa obra grandiloqüente que (apesar de projetada para imensas telas) não perde o encanto no vídeo. *Antonio Querino Neto*

RCA/Columbia

Peter O'Toole e Omar Sharif estrelam o superespetáculo *Lawrence da Arábia*, que retrata a saga de Thomas Lawrence na luta pela unificação árabe



DICK TRACY ENFRENTA GRUESOME ★★★

(Dick Tracy Meets Gruesome, EUA, 1947) Direção: John Rawlins. Com Boris Karloff, Ralph Byrd, Anne Gwynne, Lyle Latell. Screen Life.

Quarenta e três anos antes que Warren Beatty assumisse as feições angulosas do famoso detetive, o personagem criado por Chester Gould já causava furor nas telas do cinema na pele de Ralph Byrd.

Aqui ele se vê às voltas com bandidos que se utilizam de um gás paralisante roubado de um cientista para assaltar bancos. Boris Karloff faz o vilão e, praticamente, rouba todas as cenas em que aparece. O filme foi um dos quatro realizados pela RKO com

o personagem, e é considerado o melhor, com seqüências visivelmente inspiradas nos quadrinhos, como a do assalto ao banco, em que clientes e funcionários, sob o efeito do tal gás paralisante, permanecem feito estátuas na posição em que se encontravam momentos antes. Em outra seqüência, o policial encarregado de vigiar o vilão Gruesome, diz (referindo-se ao próprio) que ele é tão fantasmagórico como Boris Karloff. Um filme, enfim, com o espírito dos quadrinhos e com o sabor dos velhos seriados. *P.C.*

JUSTIÇA TOTAL ★
(Simple Justice, EUA, 1989) Direção: Deborah Del Prete. Com Cesar Romero, Doris Roberts, John Spencer. TV Taipan.
Durante um assalto, uma gestante é ferida e perde a criança. Para desespero de seus familiares, os assaltantes são presos, mas acabam novamente nas ruas por falta de provas. Tempos depois eles vão sendo eliminados um a um. O script capenga não acrescenta nada de novo ao tema já caduco da "justiça pelas próprias mãos". *P.C.*

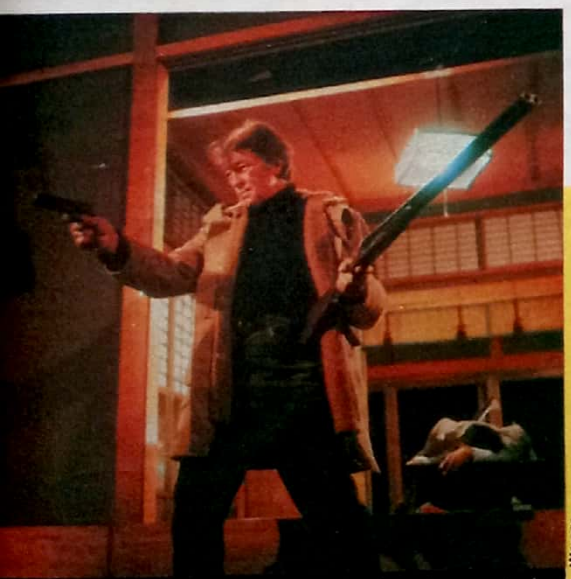
DOIS POLICIAIS EM APUROS ★★★
(Dead Heat, EUA, 1988) Direção: Mark Goldblatt. Com Treat Williams, Joe Piscopo, Lindsay Frost, Darren McGavin, Claire Kirkconell, Vincent Price. Transvídeo.
Os detetives Doug (Piscopo, de *Quem Tudo Quer, Tudo Perde)* e Roger (Williams, *Era uma Vez na América)* têm a missão de desmantelar uma quadrilha de assaltantes incomum: é misteriosamente resistente às balas. Por trás dos roubos, a dupla descobre uma macabra experiência com a ressurreição de seres humanos e animais, desenvolvida pelo Dr. Loudermilk, ninguém menos que o veterano Vincent Price. No cumprimento do dever, os policiais enfrentam uma corja de vilões-zumbis da pior espécie. Com argumentação de filmes policiais, Goldblatt realizou uma obra curiosa, mistura de policial, comédia e horror. Merece destaque a seqüência no açougue chinês, com galinhas, porcos, bois e fígados mortos-vivos voltando à vida. *D.P.*

DRAMA

UM SOLDADO, UMA HISTÓRIA ★★
(A Soldier's Tale, EUA, 1988) Direção: Larry Parr. Com Gabriel Byrne, Marianne Basler. Paris Vídeo.
Segunda Guerra. O soldado inglês Saul (Byrne) em campanha na Normandia (França), por interesses escusos, resolve proteger Belle (Marianne) das ameaças de morte da Resistência, que a acusa de colaboracionismo. Alemães, americanos e ingleses, cada um a seu modo, disputam a beleza da solitária francesa. Drama bem filmado, com a boa presença de Gabriel Byrne, mas o roteiro, com ares novelescos, parece ter saído das histórias que o homossexual Molina contava ao seu companheiro de cela em *O Beijo da Mulher Aranha*. Romântico e lacrimoso. *D.G.*

O DESPERTAR DE RITA ★★★
(Educating Rita, EUA, 1983) Direção: Lewis Gilbert. Com Michael Caine, Julia Walters. LK-Tel/Columbia.
Em Dublin, Bryant — um professor solitário, egocêntrico e bêbado — ensina a simplória cabeleireira Rita a entrar no mundo dos "cultos" ao lado dos livros de Forster, Blake e Shakespeare. A relação de um homem maduro, talentoso mas desencantado, com uma jovem vulgar mas esforçada que quer ascender (enfrentando preconceitos e barreiras de educação), proporciona um filme tocante e de saborosos diálogos intelectuais, num show de direção de atores. *A.Q.N.*

ACORRENTADAS ★★
(Women in Chains, EUA, 1971) Direção: Bernard L. Kowalski. Com Ida Lupino, Belinda Montgomery, Lois Nettleson, Jessica Walter, John Larch. CIC.
Acorrentadas é um retrato maniqueísta do sistema penal americano do fim da década de 60 e início da 70. A trama transcorre toda dentro de uma penitenciária, onde a advogada da Condicional, Sandra Parke (Montgomery), tenta desvendar as misteriosas mortes ocorridas no bloco da carcereira Tyson (Lupino). Sem grandes atrativos, o filme tem pelo menos uma curiosidade: a presença de Ida Lupino, atriz da época de ouro de Hollywood e uma da primeiras diretoras da história do cinema. *D.P.*


Warner
Robert Mitchum em *Operação Yakuza*: boa história pasteurizada

OPERAÇÃO YAKUZA ★★★
(The Yakuza, EUA, 1973) Direção: Sydney Pollack. Com Robert Mitchum, Takakura Ken, Brian Keith. Warner.
Operação Yakuza é daqueles filmes que passam raspando no alvo. Mesmo assim, diverte — e ensina um pouco sobre o funcionamento de Hollywood.
O projeto começou quando Leonard Schrader telefonou para seu irmão Paul, ex-acadêmico (UCLA), teórico (tem um livro sobre Ozu, Dreyer e Bresson) e jornalista *(Cinéma)*. Leo, que andava à toa, tinha tido uma idéia que achava brilhante: fazer um roteiro que unisse todos os clichezões dos filmes policiais japoneses e depois produzi-lo nos EUA. "Bacana", respondeu Paul, que andava cansado das lides teóricas e queria meter a mão na massa.
A dupla escreveu o roteiro — uma patacoada sobre um ianque cínico que aprende o significado da honra ao enfrentar a Máfia japonesa, a Yakuza — e o vendeu em seguida pela então astronômica quantia de US$ 375 mil. O próximo projeto de Paul foi encomenda de Steven Spielberg, um filme sobre UFOs — *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. O resto é história — Schrader virou parceirão de Scorsese (é dele o roteiro de *Taxi Driver* e *A Última Tentação de Cristo*) e diretor *(A Marca da Pantera)*.
E aquele tal filme que abriu todas as portas, no que deu? Neste *Operação Yakuza*, um bom roteiro pasteurizado pela preguiça do *script doctor* Robert Towne, pela mão frouxa de Sydney Pollack (faltou o rigor de *Jeremiah Johnson*), e pela canastrice bêbada de Robert Mitchum. O que salva o filme são as cenas de violência (sanguinolentas ao melhor estilo japa) e a performance de Takakura Ken, em seu primeiro papel de destaque no cinema ocidental. Considerado o "Clint Eastwood japonês", Ken foi o parceiro de Michael Douglas no recente *Chuva Negra*. É dele e de seu domínio das artes marciais que vem o grande charme de *Operação Yakuza*. *André Forastieri*

LK-Tel/Columbia

Jobeth Williams, Goldblum, Berenger, Kline (de pé), Hurt e Tilly (sentados): idealistas conformados em *O Reencontro*

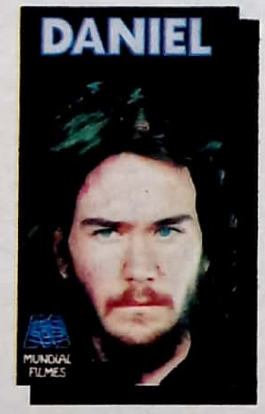
O REENCONTRO ★★★

(The Big Chill, EUA, 1983) Direção: Lawrence Kasdan. Com: Tom Berenger, Glenn Close, Jeff Goldblum, William Hurt, Kevin Kline, Mary Kay Place, Meg Tilly, Jobeth Williams. LK-Tel/Columbia.

O Reencontro pode ser visto como uma espécie de continuação menos superficial e mais amadurecida de *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas*, dirigido por Joel Schumacher. O filme gira em torno do reencontro de sete ex-universitários que já andam lá pelo décimo ano do resto de suas vidas. O motivo da reunião é trágico: Alex, um dos amigos do grupo, suicidou-se.

Idealistas, revolucionários e românticos no final da década de 60, Harold (Kevin Kline), Sarah (Glenn Close), Sam (Tom Berenger), Nick (William Hurt), Michael (Jeff Goldblum), Meg (Mary Kay Place) e Karen (Jobeth Williams) sabem que agora o sonho é cinza. Cada um, em vez do sonhado trem para as estrelas, pegou mesmo o bonde do outrora rejeitado *establishment*. A única exceção é Nick, ex-combatente do Vietnã, que sofre de impotência e vive à base de drogas.

Harold e Sarah formam um casal arrivista; Sam envergonha-se de ser herói de uma série televisiva estilo Magnum; Michael, um ex-radical, é repórter da revista *People*; Meg é uma advogada solitária; finalmente, Karen vive a angústia de um casamento frustrado. Servindo de contraponto para tanta desesperança, está a ainda jovem Chloe (Meg Tilly), última namorada de Alex. A falência dos ideais e a perda da cumplicidade juvenil são temas tratados com maturidade e sem apelação pelo roteiro de Lawrence Kasdan e Barbara Benedek. A trilha sonora (que inclui, entre outros, Marvin Gaye, Temptations, Aretha Franklin e Rolling Stones) quase sempre é usada como comentário das imagens. Outro ponto de destaque é o elenco. Só o cachê de Hurt, Berenger, Kline, Goldblum e Close tornaria inviável qualquer produção atual. Todos são hoje grandes estrelas, absorvidos pelo *starsystem*. Nas telas do circuito comercial, como no filme de Kasdan, um futuro reencontro vai ser muito difícil. *Ricardo Cota*



DANIEL ★★★

(EUA, 1983) Direção: Sidney Lumet. Com Timothy Hutton, Mandy Patinkin, Lindsay Crouse, Edward Asner, Ellen Barkin, Amanda Plummer. Mundial.

Inspirado no romance *O Livro de Daniel*, de E.L. Doctorow (*Ragtime*), enfoca o crescimento existencial e psicológico dos dois filhos do casal Julius e Ethel Rosenberg, que é perseguido pelo governo americano por suas atividades de esquerda, até morrer na cadeira elétrica por espionagem. Esta excelente adaptação é mais um tapa de Lumet na cara da sociedade americana e de seus vícios (*Rede de Intrigas*, *O Príncipe da Cidade*). É por vezes redundante e exaustivo, mas sua carga emocional bruta e denunciadora o destaca da mediocridade. *Ch.P.*

SUSIE E OS BAKER BOYS ★★★

(Susie and The Baker Boys, EUA, 1989) Direção: Steve Kloves. Com Beau Bridges, Jeff Bridges, Michelle Pfeiffer. Look.

Os irmãos Baker (Jeff e Beau Bridges) são pianistas românticos em franco declínio. Decidem então contratar uma cantora. Após muitas concorrentes, entra em cena Susie Diamond (Michelle Pfeiffer), bela e sexy. Com sua voz aveludada, ela traz novas perspectivas profissionais, mas também sacode a relação entre os dois diferentes irmãos. Susie tem uma ligação com o amargurado Jack (Jeff Bridges). Sua presença traz dinheiro e sucesso, mas também mágoas. Com um roteiro claramente insosso, o jovem diretor Steve Kloves (com seu estilo cool) não extrai performances mais do que rotineiras dos Bridges. Apesar de ter sido indicada para o Oscar, Pfeiffer não está em seus melhores momentos. Mas, ainda assim, contorcendo-se no piano de cauda da dupla ao som de *Feelings*, dá um show de versatilidade e muita afinação. *A.Q.N.*

PALCO DE ILUSÕES ★★★

(Punchline, EUA, 1988) Direção: David Seltzer. Com Sally Field, Tom Hanks, John Goodman, Mark Rydell, Kim Greist. LK-Tel/Columbia.

Um retrato do árido mundo dos comediantes, dos *one man shows* noturnos, a partir da amizade que nasce entre um estudante de Medicina que tudo abandona pelo humor e uma dona de casa e mãe que reluta em abandonar tudo para subir ao "palco de ilusões". Filme sério e muito bem costurado por Seltzer, roteirista que se tornou diretor (*A Inocência do Primeiro Amor*). Pode-se reclamar um pouco de sua duração (mais de duas horas), mas a dupla Hanks e Fields, surpreendentemente, se dá bem, segurando o interesse do filme. Não é difícil, porém, se

Art Films

Michelle Pfeiffer e Bridges — afinados em *Susie e Os Baker Boys*

Art Films

Três Mulheres, Três Amores: crônica provinciana com retoques documentais da cultura portuguesa

deter no conjunto de ótimos detalhes que o roteiro coleciona. O diretor Rydell (*A Rosa*), por exemplo, é o proprietário de uma casa noturna, e Paul Mazursky (*A Mulher Descasada*) faz ponta no início. *Ch.P.*

TRÊS MULHERES, TRÊS AMORES ★★

(Mystic Pizza, EUA, 1988) Direção: Donald Petrie. Com Julia Roberts, Annabeth Gish, Lili Taylor, Vincent D'Onofrio. Look.

As três mulheres do estúpido título nacional são as irmãs Daisy (Julia Roberts) e Kat Araujo (Annabeth Gish) e sua amiga Jojo Barbosa (Lili Taylor). Elas são descendentes de portugueses e trabalham juntas na melhor pizzaria de Mystic, cidadezinha de pescadores lusitanos no litoral de Connecticut, EUA. Daisy quer um namorado rico e levar uma vida de luxo, Kat quer estudar astronomia em Yale e Jojo quer ir logo para a cama com seu namorado Bill (D'Onofrio), que, como bom moço católico, diz que "só casando". Com esses fios, o diretor estreante Donald Petrie (filho do cineasta Daniel Petrie) tece uma saborosa crônica provinciana. Seus maiores méritos, para além da superficialidade ingênua do tratamento, são, digamos, documentais: mostra-nos um pouco da cultura portuguesa na América e, ao mesmo tempo, o charme de Julia Roberts antes da fama. *J.G.C.*

PRISIONEIROS DO DESTINO ★★

(Captive Hearts, EUA, 1987) Direção: Paul Almond. Com Chris Makepeace, Noriyuki "Pat" Morita, Mari Sato, Michael Sarrazin. Vídeo Arte.

Dois militares americanos sofrem um acidente aéreo durante a Segunda Guerra Mundial e caem numa aldeia japonesa, onde são presos. Enquanto um hostiliza todos e é maltratado, o mais jovem busca comunicação e é respeitado pela comunidade. A sinopse já dá uma idéia muito clara do lugar-comum que é o filme. Com o mestre de *Karate Kid* (Morita) e o malsucedido jovem Makepeace (*Vamp*), trata-se de um drama romântico previsível. Mesmo que sempre esforçado, é impossível manter o interesse numa história frágil e muito revisitada. *Ch.P.*

FICÇÃO

WESTWORLD — ONDE NINGUÉM TEM ALMA ★★★

(Westworld, EUA, 1973) Direção: Michael Crichton. Com Richard Benjamin, Yul Brynner, James Brolin, Norman Bartold. Vídeo Arte.

Em Delos, espécie de Disneylândia para adultos, o homem do futuro pode escolher entre experimentar os prazeres sensuais e decadentes da Roma antiga, viver galantes aventuras na Idade Média, em meio a reis, rainhas e cavaleiros andantes, ou, pistola em punho, meter-se em duelos e brigas de "saloon" no velho oeste americano — tudo reconstituído com precisão tecnológica. Os habitantes desses três mundos são réplicas perfeitas de seres humanos, robôs comandados à distância por uma sofisticada rede de computadores. Para o Westworld seguem dois amigos, dispostos a viver as mesmas aventuras dos pioneiros que desbravaram as fronteiras da América. Um deles, mais experiente, é o machão típico, que se diverte à custa da imperícia do amigo incrédulo no manejo de armas. Será este, no entanto, quem, surpreendentemente, revelar-se-á o mais preparado para enfrentar o pesadelo que está por acontecer. Pois há algo estranho ocorrendo em Delos, algo que foge ao controle do complexo sistema montado para garantir que tudo corra bem. Ora é uma cobra mecânica que, de forma imprevista, ataca um hóspede; uma cortesã que, inexplicavelmente, se recusa a ceder aos arroubos de um sedutor, ou um pistoleiro robô, que cansado de se deixar matar, resolve ir à forra. O pesadelo está apenas começando.

O tema do longa-metragem de estréia do roteirista e diretor Michael Crichton (*Coma*) é o da revolta das máquinas contra os seres humanos que as criaram; tema, de resto, comum ao gênero. Graças, porém, a um roteiro eficiente, que sob a forma de ficção científica flerta com o thriller e o western, Crichton criou uma obra absolutamente original, que nada fica a dever ao que de melhor já produziu o gênero. (Não vai aí, no entanto, nenhuma novidade, já que antes de empunhar a câmera ele foi autor de renomados romances de ficção.) Sobram também aplausos para o careca Yul Brynner como o vilão-robô, um papel que lhe caiu como uma luva. *Paulo Capuzzo*

Vídeo Arte/MGM

Em *Westworld*, o roteiro eficiente flerta com o thriller e o western

VIDEOTECA

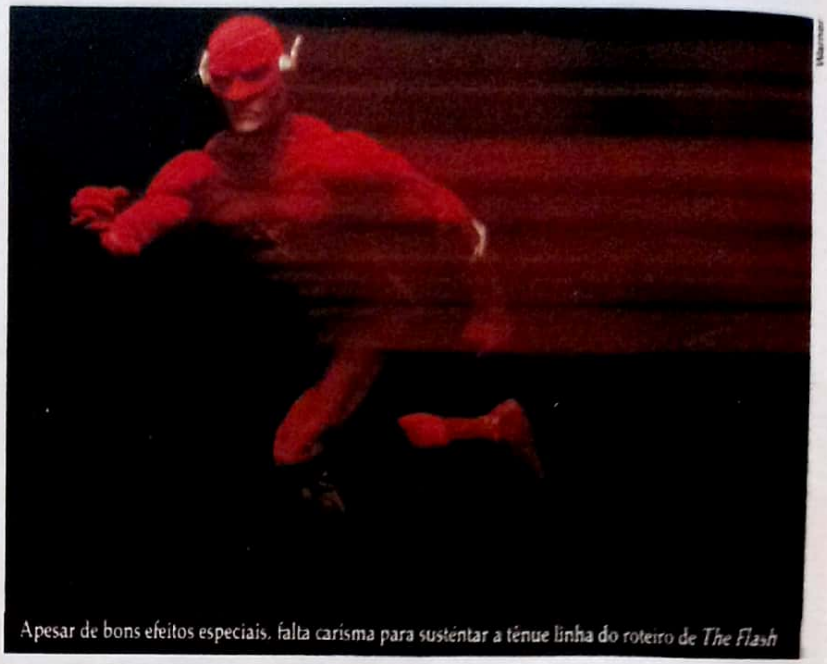
O QUE EU VEJO

Arthur Antunes Coimbra, o Zico, 37 anos, Secretário dos Desportos da Presidência da República.

José Luiz Fagiolo/Azul

"Não tenho muito tempo para desfrutar de filmes em meu vídeo. Quando há oportunidade, prefiro o gênero Comédia, mas confesso que me curvo à vontade de meus filhos. Recentemente me diverti assistindo com eles a *De Volta para o Futuro — Parte II*" (de Robert Zemeckis), CIC.

THE FLASH ★★
(EUA, 1990) Direção: Rob Iscove. Com John Wesley Shipp, Amanda Pays, Alex Desert, Paula Marshall. Warner.
Piloto do seriado de mesmo nome, baseado no personagem das histórias em quadrinhos que já completou 50 anos. Lançado com grande festa e presença de jornalistas do mundo todo nos estúdios da Warner Bros., em Los Angeles, precisou realmente deste pontapé inicial para ser notado. A história é frágil, os cenários lembram a América da época da depressão, mas os efeitos especiais são bons quando o herói corre. Barry Allen (John Wesley Shipp) é um químico da polícia da mítica cidade de Central City, que vê sua vida modificada quando um raio cai no seu laboratório. Afetado pelos produtos químicos, se transforma no homem mais rápido do mundo. A única pessoa que sabe seu segredo é a cientista Christina McGee (Pays), o que deixa sua namorada Iris West (Marshall) enciumada. Quando o irmão policial do herói é assassinado por um bando de motoqueiros, The Flash faz justiça. O que falta aos atores é um pouco de carisma para sustentar a tênue linha do roteiro. Será que valeu a pena gastar US$ 6 milhões na produção de um piloto sobre mais um super-herói? *Paulo de Góes*


Apesar de bons efeitos especiais, falta carisma para sustentar a tênue linha do roteiro de *The Flash*

STAR TREK — A NOVA GERAÇÃO, VOL. X ★
(Star Trek — The Next Generation, EUA, 1988) Direção: Robert Becker e Les Landau. Com Patrick Stewart, William Jonathan Frakes. CIC.
Gene Rodenberry anda descuidando de seu filho mais novo. *Star Trek — A Nova Geração* começou bem melhor do que os episódios reunidos nesta décima coletânea. O primeiro episódio é um manifesto antiguerra (bocejos) sobre um planeta que tanto desenvolveu sua tecnologia bélica que acabou se autodestruindo. Se salva o desempenho de Levar Burton, como o cegueta Geordi LaForge. O segundo é melhor. O Capitão Picard reencontra uma velha paixão, revisita a Paris do século XXV (a torre Eiffel continua em pé) e acaba enchendo a cara para amansar a dor-de-cotovelo. Seu amor é vivido por Michelle Phillips — aquela, do The Mamas and the Papas. *A.F.*

Editora Ática

VIDEOTECA
O QUE EU INDICO

Marcos Rey, 65 anos, escritor. Argumentista e roteirista de filmes com tom erótico na década de 70.

Indica: *Nunca Te Vi... Sempre Te Amei* (de David Jones), LK-Tel/Columbia; *Cría Cuervos* (de Carlos Saura), Look; *Marcas do Destino* (de Peter Bogdanovich), CIC; *Nas Montanhas dos Gorilas* (de Michael Apted), Warner.

COMÉDIA

A VOLTA DA PANTERA COR-DE-ROSA ★★★
(The Return of the Pink Panther, Inglaterra, 1975) Direção: Blake Edwards. Com Peter Sellers, Christopher Plummer, Herbert Lom. Top Tape.
Quem ousou roubar o cobiçado diamente pantera cor-de-rosa? Terá sido mais uma vez o famoso ladrão internacional conhecido como Fantasma? Não importa, pois essa é uma missão para o desastrado inspetor Clouseau, da polícia francesa, personagem que o ator Peter Sellers encarnava aqui mais de uma década depois de tê-lo vivido em *A Pantera Cor-de-Rosa*, a que se seguiu *Um Tiro no Escuro*. Menos engraçado que os dois primeiros da série, ainda assim *A Volta...* possui seqüências do mais puro humor, dando oportunidade a que o diretor Blake Edwards, apelando para o pastelão mais escrachado — uma constante nos filmes da série —, exercitasse seu talento na criação de impagáveis *gags* visuais. Já o personagem encarnado com genialidade por Peter Sellers é um caso à parte, entrando e saindo das maiores enrascadas com sua caracteristicamente imperturbável expressão aparvalhada. *P.C.*

SHAMPOO ★★
(EUA, 1975) Direção: Hal Ashby. Com Warren Beatty, Julie Christie, Goldie Hawn, Lee Grant, Jack Warren, Carrie Fisher. LK-Tel/Columbia.
Shampoo mostra as relações entre o cabeleireiro George (Warren Beatty) e suas freguesas. O roteiro de Robert Towne *(Chinatown)* e do próprio Beatty, alterna momentos de bom humor com outros de profundo mau gosto. A direção de Hal Ashby *(Ensina-me a Viver, Amargo Regresso)* também é irregular. Lee Grant, no papel de Felicia, a infeliz esposa do banqueiro Lester Karpf

AP

Julie Christie e Beatty em *Shampoo*: viagem ao tempo das pantalonas

(Jack Warren), ganhou o Oscar de atriz coadjuvante. Filme datado, *Shampoo* vale como irresistível viagem ao tempo em que os figurinos (principalmente as pantalonas, blusas de oncinha e estampas em geral) são o charme maior. *R.C.*

LADRÕES DE SABONETE ★★★
(Ladri di Saponette, Itália, 1989) Direção: Maurizio Nichetti. Com Nichetti, Caterina Labini, Heidi Komarek, Renato Skarpa. Look.
A polêmica causada na Itália com a veiculação de comerciais interrompendo a exibição de filmes na TV — para nós absolutamente corriqueira, mas que naquele país mobilizou, entre outros, o próprio Fellini — é o pretexto para esta segunda incursão em longa-metragem do comediante Nichetti. Com ecos de *A Rosa Púrpura do Cairo*, ele conta a história de um diretor — Nichetti —, que assiste, após um colapso nas transmissões, a uma troca de personagens entre seu filme e as propagandas. O mais engraçado é que o filme goza não só com o descompasso histérico da linguagem televisiva como também com uma certa perversão do drama neo-realista — algumas das seqüências mais engraçadas são as em que o desesperado diretor persegue seus personagens, insistindo em que o menino vá para um orfanato enquanto a mãe se prostitui — para sustentar o pai aleijado... *A.A.*

Columbia Tri-Star

Em *Os Caçafantasmas 2*, encrencas sobrenaturais no estilo "pastelão anfetamínico"

OS CAÇAFANTASMAS 2 ★★★
(GhostbustersII, EUA, 1989) Direção: Ivan Reitman. Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver. LK-Tel/Columbia.
Diante da atual "síndrome do além" por que passa o cinema, nada como a anarquia ectoplásmica para descontrair. Agora, os Ghostbusters sobrevivem animando aniversarinhos infantis. Mas logo são chamados a agir para fulminar uma gosma que se formou com a "energia negativa" de Nova York inteira (que não é pouca!), e que põe em perigo o filhinho da cobiçada violoncelista Dana (Weaver), que se reconcilia com o desequilibrado Peter (Murray). Bons efeitos em muita encrenca sobrenatural no estilo conhecido como "pastelão anfetamínico". *A.Q.N.*

JOE CONTRA O VULCÃO ★★★
(Joe Versus the Volcano, EUA, 1990) Direção: John Patrick Shanley. Com Tom Hanks, Meg Ryan, Lloyd Bridges. Warner.
O pobre e hipocondríaco Joe Banks (Tom Hanks) sofre pateticamente o julgo de um patrão-carrasco (Dan Hedaya), num escritório soturno. Seu médico revela que ele está com uma moléstia terminal e lhe restam poucos meses de vida! Assim começa a divertidíssima comédia de John Patrick Shanley (roteirista de *Five Corners* e *Feitiço da Lua*), que tem a participação do mago Spielberg na produção executiva e de Bo Welch (*Beetlejuice, Garotos Perdidos*) no desenho de produção. Paradoxalmente, a morte reativa a coragem de Joe, que manda às favas a labuta rotineira e parte (em troca de muita riqueza) para a louca missão de saltar na cratera de um vulcão tropical. Zarpa num iate, ao lado da filha de um industrial (Meg Ryan, que também faz outros papéis) para a Polinésia. Um roteiro inteligente (apesar de "esquisito") que casa com uma cenografia estilizada e maluca, que é o melhor do filme: primeiro, o cinza fúnebre do escritório; depois Joe é envolvido por cores puras, constelações e mares artificiais. *Antonio Querino Neto*

CARIBE Home Video
CARIBE HOME VIDEO
LIGUE PARA CARIBE E TENHA A MELHOR LOCADORA DE SUA CIDADE!
TUDO PARA LOCADORAS
REVENDA DE FITAS E ACESSÓRIOS
• TODAS AS PRODUTORAS
• PRONTA ENTREGA
• MONTAMOS SUA LOCADORA
• VENDA DE FITAS USADAS
IMPLANTAÇÃO DE COMPUTADORES
• PROGRAMAS
• MANUAIS
• COMPUTADORES
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
TELEFONES
(011) 965-7933
(011) 965-4498
CARIBE HOME VIDEO
R. Campo Largo, 818 - sala 5
Alto da Moóca - São Paulo - S.P.
CEP: 03186

VIDEOLANÇAMENTOS

ESTÁ SOBRANDO UMA MULHER ★★
(Hello Again, EUA, 1987) Direção: Frank Perry. Com Shelley Long, Judith Ivey, Gabriel Byrne, Sela Ward, Madeleine Potter. Abril Vídeo.
Dona de casa suburbana morre ao se engasgar com bolinho de carne coreano. Um ano depois, ela é ressuscitada pela irmã. A ótima idéia inicial, irreverente, descamba, com o tempo, para soluções exageradas e só aceitáveis fora de uma ordem lógica. O filme agrada, mas não satisfaz, principalmente por desenvolver mal suas idéias iniciais. Long e a engraçada Ivey fazem o máximo num roteiro com momentos quase idiotas. *Ch.P.*

CRIME DESORGANIZADO ★★
(Disorganized Crime, EUA, 1989) Direção: Jim Kouf. Com Fred Gwynne, Lou Diamond Phillips, Rubén Blades, William Russ. Abril Vídeo.
Assaltante veterano convida quatro parceiros, por carta, para "aliviar" o banco de uma cidadezinha. Acaba sendo preso, porém, antes deles chegarem. O quarteto, que não se conhece, decide levar o plano adiante. Ótima premissa para a estréia na direção do roteirista Jim Kouf, de *Tocaia*. Seu roteiro oferece uma primeira metade excelente, com situações intercaladas que levam todas as personagens a viver pequenas tragédias sucessivas. O quarteto reunido a dedo pelo parceiro preso (e agora já fugido), sustenta bem o filme, principalmente pela afinada escolha de atores (Gwynne, Phillips, Blades e Russ). Há neste filme o misto de ação e humor presente em *Tocaia*, além da mesma intimidade com a geografia americana. Ambos são filmes de deslocamentos, viagens, estradas. Infelizmente, porém, a ação "séria", na segunda metade, faz o ritmo cair, fragilizando o conjunto. Kouf é melhor como roteirista. *Ch.P.*

UMA AVENTURA EM OXFORD ★★
(Oxford Blues, EUA, 1984) Direção: Robert Boris. Com Rob Lowe, Ally Sheedy, Julian Sands, Amanda Pays, Gail Strickland. Warner.
Refilmagem de uma boa comédia inglesa de 1938, *Um Yanque em Oxford*, de Jack Conway. É a história de Lowe, típico americano, que consegue uma bolsa em Oxford (Inglaterra) e depara com problemas (inclusive amorosos) para se adaptar a uma sociedade radicalmente diferente (e vista como puramente esnobe). O filme de estréia de Robert Boris é uma comédia romântica, amena e inofensiva. Não prima pela criatividade, mas pelo menos tem um interessante elenco inglês, com os atuais astros Sands *(Warlock)* e Pays *(Leviathan)*. *Ch.P.*

MINHAS IDÉIAS ASSASSINAS ★★★
(A Shock to the System, EUA, 1990) Direção: Jan Egleson. Com Michael Caine, Elizabeth McGovern, Peter Riegert. Taipan.
O título original não poderia ser mais preciso, pois o choque de perder a tão sonhada promoção para um jovem ambicioso e esnobe faz com que o executivo Graham Marshall (Michael Caine) entre em pane. Ao envolver-se num incidente que acaba resultando na morte de um mendigo, no metrô, ele simplesmente decide remover os obstáculos à sua frente da maneira mais cômoda — eliminando-os. Depois de matar a intolerável mulher, forjando um acidente, Graham ganha confiança para dar livre curso a suas idéias homicidas. Esta comédia busca a trilha do humor negro para tecer um esboço das relações desumanas que permeiam o competitivo mundo dos negócios, onde cada um joga com as armas que possui a seu alcance. Como a sublinhar isso, os personagens do filme vagam por uma metrópole infestada de mendigos, captada pelas lentes da câmera em ângulos oblíquos que revelam o próprio estado de confusão mental do protagonista. *P.C.*

Sir Law Grade
A trama inverossímil e a canastrice de Gregory Peck não sustentam a versão para a tela de *Os Meninos do Brasil*

CONSELHO DE FAMÍLIA ★★
(Conseil de Famille, França, 1986) Direção: Costa-Gavras. Com Fanny Ardant, Johnny Halliday. VTI.
Para os admiradores de cinema de Costa-Gavras, este *Conselho de Família* não deixa de ser uma grande surpresa. Ao contrário do usual engajamento político de filmes como *Z*, *Estado de Sítio* e *Desaparecido*, temos aqui uma comédia leve sobre um casal de ladrões que, com o passar dos anos, tem nos dois filhos os maiores concorrentes. Apesar do tema pouco original e da longa duração, o filme consegue manter a atenção do espectador, graças, principalmente, às atuações de Ardant e Halliday. *Conselho de Família* revela um Costa-Gavras menos sisudo e mais debochado. Destaque para a trilha sonora de Georges Delerue (o favorito de François Truffaut). *R.C.*

SUSPENSE

O VINGADOR SANGUINÁRIO ★★★
(Trueblood, EUA, 1989) Direção: Frank Kerr. Com Jeff Fahey, Chad Lowe, Sherilyn Fenn, Billy Drago, James Tolkan. América.
Centrado nos dramas juvenis das gangs nova-iorquinas, *Vingador Sanguinário* reúne um elenco de jovens astros: Jeff Fahey, Chad Lowe e Sherilyn Fenn, do aclamado *Twin Peaks*, além de Billy Drago, de *Os Intocáveis*. Sem ser brilhante na argumentação, Kerr realizou um suspense bem-amarrado e contou com a convincente atuação dos atores. A trama se desenvolve a partir de um acerto de contas entre os irmãos Ray (Fahey), foragido há dez anos, Donny (Lowe), um rebelde com causa, e o misógino Spider Billy (Drago). A refinada e bela Jennifer (Fenn) é o elemento surpresa na vida dos irmãos Trueblood. *D.P.*

ESPIÕES SEM ROSTO ★★
(Little Nikita, EUA, 1988) Direção: Richard Benjamin. Com Sidney Poitier, River Phoenix. LK-Tel/Columbia.
Um conflito de "guerra fria" em plena "era Gorbachov". Karpov (um espião soviético) é enviado a San Diego para caçar um tal de "Scuba", que está causando problemas para a KGB. Roy (Sidney Poitier) é um oficial americano que tenta destrinchar os assassinatos cometidos pelos espiões. Ele usa o jovem Jeffrey, que descobre ser "Nikita", filho de um casal de espiões que é convocado a agir de novo. Trama complicada, mas pouco eficiente do ator e diretor Richard Benjamin *(Adeus à Inocência, 1984; Um Dia a Casa Cai, 1986)*. *A.Q.N.*

OS MENINOS DO BRASIL ★★
(The Boys from Brazil, EUA, 1978) Direção: Franklin J. Schaffner. Com Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason. Top Tape.
Gregory Peck é o carrasco nazista Josef Mengele, envolvido num plano mirabolante para ressuscitar o nazismo através da criação de clones de Hitler a partir de células do Fueher injetadas num grupo

de 94 crianças. Sir Olivier, eficiente como sempre, é o implacável caçador de nazistas disposto a tudo para frustrar os planos de seu oponente. Schaffner dá um tratamento de superprodução a esse thriller baseado numa novela de Ira Levin. Talvez seja esse o principal defeito do filme — se na novela a trama funcionava, tornou-se totalmente inverossímil na transposição para o celulóide, mesmo levando-se em conta o atual estágio evolutivo da engenharia genética. Nada, porém, é pior do que a interpretação de Peck, excessivamente caricatural no papel de Mengele. Poucas vezes antes sua canastrice alçou vôos tão altos. *P.C.*

A TRAVESSIA DE CASSANDRA ★★★

(The Cassandra Crossing, Inglaterra, 1977) Direção: George Pan Cosmatos. Com Richard Harris, Sophia Loren, Burt Lancaster, Ava Gardner. Top Tape.

Durante um atentado contra a sede da Organização Mundial de Saúde, um terrorista contamina-se com um vírus letal ao invadir um laboratório. Desconhecendo o perigo, refugia-se num luxuoso trem transcontinental com mil passageiros a bordo. Temendo uma contaminação em massa, um coronel obstinado desvia a rota do trem, conduzindo-o para um período de quarentena numa remota região da Polônia e para uma perigosa travessia sobre uma ponte abandonada e em ruínas, capaz de ceder a um peso muito elevado. Estamos nos domínios de um *disaster movie*, com todos os ingredientes de praxe, incluindo um elenco estelar. Desde que não se espere muito, o filme pode agradar e, certamente, funciona bem na telinha do vídeo. O ator Richard Harris *(Um Homem Chamado Cavalo)* está convincente como o médico que, sozinho, decide combater a epidemia, liderando uma rebelião de passageiros. *P.C.*

ESTRANHA OBSESSÃO ★

(The Drifter, EUA, 1988) Direção: Larry Brand. Com Kim Delaney, Timothy Bottoms, Miles O'Keeffe. Vídeo Arte.

Espécie de *Atração Fatal* às avessas — aqui é a mulher que passa a ser perseguida pelo homem com quem transou num motel de beira de estrada após ter-lhe dado carona.

O filme começa bem, com a tensão crescendo à medida que o estranho — inconformado com a fugacidade daquele encontro casual — move uma perseguição sem tréguas à jovem. O que era para ser um thriller envolvente, caminha, no entanto, para um desfecho absurdo a partir do momento em que um novo psicopata entra em cena. Miles O'Keeffe, o amante rejeitado, já foi companheiro de Bo Derek em *"Tarzan, o Filho da Selva"*. *P.C.*

TERROR

A MALDIÇÃO DOS ZUMBIS ★

(The Vineyard, EUA, 1989) Direção: Bill Rice e James Hong. Com James Hong, Karen Witter. Paris.

Apenas os amantes incondicionais do *trash* podem encontrar alguma coisa com que se divertir nesta formidável tropeçada na carreira do ator James Hong *(Blade Runner, Os Aventureiros do Bairro Proibido)*. Mas mesmo os maníacos do lixo devem encontrar dificuldades com a indecisão dos realizadores entre cair ou não no escracho. As doses de sexo, terror e violência são por demais atenuadas dentro de um coquetel que inclui vampirismo, sacrifícios humanos, insetos nojentos, vodu e um bando de mortos-vivos que parece ter perdido o

rumo de um clip do Michael Jackson. E também há um grupo de mocinhas e mocinhos que devem fazer estágio para filmes pornô. O resultado só podia ser "pavoroso". *M.S.*

O CASTELO ASSOMBRADO ★★★
(The Haunted Palace, EUA, 1963) Direção: Roger Corman. Com Vincent Price, Debra Paget, Lon Chaney Jr. Globo Vídeo.
Em pleno século XVIII, um feiticeiro, acusado de flertar com as forças do mal, é condenado à morte na fogueira pelos habitantes de um vilarejo na Nova Inglaterra. Antes de perecer nas chamas, amaldiçoa seus executores e jura vingança. Cem anos depois, um descendente do bruxo, chegando com a esposa à mesma vila para reivindicar a posse do castelo que pertenceu ao ancestral, trava contato com as forças maléficas do lugar. Pertencente ao ciclo de filmes cuja inspiração Corman foi buscar na obra de Edgar Allan Poe, *O Castelo...* é muito mais uma adaptação de uma noveleta escrita por H.P. Lovecraft, utilizando unicamente o título de um poema do autor de *O Corvo*. Mesmo sem ser o melhor da série, o filme é uma boa amostra de como Corman compensava a falta de recursos com talento e criatividade, o que é visível já na abertura, com a cena da aranha tecendo sua teia. *P.C.*

ANIMAÇÃO

Herbert Richers

He-Man: trogloditismo e bichinhos chatos

CAÇADORES DE FANTASMAS ★★
(Ghostbusters, EUA, 1986) Produção: Lou Scheimer. Herbert Richers.
Esta é a segunda fita dos chamados "verdadeiros" caçadores de fantasmas — há uma outra série de desenhos inspirada no filme *Ghostbusters*, e batizada no Brasil de *Os Caçafantasmas*. Mesmo levando essa etiqueta de "oficialização", a série aqui representada é muito pouco ligada ao filme. Seus produtores são os mesmos de *He-Man* e *She-Ra* — por isso, não é de admirar que repitam cacoetes como o de ter um vilão do tipo "Esqueleto", ou que os dois episódios reunidos na fita terminem com "moral da história". Não há nenhuma ousadia técnica — e também nada extremamente malfeito — mas a fórmula, mais do que gasta, aplicada nas caracterizações dos personagens, põe estes caçadores muito abaixo da concorrência. *M.S.*

PATRULHA ESTELAR ★★★
(Starblazers, Japão/EUA, 1980) Direção: Yoshizubo Nishizaki. Herbert Richers.
Originalmente intitulado *Cruzador Espacial Yamato*, este é um longo e surpreendente seriado que mistura *Guerra nas Estrelas*, o traço dos "mangá" (HQs japonesas) e um tanto das experiências navais nipônicas. A surpresa se deve às sutilezas do roteiro e à beleza visual do desenho. Mesmo os temas batidos, como a competição homem versus máquina, recebem boas soluções dentro das histórias. A fita lançada pela Herbert Richers faz a ponte entre a aventura anterior e a batalha contra o cometa Império. A fita acaba antes dos primeiros combates entre as forças da Terra e o cometa — por isso, é recomendável ter a seqüência à mão (se for lançada) para não frustrar a sessão. *M.S.*

SUPER ROBIN HOOD ★★
(Rocket Robin Hood, EUA, 1967) Herbert Richers.
Um Robin Hood movido a foguete, que se esconde com seu bando no asteróide de Sherwood (!), era um seriado razoável para os anos 60, quando foi criado. Mas agora, convertido em vídeo, ele prova ter envelhecido bastante. Os personagens até que se mantêm em forma — o cozinheiro Giles, protagonista da primeira metade da fita, está acima da média dos heróis de boa parte dos desenhos dos anos 80. Porém, a animação imperfeita e pouco movimentada da World Vision (que também produzia aquele *Hércules* que gritava "Olímpiaaa!") não oferece mais encantos, assim como perdeu cor com o passar dos anos. Para compensar, a aventura "A Máquina do Tempo" traz um argumento interessante e um bom começo. *M.S.*

PARADA

Novembro

Os Mais Alugados	Os Mais Selados
1 Duro de Matar (Abril Vídeo)	1 Além da Eternidade (CIC)
2 Sociedade dos Poetas Mortos (Abril Vídeo)	2 Não Somos Anjos (CIC)
3 Nascido em 4 de Julho (CIC)	3 Flash (Warner)
4 Nove Semanas e Meia de Amor (Abril Vídeo)	4 Meu Amigo Pateta (Abril Vídeo)
5 Difícil de Matar (Warner)	5 Meu Amigo Mickey (Abril Vídeo)
6 Chuva Negra (CIC)	6 A Hora do Pesadelo (Abril Vídeo)
7 Marcados Pelo Ódio (Warner)	7 De Médico e Louco Todo Mundo Tem um Pouco (CIC)
8 Caçada ao Outubro Vermelho (CIC)	8 Uma Aventura em Oxford (Warner)
9 Tango & Cash (Warner)	9 O Próximo Alvo (Warner)
10 Vítimas de uma Paixão (CIC)	10 Mulher Até o Fim (Warner)

Fontes: OMNI, 2001, Rentacom, Video Factory, Video Norte, Hobby Video, Thimi Video (SP); Video 4 Clube, Video Shack (RJ); Mister Video (DF); Scorpius Video, Star Video (GO); Video Mania (PR); Solução Video, Cia. do Video (MG).

Fonte: Departamento de Planejamento e Coordenação da Secretaria da Cultura da Presidência da República

HE-MAN ★★
(He-Man and the Masters of the Universe, EUA, 1983) Produção: Lou Scheimer e Hal Sutherland. Herbert Richers.
Esteja tentando recuperar seu rei, como no primeiro episódio desta segunda fita do herói, ou salvando um mundo amigo das garras do Esqueleto, He-Man nunca deixa de ser um exemplo de trogloditismo à la Rambo em formato de sorvete de morango. O sabor é totalmente artificial, desde a animação, eficiente porém "dura", com cores muito saturadas. Não fosse o esperado clímax contido na frase "eu tenho a força", seria insuportável agüentar o tédio dos acontecimentos sempre iguais do mundo de Etérnia, suas mulheres com jeito de Jane Fonda e seus bichinhos chatos. Para completar, também há a lição de moral que acompanha cada episódio. A fita traz exemplos que até assustam, de tão conservadores. *M.S.*

DOT VAI A HOLLYWOOD ★
(Dot Goes to Hollywood, EUA, 1987) Direção: Yoram Gross. Transvídeo.
Yoram Gross quis prestar uma homenagem à capital do cinema fazendo com que a personagem australiana, Dot, e seu amiguinho canguru fossem a Hollywood contracenar com alguns mitos das telas. Conseguiu, isso sim, fazer uma tremenda confusão com o uso de animação sobreposta a trechos de filmes normais. O resultado técnico acaba sendo muito pobre e a história, que já é pouca, perde o fio da meada entre as inserções de cenas do Gordo e o Magro, entre outros astros selecionados. A dublagem se encarrega de tornar as músicas muito irritantes e desafinadas. Gross ainda acha espaço para fazer um longo comercial da Qantas, companhia aérea australiana, tirando espaço para desenvolver alguns bons personagens. *M.S.*

RUIM ★
REGULAR ★★
BOM ★★★
EXCELENTE ★★★★
OBRA-PRIMA ★★★★★

COMO TER UM NEGÓCIO CHEIO DE AVENTURA, ARTE, EMOÇÃO, DRAMA, POLICIAIS, ROMANCE E LUCROS.

VIDEO LESTE

Se você quer tudo isso em um único negócio, você anda pensando em abrir uma videolocadora. Vá em frente. É uma ótima área de investimento.

Mas, se na sua videolocadora você quer deixar os Policiais e o Drama do título aí de cima apenas nas prateleiras, a solução está na **VideoLeste**, onde você encontra tudo que precisa para o seu novo empreendimento.

Para isso, a **VideoLeste** oferece consultoria integral para que sua locadora seja tanto um sucesso de público quanto de lucros. Sem dramas na vida real.

Além disso, a **VideoLeste tem 25 mil fitas**, com todos os lançamentos das melhores distribuidoras, prontas para o acervo da sua locadora. E isso não é tudo: estojos, porta-fitas, fichas para cadastro de clientes, para controle de filmes e comandas, rebobinadores, adesivos para proteção de selo do Concine, sacolas plásticas personalizadas, painéis de informações, computadores e sistemas para gerenciar seu novo negócio, entre outros acessórios, estão à sua disposição.

Se você está preparado para as emoções fortes da caixa registradora tilintando sem parar, entre em contato com a VideoLeste.

Rua 24 de Maio 77 • 14º andar • Tels. (011) 223.3833/221.8809 / 221.7431 / 222.9526 / 221.0440 / 223.2969
Telex: (011) 25395 • Fax: (011) 2207431 • CEP 01041 • São Paulo • SP

Av. do Contorno, 8000 - sala 1302 a 1304 c. Luz
Tel. 031 531-3590 • CEP 30110 • BELO HORIZONTE - MG

Av. Parigot de Souza, 198 - Sala 2 - Tel. 0442 23-0570
CEP 87013 • MARINGÁ - PR • c. Odiney

mesmos preços da matriz de S. Paulo

ASTRO POR OSMOSE

Aos 24 anos, Kiefer Sutherland não tem muito do que reclamar. Filho de Donald, o mais esquisitão dos esquisitos, foi virando ator pela convivência, pela herança e pelo gosto. Agora, ele brilha em *Jovem Demais para Morrer, Renegados pela Justiça* e *Linha Mortal*. Filma sem parar e, na vida real, desempenha o melhor de todos os papéis: é o namorado da linda Julia Roberts

Columbia Tri-Star

Kiefer e Julia (com Kevin Bacon) em *Linha Mortal*: namoro atrás das câmeras

Kiefer William Frederick Dempsey George Rufus Sutherland, ou simplesmente Kiefer Sutherland, filho do ator canadense Donald Sutherland, é um dos mais brilhantes e versáteis atores do momento em Hollywood. Apesar de seus poucos 24 anos, ele se destaca velozmente da badalada nova geração de atores cognominada *Brat Pack* (bando de fedelhos), onde figuram Matt Dillon, Emilio Estevez, Rob Lowe, Nicolas Cage, Sean Penn. Foi desse bando que saiu outro megastar, Tom Cruise.

Seu amigo Michael J. Fox o definiu com argúcia e espirituosidade: "Kiefer tem olhos de jacaré de um milhão de anos de idade. Aparenta ter no mínimo 35 anos". A perfeita combinação de indolência juvenil e maturidade é que imprime à sua personalidade algo de fascinante. Kiefer possui o magnetismo singular dos grandes atores. Daqueles que, como Jack Nicholson, Sean Connery ou James Woods, preenchem a tela de carisma, capazes de eclipsar figuras de menor porte ou tomar para si cenas inteiras, quando não todo o filme. Bruce A. Evans, produtor de *Conta Comigo*, lembra que quan-

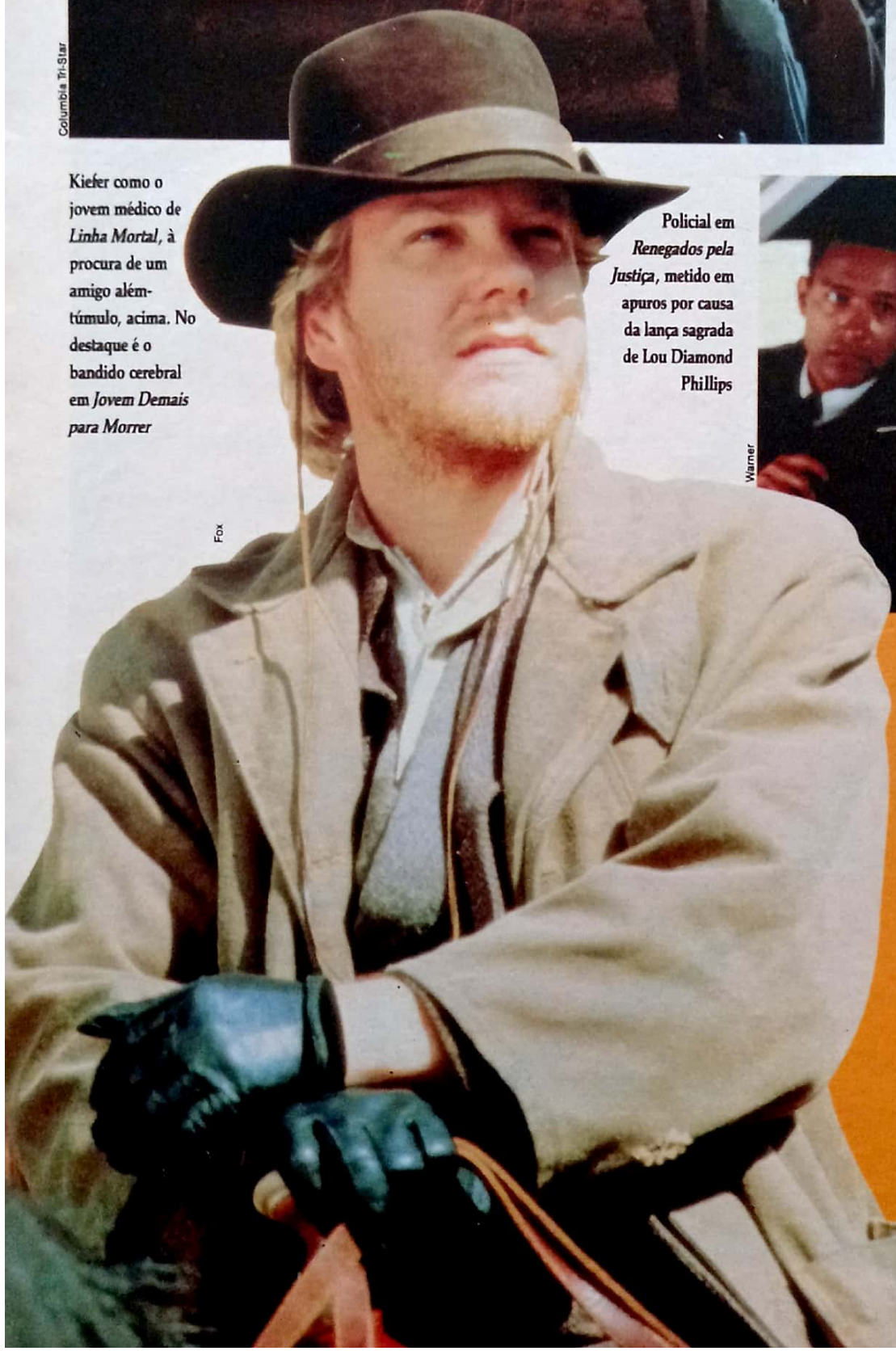
Columbia Tri-Star

do eles estavam selecionando atores para o papel de Ace, chefe de uma violenta gangue adolescente, "a maioria dos rapazes vinham e atuavam como durões, mas Kiefer era realmente durão. Ele é uma tremenda presença"

Para muitos, interpretar parece não ser uma questão de personalidade acima de tudo. Para Kiefer é. A vitalidade que brota de seus personagens é produto da maneira com que ele utiliza seu próprio temperamento como matéria-prima cênica. Ele se explica: "Eu não sou muito complicado como ator. Tenho um formato no qual traba-

Kiefer como o jovem médico de *Linha Mortal*, à procura de um amigo além-túmulo, acima. No destaque é o bandido cerebral em *Jovem Demais para Morrer*

Fox



Policial em *Renegados pela Justiça*, metido em apuros por causa da lança sagrada de Lou Diamond Phillips

Warner

TRÊS KIEFERS EM CARTAZ

JOVEM DEMAIS PARA MORRER
(Young Guns II, EUA, 1990) Direção: Geoff Murphy. Com Emilio Estevez, Lou Diamond Phillips, Christian Slater, William Petersen. Fox.
Nesta continuação de *Young Guns* (que faturou a pomposa bilheteria de 40 milhões de dólares nos EUA), Kiefer é um sensível professor que não resiste e volta ao banditismo. Doc, seu personagem, é o único a manter uma velada disputa com Billy the Kid (Estevez) pela liderança do charmoso bando de foras-da-lei. Fugindo do ex-companheiro Pat Garrett (Petersen), que virou xerife, Kiefer e Estevez remetem seus personagens a uma leitura jovem de Butch Cassidy (Paul Newman) e Sundance Kid (Robert Redford).

RENEGADOS PELA JUSTIÇA
(Renegades, EUA, 1989) Direção: Jack Sholder. Com Lou Diamond Phillips, Jami Gertz. Warner.
Buster (Kiefer) é um jovem policial cu-

lho. Não como Sean Penn faz. Sean é um dos poucos atores que encarnam o personagem e obtêm resultados consistentes. Mas eu não acredito que você possa sempre ser um outro alguém. Você manifesta diferentes níveis de sua própria personalidade para chegar ao personagem desejado. Se você interpreta um surdo-mudo, pega esses aspectos de si mesmo. Se você representa um sacana, ou um canalha, você puxa isso pra fora de si". Essa receita comentada com firmeza é sintoma de seu caráter natural e descontraído.

DIVÓRCIO E POLÍTICA — Kiefer aprendeu muito cedo a cuidar de si próprio. Ele nasceu em Londres, no dia 21 de dezembro de 1967. Seu pai, o descomunal embora magro Donald Sutherland, de 1,92 m (um gigante perto do 1,77 m do filho), hoje com 56 anos, dispensa apresentações mais formais. Sua mãe, a respeitável atriz canadense Shirley Douglas, foi tida como *persona non grata* pelo governo norte-americano devido a suas atividades políticas de esquerda.

Seus pais se separaram quando ele tinha quatro anos. Aos oito, ele, sua irmã gêmea, Rachel, e a mãe mudaram-se para o Canadá. Kiefer costumava visitar o pai uma vez por ano (apenas no Natal) em Los Angeles, onde Donald prosseguia sua carreira. Eles nunca foram amigos de verdade. Nunca tiveram o relacionamento padrão que se espera entre pai e filho. Mas, ao que se sabe, também não houve conflitos mais traumáticos além da distância circunstancial da separação.

Certamente, Kiefer Sutherland deve ter desenvolvido sua personalidade compacta e marcante sob influência das pessoas básicas de sua família. A mãe, além de militante aguerrida, era atriz de teatro. Seu pai, reconhecido como um ator de extrema habilidade, que sempre primou pela escolha de papéis tão excêntricos quanto únicos, ganhou certa notoriedade como ativista contra a Guerra do Vietnã. O avô, T.C. Douglas, encabeçou o Novo Partido Democrata, o primeiro partido socialista a alcançar o poder no Canadá. "Eles são muito apaixonados por aquilo em que crêem", afirma Kiefer. "Todos em minha família seguiram o impulso que sentiram. Eles são muito ricos em idéias e seguem vivendo através delas." Inquestionavelmente, Kiefer nasceu em berço esplêndido. E, como filho de bons peixes, excelente peixinho ele tem sido.

MÃE NO PALCO — Mas o que fez com que ele chegasse ao estrelato dessa forma, aparecendo tanto nos EUA como no Brasil em três filmes exibidos quase que simultaneamente? Ele tanto pode estar em *Jovem Demais para Morrer*, na pele de um espirituoso poeta e bandido, como pode ser o corajoso e justiceiro policial em *Renegados pela Justiça*, ou ainda ser o residente sonhador de *Linha Mortal*.

No Canadá, ainda garotinho, Kiefer costumava acompanhar sua mãe nos ensaios e apresentações de teatro. Ainda ocasionalmente visitava o pai nos sets de filmagem. Kiefer declara que naquela época não entendia muito bem por que eles gostavam tanto da interpretação. Até os doze anos ele não sentia nenhum encorajamento particular para se tornar um ator. A coisa acabou acontecendo como que por osmose. "É difícil você crescer com alguém que faz algo que realmente gosta sem ser compelido a fazer isso também", generaliza. Ele adenda: "Não sei se esse processo (a dramatização) cresceu em mim, ou eu cresci no processo".

A gota d'água e o estímulo providencial que faltavam acabaram acontecendo em 1980. Ele ainda tinha doze anos quando viu sua mãe interpretar a personagem Martha na peça *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, de Tennessee Williams, e pela primeira vez soube reconhecer uma grande atuação. Ele sabia que aquela que estava no palco era sua mãe e sabia também que se algo acontecesse com ele na platéia ela iria até lá socorrê-lo. Mas, enquanto ele estava na platéia, ela não era sua mãe. Foi então que ele percebeu quão gratificante poderia ser o ato de representar.

Um ano depois, Kiefer assistiu a *Gente Como a Gente*, de Robert Redford, que lhe tocou profundamente. Lá estava ele no cinema vendo seu pai, Donald Sutherland, interpretando um pai que busca o relacionamento com o filho jovem e ainda tem um divórcio pela frente. Kiefer relembra, emocionado: "Ver meu pai tão sensível e intenso foi para mim uma experiência comovente. Eu precisei telefonar para ele e dizer: Sei que isso foi apenas um filme, mas você sabe

jos métodos não são muito condizentes com o rigor da lei. Ele participa de um assalto com uma gangue na tentativa de conseguir pistas de um colega em apuros. Na fuga através de um museu, um dos bandidos rouba a lança sagrada do índio Hank (Lou), no momento em que o objeto é depositado. Hank coage Buster a encontrar a lança. Durante a investida, o ódio dá lugar à amizade entre os dois.

LINHA MORTAL
(Flatliners, EUA, 1990) Direção: Joel Schumacher. Com Kevin Bacon, Julia Roberts, William Baldwin, Oliver Platt. Columbia Tri-Star.
Um grupo de jovens estudantes de Medicina resolve provocar em si mesmo a morte clínica, com garantias de ressurreição, para descobrir o que há além da vida. Nelson (Kiefer) é o entusiasta da idéia que leva seus colegas Rachel (Julia), Labraccio (Bacon) e Joe (Baldwin) a embarcar na viagem. As fantásticas proezas no além, que lembram *Viagens Alucinantes*, de Ken Russell, são predominantes nas experiências de Nelson — herói e mártir da façanha.

Warner

Juvenilidade vampiresca em *Os Garotos Perdidos*

que tudo entre nós está bem e que eu o amo mais do que qualquer coisa"

CASA DE BAIXISTA — Ele declarou mais tarde que gostaria de ter atuado naquele filme com o pai. Mas a idéia de trabalhar juntos posteriormente perseguiria pai e filho. Recentemente, Kiefer revelou que eles pretendem estudar o roteiro de *Woman Wanted*, que é a história de dois cientistas, um viúvo e seu filho, que vivem juntos e acabam se envolvendo com a mesma mulher. Mas se o projeto não der certo eles tentarão outra coisa.

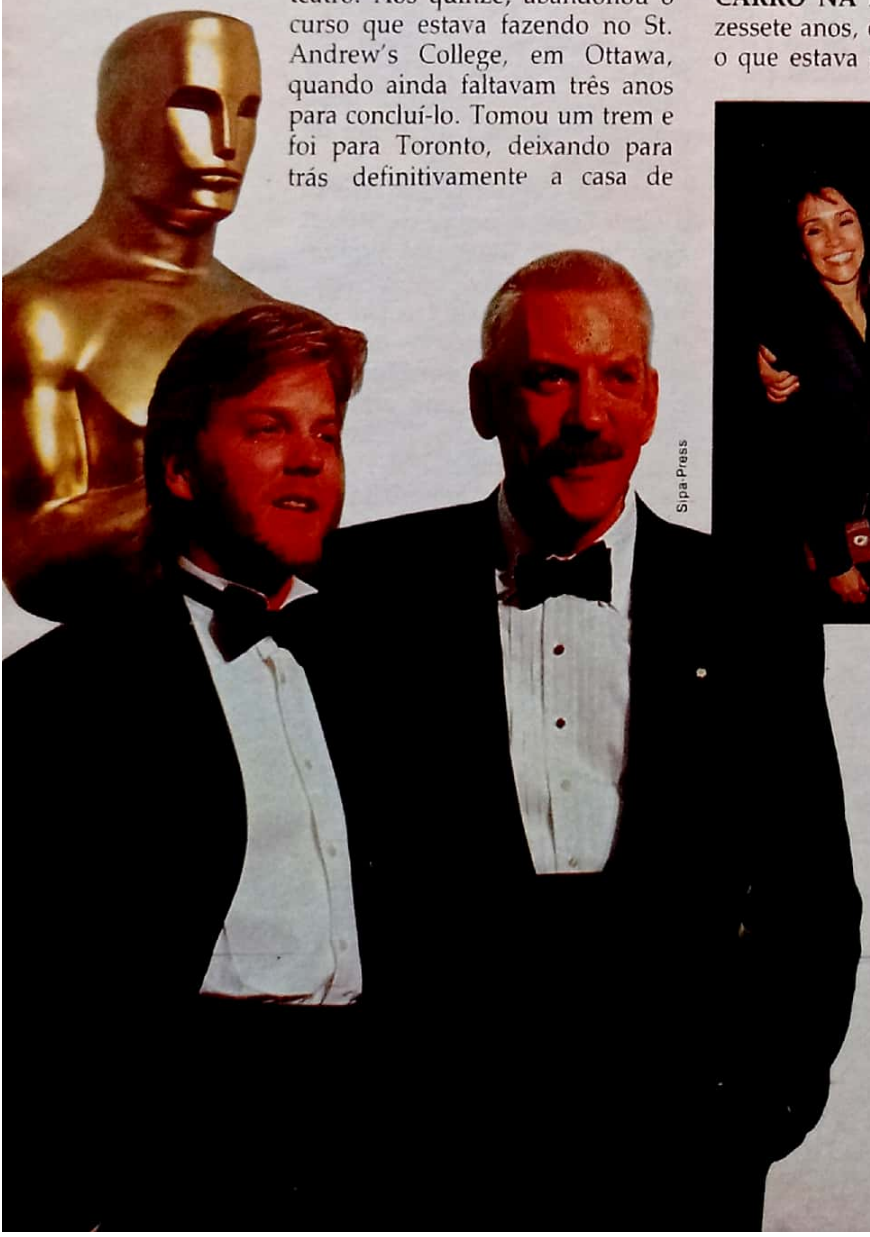
Conversa de star. Mas até chegar ao estrelato em que se encontra hoje — seu cachê oscila entre um e dois milhões de dólares por filme —, o garoto teve de percorrer o seu caminho. Com doze anos, quando vibrou com a mãe em cena aberta, começou a fazer teatro. Aos quinze, abandonou o curso que estava fazendo no St. Andrew's College, em Ottawa, quando ainda faltavam três anos para concluí-lo. Tomou um trem e foi para Toronto, deixando para trás definitivamente a casa de sua mãe. Na pior, Kiefer se hospedou por oito meses na casa de um amigo baixista. Chegou a fazer alguma coisa na banda do sujeito — que coisa foi essa, exatamente, ninguém sabe hoje em dia. Depois de um ano, fez uma ponta com o pai no filme *A Volta de Max Dugan (Max Dugan Returns*, de Herbert Ross) — seu *debut* no cinema. Entre esse começo, algumas peças de teatro e um trabalho num restaurante, o inabalável garoto conseguiu ser escalado para o papel principal no filme *Quando Chega o Amor (The Bay Boy*, de Daniel Petrie). Atuando ao lado de Liv Ullmann, Kiefer interpreta o adolescente Donald Campbell nos anos 30, que descobre o sexo, a culpa e o terror. A sensibilidade com que atuou lhe valeu a indicação para o prêmio Genie, o Oscar canadense.

CARRO NA PRAIA — Com dezessete anos, ele sabia exatamente o que estava procurando. Tentou ir para Nova York, onde seu pai estava morando, mas "isso foi uma piada". Pela primeira vez, morou na mesma cidade que o pai, que lhe arranjava algum dinheiro enquanto ele não conseguia trabalho.

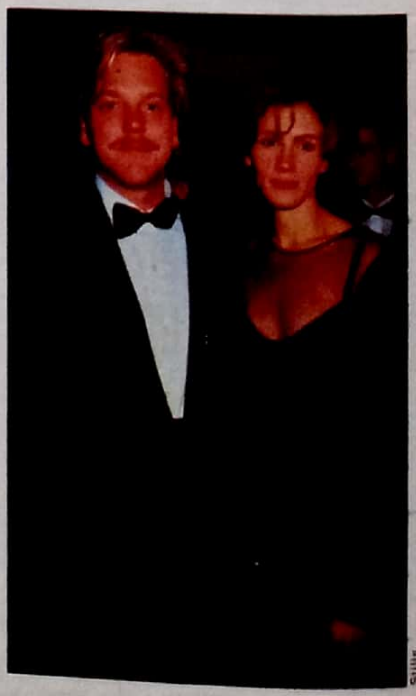
O fato de não ser ninguém em Nova York o levou, ainda aos dezessete anos, a tentar a sorte em Los Angeles, onde pernoitou durante várias semanas em seu carro, na praia, em Santa Mônica.

Alguém poderia perguntar como pôde o filho de um ator tão famoso passar por esse tipo de obstáculo. Seria o filho masoquista e o pai sádico? Talvez não, tanto que Kiefer demonstra carregar consigo a satisfação de ter se tornado um ator de talento por seu próprio esforço. Ele já declarou que ser filho de Donald, na realidade, não ajudou diretamente sua carreira. Quanto a isso, com todo o respeito que ele merece, convenhamos: o rapaz está torcendo os fatos. Por mais que ele se esforçasse, a simples semelhança física e o sobrenome incomum e chamativo já bastavam para associá-lo ao seu progenitor. É público, notório e óbvio ululante que, quando Kiefer se apresentava para os testes de seleção dos atores, os responsáveis se maravilhavam ao reconhecê-lo: "É você o filho do..."

Tudo bem. O iniciante tinha jeito para a coisa, além de fuça e


Sipa Press

Camera Press


Stills

Kiefer aos pares: com o pai, Donald; com a ex-mulher, a porto-riquenha Camelia; e com a atualíssima Julia

A PRODUTORA PORTÁTIL

A GR-60U é sem dúvida a mais versátil videomovie do mercado, com incomparável qualidade de imagem, graças ao seu CCD (dispositivo de carga acoplado) de 360.000 pixels com resolução de mais de 400 linhas. Além das características já pertencentes a toda linha de equipamentos JVC, a GR-60U possui um poderoso zoom de 8X com duas velocidades de aproximação e sensibilidade de até 8 lux; possibilita sobrepor quatro imagens de títulos diferentes em sua gravação ao vivo, grava quadro a quadro, faz edição de áudio e revisão do material a ser editado. Tudo isso, num equipamento compacto com apenas 1,2 Kg, faz da GR-60U uma verdadeira produtora portátil.

videomovie GR-60U VHS C

À venda na Zona Franca de Manaus

GARANTIA 1 UM ANO

ITALIA'90

O vídeo oficial da Copa do Mundo 1990

JVC®

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011)815-9144

sobrenome. O diretor Rob Reiner, de *Conta Comigo*, relata, orgulhoso, que teve pouquíssimo trabalho ao dirigir Kiefer. E o diretor Joel Schumacher, de *Os Garotos Perdidos*, recentemente deu seu depoimento a favor. "Nós tivemos realmente uma boa experiência. Eu estava ansioso para trabalhar com ele novamente", diz o cineasta que dirigiu pela segunda vez o jovem astro em *Linha Mortal*.

A admiração que arrebanhou de seus colegas é justa. Basta vê-lo em ação em qualquer um de seus filmes e notar a eloqüência de sua representação. Meg Ryan, que foi sua *partner* em *Promised Land*, inédito no Brasil, ficou impressionada com a sua concentração: "Dois segundos antes de a câmera começar a filmar, ele já está conectado ao seu personagem de uma maneira tão rápida como eu nunca vi acontecer com nenhum ator". "Mesmo a um papel indigno, ele sabe conferir dignidade", emenda Michael J. Fox.

Coincidência ou não, o fato é que a maioria dos personagens de Kiefer são variantes da vilania cinematográfica. Em *Conta Comigo* ele e sua gangue espalham terror por uma pequena cidade. Ele é o vampiro prepotente em *Os Garotos Perdidos;* e no excelente *A Hora de Matar*, Kiefer faz um psicótico de alta periculosidade.

CASAMENTEIRO — O gosto pela aventura e o excêntrico sugerem-se como denominadores comuns em sua trajetória cinematográfica e pessoal. Kiefer apaixonou-se pela atriz Camelia Kath, quatorze anos mais velha que ele, quando atuaram juntos em *A Hora de Matar*. Camelia já tinha uma outra filha de doze anos, de seu casamento anterior com o ex-guitarrista Terry Kath, da banda de rock Chicago, que se matou em 1978, jogando roleta-russa. Mas eles se casaram em fevereiro de 1988 e tiveram uma filha, Sarah.

Kiefer já se separou de Camelia. Atualmente curte um tórrido romance com Julia Roberts. O *affair* que começou quando filmaram *Linha Mortal* tem agitado consideravelmente os salões de Hollywood. Dizem os rumores que Kiefer abandonou Camelia e sua filha para ficar com Julia.

Seu mais recente trabalho é o filme *Article 99*, que ele está rodando. De novo ele é um médico, ao lado do neurocirurgião Ray Liotta.

Um de seus sonhos é trabalhar com Gene Hackman, que ele considera o mais competente ator já visto. Mas Kiefer, que ainda não esquece a forte impressão do primeiro filme visto (*Bambi*) e que ainda o compara a tudo o que vê ("a perfeita estrutura narrativa, o drama misturado à comédia"), não poupa elogios a Dustin Hoffman, Peter O'Toole e Robert Duvall — seus atores de cabeceira.

Entre um scotch e outro, que ele adora sorver, Kiefer deixa entrever sua aspiração-mor: "Tenho a ambição de ser verdadeiramente um grande ator. Isso vai demandar um bom tempo da minha vida. Não espero ainda ser um excelente ator nos próximos dez ou vinte anos. Também não me acho excêntrico. Sou apenas objetivo. Tento manter um equilíbrio em minha vida o tempo todo. Balanço é a chave para quase tudo — uma boa performance, um bom filme, e uma boa vida".

Walter de Silva

DESTAQUE EM VÍDEO

A HORA DE MATAR

(The Killing Time, EUA, 1987) Direção: Rick King. Com Beau Bridges, Camelia Kath. Paris Vídeo.

Um estranho (Kiefer) mata um policial e com sua identidade arranja emprego na polícia local de uma cidadezinha, onde trabalha ao lado de Sam (Beau). Sam e sua amante (Camelia) planejam um assassinato jogando a culpa no estranho. O magnífico duelo de interpretações entre Kiefer e Beau garante o alto nível desse primoroso thriller.

Liaison-Gamma Sigla

O psicopata doidão de *A Hora de Matar*

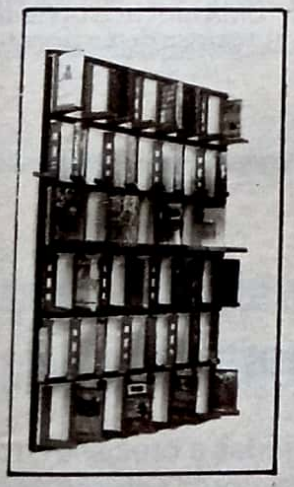
NAS LOCADORAS

QUANDO CHEGA O AMOR (*The Bay Boy*, Canadá, 1985, de Daniel Petrie), Globo Vídeo ■ PRESA DO SILÊNCIO (*Trapped in Silence*, EUA, 1986, de Michael Tuchner), Nacional ■ CONTA COMIGO (*Stand By Me*, EUA, 1986, de Rob Reiner), LK-Tel/Columbia ■ HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (*Amazing Stories*, EUA, 1986, episódio *The Mission*, de Steven Spielberg), CIC ■ OS GAROTOS PERDIDOS (*The Lost Boys*, EUA, 1987, de Joel Schumacher), Warner Vídeo ■ A HORA DE MATAR (*The Killing Time*, EUA, 1987, de Rick King), Paris Vídeo ■ NOVA YORK, CIDADE DAS LUZES (*Bright Lights, Big City*, EUA, 1988, de James Bridges), Warner Vídeo. ■ FLASHBACK (*Flashback*, 1990, de Frank Amurri), CIC

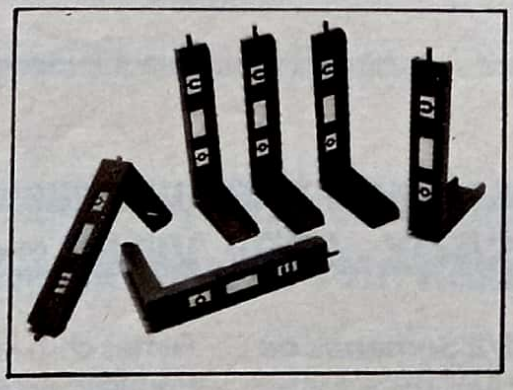
O velho e o novo (Dennis Hopper e Kiefer) no trem de *Flashback* (1990), lançado apenas em vídeo no Brasil

Los Angeles Direto: Guns n' Roses
em Entrevista Exclusiva!

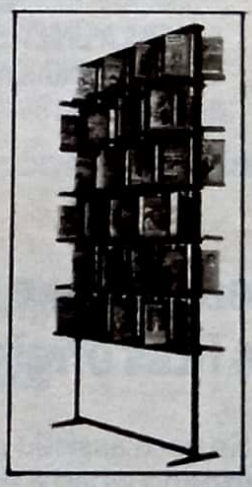
A TZ TEM TUDO PARA VOCÊ. E AGORA, ELA VAI MONTAR, EQUIPAR OU MODIFICAR SUA VÍDEO LOCADORA.



EXPOSITOR ONDULAR DE PAREDE
p/ 90 fitas 1,50 m. de altura
por 1,00 m de largura.



- SUPORTE EM "L" AVULSO.
Fornecemos também o suporte em "L" avulso p/ você montar as suas estantes de acordo com seu espaço ou sua necessidade.



- EXPOSITOR ONDULAR CENTRAL
p/ 180 fitas 2,00 m. de altura
por 1,00 m. de largura.

TZ®

(Não Temos Representantes) - Faça seu pedido por telefone.
Despachamos p/ todo o Brasil por Ordem de Pagamento.

RUA DOS BURITIS, 436 - SÃO PAULO - CEP 04321
TEL.: (011) 578-7277 ESTAÇÃO JABAQUARA DO METRÔ

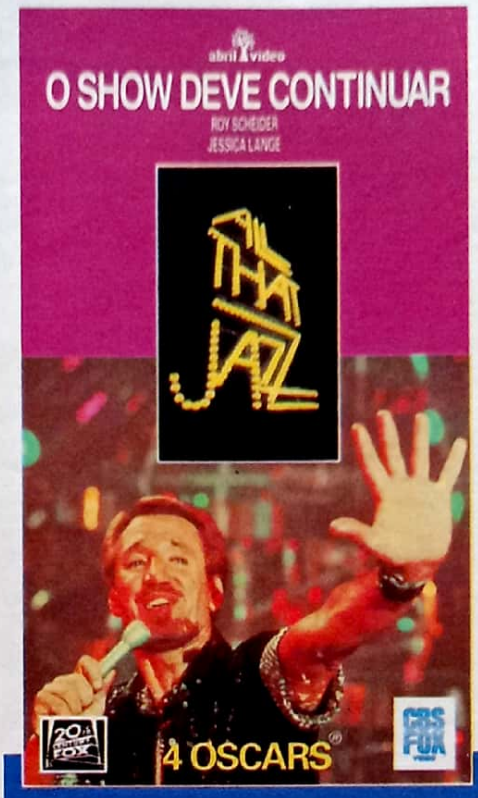
Atendimento de 2ª à Sábado até às 19 hs

SEIS FANTÁSTICOS SUCES

ELEITO O MELHOR FILME DE AÇÃO DO ANO.

Com BRUCE WILLIS (A Gata e o Rato), ALEXANDER GODUNOV (A Testemunha), BONNIE BEDELIA.
Direção de JOHN McTIERNAN (O Predador).

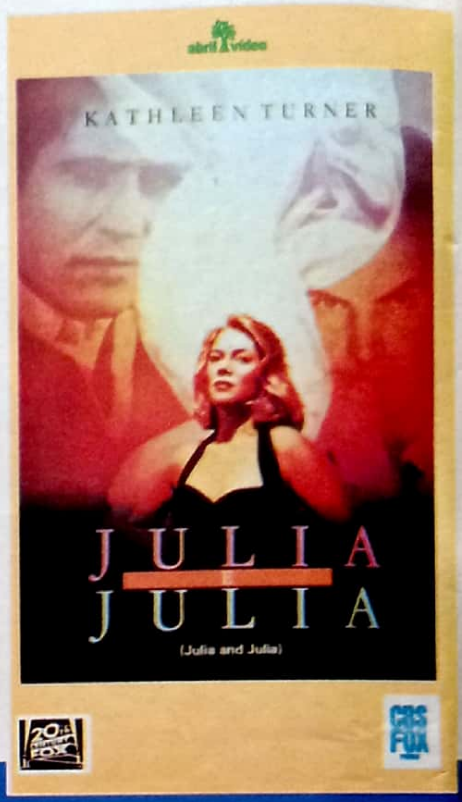
ELE ERA A ÚNICA ESPERANÇA PARA UM GRUPO DE REFÉNS.



VENCEDOR DE 4 OSCARS.

Com ROY SCHEIDER (Tubarão), JESSICA LANGE (Tootsie).
Direção de BOB FOSSE (Cabaret).

A PAIXÃO DE UM HOMEM PELA SUA ARTE, NUM MUSICAL INESQUECÍVEL.



KATHLEEN TURNER NA SUA MAIS COMOVENTE ATUAÇÃO.

Com KATHLEEN TURNER (A Jóia do Nilo), GABRIEL BYRNE (Excalibur), STING.
Direção de PETER DEL MONTE.

UMA MULHER DIVIDIDA ENTRE DUAS VIDAS.

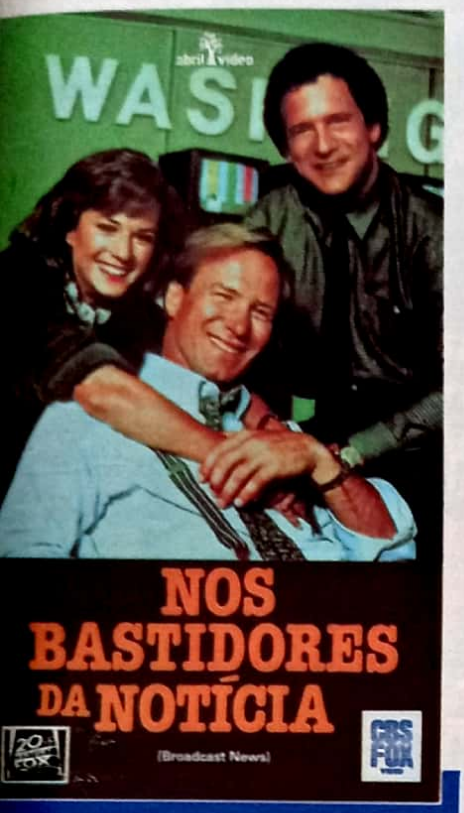
Seus olhos e ouvidos vão ser testemunhas das vantagens que as fitas originais CBS/FOX - ABRIL VÍDEO trazem para você.

Se você assistiu ao filme ***9 1/2 Semanas de Amor*** no vídeo e achou que a KIM BASINGER não estava com essa bola toda, não fique frustrado. Você assistiu uma cópia pirata, onde a imagem e o som ruins não deixam mesmo o talento de nenhuma estrela ou astro aparecer.

Mas agora você vai poder assistir esse e outros grandes sucessos do cinema com a qualidade que só uma fita original pode oferecer. Filmes com legendas nítidas e precisas e com tradução excelente. Com cores sempre perfeitas e imagens impecáveis.

E que nunca vão esconder de você a sensualidade da KIM BASINGER, nem os efeitos especiais de ***Alien,*** nem a magia do brilho e das cores de ***All That Jazz*** e muito menos as fortes cenas de emoção de ***Duro de Matar***.

SOS EM VERSÃO ORIGINAL



7 INDICAÇÕES PARA OSCAR.

Com WILLIAM HURT (O Beijo da Mulher Aranha), ALBERT BROOKS, HOLLY HUNTER (Além da Eternidade). Participação especial de JACK NICHOLSON (Batman). reção de JAMES L. BROOKS (Oscar por Laços de Ternura).

UMA ADORÁVEL COMÉDIA ROMÂNTICA.

MAIS DE 3 ANOS EM CARTAZ NOS CINEMAS.

Com MICKEY ROURKE (Coração Satânico), KIM BASINGER (Batman). Direção de ADRIAN LYNE (Atração Fatal).

ELA SE SUBMETEU AOS DESEJOS DELE COM ENORME PRAZER... E MEDO!

OSCAR DE EFEITOS ESPECIAIS.

Com SIGOURNEY WEAVER (Os Caçafantasmas), HARRY DEAN STANTON (Paris Texas), JOHN HURT (O Homem Elefante). Direção de RIDLEY SCOTT (Blade Runner, O Caçador de Andróides).

UM FILME QUE SUPERA O SEU PESADELO MAIS ASSUSTADOR.

Vá correndo buscá-las nas melhores locadoras do Brasil. (Aquelas que não enganam você com fitas piratas.)

E não perca os próximos espetaculares sucessos:

- ★ GUERRA NAS ESTRELAS
- ★ COCOON
- ★ WALL STREET
- ★ TUCKER
- ★ E MUITO MAIS...

CBS FOX VIDEO

abril vídeo

© 1990 The CBS/FOX Company. Todos os direitos reservados. CBS ® é uma marca registrada da CBS, INC. usada sob licença. FOX® é uma marca registrada da Twentieth Century Fox Corporation usada sob licença.

CORRA ATÉ A BANCA MAIS PRÓXIMA!

EDITORA AZUL

NEM QUARESMA, NEM CARNAVAL 28 DIAS DE VIDEOFOLIA

Se você acha que já esgotou todas as possibilidades de bons filmes em sua locadora, pense duas vezes — existe um lote de filmes que guardam qualidades geralmente desconsideradas pela crítica. São fitas *cult* de poucos aficionados, produções B sem evidência, títulos nada atrativos à primeira vista. SET preparou uma seleção desses esquecidos, num calendário que garante boas videofolias em fevereiro

Ilustrações J. Tomás

Hoje é sexta-feira e o mês começou mal: seus amigos viajaram, você está sozinho em seu apartamento, sem grana para sair e já comeu todas as guloseimas da geladeira. Que fazer? Assista a uma comédia para levantar o moral — e de quebra, teste sua memória fotográfica, tentando reconhecer os inúmeros astros que aparecem no final, dando nome ao bebê do título:

ELA VAI TER UM BEBÊ
(She's Having a Baby, EUA, 1988) Direção: John Hughes. Com Kevin Bacon, Elisabeth McGovern, Alec Baldwin. CIC.
Um casal vai ter um filho inesperado na hora errada. Metalinguagem e humor numa deliciosa comédia de Hughes — que se especializou em sátiras sobre problemas juvenis.

(Resposta: entre os astros que aparecem no final de Ela Vai Ter Um Bebê*, estão Chevy Chase, John Candy, Dan Aykroyd, Ted Danson, Matthew Broderick e Steve Martin)*

Depois de sexta, sábado é um dos melhores dias da semana para o vídeo, especialmente quando é chuvoso. Se a chuva for torrencial, a única saída é atirar-se em almofadas, na frente da TV:

BERT RUGBY — NA TRILHA DA FAMA
(Bert Rugby, You're a Fool, EUA, 1989) Direção: Carl Reiner. Com Robert Lindsay, Robbie Coltrane, Anne Bancroft. Warner.
Lindsay é um imitador de Fred Astaire, que acaba realizando o sonho de fazer carreira em Hollywood. Inédito de Reiner (*Cliente Morto Não Paga*), que faz uma saborosa homenagem aos musicais americanos dos anos 40.

Nada como um domingão para encarar aquele fausto almoço familiar. Você se empanturrou e agora a posição horizontal é a única possível. Portanto, deite e relaxe, com mais uma comédia. Afinal, de sério já basta a segunda-feira, que, aliás — desculpe lembrá-lo — é amanhã:

ELVIRA — A RAINHA DAS TREVAS
(Elvira, Mistress of the Dark, EUA, 1988) Direção: James Signorelli. Com Cassandra Peterson, Daniel Green, Susan Kellerman, Jeff Conaway. Paris.
Elvira, pseudovamp, apresentadora de um programa de TV americano que exibe filmes B de ficção e terror, vai buscar uma herança numa cidadezinha moralista — uma situação exemplar para momentos impagáveis de gozação radical.

O primeiro dia da semana foi exaustivo, para não dizer um saco mesmo, daqueles de Papai Noel. Mas anime-se: hoje as locadoras estão apinhadas de fitas, pois a cidade inteira devolveu as que retirou na sexta. Entre tantas opções, que tal um filme que foi cult nos EUA? Não confunda com *Atração Fatal:*

ATRAÇÃO MORTAL
(Heathers/Lethal Attraction, EUA, 1988) Direção: Michael Lehmann. Com Winona Ryder, Christian Slater. Paris.
Ácida sátira às situações clássicas de fitas adolescentes. Ryder e Slater matam um colega, por acidente, e simulam suicídio. A idéia pega, e outros alunos passam a imitá-los. O sarcasmo se volta para a mediocridade do terror americano.

Tem dias que a gente gostaria de assistir a qualquer coisa, menos a programação normal de TV. O ideal seria investir numa parabólica, para captar uma emissora americana, européia ou, quem sabe, uma TV pirata! Enquanto a parabólica não vem, divirta-se com uma sátira sobre pirataria nos céus americanos:

S&M — A TV PIRATA
(The American Way/Ryders of the Storm, Inglaterra, 1986) Direção: Maurice Phillips. Com Dennis Hopper, Michael J. Pollard. Jaguar.
Veteranos do vietnã transmitem um programa pirata de um dirigível onde praticamente moram. A artilharia pesada cospe em todas as direções, abusando de efeitos de clip.

6

Às vezes, em pleno meio de semana, a gente faz um balanço de vida e se sente moralmente abalado, incompreendido, perseguido, angustiado. Nessas horas de introspecção, não há outra saída: reavalie todos os seus conceitos e preconceitos. Como inspiração, um filme que cala fundo:

EGON SCHIELE — EXCESSO E PUNIÇÃO
(Egon Schiele — Excess und Bestrafung, Áustria, 1981) Direção: Herbert Vesely. Com Mathieu Carrière, Jane Birkin, Christine Kaufmann. Poletel.
Um retrato do artista expressionista Egon Schiele, que escandalizou e foi diversas vezes preso por seus desenhos tidos como pornográficos. Erotismo sufocante num filme ousado, com trilha sonora que vai de Edgar Varése a Brian Eno.

7

Depois de uma noite assistindo a Egon Schiele, com certeza você está a fim de tomar uma cerveja gelada nesta quinta-feira. Caso mude de idéia, a sugestão é um filme "bezão" delicioso:

O CAÇADOR DO FUTURO
(Crime Zone, EUA, 1988) Direção: Luis Llosa. Com David Carradine, Peter Nelson, Sherilyn Fenn. Vídeo Arte.
Barata ficção produzida por Roger Corman, inteiramante filmada no Peru. Num futuro repressor, um casal comete crimes para um agente em troca da promessa de poder sair do país. Excelente direção de arte a partir de poucos recursos.

8

Se você não saiu ontem para evitar lugares lotados, lembre-se de que hoje é um dia menos indicado ainda. Assim, melhor mesmo ficar em casa, bem acompanhado(a), assistindo a uma sessão de terror, com bastante pretexto pra você pular (de medo) no colo dela(e):

ACONTECEU À MEIA-NOITE
(Midnight Movie Massacre, EUA, 1986) Direção: Mark Stock. Com Ann Robinson, Robert Clarke, Charity Case. F.J. Lucas.
Durante uma sessão de cinema com um filme sobre invasão de marcianos, a platéia é realmente invadida por marcianos sanguinolentos. Sátira violenta aos filmes de ficção B dos anos 50, com inúmeras situações para divertir e aterrorizar.

9

Enquanto todo mundo só fala em carnaval — que começa neste fim de semana — e samba, você, só pra contrariar, convida os amigos para assistir a um documentário sobre os Beatles. É bem provável que eles odeiem a idéia, por isso, ofereça uma desatinada comédia de humor negro como segunda opção:

DOIS HERÓIS BEM TRAPALHÕES
(Crime Wave, EUA, 1985) Direção: Sam Raimi. Com Bruce Campbell, Louise Lasser, Paul L. Smith. Globo Vídeo.
Raimi (*Evil Dead* 1 e 2) ensaia seu estilo voador e tempestuoso nesta homenagem às comédias absurdas dos anos 40, contando como um inocente vai parar na cadeira elétrica.

10

Não adianta tentar escapar: todo mundo em casa quer ver escola de samba na TV. Por isso, neste domingão — para variar, em família —, o máximo que você pode fazer é colocar uma fita virgem para gravar os melhores momentos do desfile.

11

Apesar da gandaia nas redondezas, você acordou, quem diria, na maior disposição. Um excelente programa para esta segunda-feira gorda pode ser um passeio de bicicleta e depois, bidu, um filme em vídeo, do qual você não tem a menor referência. Descubra em que filme recente trabalhou o protagonista:

ESPECIAIS EFEITOS
(Special Effects, EUA, 1984) Direção: Larry Cohen. Com Eric Bogosian, Brad Rijn, Kevin O'Connor. Globo Vídeo.
Bogosian é um conhecido diretor que, após seu primeiro fracasso, mata uma pretendente a atriz e decide usar a filmagem do crime como núcleo de sua próxima produção.

(Resposta: Eric Bogosian é o irreverente radialista de Talk Radio, *de Oliver Stone, 1988)*

12

Hoje você não escapa. A "tchurma" passa e não deixa por menos: arrasta-o para a última noite de carnaval. O jeito é relaxar e curtir, enquanto a massa entoa a velha canção: "Você pensa que cachaça é água..."

13

Não vai dar pra encarar. O inventor do trabalho na quarta-feira de cinzas devia ser preso. Quem disse que você consegue acordar ao meio-dia depois da noite passada? Travesseiro *all day long*.

14

Foi duro enfrentar olhares atravessados no trabalho só porque você não deu o ar da graça ontem. Como você não tem medo de cara feia, passa numa locadora e tira um terrorzão daqueles de dar engulhos no estômago.

MARTIN
(EUA, 1978) Direção: George A. Romero. Com John Amplas, Lincoln Maazel, Tom Savini. LMP.
Violenta história de um jovem que acredita ser vampiro e mata suas vítimas para depois beber-lhes o sangue. Talvez não esteja entre os filmes de Romero que possuem um charme cult, mas está entre os mais bem-acabados do cineasta.

15

Graças a Deus é sexta-feira. Pena que você não saiba o que fazer com ela. Não sobrou nada de assistível em sua locadora. Nada mesmo? Volte à prateleira das comédias e veja se não encontra um filme totalmente *nonsense* e pouco conhecido, daqueles que você adora.

GAROTAS BOAZINHAS NÃO EXPLODEM
(Nice Girls Don't Explode, EUA, 1987) Direção: Chuck Martinez. Com Barbara Harris, Michelle Meyrink, Wallace Shawn. Paris.

Barbara Harris está perfeita no papel da mãe possessiva. Ela afirma que a filha não pode ter namorados porque, a cada beijo, ela acaba incendiando alguma coisa. A situação é absurda, mas é pretexto para momentos hilariantes.

16

Se você pensa que já conhece todos os "tesouros ocultos" de sua locadora, está equivocado. Neste sábado, descubra mais um e tente lembrar quais outros filmes estrelados pelo seu protagonista estão disponíveis em vídeo.

WALKER
(EUA, 1988) Direção: Alex Cox. Com Ed Harris, Marlee Matlin, Peter Boyle, Rene Auberjonois. CIC.
Último e ignorado filme de Cox (*Sid e Nancy*), cria uma farsa em torno de um fato histórico: a autoproclamação, como presidente da Nicarágua, de um militar americano, no final do século passado. O tom é de deboche, com visual de faroeste macarrônico.

(Resposta: da filmografia de Ed Harris, que estreou no cinema em 1978 (Coma), são encontráveis em vídeo Sob Fogo Cerrado, 1983, Globo Vídeo, e O Último Homem Inocente, 1987, Herbert Richers, ambos de Roger Spottiswoode)

17

O que você diz de tirar a tarde, já que não tem nada para fazer neste dominguão, para assistir a um "filme-cabeça"?

OS VIOLINOS DO BAILE
(Les Violins du Bal, França, 1974) Direção: Michel Drach. Com Jean-Louis Trintignant, Marie-Jose Nat. Look.
Trintignant personifica o alter-ego de Drach, como cineasta independente que tenta filmar reminiscências banais de sua infância, durante a Segunda Guerra. Curiosamente moderno em sua estética e narrativa metalingüística.

18

Para estragar seu humor, que já não estava lá essas coisas nesta segunda-feira, você presenciou um assalto e cenas de miséria urbana que o deixaram divagando sobre as mazelas da vida. Para ver as coisas de um ponto de vista mais positivo, inspire-se em:

PARAÍSO
(Heaven, EUA, 1987) Direção: Diane Keaton. Look.
Única direção de Diane Keaton, é um documentário que mostra depoimentos de personagens anônimos sobre a morte, a reencarnação, a fé, a religiosidade. Parece chato, mas não é.

19

Se hoje o astral não melhorou, só há um remédio: reveja *E.T.*, se necessário duas vezes. Resolvido o problema, passe para algo mais denso, como um filme alemão, por exemplo. Mas prepare o ânimo: como a comida alemã, os filmes alemães costumam ser pesados:

ADOLF E MARLENE
(Adolf und Marlene, Alemanha Ocidental, 1976) Direção: Ulli Lommel. Com Kurt Raab, Margit Carstensen, Ingrid Caven. Maxvídeo.
Baseado em fatos reais, é uma recriação quase expressionista, claustrofóbica, da história de um estripador de mulheres do começo dos anos 20. Produção de Rainer Werner Fassbinder, que também faz uma ponta.

20

Se hoje você está se sentindo largado, abandonado, com vontade de dizer ao mundo: "Eu sou carente mas eu sou legal", enfrente a solidão com coragem, assistindo a esse ousado drama político-erótico iugoslavo:

ESPIONAGEM EM BELGRADO
(Una, My Love, Iugoslávia, 1986) Direção: Milos Misa Radivojevic. Com Sohja Savic, Milena Dravic. Mundial.
Professor contestador e aluna informante, com intensões de delatá-lo, envolvem-se amorosamente. Drama político que surpreende pelo erotismo escancarado.

21

Tudo bem: você já está começando a pensar diferente, isto é, que a solidão não é uma questão de companhia. Se não sabe o que fazer com todo o espaço que brigou para conquistar, a culpa é toda sua. Use a tecnologia como companheira e veja um suspense italiano:

A CASA DO TAPETE AMARELO
(La Casa del Tappeto Giallo, Itália, 1982) Direção: Carlo Lizzani. Com Erland Josephson, Vittorio Mezzagiorno, Milena Vukotic. F.J. Lucas.
Um casal quer vender um tapete persa amarelo; aparece um comprador assassino. O surpreendente desenlace não oferece a menor pista ao espectador.

22

Se você já tentou de tudo e continua se sentindo solitário(a), convide alguém para assistir *Casablanca*. O final, quem sabe, pode ser o início de "uma grande amizade".

23

Hoje é dia de brincar de saco de batatas. Trata-se de um jogo facílimo, para o número de pessoas que couber na sala onde estiver instalado seu vídeo. Basta que você (e quem mais houver) se arme de pipocas (uma tigela enorme, de preferência), uma coca-cola litro, e se jogue, como um saco de batatas, em frente à TV. Ganha quem ficar na posição mais tempo, sem levantar, assistindo:

CODENAME 84
(84 Charlie Mo Pic, EUA, 1989) Direção: Patrick Duncan. Com Jonathan Emerson, Nicholas Cascone, Jason Tomlins. Look.
O diretor e roteirista romanceou sem excessos suas próprias experiências no conflito do Vietnã, através de uma câmera subjetiva. A abordagem é muito mais íntima que da maioria dos filmes que já foram feitos sobre o assunto.

24

É preciso acabar com essa mania de almoçar todo domingo na casa dos pais. Mas, já que vai mesmo, por que não leva uma fita bem ao gosto da família para todos assistirem?

DONA DE CASA
(Housekeeping, EUA 1987) Direção: Bill Forsyth. Com Christine Lahti, Sara Walker, Andrea Burchill. LK-Tel/Columbia.
Estranha comédia agridoce e quase surreal. Nos anos 50, uma mulher lunática põe a perder a amizade de duas irmãs, suas sobrinhas pré-adolescentes, de quem toma conta.

25

Há três dias, entre vídeo e a programação habitual, você não desgruda da TV. Uma vez que o mal é inevitável, que tal uma pequena dose de criticidade sobre o poder do mosaico de luz (a TV) sobre as pessoas?

O PODER DA IMAGEM
(The Image, EUA, 1989) Direção: Peter Werner. Com Albert Finney, John Mahoney, Kathy Baker. Warner.
Albert Finney é um consagrado repórter especializado em denúncias de interesse popular. Embora um tanto verborrágico, o filme é uma séria reflexão sobre a ética da imprensa.

26

Se você pensa que já viu todos os filmes com Kevin Costner, então responda à pergunta: em qual ele não aparece, pois seu personagem está morto? Se não sabe, veja a resposta a seguir. Se acertou, tem direito a passar numa locadora e retirar outro filme estrelado por ele, muito pouco conhecido:

FANDANGO
(EUA, 1985) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Judd Nelson, Sam Robards, Suzy Amis. Warner.
Cinco amigos recém-formados decidem fazer uma viagem pelo interior americano durante a guerra do Vietnã. Produzido por Steven Spielberg, é o filme de estréia de Reynolds, que demonstrou ser competente ao realizar uma obra evocativa e personalista.

Pensou que era pegadinha? A resposta é O Reencontro, de Lawrence Kasdan (as cenas em que Kevin Costner aparece foram cortadas na montagem).

27

Caso tenha gostado de *Fandango*, ambientado na época da guerra do Vietnã, tente hoje uma opção mais *hard*, isto é, mais violenta e crua.

GUERRA DE HONRA
(Field of Honor, Holanda, 1986) Direção: Hans Scheepmaker. Com Everett McGill, Ron Bransteder, Bart Romer. América.
O envolvimento holandês na Coréia, contra os chineses, ao lado da ONU, num dos mais violentos manifestos sobre o absurdo de qualquer guerra.

28

PARABÉNS! Você conseguiu chegar ao fim da maratona. Se assistiu a todos os filmes indicados, seu prêmio é ficar livre deste calendário videográfico. Desligue não só a TV e o vídeo, mas também o som, o walkman, e dê uma volta: hoje é quinta-feira, e março — o mês em que o país volta oficialmente a funcionar — começa amanhã.

Seleção e Resenhas: ***Christian Petermann***
Texto Final: ***Mario Nery***

O mundo das bolinhas e seringas dos anos 70 sem mistificação

DRUGSTORE COWBOY

de Gus Van Sant, com Matt Dillon, Kelly Lynch e James Le Gros ...

Os anos 70 já vão longe, embora uma onda retrô tente trazê-los de volta. A cara desses anos desselegantes está exposta de um jeito gracioso, engraçado mesmo e — milagre — nada mistificador, neste filme do jovem (36 anos) Gus Van Sant, um raro pobre-diabo que escapou com alguma sanidade daqueles anos nada loucos. Van Sant conta com vivacidade a história de um pequeno bando de viciados que, para manter habitável o seu paraíso artificial, recorre ao expediente de assaltar farmácias atrás de estupefacientes.

Existem maneiras e maneiras de narrar um conto como esse (adaptado de uma história autobiográfica de James Fogle). Uma cabeça dos anos 70 lançaria mão dos jargões mais *hippies* que se possa imaginar, tornando o evento uma epopéia doidona, cheia de passagens alucinógenas e fumarentas, com os gatunos transformados em mártires floridos na mão do sistema repressor. Van Sant, ao contrário, é absolutamente despojado de mitologia *junkie*: seus drogados vivem uma espécie de compulsão infantil, organizando seu universo como Peter Pan e sua pequena caterva da Terra do Nunca. São inocentes que acabam se metendo em trapalhadas cada vez mais perigosas.

Fotos Art Films

MATT DILLON EM VÍDEO

TEX — RETRATO DA JUVENTUDE (*Tex*,EUA, 1982 de Tim Hunter), Abril Vídeo ■ VIDAS SEM RUMO (*The Outsiders*, EUA, 1983, de Francis Ford Coppola), Warner ■ LUAR DOS AMANTES (*Liar's Moon*, EUA, 1983, de David Fisher), VTI ■ QUANDO O AMOR É MAIS FORTE (*Rebel*, EUA, 1985, de Michael Jenkis), Alvorada.

Matt Dillon é Bob, o chefe do bando, a voz que narra a história. Ele, a mulher Dianne (Kelly Lynch) e outro casal — Rick (James Le Gros) e Nadine (Heather Graham) — vão saqueando as *drugstores* com a polícia nos calcanhares. No meio dos pequenos furtos, raramente desponta uma mercadoria preciosa. Em geral, eles vendem uma parte e consomem a outra. E prostram-se doidões e felizes.

CHAPÉUS — É um jogo infantil, mas perigoso. Há um cadáver no meio do caminho, além da polícia xereta. Alguns momentos são especialmente cômicos. Durante uma fuga, eles acabam metidos numa inacreditável convenção de xerifes!

O parentesco com "viagens" psicodélicas ao estilo de *Sem Destino*, de Dennis Hopper, é gritante, mas bem-humorado. Aqui, as *trips* de Matt Dillon resumem-se a um insólito desfile mental de objetos boiando no ar. São vacas, chapéus (ele tem uma estranha superstição com relação a chapéus depositados na cama), automóveis, aviões — toda uma parafernália alucinógena. No fim de tudo, em vez de ficarmos com pena dos drogados, postamo-nos como

Kelly Lynch, como a mulher Dianne: Peter Pan

Dillon, na página oposta, quando tenta se recuperar do vício. Acima, entre uma viagem e outra: perturbação

se estivéssemos diante de um *playground* onde crianças brincam perigosamente. Subtraia-se aliás, de Van Sant, a caracterização asséptica de seus *junkies*. Eles são belos demais para estarem afundados no reino das seringas, bolinhas e fumaças, exceto na aparição um tanto fantasmagórica, embora engraçada, do escritor *beat* William Burroughs, no papel justamente de um ex-viciado de carteirinha (não muito crente, apesar de padre), que tenta se recuperar de um quilo de vícios. O cineasta tem uma estreita amizade com essa lenda viva da escrita *beat*, que além de ex-*junkie* é o herdeiro das indústrias Burroughs.

DIÁRIO — Matt Dillon, 27 anos agora em fevereiro, se sai muito bem, apesar da pele acetinada. Passa uma perturbação no seu personagem, que indica, com talento, toda a sua suscetibilidade infantil. Como quando ele ameaça um traficante com seu trabuco perigosamente dependurado nos dedos: sabe-se que ele acabou de se picar, portanto pode disparar por nada (um dos momentos mais estilosos do diretor se revela também numa cena de um revólver em repouso, quando a câmera se projeta obsessiva no enquadramento do gatilho). É um papel que lembra um pouco o Rusty James de *Rumble Fish* — talvez uma versão mais adulta. Enquanto aquele passava a quilômetros das drogas, o Bob de *Drugstore Cowboy* invade farmácias para arrebatá-las.

Van Sant deve ser uma figura engraçada: roda curtas baseados nos acontecimentos cotidianos de sua própria vida, pretendendo, assim, montar uma espécie de diário cinematográfico. Também não conseguiu escapar da sina dos sobreviventes dos anos 70: montou uma banda de rock lá no Oregon, onde mora.

Será cultuado pelos modernos de plantão por causa de suas soluções estilísticas. Mas os modernos vão envelhecendo à medida que o tempo passa e a Lusitana roda. O que importa é que ele tem senso de humor, além do olho em forma de cine. Ficamos com este simpático retrato juvenil da época em que o homem tinha acabado de pisar na lua e os jovens do mundo estavam doidos para chegar até ela com o auxílio cavernoso da farmácia da esquina.

Carlos Volpato

Dillon e Kelly, bonitos demais, e Dillon e Burroughs: o *beat* interpreta um ex-viciado

Drugstore Cowboy, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Gus Van Sant ■ Com Matt Dillon, Kelly Lynch, James Le Gros, Heather Graham, Eric Hull ■ ROTEIRO: Gus Van Sant, Daniel Yost, baseado no romance de James Fogle ■ FOTOGRAFIA: Robert Yeoman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: David Brisbin ■ MONTAGEM: Curtiss Clayton ■ MÚSICA: Elliot Goldenthal ■ PRODUÇÃO: Nick Wechsler, Karen Murphy para Avenue Pictures ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

A fauna e a flora da cidade das redes

LEMBRANÇAS DE HOLLYWOOD

de Mike Nichols, com Meryl Streep, Shirley MacLaine...

Acossada pelos demônios habituais de Hollywood — tédio, auto-indulgência, egomania —, Carrie Fisher optou pela saída menos óbvia: escrever sobre eles. O que seria mais um monumental exercício de tédio, auto-indulgência e egomania, caso a ex-princesa Leia não fosse dona de um cérebro ágil, uma língua ferina e uma saudável dose de distanciamento cínico. "Eu nunca tive uma vida normal, embora sempre sonhasse com a vida normal que eu via nos programas de TV", diz Carrie (que, além de atriz e escritora, carrega as honras dúbias de ser filha de dois ícones dos anos 40/50, Debbie Reynolds e Eddie Fisher, e ex-mulher de um ícone dos anos 60, Paul Simon). "Minha maneira de lidar com isso — com o fato de viver sempre sob observação — foi escrever minhas próprias observações sobre a vida 'anormal' que levava."

"Sorria, meu bem: nós não temos vidas particulares, só vidas públicas", diz Shirley MacLaine (que faz o papel de uma diva dos anos 40/50) a Meryl Streep (que vive sua filha/problema), numa das cenas de *Lembranças de Hollywood*, a versão cinematográfica do *best-seller* com que Carrie Fisher tornou públicas suas observações pessoais — e, ao fazê-lo, reconstruiu sua carreira não mais como atriz classe B, mas como escritora classe A. Fisher também é a autora do roteiro dessa adaptação livre, conduzida pela batuta segura de Mike Nichols — que entende as ironias desse gênero difícil, a comédia de costume. E prova, de novo, que cérebro ágil e língua ferina são um santo remédio contra os demônios de Hollywood: como nas boas comédias cínicas dos anos 40, o diálogo-metralhadora de *Lembranças* é a grande estrela de um filme tão abarrotado delas que pode se dar ao luxo de colocar Dennis Quaid, Richard Dreyfuss e Gene Hackman em "pontas".

Columbia

Meryl Streep na pele da filha/problema, evocada por Carrie Fisher em seu livro autobiográfico: diálogos-metralhadora em comédia cínica

POSE — No livro, Fisher se deleitava numa espécie de longo monólogo interior acerca de seu perigoso flerte com as drogas — na verdade, o livro foi escrito quando ela estava internada numa clínica de desintoxicação.

No filme, as drogas e a clínica são apenas o primeiro capítulo — "Quem iria querer assistir a um monólogo interior de uma ex-viciada?", Carrie brinca. A partir daí, Fisher e Nichols desviam sua atenção para o delicado relacionamento entre a mãe, ex-estrela que não perde a pose, e a filha, que provavelmente nunca será estrela e jamais teve pose — e que, por conta de seus embates com as

MERYL STREEP EM VÍDEO

TEMPORADA MORTAL (*Deadliest Season*, EUA, 1977, de Robert Markowitz), Tec Home ■ O FRANCO ATIRADOR (*The Deer Hunter*, EUA, 1978, de Michael Cimino), VTI ■ A MULHER DO TENENTE FRANCÊS (*The French Lieutenant's Woman*, Inglaterra, 1981, de Karel Reisz), Warner ■ SILKWOOD — RETRATO DE UMA CORAGEM (*Silkwood*, EUA, 1983, de Mike Nichols), Transvídeo ■ AMOR À PRIMEIRA VISTA (*Falling in Love*, EUA, 1984, de Ulu Grosbard), CIC ■ PLENTY, O MUNDO DE UMA MULHER (*Plenty*, EUA, 1985, de Fred Schepisi), VTI ■ ENTRE DOIS AMORES (*Out of Africa*, EUA, 1985, de Sydney Pollack), CIC ■ A DIFÍCIL ARTE DE AMAR (*Heartburn*, EUA, 1986, de Mike Nichols), CIC ■ IRONWEED (EUA, 1987, de Hector Babenco), Transvídeo ■ UM GRITO NO ESCURO (*Cry in the Dark*, EUA, 1989), América

Columbia

Columbia

Shirley MacLaine, a mãe ex-estrela, numa exibição privada: "Só temos vidas públicas". No detalhe, filha e mãe lavam roupa suja

drogas, tem de voltar para a casa da mãe e se render à sua tutela. Notas mordazes acerca da fauna e flora de Hollywood — o seboso produtor executivo (o diretor Rob Reiner, outra ponta); o Don Juan compulsivo (Quaid); o advogado untoso — completam as qualidades muito especiais de *Lembranças*.

Numa época de filmes mal-escritos e metidos a macho, é um prazer raro degustar o diálogo fino de Fisher e um elenco encabeçado por Streep e MacLaine, duas mulheres geniais e geniosas.

Ana Maria Bahiana

Postcards from the Edge, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Mike Nichols ■ Com Meryl Streep, Shirley MacLaine, Dennis Quaid, Gene Hackman, Richard Dreyfuss, Rob Reiner ■ ROTEIRO: Carrie Fisher, baseado em seu romance ■ FOTOGRAFIA: Michael Ballhaus ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Patrizia Von Brandenstein ■ MONTAGEM: Sam O'Steen ■ MÚSICA: Carly Simon ■ PRODUÇÃO: Mike Nichols, John Calley, para Columbia Pictures ■ DURAÇÃO: 101 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

UFI

Carrie e a mãe, Debbie. Abaixo, a família Fisher: Carrie, o pai Eddie, a mãe e o irmão Todd, em 1958. Eddie se divorciaria dois anos depois para se casar com Liz Taylor

SHIRLEY MACLAINE EM VÍDEO

O TERCEIRO TIRO (*The Trouble with Harry*, EUA, 1955, de Alfred Hitchcock), CIC ■ A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (*Around the World in 80 Days*, EUA, 1956, de Michael Anderson), Breno Rossi ■ SE MEU APARTAMENTO FALASSE (*The Apartment*, EUA, 1960, de Billy Wilder), Breno Rossi ■ IRMA LA DOUCE (EUA, 1963, de Billy Wilder), Breno Rossi ■ SETE VEZES MULHER (*Woman Times Seven*, EUA, 1967, de Vittorio De Sica), Globo Vídeo ■ CHARITY, MEU AMOR (*Sweet Charity*, EUA, 1969, de Bob Fosse), CIC ■ OS ABUTRES TÊM FOME (*Two Mules for Sister Sara*, EUA, 1970, de Don Siegel), CIC ■ POSSUÍDOS PELO MAL (*The Possession of Joel Delaney*, EUA, 1972, de Warris Hussein), VTI ■ MUITO ALÉM DO JARDIM (*Being There*, EUA, 1979, de Hal Ashby), Warner ■ CASAIS TROCADOS (*Loving Couples*, EUA, 1980, de Jack Smight), VTI ■ LAÇOS DE TERNURA (*Terms of Endearment*, EUA, 1983, de James L. Brooks), CIC ■ UM RALLY MUITO LOUCO (*Cannonball Run II*, EUA, 1984, de Hal Needham), Warner ■ MINHAS VIDAS (*Out on a Limb*, EUA, 1987, de Robert Butler), Top Tape ■ MADAME SOUSATZKA (Inglaterra, 1988, de John Schlesinger), VTI

Thriller com pé na comédia sobre medo de aranha

ARACNOFOBIA

de Frank Marshall, com Jeff Daniels...

Existem várias maneiras de se apreciar esta estréia de Frank Marshall — sócio, amigo e, supõe-se, discípulo de Steven Spielberg — na direção. Uma delas é, justamente, ver como o aluno reciclou as idéias do mestre: aventura *light* para entreter a família, passada nesta quintessência de cenário americano, a pacífica cidade do interior.

Num círculo abaixo na espiral de leitura está o apelo da conjunção thriller/comédia, despretensiosa mas eficaz — imensamente bem realizada (ainda mais considerando o realismo da produção, que, em noventa por cento das cenas, usou aranhas de verdade. E aranhas, como disse muito bem um dos "treinadores", são impossíveis de ser amestradas. *Aracnofobia* assusta e diverte, provoca risos e gargalhadas — ao mesmo tempo, muitas vezes.

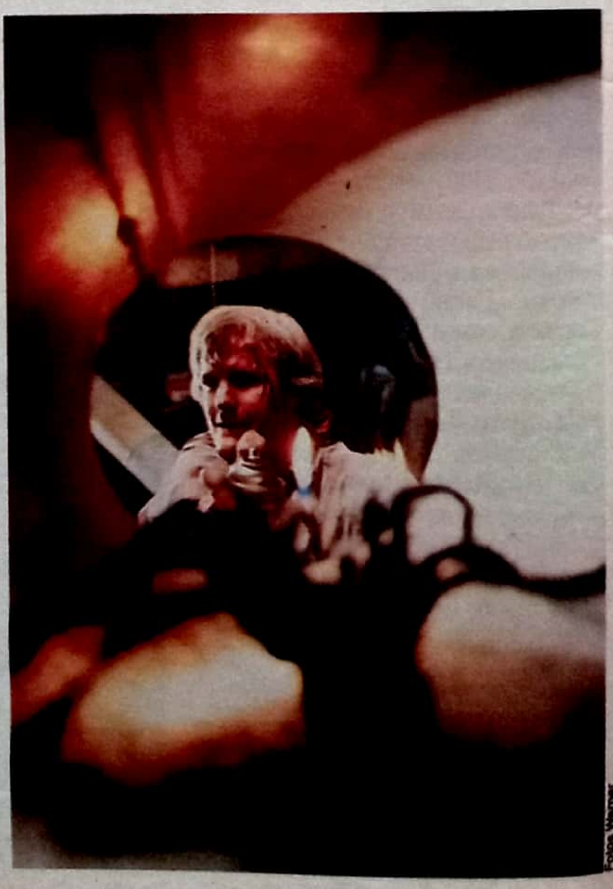
Mais profundamente, contudo, *Aracnofobia* é um interessante estudo sobre o medo. Não o medo fictício do personagem vivido por Jeff Daniels, um doutor com inclinações yuppies (tem uma coleção de vinhos raros, coisa *in* entre a yuppanalia do norte da Califórnia), que sofre da moléstia que dá título ao filme — medo de aranhas — e é obrigado a enfrentá-la quando resolve "voltar à natureza" e comprar uma casa no campo (habitada, sem seu conhecimento, por vorazes aranhas vampiras). Mas há os medos reais da América, sonhados na tela do cinema. O medo de que a velha ambição da casa própria, emblemática do projeto capitalista americano, seja, na verdade, um pesadelo repleto de monstros, digno de filmes de horror (não era outro o tema de filmes como *Poltergeist* e, recentemente, *Pacific Heights:* minha casa, meu inimigo). Medo de que a vida seja de fato incontrolável, que o progresso e a civilização sejam balelas, que as forças da natureza sejam monstruosas. Medo de que a idílica cidadezinha dos filmes de Capra seja uma ilusão ou, pior ainda, uma aberração — nos anos 50, quando a América era também conservadora e paranóica como hoje, era a cidadezinha do interior que se via fustigada por extraterrestres hostis, bolhas assassinas e formigas gigantescas nos filmes B.

E, sobretudo, medo de serem invadidos por aquilo que, na verdade, não conhecem. Nos anos 50, a metáfora eram os monstros de outro planeta ou causados por essa nova força, a energia atômica, e o sublimado era o medo do comunismo. Agora, teme-se o veneno que mata por dentro e que vem das florestas da América do Sul, este repositório de mistérios que apenas alguém de sangue gélido, revestido da armadura da ciência — o entomólogo que inadvertidamente "exporta" as aranhas da Venezuela para a Califórnia, vivido pelo ator inglês Julian Sands —, pode enfrentar. A alegoria com as drogas — e, quem sabe, os imigrantes latinos — parece mais clara que a dos antigos filmes B.

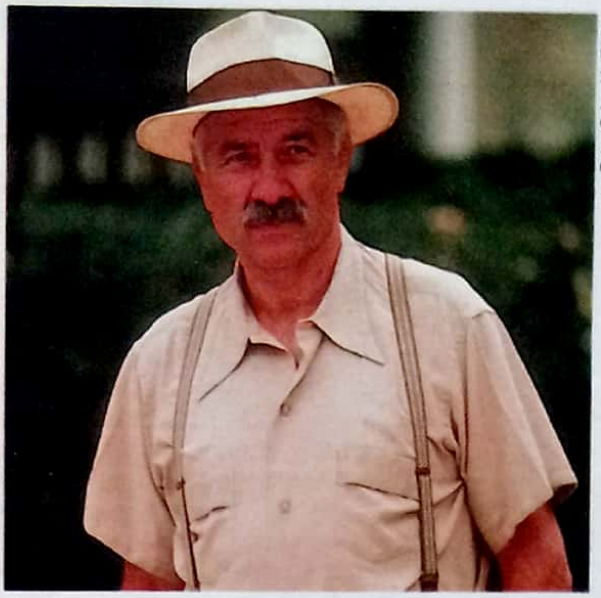
Ana Maria Bahiana

Arachnophobia, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Frank Marshall ■ Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozak, John Goodman, Julian Sands, Stuart Pankin, Brian McNamara ■ ROTEIRO: Don Jakoby e Wesley Strick ■ FOTOGRAFIA: Mikael Salomon ■ MÚSICA: Trevor Jones ■ MONTAGEM: Michael Kahn ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: James Bissell ■ PRODUÇÃO: Don Jakoby ■ DURAÇÃO: 109 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

O medo dos aracnídeos tratado com risadas histéricas: Julian Sands encara uma teia, abaixo; e Jeff Daniels, apavorado, prepara-se para enfrentar um exemplar peludo



Fotos Warner



Fotos Columbia Tri-Star

A terra prometida, numa íntima saga americana

AVALON

de Barry Levinson, com Armin Mueller-Stahl...

A primeira visão que o imigrante polonês Sam Krichinsky (Armin Mueller-Stahl) tem da América se parece mais com a terra da fantasia da Disneylândia: uma profusão de luzes e fogos de artifício espoucando no ar, uma cornucópia de cores e brilhos que o leva a decidir, naquele momento, que aquele país e aquela cidade — na verdade, a cinzenta Baltimore — eram "o lugar mais bonito da Terra". Sam/Mueller-Stahl pertence à geração de imigrantes sobre a qual o cinema americano gosta de se preocupar: as levas de europeus que, tangidos pela fome, a penúria e as perseguições religiosas (os Krichinsky — Sam, seus irmãos e respectivas mulheres — são judeus) vieram aportar nos Estados Unidos na virada do século, virtualmente dando origem à metade da população americana de hoje. A realidade que eles encontraram não era iluminada e bela como a visão fantasiosa de Barry Levinson — fazendo a crônica, aqui, de sua própria família, e encerrando a trilogia de filmes de Baltimore, iniciada com *Diner* e *Tin Men*. A América que, teoricamente, recepcionava os imigrantes de "braços abertos", Estátua da Liberdade à frente, não era muito diferente da que, hoje, joga holofotes sobre as fronteiras com o México: era discriminadora, preconceituosa e dividida entre a necessidade de mão-de-obra e suas obsessões classificatórias.

Mas como, na verdade, Levinson não quer contar a história da experiência imigrante, e sim a história de sua família, a Baltimore dos Krichinsky é doce e, com raras exceções, amena e amigável. E quando, ao longo dos 50 anos de que se ocupa *Avalon*, a família se desintegra, seus fatores de desagregação são simples, parte do próprio sonho que os impulsionara através do oceano: dinheiro ("a culpa é sempre do dinheiro", é o comentário de um dos tios quando o filho de Sam, Jules/Aidan Quinn, é assaltado num dia de Natal) e televisão; ouro e anestesia.

DOSE EXTRA — Levinson dirige com mão leve e "européia" esta íntima saga americana. Coisas triviais — uma discussão de família, uma ameaça de incêndio, uma colméia enfurecida — são dignificadas e tornadas "históricas" — a história daquela gente, daquele lugar. Há uma dose extra de açúcar em cada esquina. Mas famílias são assim mesmo, obcecadas por sobremesas. E, quando, enfim, a família se dilacera — Sam é internado num asilo, noites solitárias em frente da TV substituem as reuniões do "círculo familiar" com que se resolviam as querelas e se compartilhavam as alegrias, as grandes mesas das ocasiões festivas (como o Dia de Ação de Graças, o mais tradicional feriado americano) rareiam e perdem o sentido —, Levinson pára a um passo da choradeira e se concede um suspiro, um olhar terno. "Na verdade, esta é uma história muito simples, é uma história sem roteiro, como a vida", diz Levinson. "Mas estas são as histórias que me apetecem contar: de pessoas, e do relacionamento entre as pessoas. Sei que não é o padrão do filme de Hollywood, mas não posso evitar ter estas preferências pessoais." Agora é só esperar que alguém com a dose certa de poder e "preferências pessoais" conte a história desta outra leva de imigrantes que está mudando a face futura da América — os foragidos de outra penúria e de outra perseguição na Ásia e na América Latina.

Ana Maria Bahiana

A pose familiar clássica e o patriarca Sam (Armin Mueller-Stahl): busca imigrante do Eldorado americano, movida a ouro e anestesia

Avalon, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Barry Levinson ■ Com Armin Mueller-Stahl, Leo Fuchs, Eve Gordon, Aidan Quinn ■ ROTEIRO: Barry Levinson ■ FOTOGRAFIA: Allen Daviau ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Norman Reynolds ■ MONTAGEM: Stu Linder ■ MÚSICA: Randy Newman ■ PRODUÇÃO: Mark Johnson e Barry Levinson para Tri-Star Pictures ■ DURAÇÃO: 127 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

Vigoroso coquetel de heroísmo nas alturas

MEMPHIS BELLE

de Michael Caton-Jones, com Matthew Modine...

Sobrevoando um território já bem explorado nas últimas décadas — o dos filmes aéreos de guerra —, o produtor inglês David Puttnam (que lançou diretores do calibre de Ridley Scott, Alan Parker e Adrian Lyne) investiu num projeto caro (20 milhões de dólares) para narrar a saga de um dos inúmeros esquadrões de pilotos jovens que combateram na Segunda Guerra. Em maio de 1943, aviadores norte-americanos de uma base da Grã-Bretanha preparam-se para aquela que será sua última missão contra os alemães, conduzindo seus pesados B17 de quatro hélices.

Entre esses jovens, está a tripulação do "Memphis Belle", formada pelo capitão Dennis Dearborn (Matthew Modine), o co-piloto Luke Sinclair (Tate Donovan) e o médico Kozlowski (Billy Zane), além de Rosenthal (D.B. Sweeney), Virgil (Reed Edward Diamond) e Danny Daly (Eric Stoltz). No território aliado, os comandantes tentam manter em pé, com bailinhos eufóricos, o ânimo dos moços, fazendo-os esquecer a morte. "Como conseguir uma garota, sem matar nazista?" — diz um deles em sua ética primitiva. Em algumas das melhores seqüências dessa fase preparatória, balões coloridos caem do teto e quase sufocam os soldados que dançam com as namoradas na despedida. Já o medo doentio de Rosenthal não é sufocado, e ele toma um porre de tanto nervosismo. Virgil (realmente "virgem") tem uma incômoda iniciação sexual dentro de um avião parado, enquanto lá fora o sensível Daly dialoga com o retrato da garota pintada no "Memphis Belle".

Arma-se nas nuvens um vigoroso coquetel de heroísmo, sacrifícios, solidariedade e perigos, conhecidos de "filmes de avião", como *Midway*, *As Pontes do Toko-Ri* e muitos outros. O diretor Michael Caton-Jones, (de *Escândalo — A História que Abalou o Império*), um admirador do cinema norte-americano clássico, trabalhando com o famigerado Puttnam (que produziu *Carruagens de Fogo*, *Gritos do Silêncio* (VTI) e *O Expresso da Meia-Noite* (RCA Columbia), entre outros sucessos, dirige com sobriedade e eficiência, extraindo grande veracidade de um elenco jovem. Sua batuta não cai em batalhas aéreas de tirar o fôlego e nos conflitos políticos entre o seguro e reticente Dearborn e seus comandados, cheios de medo, raiva, à beira do desespero. Entre os momentos mais climáticos estão os que mostram Daly moribundo (quase jogado de pára-quedas) e os do avião alemão, que, bombardeado, cai e destroça em dois um dos aviões americanos. "Ninguém nos disse que seria divertido" — assegura Dearborn nesse autêntico inferno nas nuvens aos seus rapazes, que sentem o que um deles declama em versos de Yeats: "Os que combato, não odeio. Os que protejo, não amo".

Antonio Querino Neto

Memphis Belle, Inglaterra, 1990 ■ DIREÇÃO: Michael Caton-Jones ■ Com Matthew Modine, Eric Stoltz, Tate Donovan, D.B. Sweeney, Billy Zane, Sean Astin, Harry Connick Jr. ■ ROTEIRO: Monte Merrick ■ FOTOGRAFIA: David Watkin ■ MONTAGEM: Jim Clark ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Stuart Craig ■ PRODUÇÃO: David Puttnam, Catherine Wyler ■ DURAÇÃO: 102 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

A impressionante batalha aérea produzida por David Puttnam num filme de vinte milhões, e o capitão Modine

Fotos Warner

Capeta em forma de guri se vira como pode

ESQUECERAM DE MIM

de Chris Columbus, com Macaulay Culkin, Joe Pesci...

John Hughes, o "dono" — e virtual inventor — do gênero de filme "adolescentes-em-crise-derrotam-o-mundo-dos-adultos-vilões" safra anos 80, que pôs nas telas *O Clube dos Cinco*, *A Garota de Rosa-Schocking*, *Gatinhas e Gatões* e *Curtindo a Vida Adoidado*, praticamente o descobridor de ídolos juvenis como Molly Ringwald e Matthew Broderick, parece decidido a fazer com que seu público seja cada vez mais jovem. A última fornada da "linha-de-produção Hughes" — um cineasta ultraprolífico que escreve, produz e dirige — indica uma vontade de apetecer a uma garotada cada vez mais tenra.

Se *Férias Frustradas* já levantava suspeitas nesse sentido — as patuscadas de Chevy Chase não ficam nada a dever ao pastelão tradicional dos trapalhões —, *Esqueceram de Mim* é a prova definitiva de que Hughes está de olho na petizada.

A partir da premissa básica em que se baseia, *Esqueceram de Mim* é um filme para crianças: quando a gigantesca família do menino Kevin McCallister (o mesmo Macaulay Culkin, o miniator de *Quem Vê Cara Não Vê Coração*, outro filme de Hughes) viaja para passar o Natal na França e deixa o garoto para trás, Kevin tem que dar uma de adulto e cuidar de si próprio. Para todos os efeitos, o chá de sumiço, acredita Kevin, é resultado de uma praga que ele mesmo jogara no dia anterior, quando a mãe o colocou de castigo injustamente.

Sem a família por perto, Kevin precisa não apenas cuidar dos afazeres cotidianos — lavar roupas, ir às compras —, mas também se esquivar de uma dupla de gatunos atrapalhadíssimos (Daniel Stern e Joe Pesci), que decidem limpar a vizinhança ao ver que todo mundo saiu de viagem.

Hughes e o diretor Chris Columbus, roteirista do primeiro *Gremlins* e de *O Enigma da Pirâmide* — diretor de *Adventures in Babysitting* — criam um contraponto entre a batalha travada entre o menino e os gatunos (só as armadilhas que ele prepara já conquistam a petizada no cinema) e os contratempos encontrados pela família quando deseja voltar imediatamente para casa ao dar por falta do caçula. Sem maiores compromissos com "arte", *Esqueceram de Mim* é perfeito para um fim de tarde de domingo, atracado com um balde de pipocas. Ah, sim: não se esqueça de levar as crianças também.

José Emílio Rondeau

Home Alone, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Chris Columbus ■ Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern, John Heard, Catherine O'Hara ■ ROTEIRO: John Hughes ■ FOTOGRAFIA: Julio Macat ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Muto ■ MONTAGEM: Raja Gosnell ■ MÚSICA: John Williams ■ PRODUÇÃO: John Hughes ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes

Stern e Pesci, os assaltantes trapalhões, e o garoto Macaulay Culkin, em pose de Rambo. *Esqueceram de Mim* desbancou o *Rock 5* de Stallone nas primeiras semanas de exibição nos EUA

Fotos Fox

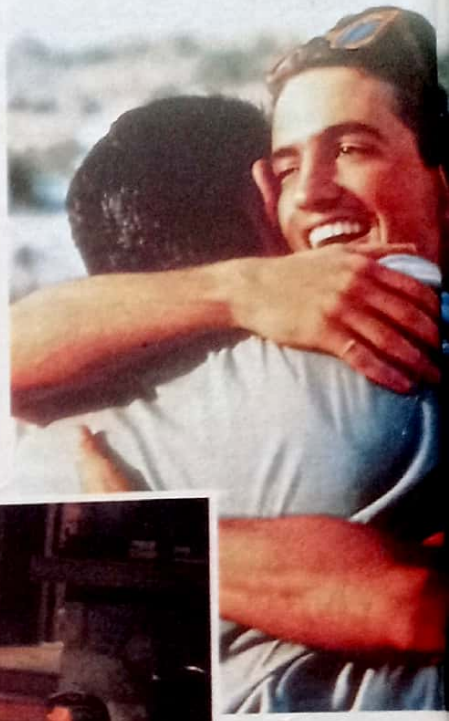
ELA AGORA ESTÁ COM TUDO!

REVISTA FLUIR BODY BOARD

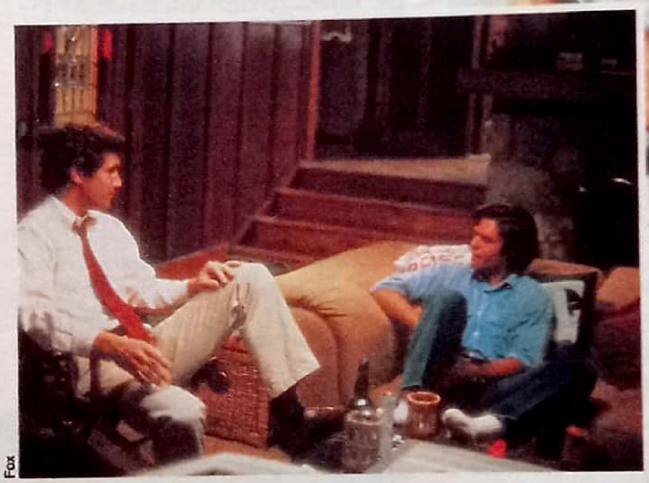
EDITORA AZUL

NAS BANCAS

VIRILIDADE DE BATOM



Entre a culpa, a vergonha, o preconceito e o desbunde, o cinema ainda é enrustido nesse assunto delicado: o amor gay



Fox

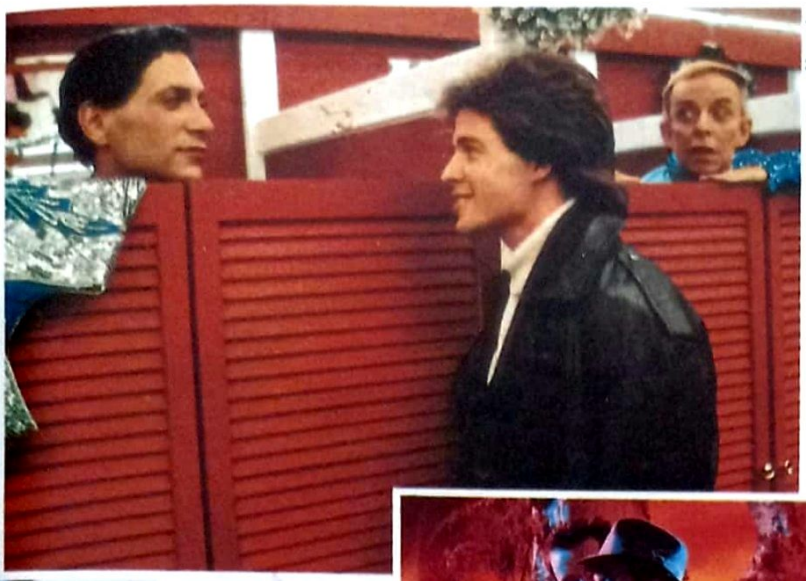
Acima, limitações de *Meu Querido Companheiro*. Ao lado, o romantismo de *Fazendo Amor*

No verão de 1981, o jornal *New York Times* publicou a primeira notícia a respeito de uma doença fatal que aparecia somente entre homossexuais. É exatamente aí que começa a história de *Meu Querido Companheiro*, que chega agora às telas brasileiras (ver box). Por coincidência, naquele ano havia ao menos cinco filmes com temas gay em produção: *Fazendo Amor*, *Vítor ou Vitória*, *Querelle*, *Dois Tiras Meio Suspeitos* e *Armadilha Mortal*. A insistência na temática, no começo dos anos 80, estava diretamente ligada à liberação sexual e à tentativa da derrubada dos preconceitos nessa área. Novidades anunciadas já na década anterior. O cinema comercial, que raramente olhava a questão de frente, estava tentando superar suas limitações. Apesar de tudo isso, até hoje são raras as fitas que têm buscado nas histórias de relacionamento homossexual masculino um tipo de abrangência que possa despertar o interesse do espectador comum.

A comédia americana — às vezes criticada pelos guardiães do *american gay of life* — tem arriscado fazer piadas sobre o tema. Na cena final de *Quanto Mais Quente Melhor (Some Like It Hot*, 1959), do irrepreensível Billy Wilder, quando o travestido Jack Lemmon revela sua identidade masculina ao seu pretendente, a platéia se desdobra em gargalhadas. O sujeito, encantado com Lemmon, nem se assusta e parece até gostar da idéia de ter um parceiro do mesmo sexo. Ele encerra com a célebre frase: "Ninguém é perfeito!" Mel Gibson, ao parodiar um cabeleireiro gay em *Alta Tensão (Born in a Wire*, de John Badham, 1990), não teve a mesma sorte. Ele foi oficialmente repudiado pela comunidade homossexual americana (e pelo *lobby* que ela está construindo na indústria cinematográfica) por causa da palhaçada. *Vítor ou Vitória* (1982), a comédia musical de Blake Edwards, traz também o assunto à tona, mas em matéria de humor e sátira chega muito mais perto da folia descompromissada de *Quanto Mais Quente...*

O fracasso de *Fazendo Amor (Making Love*, 1982) não só vacinou os produtores contra qualquer tentativa de levar a sério a questão gay como colocou no ostracismo um de seus protagonistas, Harry Hamlin, que só conseguiu emprego quatro anos depois na série de TV *L.A. Law*. A retomada do assunto em *Essa Estranha Atração* (1990) abalou o preconceito da indústria. Além de ter conseguido boa bilheteria, o filme parece não ter prejudicado a carreira de seu astro mais famoso, Matthew Broderick.

CONTRAPONTO — Os diretores e produtores não americanos são os que mais deram pano pra



Alvorada

Art Filmes

Gaumont

Acima, *Essa Estranha Atração:* sucesso de bilheteria. Ao lado, perversão invertida de *Querelle*

MEU QUERIDO COMPANHEIRO E O OUTRO LADO DA MOEDA

O roteiro de Meu Querido Companheiro *parece ter sido escrito para tentar elucidar a população sobre o surgimento da Aids na comunidade homossexual americana. O filme retrata a vida conjugal de três casais gays e o comportamento deles, de 1981 a 1989, diante da doença fatal. Em tom quase documental, didático mesmo, o espectador pode "aprender" como se comportavam os homossexuais no início da década de 80. De acordo com as primeiras cenas do filme, o companheirismo do grupo se revelava principalmente nas festas na praia de Fire Island, movidas a paquera, gintônica e* disco music. *Tudo muito homogêneo, arrumadinho e feliz. A proximidade da fatalidade parece transformar o interesse e o comportamento daquelas pessoas.*

Se o noticiário da época buscava sensacionalismo ao fornecer os números recordes de parceiros sexuais ao ano, Meu Querido Companheiro *sofre de limitações análogas. O filme só fala de companheirismo, afeto e dignidade das pessoas. Com o mesmo respeito, a história poderia se aprofundar em áreas mais perigosas. A promiscuidade que os jornais anunciavam não deveria estar encoberta totalmente numa obra que se propõe a contar historicamente o desencadeamento da doença. Não era preciso tornar tão rósea e pudica a vida daquelas sete pessoas adultas. Dizem as campanhas que a melhor "vacina" contra a Aids é estar bem informado. Escondendo alguns dos hábitos de uma parcela da comunidade gay, o filme esconde também parte da verdade.* D.G.

Longtime Companion, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Norman René ■ Com Stephen Caffrey, Patrick Cassidy, Bruce Davidson, John Dossett, Mark Lamos, Dermot Mulroney, Campbell Scott, Mary-Louise Parker ■ ROTEIRO: Craig Lucas ■ MONTAGEM: Katherine Wenning ■ MÚSICA: Greg De Belles ■ PRODUÇÃO: Stan Wlodkowski ■ DURAÇÃO: 96 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

NAS LOCADORAS

O MUNDO GAY EM VÍDEO

OS IMORAIS ★
(Brasil, 1979) Direção: Geraldo Vietri. Com Paulo Castelli, João Francisco Garcia, Sandra Bréa, Aldine Müller. Transvídeo. Adolescente envolve-se com cabeleireiro. Moralismo kitsch.

O MENINO E O VENTO ★★
(Brasil, 1967) Direção: Carlos Hugo Christensen. Com Ênio Gonçalves, Luiz Fernando Ianeli, Wilma Henriques. Warner. Um engenheiro e sua amizade por um garoto com poderes meteorológicos. Drama enrustido.

A INTRUSA ★★★
(Brasil, 1979) Direção: Carlos Hugo Christensen. Com José de Abreu, Arlindo Barreto, Maria Zilda. CIC. Mulher provoca rebuliço na relação "afetuosa" de dois irmãos. Volúpia incestuosa.

MAURICE ★★★
(Inglaterra, 1986) Direção: James Ivory. Com James Wilby, Hugh Grant, Denholm Elliot. Alvorada. Dois dândis enamorados entre si buscam sua identidade sexual. Solenidade britânica.

SATYRICON ★★★★
(Itália-França, 1969) Direção: Federico Fellini. Com Martin Potter, Hiram Keller, Capucine. Warner. Garotos em temporada de caça na Roma Antiga. Devaneios picarescos.

VÍTOR OU VITÓRIA ★★★
(Victor/Victoria, Inglaterra, 1982) Direção: Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston. Vídeo Arte. Mulher resolve passar por homem que se traveste de cantora. Alegoria hilária e musical.

QUERELLE ★★★
(França-Itália, 1982) Direção: Rainer Werner Fassbinder. Com Brad Davis, Franco Nero, Jeanne Moreau, Laurent Malet. Polevídeo. Marinheiro perde no jogo de dados e ganha em experiência. Fantasia sádica e grotesca.

DOIS TIRAS MEIO SUSPEITOS ★★
(Partners, EUA, 1982) Direção: James Burrows. Com Ryan O'Neal, John Hurt. CIC. Dois policiais fingem um caso amoroso para encontrar assassino. Gracinhas inofensivas.

O BEIJO DA MULHER ARANHA ★★★
(Kiss of Spider Woman, Brasil-EUA, 1985) Direção: Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia, Sonia Braga. Globo Vídeo. Gay desvairado e militante político no recanto de uma cela de prisão. Homossexualismo suprapartidário.

ARMADILHA MORTAL ★★★
(Deathtrap, EUA, 1982) Direção: Sidney Lumet. Com Michael Caine, Christopher Reeve. Poletel. Dramaturgo tenta reerguer sua fama junto à sua felicidade sexual. Suspense sem frescura.

NIJINSKY ★★
(Inglaterra, 1980) Direção: Herbert Ross. Com Alan Bates, George de la Peña. CIC. A história do bailarino que enlouqueceu talvez por causa de seu empresário/amante. Romantismo esquizofrênico.

NAS LOCADORAS

O AMOR NÃO TEM SEXO ★★★★
(Prick Up Your Ears, Inglaterra, 1986) Direção: Stephen Frears. Com Gary Oldman, Alfred Molina, Vanessa Redgrave. DIF. Dramaturgo prova que a felicidade aumenta conforme cresce o número de parceiros sexuais. Tragédia irreversível e verdadeira.

MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA ★★★★
(My Beautiful Laundrette, Inglaterra, 1985) Direção: Stephen Frears. Com Saeed Jaffrey, Roshan Seth, Daniel Day Lewis. Mundial. Um paquistanês e um inglês em ninho de amor, lavando roupa suja. Sexualidade e racismo passados a limpo.

MORTE EM VENEZA ★★★★★
(Death in Venice, Itália, 1971) Direção: Luchino Visconti. Com Dirk Bogarde, Bjorn Andresen, Silvana Mangano. Warner. Compositor se descobre enamorado de rapazinho loiro. Repressão e autopunição aristocráticas.

DOMINGO MALDITO ★★★★
(Sunday, Bloody Sunday, Inglaterra, 1971) Direção: John Schlesinger. Com Glenda Jackson, Peter Finch, Murray Head. Warner. Triângulo bissexual desencucado e quase sem culpas. Sexo sem fronteiras.

OUTRA HISTÓRIA DE AMOR ★★
(Otra Historia de Amor, Argentina, 1986) Direção: Americo Ortiz de Zárate. Com Arturo Bonin, Mario Passik. F.J. Lucas. A relação amorosa de um gerente e seu funcionário. *O Dio Come Ti Amo* entendido.

PAIXÃO SELVAGEM ★★
(Je T'Aime, Moi Non Plus, França, 1976) Direção: Serge Gainsbourg. Com Jane Birkin, Joe D'Alessandro, Huges Quester. Vídeo Cassete do Brasil. Mulher com cara de moleque faz a cabeça de caminhoneiro gay. Perfumaria escandalosa.

MEU MARIDO DE BATOM ★★
(Tenue de Soirée, França, 1986) Direção: Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu, Michel Blanc, Miou-Miou. Globo Vídeo. Marginal valentão apaixona-se por um baixinho careca e casado. Ousadia cômica.

OS PECADOS DE TODOS NÓS ★★★★
(Reflections in a Golden Eye, EUA, 1967) Direção: John Huston. Com Marlon Brando, Elizabeth Taylor. Warner. Oficial do exército se encanta com soldado raso (e belo). Sexo reprimido em família.

A GAIOLA DAS LOUCAS ★★
(Les Cage aux Folles, França-Itália, 1978) Direção: Eduardo Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault. Warner. Casal gay ajuda o filho (de um deles) no casamento. Vulgaridade cômica e bizarra.

QUARTETO BASILEUS ★★★
(Il Quarteto Basileus, Itália, 1982) Direção: Fábio Capri. Com Pierre Malet, Michel Vitold, Alain Curry. F.J. Lucas. Senhores de um conjunto de câmara em atrito por causa de um jovem músico. Sublimação através da música clássica.

REPÚBLICA DOS ASSASSINOS ★★
(Brasil, 1979) Direção: Miguel Faria Jr. Com Tarcísio Meira, Sandra Bréa, Anselmo Vasconcelos. CIC. Policial criminoso e seu "lance" com um travesti. Corrupção e sacanagem nacional.

ESTOU COM AIDS ★
(Brasil, 1985) Direção: David Cardoso. Com David Cardoso. Vídeo Satélite. Apelação vulgar por conta da doença do século. Ficção e depoimentos em arranjo ridículo.

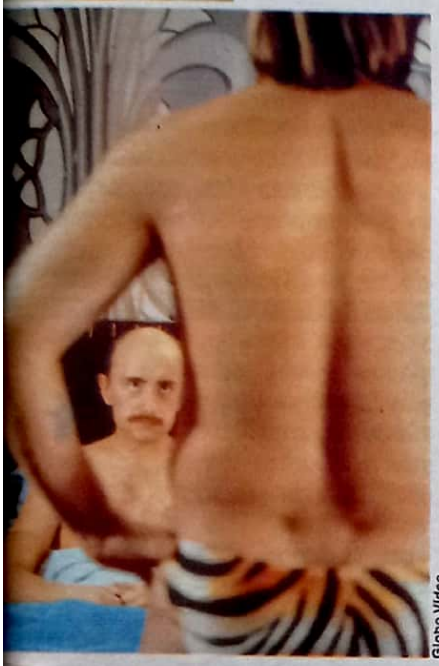
Alvorada

manga na área do homo-cinema. O alemão Rainer Werner Fassbinder fez de sua aliança com o escritor francês "maldito" Jean Genet o mais trágico canto dos cisnes. Fassbinder, estressado pelos 27 dias ininterruptos de filmagem de *Querelle* (1982), não resistiu à empreitada, o que mais tarde provocou sua morte prematura. A obra revela a visão mais crua da homossexualidade. Qualquer tentativa de retratar cinematograficamente o trabalho de Genet (amoral, perverso, radical) acabaria em tragédia. Na tela ou na vida real.

O contraponto do cinema-perversão da dupla Fassbinder-Genet surgiu na Argentina com a singeleza de *Outra História de Amor* (1986), de Americo Ortiz de Zárate. O diretor forçou o lado exatamente oposto. Foi buscar no folhetim romântico o mote para sua pequena fábula gay. O máximo que o filme oferece em termos de ousadia é um beijo (asséptico e inocente como o ósculo dos passarinhos), oculto por uma garrafa de vinho estrategicamente colocada. Apesar de ingênuo, *Outra História de Amor* tem uma qualidade rara. Trata do objeto de desejo homossexual sem levar seus personagens à esfera da culpa e da tragédia. Em compensação, a obra-prima de Luchino Visconti, *Morte em Veneza* (1971), baseado no romance de Thomas Mann, termina com autopunição trágica. O compositor, interpretado por Dirk Bogarde, sucumbe na praia ao observar o garoto Tadzio (Bjorn Andresen) em trajes de banho de fim-de-século. Tadzio era, para o compositor, a própria personificação da beleza.

LATINIDAD — Já foi dito que Stephen Frears foi o diretor que quis lavar a moral inglesa com o seu *Minha Adorável Lavanderia* (1985). Conseguiu misturar os temas de racismo e homossexualidade numa única tira de celulóide, em que as convenções e os estereótipos gay nunca emergem na história. O amor dos dois moços de raças diferentes, que juntos transformam uma lavanderia decadente no mais sofisticado estabelecimento do quarteirão, não é razão para desgraças. O problema racial grita mais. Frears retomou esse objeto — desta fez com uma boa porção de tragédia — em *O Amor Não Tem Sexo* (1986), quando articulou a biografia de Joe Orton (Gary Oldman), o dramaturgo inglês que, além de estar ocupado na elaboração de suas peças de teatro, empreendia uma original

À esquerda, a pompa britânica de *Maurice*; abaixo, o escândalo francês de *Meu Marido de Batom*



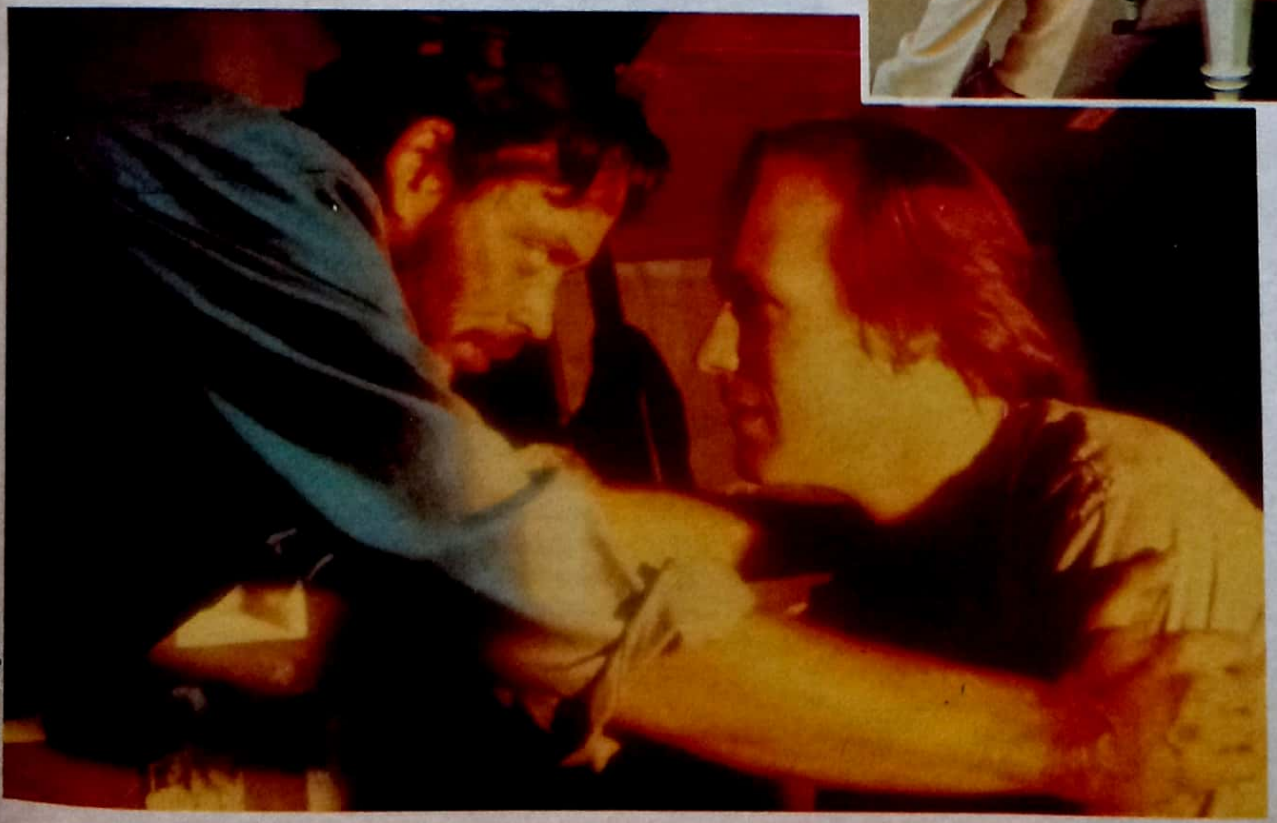
Globo Vídeo

caçada, quase que diária, através dos banheiros públicos londrinos.

No Brasil, graças aos argentinos Carlos Hugo Christensen e Hector Babenco, existe uma pequena filmografia pertinente. Christensen adaptou livremente um conto de Jorge Luis Borges em *A Intrusa* (1979), no qual dois irmãos indisfarçavelmente dependentes um do outro vêem seus hábitos alterados pela presença de uma mulher. Babenco, em *O Beijo da Mulher Aranha* (1985), por sua vez, se tornou responsável pelo Oscar de William Hurt na caracterização do homessexual Molina.

Original e muito mais irreverente que seus colegas argentinos, o espanhol Pedro Almodóvar formulou *A Lei do Desejo* (1987), inédito nos cinemas brasileiros e ausente nas locadoras. Esta sim uma *outra* história de amor, vivida por Pablo (Eusébio Ponchela), o cineasta que direciona sua homossexualidade para o lado da criação artística; Tina (Carmen Maura), a "irmã" de Pablo, um transexual que após ter sido a "mulher" do próprio pai, nunca mais se entregou a outro homem; e Antonio (Antonio Banderas), que se deixa levar ao crime, movido por sua obsessão amorosa. Mesmo tratando-se de uma fantasia almodovariana, nunca o cinema conseguiu chegar tão a fundo no terreno ainda desconhecido da homossexualidade. Apesar de todas as fantasias peculiares do diretor espanhol (catolicismo como pano de fundo da sexualidade, roteiros dramáticos construídos como comédia de erros), esse é o filme que dá ao homossexual uma pluraridade de comportamento e personalidade inédita na maioria das produções.

Dilson Gomes



Liaison Gamma-Sigla

Duplas em harmonia: ao lado, clausura em *O Beijo da Mulher Aranha*, e galinhagem em *Gaiola das Loucas*, acima

SILVANA MANGANO

Sofisticada e pouco convencional, ela parecia mais bela com o passar dos anos, brilhando sob a direção de Visconti e Pasolini

Atrás daquele rosto bem esculpido e marcante, prestes a liberar toda a raiva e a sensualidade siciliana, havia também uma polidez e uma discrição sem precedentes entre as estrelas peninsulares. É que a distinta Silvana Mangano sempre contrabalançou na medida a espontaneidade com a elegância, sem falhas, britânica. Ela usava poucos vestidos, mas todos impecáveis, como impecáveis eram seus sapatos Chanel, suas meias pretas com costura e suas jóias Cartier, fulgurantes como sua personalidade. Não era dada a esportes, nem amiga do sol ou do mar. Tinha um refinamento, que é tanto mais surpreendente e sedutor quanto mais se conhece sua proverbial humildade.

Silvana era simples e talentosa. Um tanto quanto gélida a princípio, mas cortês com todos e (por incrível que pareça, numa atriz de sua importância) era pontual! Garbosa *all the time*.

Nascida em Roma no dia 21 de abril de 1930, pai siciliano e mãe inglesa, Silvana Mangano desponta como mito erótico com apenas 18 anos, no sucesso *Arroz Amargo*, do diretor Giuseppe De Santis. Antes havia sido miss Roma. Ela vivia com muita graça uma camponesa suada, carnuda e lúbrica, num romance trágico com Vittorio Gassman, e mostrava aquelas pernas irretocáveis, pernas que muitos sonhavam encontrar num arrozal. A crítica chamou aquilo de "neo-realismo apimentado com erotismo"; e, seja como for, essa suave e lírica reivindicação social enriquecida com sensualidade e lirismo (que só italianos sabem produzir) deu muito certo. E se De Santis (*Roma às Onze Horas*, 1951) entra rapidamente em decadência após o filme, o contrário acontece com ela.

Camera Press

Ponti-De Laurentiis

Dama em *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, e, no detalhe, carola em *Anna*, de Alberto Lattuada

TRISTE — Sobretudo após *Anna* (1952) de Lattuada (com quem fez também *A Tempestade* , 1958), Silvana entra num movimento ascendente até se tornar uma estupenda atriz nas rédeas de Luchino Visconti e Pier Paolo Pasolini.

Silvana cresceu falando exclusivamente inglês até os seis anos e nem tudo eram flores em sua infância bem-educada. Sobre os anos de guerra que ela enfrentou, relata: "Era uma luta para viver, mas eu era jovem e forte e cheia de esperanças. A guerra fez-me uma pessoa forte, mas também muito triste".

Num dia chuvoso, ela corria para encontrar o namorado, quando um estranho disse: "Você é a coi-

sa mais linda que já vi, quero testá-la para um filme, eis meu cartão". Seu pai (apesar de siciliano) permitiu sua atuação em *Arroz Amargo*, e ela casou-se com o "estranho" — Dino De Laurentiis, o megaprodutor de *King Kong*. Tiveram quatro filhos numa união que durou até 1983.

Mãe dedicada (um de seus filhos, Federico, morreu aos 26 anos, num desastre de avião), ela passa a filmar menos. Mas elege com perfeição suas aparições inolvidáveis: *Ulisses*, de Mario Camerini; *Mambo*, de Robert Rossen; *Homens e Lobos*, de De Santis; *A Grande Guerra*, de Mario Monicelli etc. Passa pelas câmeras de Vittorio De Sica, Richard Fleischer e Tinto Brass. Na década de 60, aparece em *A Bruxa Queimada Viva*, primeiro episódio do filme *As Bruxas* e quase nada diz, sob a batuta de Visconti. Retorna no terceiro episódio, *A Terra Vista da Lua*, de Pasolini, como a surda-muda proletária Assurdina, ao lado de Totó. Aliás, foram esses dois mestres que a tornaram (já na faixa dos 40 e avó) uma atriz sofisticada e pouco convencional.

"ETÉREA" — Muitos acham uma curiosidade o fato de que alguém que debutou brilhando pelo sex-appeal, acabe fazendo os papéis mais consistentes justamente nas mãos de dois diretores assumidamente gays, que lhe teriam dado uma imagem mais "etérea" ou mesmo "assexuada". Ora, "curioso" sim é o fato de que Silvana (ao contrário de outras divas, que com o passar do tempo fazem filmes cada vez piores) brotou como mito buliçoso e erótico num filme apenas médio, mas celebrizou-se depois num cinema integralmente "de autor", realizado por dois autênticos gênios. Em *Édipo Rei* (1967), de Pasolini, ela encarna uma Jocasta iconoclasta, de acordo com a leitura pasoliniana da tragédia de Sófocles. Mas o escândalo mesmo vem com o incômodo *Teorema* (1968), em que ela veste a pele de uma burguesa e católica, que perde a graça divina e se entrega à luxúria atrás das igrejas de Milão, após a passagem do anjo ou deus Terence Stamp, que libera os "instintos vitais" da família inteira com seu magnetismo.

Sob os cuidados requintados do mestre Visconti, ela comparece irresistivelmente elegante (como é de seu estilo) no papel da mãe do ninfeto Tadzio em *Morte em Veneza*. O belo Tadzio (o sueco Bjorn Andresen), que desperta tardios frissons platônicos (ou carnais?) nos ideais estéticos do afetado compositor Aschenbach (Dirk Bogarde), é todo o tempo ladeado pelos cuidados de sua bela mãe, nessa detalhista sinfonia de imagens sob os acordes de Mahler. Se a estrela do filme é realmente o garoto, também é impossível esquecer a perfeita Silvana, encarnando tão bem uma dama tão mergulhada em seu mundinho sofisticado, que nem percebe a morte e a decadência chegando sob a forma da peste, que vai devorando Veneza. Com Visconti, ela realizaria também *Violência e Paixão* e *Ludwig* (em que interpreta Cosima Wagner) com a mesma perfeição. Depois, uma breve aparição no estapafúrdio *Duna*, do perverso David Lynch, produzido pelo ex-marido De Laurentiis.

Uma longa coma, após uma cirurgia para curar um câncer pulmonar, foi mais forte que ela, e a estrela morreu (em completa solidão) aos 59 anos, em dezembro de 1989. Seu derradeiro papel foi o de Elisa, nobre esposa do ocioso e oportunista Romano em *Olhos Negros*, de Nikita Mikhalkov. Nobre, digna e de bom gosto até o fim. Não poderia haver epílogo mais adequado.

Antonio Querino Neto

Aatos Film

Paramount

Liberada pelo magnetismo de um anjo em *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini, e distribuindo tiros na bomba *Jovanka and the Others* (1960), produção do ex-marido Dino De Laurentiis

VITRINE COSMOPOLITA

A chegada dos importados abre novas perspectivas para quem quer sofisticação e tecnologia. Confira aqui algumas dicas de SET

Panasonic

PESO LEVE

Camcorder Super-VHS Compacta, modelo M-810 da Panasonic. O que a distingue de outras câmeras super-VHS é seu peso: apenas 980 g. Possui doze tipos de tituladores, som hi-fi estéreo e foco automático. As velocidades do obturador, que vão até 1/1000 s, proporcionam a utilização em ambientes com pouca iluminação. Outros recursos são: zoom com aproximação de seis vezes, zoom macro de duas velocidades e função *fade* — escurecimento ou clareamento da tela para troca de cenas. Esta S-VHS-C sai ao preço de 2 500 dólares*.

Milmar

JVC

SEM DESGASTE

Videocassete JVC, modelo HR D651M transcodificado. A maior vantagem deste aparelho é o sistema exclusivo de quatro cabeças de corte ovalado que evita o atrito entre a fita magnética e as cabeças, reduzindo o desgaste destas e elevando a qualidade da imagem. Outro grande benefício é o limpador automático das cabeças, que age cada vez que uma fita é rebobinada. Tem unidade de controle remoto unificado com funções completas para videocassete e televisor, provido de mostrador de cristal líquido programável, e com capacidade para programar quatro gravações diárias. Preço: 940 dólares*.

DOIS EM UM

O televisor de 14 polegadas com vídeo de duas cabeças integrado é uma amostr da tendência eletrônica em unificar os vários aparelhos domésticos. Importado pela Milmar, da tecnologia americana Emerson, a TVHS custa 20% a menos do valor de um televisor e um vídeo separados: 720 dólares* contra 845 ou 1 000 dólares na soma de dois equipamentos nacionais. O aparelho vem com controle remoto unificado para a tv e o vídeo, com 41 funções. Tem entradas para antena VHF/UHF e tv a cabo, item importante, pois ainda não foi icorporado aos televisores nacionais.

NA PONTA DO LÁPIS

Vale a pena comprar um equipamento importado no Brasil? SET fez as contas e chegou à conclusão que sim. Mas há vantagens e desvantagens que não podem ser ignoradas, sobretudo por quem viaja e tem a oportunidade de adquirir as novidades no exterior. Vamos a um bom exemplo.

A camcorder GR-AX70, da JVC, por exemplo, está a venda no País a um preço médio equivalente a 2 350 dólares. A mesma camcorder pode ser encontrada em Nova York por 1 199 dólares. Em algumas liquidações nova-iorquinas, com 720 dólares o sujeito compra uma. Ao desembarcar no Brasil, porém, o turista pátrio terá de pagar alíquotas e impostos. No fim das contas, ele terá economizado até 1 000 dólares, se teve a sorte de encontrar uma liquidação daquelas. O mais provável, no entanto, é que ele compre a GR-AX70 a preços ordinários e, nesse caso, sua economia terá sido de 150 dólares. Bem, aí fica por conta de cada um. Um equipamento comprado no Brasil leva sempre a vantagem de contar com a assistência técnica e garantia de um ano do fabricante. Em certas ocasiões, essa vantagem não tem preço.

Panasonic

CÂMERA INDISCRETA

Com apenas 780 g, sem as baterias, a PV-10 é a câmera VHS-C mais leve e compacta da linha Panasonic. Pode ser manejada com apenas uma mão, com resultados interessantes se utilizada como "câmera indiscreta" (suas dimensões permitem que seja "camuflada" facilmente sob o casaco ou dentro de uma bolsa). Apesar do modelo compacto, tem todos os recursos técnicos necessários, como foco automático, zoom com aproximação de seis vezes e velocidades SP e SLP. A pequena da Panasonic custa 2 000 dólares*.

JVC

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Camcorder VHS ultracompacta e ultraleve: pesa apenas 760 g. De fabricação JVC, a GR-AX70, apesar de ser uma câmera mais cara que a maioria (2 350 dólares*), tem alguns benefícios exclusivos da indústria japonesa, como limpador automático de cabeças e alta sensibilidade luminosa (o obturador de velocidade tem ajuste de 1/4000 s. Portanto, o cinegrafista não precisa se preocupar com a intensidade da luz ambiente durante a tomada. Outra vantagem é o apagamento quadro-a-quadro de sinais gravados para novas edições, evitando os indesejados "restos" de cenas.

Panasonic

SEM ADAPTADOR

Entre as novas opções de câmeras VHS importadas, está o modelo M1000 da Panasonic, com a facilidade de avaliação imediata das cenas gravadas, já que não precisa de adaptador para inserir a câmera no vídeo de mesa. Sua lente zoom motorizada vai do plano geral ao close, com duas velocidades. O foco automático garante gravações seguras, tem função *fade* para edição e velocidade de obturador de até 1/1000 s. Pode ser adquirida por 2 300 dólares*.

Panasonic

FÁCIL DE CARREGAR

A câmera VHS-CM400, da Panasonic, é ideal para carregar nos passeios familiares e para registrar festas. De manejo simples, é leve e prática. Proporciona boa qualidade de gravação de imagem e de som.
Tem recursos básicos de titulagem, *fade*, zoom com aproximação de seis vezes com função macro e velocidades de obturador de 1/500 e 1/1000 s. Preço: 1 800 dólares*.

PADRÃO INTERNACIONAL

Estima-se que 10% da população de classes A e B possuem uma filmadora. Embora o usuário mantenha um arquivo com gravações de aniversários, passeios e viagens, utiliza a mesma fita várias vezes, resultando num consumo médio de apenas cinco fitas por ano. Com esses dados em mãos, a Polaroid (há quinze anos no mercado de fotografia) e a Basf introduziram uma linha de fitas magnéticas de vídeo nos formatos 8 mm, VHS, VHS-C, Super-VHS e Super-VHS-C (os três últimos formatos foram lançados apenas pela Basf). Ao preço das fitas nacionais (que saem por volta de Cr$ 1 000,00*), as fitas importadas contam com o padrão de qualidade internacional.

* Os preços variam de acordo com o revendedor.

CARTAS

Uma Linda Mulher

Como leitora voraz de SET, achei no mínimo mal-educado o box da reportagem sobre Julia Roberts (n.º 10, ano 4). Embora a considere uma estreante supervalorizada, chamar de "velhuscas" atrizes como Meryl Streep e Bette Midler, ambas com cerca de quarenta anos, e de "varapau" o talento e a beleza de Sigourney Weaver é total ausência de sensibilidade e deferência à sétima arte.
Flávia de Castro
(Juiz de Fora — MG)

Meryl

Fox

Quando assisti aos filmes *Flores de Aço*, *Três Mulheres*, *Três Amores* e, principalmente, *Uma Linda Mulher*, fiquei esperando que SET realizasse uma matéria com a atriz Julia Roberts. Ao observar a capa de SET n.º 10 (ano 4) nas bancas, lá estava ela, Julia. Mas fiquei decepcionado ao ver a pequenina Matéria de Capa. Para que SET ficasse mais legal, faltou uma entrevista bem completa com a bela Julia Roberts.
Claudio Ribeiro Pioli
(Porto Alegre — RS)

É empolgante a maneira como SET enfoca a Matéria de Capa: panoramicamente, com todos os dados do personagem. Foi assim com Julia Roberts, cuja matéria está extraordinária.
Charles Pierre Siqueira
(Belo Horizonte — MG)

Todas as edições de SET, apesar de ótimas, sempre têm alguns tropeços, falhas e defeitos. Contudo, na edição n.º 10 (ano 4), SET tropeçou, e feio, mesmo tendo acertado na mosca ao colocar a "pretty woman" Julia Roberts na capa. A Matéria de Capa está curta demais e falta um complemento, o qual seria uma entrevista com a atriz.
Andréa Arai
(Londrina — PR)

Embora muito bem-feita, achei um pouco exagerada a Matéria de Capa com Julia Roberts. Mesmo que ela mereça todos os elogios, eles foram feitos em excesso. Por outro lado, as veteranas Meryl Streep e Sigourney Weaver não mereciam adjetivos tão inadequados como "velhuscas" e "varapau".
Maria Lucimar Pereira
(Três Marias — MG)

Trilhas Sonoras

Congratulo-me com o leitor André Lux por sua iniciativa de questionar os artigos de Celso Pucci. Embora a música em si seja uma arte universal, faz muita diferença se uma trilha sonora é feita por compositores como John Williams ou por trilheiros como Hans Zimmer. A diferença é que os grandes compositores do cinema dedicaram-se aos estudos musicais até a obtenção de doutorado em música, que lhes permite conduzir uma grande orquestra sinfônica. O que não me parece justo é comparar esses compositores com simples trilheiros.
Paulo Rogério Mancini
(São Bernardo do Campo — SP)

Foi hilariante a troca de correspondência entre o leitor André Lux e o crítico Celso Pucci (n.º 9, ano 4). Há tempos não me divertia tanto. Sinceramente, não consegui distinguir qual dos dois é o mais desinformado. E o editor acabou entrando no "rolo", tornando a confusão ainda maior, dando ao caso o perfil de um autêntico pastelão ao estilo de *Os Três Patetas*.
Claudio Ferreira Rocha
(Belo Horizonte — MG)

André Lux, em seu duelo verborrágico com Celso Pucci (n.º 9, ano 4), afirmou várias vezes que o referido crítico não tem competência para escrever sobre música de cinema. Sem perceber, o leitor incorreu no mesmo erro do qual acusou o crítico: não possuindo o mínimo conhecimento de causa, Lux afirma que Eric Clapton apenas imita os grandes mestres, ao ligar o sintetizador na tomada. Seria ótimo que Lux ouvisse as faixas que Clapton compôs para a trilha de *Homeboy*.
Paulo Morganti Alcaraz
(Porto Alegre — RS)

Não defendo o crítico Celso Pucci, mas o leitor André Lux parece não saber que as pessoas têm gostos e opiniões diferentes e que cabe a cada um saber o que melhor lhe convém.
Luiz Carlos F. Antonio
(São Paulo — SP)

Nostalgia

Nunca tinha notado a beleza estonteante de Raquel Welch até vê-la na foto publicada na seção Nostalgia de SET (n.º 10, ano 4). Confesso que, logo após terminar essa missiva, irei correndo à locadora mais próxima alugar todas as fitas disponíveis com essa "linda mulher".
José Anselmo C.G. Júnior
(Aracaju — SE)

ANSA

Raquel

O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante

Lamento profundamente que a obra-prima *O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e o Amante* tenha recebido a cotação *bom* na seção Videolançamentos de SET (n.º 10, ano 4). O longa foi eleito, segundo a crítica e o público, o melhor filme exibido no FestRio, realizado em Fortaleza. Delicioso e impressionante, deve ser visto por todo e qualquer cinéfilo.
Alexandre A. Holanda
(Fortaleza — CE)

Entrevistas Capengas

Há muito tempo venho notando a perda de conteúdo de SET, que mais parece um catálogo de fotos do que uma publicação informativa sobre cinema. As entrevistas são sucintas, mas nem por isso precisam ser superficiais. É inacreditável a má qualidade das perguntas formuladas, extraindo apenas o óbvio dos entrevistados.
Tânia Maria O. Lima
(São Paulo — SP)

Cartas

É gratificante ser leitor de SET. Além das excelentes reportagens, somos brindados com um espaço reservado aos leitores — a seção Cartas.
Galileu Galilei A. Santos
(Araguaia — PA)

Sobreposição de Áudio

Aluguei uma cópia dublada de *Querida, Encolhi as Crianças*, distribuída pela Abril Vídeo, e qual não foi minha surpresa ao perceber, perfeitamente audível, o som original em inglês. Confundindo as falas originais com a dublagem em português, a fita levou-me a comparar o imperdoável desserviço a uma tremenda Torre de Babel.
Roberto Santos da Silva
(São Cristóvão — SE)

Em Cartaz

Parabenizo-os pela edição n.º 10 (ano 4) de SET, a qual está excelente, principalmente a seção Em Cartaz, cujos comentários estão bem mais criteriosos.
Márcio Rebouças
(Itabuna — BA)

Filmoteca

A qualidade de SET estava caindo há algumas edições. Porém, a edição n.º 10 (ano 4) deu, sem dúvida, uma guinada para o alto, em particular pela seção Filmoteca, com o filme *O Anjo Exterminador*, cujo belo texto de Guilherme Letsz me convenceu a alugar a fita.
Luís de Oliveira Gonçalves Jr.
(Manaus — AM)

Twin Peaks

Parece que SET finalmente está encontrando seu caminho. A edição n.º 10 (ano 4) comprova tal fato com a charmosa e especial matéria sobre *Twin Peaks*.
Leonardo Cunha Dente
(Três Rios — RJ)

Termos Baixos e Repetitivos

Lamento profundamente que SET utilize palavrões,

O TAMANHO DE LIZ

Num Brasil onde impera a falta de interesse em relação à memória cultural, pude ler na revista SET n.º 10 (ano 4) a excelente reportagem destacando a vida daquela que é considerada a última estrela da fase áurea de Hollywood — a lenda viva Elizabeth Taylor. Há muitos anos coleciono tudo o que diz respeito à vida da atriz e o artigo de Moisés Liporage já passou a fazer parte do meu acervo. Tenho apenas de fazer uma pequena correção na respeitável matéria: no tocante à estatura de Elizabeth Taylor, várias biografias lhe dão 1,61 m, 1,53 m, 1,52 m. Mas o correto, segundo a biografia *Elizabeth Take Off*, é 1,57 m.
Antonio Carlos Mendes Geraldo
(Sorocaba — SP)

Warner

Liz

como ocorreu no artigo sobre *Orquídea Selvagem* ("a pretensamente tórrida t...", n.º 9, ano 4), e use duas vezes a expressão "metralhadora giratória" na mesma edição (*Gremlins 2* e *As Aventuras de Ford Forlaine*, n.º 9, ano 4). É lamentável, meus senhores.
Adriano Uberg Dério
(Santa Cruz — RN)

Vídeo & Equipamentos

Discordo dos leitores que não gostam da seção Vídeo & Equipamentos. Acho necessário sermos informados a respeito das novas tecnologias, dos novos lançamentos de videocassetes e outras dicas úteis da área.
Otoniel Santiago Neves
(Itabuna — BA)

Fãs-clubes

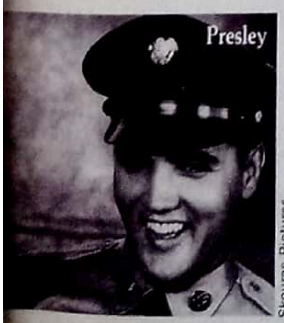
Fã-clube Tom Cruise. Endereço: rua Vicente Barbosa, 88, Belo Jardim — PE (CEP 55150)
Leny&Nilton

Fã-clube Cruise no Tom Certo. Endereço: rua Euclides Napoleão, 305, Arcoverde — PE (CEP 56560)
Vicianne Mendes de Alencar

Fan Clube Madonna S.A. Endereço: rua Taquari, 190, Santo André — SP (CEP 09070)
Marcelo Miquelin

Correio entre os Leitores

Vendo ou troco fotos inéditas de Elvis Presley. Endereço: rua Carlos Vasconcelos, 116, apto. 113, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20521)
Ana Paula Gomes de Lima



Skouras Pictures

Vendo oito volumes encadernados com reportagens de todos os filmes exibidos na televisão durante os anos 80. Endereço: rua do Resende 103/202, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20231)
José Fernandes de Campos

Compro qualquer tipo de material referente ao filme *Os Garotos Perdidos*. Endereço: rua Tapajós, 26, apto. 401, Belo Horizonte — MG (CEP 30460)
Patrícia Carrera

Quero entrar em contato com fãs-clubes dos atores Patrick Swayze, Tom Cruise e Michael J. Fox. Endereço: rua Jacarandá, 23, Joinville — SC (CEP 89200)
Aline Broch

Compro qualquer trilha sonora de filmes de aventura e terror. Endereço: rua do Alumínio, 678, Santa Bárbara do Oeste — SP (CEP 13450)
Cláudio B. Júnior

Procuro videoclips e shows da cantora Tina Turner e o cartaz de *Mad Max*. Endereço: rua Herculano Brito, 55, Aguaí — SP (CEP 13860)
Edval Leopoldino

Compro pôster do filme *Kickboxer*, com Van Damme. Endereço: rua 15 de Novembro, 590, bloco 2, apto. 31, Jundiaí — SP (CEP 13200)
Cassiano Ricardo Berol

Troco a trilha sonora de *Laranja Mecânica* pela do filme *Uma Noite Alucinante*. Endereço: rua Eupídio dos Santos, 105, Taubaté — SP (CEP 12100)
Marco Antonio da Silva

Quero me corresponder com quem possua material sobre Matthew Broderick. Endereço: rua Serra do Japi, 156, São Paulo — SP (CEP 03309)
Tatiana Gimenes Ono

Troco correspondência com fãs dos atores Ralph Macchio, Sylvester Stallone. Endereço: rua Claudino Barbosa, 304, Guarulhos — SP (CEP 07110)
Clóvis Duarte

Quero entrar em contato com fãs-clubes de Michael J. Fox. Endereço: rua Rosa Leite de Oliveira, 1030, Fortaleza — CE (CEP 60340)
Patrícia Coelho de Paula

Compro pôster e reportagens dos filmes com Vera Fischer. Endereço: rua Mato Grosso, 405, Patos de Minas — MG (CEP 38700)
Liânderson de Jesus Freire

Cristina Granato

Vera

Vendo materiais sobre Tom Cruise, Harrison Ford, Warren Beatty, Ralph Macchio e David Bowie. Endereço: Conectora 2 CIC, apto. Rondon, bloco 6, n.º 4, Curitiba — PR (CEP 80000)
Simone J. Grochoski

Compro os exemplares de SET do n.º 1, ano 2, ao n.º 27, ano 3, com as fichas de cinè & vídeo. Endereço: Fazenda Ladeiras, Japoatã — SE (CEP 49950)
José Petrônio S. Siqueira

Vendo os seguintes exemplares de SET: n.º 10, ano 3; n.º 12, ano 3; n.º 2, ano 4; n.º 3, ano 4. Endereço: rua das Figueiras, 88, Americana — SP (CEP 13470)
Emerson Ciccone

Tenho vários posters de Tom Cruise e troco por material sobre Tom Burlinson, Tom Berenger e Art Malik. Endereço: rua M-4, 722, Rio Claro — SP (CEP 13500)
Ana Cláudia de Oliveira

Troco correspondência com curtidores dos astros Michael J. Fox, Christopher Lloyd e dos filmes *De Volta para o Futuro I, II* e *III*. Endereço: QNL 19, conjunto e casa 17, Brasília — DF (CEP 72150)
Evaldo Martins Camilo

Quero me comunicar com alguém que saiba o endereço de Julia Roberts e de Michael J. Fox. Endereço: rua República do Líbano, 200, apto. 602, Fortaleza — CE (CEP 60160)
Paulo Fernando B. C. Santos

Troco material sobre artistas nacionais e estrangeiros por outros referentes a Sylvester Stallone. Endereço: rua Lázaro Fraga, 380, Poços de Caldas — MG (CEP 37700)
Fabiano de Moraes Claudiano

Compro pôster dos filmes de Chuck Norris e de Sharon Stone. Endereço: Rodovia BR 163, Km 296, CP-012, Nova Alvorada — MS (CEP 79132)
Leonardo Santana Dutra

Vendo LP duplo importado do filme *Guerra nas Estrelas* e CD de *A Fera da Guerra*. Também gravo a trilha de *Os Garotos Perdidos*. Endereço: rua Monsenhor Manoel Vicente, 175, apto. 29-B, Curitiba — PR (CEP 80310)
Marcos S. das Neves

Quero me corresponder com admiradores de Elvis Presley e de filmes das décadas de 30 a 50. Endereço: av. Cupecê, 6062, bl. 12, apto. 13, São Paulo — SP (CEP 04366)
Priscilla Weaver

Troco pôster de *Hellraiser — Renascido do Inferno* por um do filme *Os Embalos de Sábado à Noite* ou *Nos Tempos da Brilhantina*. Endereço: Caixa Postal 221, Atibaia — SP (CEP 12940)
Mércia Maria Scareli

Compro qualquer edição de SET dos anos 1 e 2, em bom estado, e com as respectivas fichas de cine & vídeo. Endereço: rua Mandaguaris, 1379, Tupã — SP (CEP 17600)
Gustavo Guedes Maniero

Compro qualquer material sobre Mel Gibson. Endereço: rua Central, 61, conj. Alberto Ventura, Manacapuru — AM (CEP 69400)
Priscila da Cunha Dias

Compro as trilhas sonoras dos filmes *O Vingador do Futuro, Duro de Matar 2, Robocop 2, De Volta para o Futuro Partes II* e *III*. Endereço: rua Senador Vergueiro, 238, apto. 512, Rio de Janeiro — RJ (CEP 22230)
Ibelmar Rodrigues Junior

Compro pôster de vários filmes. Endereço: rua Doutor Teles, 81, Belo Horizonte — MG (CEP 31270)
Eder Magalhães Loyola

Vendo material sobre vários filmes antigos e recentes e também sobre atores. Endereço: rua Domingos Cordeiro, 610, Campo Largo — PR (CEP 83600)
Adriano D. Bronholo

Tenho vasto material sobre cinema para vender. Endereço: rua Capitão Fleming, 80, apto. 44, Itu — SP (CEP 13300)
Mário Roberto P. Silingardi

Compro qualquer material sobre os filmes *Amor Estranho Amor* e *Fuscão Preto*. Endereço: rua Senador Vergueiro, 170, apto. 804, Rio de Janeiro — RJ (CEP 22230)
Vitor Dias Faria

Compro qualquer material sobre os atores Arnold Schwarzenegger, Bruce Lee, Harrison Ford, Jean-Claude Van Damme e Sylvester Stallone. Endereço: rua Santos Dumont, 247, Esperança — PB (CEP 58135)
Adriano Charlison

Columbia Tri-Star

Compro a trilha sonora do filme *Academia de Gênios* em fita cassete. Endereço: rua Francisco Deslandes, 274, apto. 301, Belo Horizonte — MG (CEP 30310)
Marisa Flávia Felicíssimo

Errata

As fotos das páginas 80 e 81 de SET n.º 11, ano 4, são de Carlos Mancini.

Cartas para Diretor de SET, av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo — SP. Todas as cartas serão respondidas pelo Correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.

O CONDE ATRÁS DA CÂMERA

Lançada a biografia do comunista, homossexual, aristocrata e cineasta de gênio Luchino Visconti

Era um aristocrata, na acepção máxima do termo. Sua família governou Milão durante 200 anos a partir do século XIII. Luchino dei Duchi di Grazzano Visconti, Conte di Lonate Pozzolo, Signori di Corggeno, Consignore di Somma, Crenna e Agnaldello — Luchino Visconti (1906-1976) — foi uma espécie de pai espiritual do cinema italiano, que com ele viu nascer o que se chamaria depois de neo-realismo, todo ele transparente e subversivo em plena Segunda Guerra Mundial no seu primeiro filme, *Obsessão* (1942). Comunista depois dos anos 30, homossexual, atravessou as mais variadas estações da política e dos costumes sem perder o ar de resplandescente nobreza.

Visconti: crepúsculo de uma época

O caminho que o levaria do berço dourado à câmera de cinema começou na paixão que nutria pelos cavalos. Comprar puros-sangues significava voltas e voltas pela Europa. As passagens por Paris renderam amizades *chics* e duradouras, a mais famosa com Coco Chanel, segundo ele "tão inteligente quanto um homem". Coco apresentaria Visconti a Jean Renoir, que o tomaria por assistente em *Une Partie de Campagne* (1936). Era o ano heróico da Frente Popular, e Luchino acabou abraçando não só o cinema como também a militância de esquerda — um namoro turbulento com o PC que durou até a morte. A amizade com Renoir se estreitaria nas filmagens de *Tosca*, que o francês realizaria na Itália a convite do próprio Mussolini, para melhorar as relações de seu país com a França. O filme foi interrompido por causa da guerra, e os dois nunca mais se viram.

CHAMPANHE — Visconti tinha outras paixões que cultivava com ardor: o teatro e a ópera. Encenou dezenas de peças e montou inigualáveis espetáculos operísticos. Trabalhou com Maria Callas até que ela entrasse para o *jet-set* internacional pelas mãos de Aristóteles Onassis. Alain Delon, um de seus pupilos, dizia que ele tratava os atores como cavalos. Uma das passagens da biografia revela os maus-tratos iniciais por que passou Burt Lancaster quando trabalhou pela primeira vez com o diretor, em *O Leopardo*. Estava com o joelho machucado e não acertava determinado passo de dança ao lado de Claudia Cardinale. Visconti gritou com ele e retirou-se com Claudia. Ficaram bebendo champanhe nos aposentos do cineasta até que Burt, totalmente dobrado pelas exigências do diretor, veio procurá-lo. Visconti e Lancaster tornaram-se amigos.

A boa biografia de Laurence Schifano nos leva até aquele ponto misterioso da carreira de Visconti em que ele passa a tratar de um tema recorrente até o último filme, o da decadência familiar enlaçada ao fim de uma época. *Os Deuses Malditos* (1969) e *Violência e Paixão* (1974) são emblemáticos dessa espécie de nostalgia dos próprios tempos vividos na infância nobre em Milão — laços familiares inquebrantáveis. As críticas à esquerda foram pesadas. A decadência da nobreza nos filmes de Visconti era banhada muitas vezes em tons operísticos.

Seu último trabalho, *O Inocente* (1976), resume também suas últimas obsessões. Baseado num romance de Gabrielle D'Anunzio, um decadentista tido como predecessor das idéias fascistas, o filme cheira a desastre e consumação na história do nobre libertino e ciumento, que chega a matar o filho que a mulher tem com o amante. Dirigiu-o da cadeira de rodas (sofrera um derrame) e insistiu tanto no trabalho que não conseguiu terminá-lo. Morreu antes, sem realizar dois de seus grandes sonhos, os filmes que bateriam ainda mais nas últimas teclas de sua vida, *A Montanha Mágica* e *Em Busca do Tempo Perdido*, livros, cujas páginas — como gostava de dizer — ele sempre preferira às drogas.

Carlos Volpato

Luchino Visconti — O Fogo da Paixão — Laurence Schifano — trad. Maria Helena Martins — Ed. Nova Fronteira, 488 páginas, Cr$ 3980,00

FILMOGRAFIAS

SILVANA MANGANO

Nasceu em 21 de abril de 1930, em Roma, Itália. Faleceu em 16 de dezembro de 1989, em Madri, Espanha.

Sipa-Press

1946: L'ELISIR D'AMORE (de Mario Costa) ■ 1947: O DELITO (*Il Delitto de Giovanni Episcopo*, de Alberto Lattuada) ■ 1948: LE CARREFOUR DE PASSION (de Alfredo Giannini); ARROZ AMARGO (*Riso Amaro*, de Giuseppe de Santis) ■ 1949: MEMÓRIAS DE UM MÁGICO (*Cagliostro*, de Gregory Ratoff) ■ 1950: O LOBO DA MONTANHA (*Il Luppo della Sila*, de Duilio Coletti); O FLAGELO DE DEUS (*Brigante Musolino*, de Mario Camerini) ■ 1952: ANNA (de Alberto Lattuada) ■ 1954: MAMBO (de Robert Rossen); ULISSES* (*Ulisse*, de Mario Camerini) ■ 1955: O OURO DE NÁPOLES (*L'oro di Napoli*, de Vittorio De Sica) ■ 1956: HOMENS E LOBOS (*Homini e Lupi*, de Giuseppe de Santis) ■ 1958: TERRA CRUEL (*Barrage Contre le Pacifique/La Diga Sul Pacifico*, de René Clement); TEMPESTADE (*La Tempestà*, de Alberto Lattuada) ■ 1959: A GRANDE GUERRA (*La Grande Guerra*, de Mario Monicelli) ■ 1960: CINCO MULHERES MARCADAS (*Jovanka i le Altre*, de Martin Ritt); CRIME EM MONTE CARLO (*Crimen*, de Mario Camerini) ■ 1961: UMA VIDA DIFÍCIL (*Una Vita Difficile*, de Dino Risi) ■ 1962: O JUÍZO UNIVERSAL (*Il Giudizio Universale*, de Vittorio De Sica); BARRABÁS (de Richard Fleischer); IL PROCESSO DI VERONA (de Carlo Lizzani) ■ 1964: A MINHA SENHORA (*La Mia Signora*, episódios de Mauro Bolognini e Luigi Comencini); IL DISCO VOLANTE (de Tinto Brass) ■ 1965: EU, EU, EU... E OS OUTROS (*Io, Io, Io e Gli Autri*, de Alessandro Blassetti) ■ 1966: VOCÊ É CONTRA OU A FAVOR DO DIVÓRCIO? (*Scusi, Lei e Favorevele o Contrario?*, de Alberto Sordi); AS BRUXAS (*La Streghe/Epio*, vários episódios de Mauro Bolognini, Pier Paolo Pasolini, Francesco Rosi e Vittorio De Sica) ■ 1967: ÉDIPO REI (*Edipo Re*, de Pier Paolo Pasolini) ■ 1968: CAPRICCIO ALL'ITALIANA (episódio *La Bambinala*, de Mario Monicelli) ■ 1969: TEOREMA (de Pier Paolo Pasolini) ■ 1970: Scipião Africano, General de Cesar (*Scipione Detto Anche l'Africano*, de Luigi Magni) ■ 1971: MEDÉIA, A FEITICEIRA DO AMOR (*Medea*, de Pier Paolo Pasolini); MORTE EM VENEZA* (*Death in Venice*, de Luchino Visconti) ■ 1972: DECAMERON* (*Il Decamerone*, de Pier Paolo Pasolini); LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (*Ludwig*, de Luchino Visconti); SEMEANDO A ILUSÃO (*Lo Scopone Scientifico*, de Luigi Comencini); D'AMORE SI MUORE (de Carlo Carunchio) ■ 1974: VIOLÊNCIA E PAIXÃO* (*Gruppo di Famiglia in un Interno/Conversation Piece*, de Luchino Visconti) ■ 1984: DUNA* (*Dune*, de David Lynch) ■ 1987: OLHOS NEGROS (*Occi Ciorna*, de Nikita Mikhalkov).

LUCHINO VISCONTI

Nasceu em 2 de novembro de 1906, em Milão, Itália. Faleceu em 17 de março de 1976, em Roma, Itália.

Keystone

1942: OSSESSIONE ■ 1945: GIORNI DI GLORIA (episódio) ■ 1947: LA TERRA TREMA ■ 1951: BELISSIMA; APPUNTI SU UN FATTO DI CRONACA ■ 1953: NÓS, AS MULHERES (*Siamo Donne*, episódio) ■ 1954: SEDUÇÃO DA CARNE* (*Senso*) ■ 1957: UM ROSTO NA NOITE (*Le Notti Bianchi*) ■ 1960: ROCCO E SEUS IRMÃOS (*Rocco e i Suoi Fratelli*) ■ 1962: BOCCACIO 70 (episódio *O Trabalho*) ■ 1963: O LEOPARDO (*Il Gattopardo*) ■ 1965: VAGAS ESTRELAS DA URSA (*Vaghe Stelle dell'Orsa*) ■ 1966: AS BRUXAS (*Le Streghe*, episódio *La Strega Bruciata Viva*) ■ 1967: O ESTRANGEIRO (*Lo Straniero*) ■ 1970: OS DEUSES MALDITOS (*The Dammed*) ■ 1971: MORTE EM VENEZA* (*Death in Venice*) ■ 1973: LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (*Ludwig*) ■ 1974: VIOLÊNCIA E PAIXÃO* (*Gruppo di Famiglia in un Interno*) ■ 1976: O INOCENTE DE VISCONTI* (*L'Innocente*).

JOEL E ETHAN COEN

Joel nasceu em 1955 e Ethan em 1958, em Minneapolis, EUA.

1984: GOSTO DE SANGUE* (*Blood Simple*) ■ 1987: ARIZONA NUNCA MAIS (*Raising Arizona*) ■ 1990: AJUSTE FINAL (*Miller's Crossing*).

* Disponível em vídeo.

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

Diretor de Marketing: Romeu Andreatta Filho

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Eugênio Bucci
Editores: Dilson Pedro Gomes (executivo), Carlos Volpato, Mario Nery
Redação: Deborah Peleias, Walter de Silva
Coordenação de Produção: Marcelo de Castro
Atendimento ao Leitor: Ana Lucia Romanin
ARTE
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Arquivo e Pesquisa: Sandra Machado Alves
Colaboradores: Críticos - Alex Antunes, Antonio Querino Neto, José Geraldo Couto, Luiz Nazário, Paulo Capuzzo. **Texto** - André Forastieri, Celso Pucci, Christian Petermann, Fátima Gigliotti, Helena Salem, Jairo Tadeu Longhi, José Simão, Marcos Smirkoff, Paulo de Goes, Ricardo Cota. **Arte** - Jair Farias, Marco Antonio Pizzirani. **Fotografia** - Carlos Mancini, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor Corporativo: Carlos Alberto Araújo
Diretor - SP: Eduardo Rosa
Supervisora: Rosangela Cassilio
Contatos: Márcia Letícia L. L. Amaral, José Estevão Favaro
Diretor - RJ: Jairo Carneiro
Contatos: Romualdo Ayres Costa
Produção Gráfica: Gerente: Edna K. Burigo
Coordenador: José Soares A. Santos

Serviços Editoriais
Azul Press - Gerente: Benjamin Sérgio Gonçalves
Abril Press - Gerente: Judith Baroni, **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 - Paris, Phone (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99
Correspondentes: José Emílio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles)
Departamento de Documentação - Dedoc - **Gerente:** Susana Camargo - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, Telex: (011) 22115
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli
COMERCIAL
Gerente: José Carlos Boldarine
PROMOÇÃO E PROPAGANDA
Diretor: A. Vasco Castro Barbosa
Gerente: Fabio Bueno

EDITORA AZUL
Diretores: Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Carlos Alberto Araújo, Pedro Frazão, Romeu Andreatta Filho e Vera Helena Mirandez Gomes

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 06254, CEP 05389. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção definitiva da entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição da parte do preço total antecipadamente paga, correspondente aos exemplares que não forem entregues, acrescida de correção monetária calculada com base na variação do valor nominal das BTN verificada no período. Circulação desta revista: de 14 de janeiro a 12 de fevereiro.
Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER IVC

Fotolito: Lastri S.A. Indústria de Artes Gráficas
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

AVISO AOS ASSINANTES

Se você necessita de alguma informação sobre sua assinatura, escreva para Editora Azul - Depto. de Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065, São Paulo, SP.

Ou, se preferir, telefone para:

São Paulo - Tel. (011) 823-9222
Das 8h às 18h

Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Das 8h às 18h

Recife - Tel. (081) 424-1655
Das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h

Salvador - Tel. (071) 371-5577
Das 8h às 12h e das 14h às 18h

Belo Horizonte - Tel. (031) 275-2255
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Porto Alegre - Tel. (0512) 33-9034
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Brasília - Tel. (061) 321-8855
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Curitiba - Tel. (041) 263-3013
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Florianópolis - Tel. (0482) 24-2114
Das 9h às 12h e das 13h30 às 18h30

Londrina - Tel. (0432) 22-6049
Das 8h às 12h e das 13h30 às 18h

Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Das 9h às 12h e das 14h às 18h30

Se você mudou de endereço, preencha o pedido de alteração abaixo. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Coloque-o num envelope e envie-o para:

Editora Azul
Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769, Lapa.
CEP 05065, São Paulo, SP.

EDITORA AZUL

Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 semanas após recebermos o seu pedido.

SET-43

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu nome e seu código de assinante.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Tel _____

Cidade _____ Estado _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

SKATIN'
Skate

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abrilpress

Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290. Fone: (021) 546-8282, RJ. Telex 2122674 EDAB BR

Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

SP2: Intermídia LTDA.: av. Presidente Vargas, 1033, Ribeirão Preto, SP, CEP 14020. Fone: (016) 623-4262/623-4291

Belo Horizonte: Marco Aurélio Maia, rua Timbiras, 1560, conj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

Região Sul: Print Sul - rua Barão do Triunfo, 720/801, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224, Florianópolis - SC; (041) 252-4333 e 252-6794 FAX, Curitiba PR

Norte/Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

por José Simão

OS IRMÃOS MARX NO CIRCO

(At the Circus, 1939)

A vida é uma farra! Principalmente para os irmãos Marx. Aliás, principalmente para quem assiste aos filmes dos irmãos Marx. Oito vezes! Assisti *At the Circus* oito vezes. Em seguida! Na oitava vez tive de mandar trocar as molas do sofá de tanto que pulei. Nesse circo doido não é a tela que vira um picadeiro. A vida vira um picadeiro!

Isso é que me fascinou. Quando eles entram em cena como uma diligência desgovernada sem cavalos, a realidade fica de pernas pro ar. Guerra de travesseiros vira neve de noite de Natal. A maior bagunça jamais vista nas telas. O mudo Harpo, dono das *gags* visuais, dá um espirro e arrasa com os móveis da casa do anãozinho. A dama abre a boca e sai um grito horroroso de elefante. Isso é que me fascinou. A realidade pouco me interessa. Só me interessa alterá-la. E com humor. Como vi nos irmãos Marx.

E oito vezes! Escolhi *At the Circus* não por ser o melhor. Mas foi o primeiro que vi. Aliás, tanto faz ser no circo, na ópera ou nas corridas. É a mesma coisa: anarquia! Porque transformar a ordem em desordem é próprio do humor. Mas duvido que tenha havido mais desordem do que aquela quando os irmãos Marx nos anos 30 invadiram literalmente as telas. Eram quatro irmãos vindos do *vaudeville*. Quatro irmãos em doida ação: Harpo, Chico e Zeppo liderados pelo pirado e ins-pirado Groucho.

Quatro irmãos. E Groucho dizia: "A insanidade corre em minha família". Aliás, galopa. O pai deles já era meio doido. Era um alfaiate. Que detestava fita métrica!

Groucho escancarou, anarquizou o humor. Com a fala. Suas famosas *gags* verbais. Em *At the Circus*, uma girafa lambe as costas da velha e milionária dama. Ela, pensando que era o Groucho, diz: "Pare com isso". E o Groucho: "Não posso. É o animal dentro de mim". Close da língua da girafa lambendo as costas da velha. E a velha diz: "À minha direita se sentará o cônsul e à minha esquerda se sentará o juiz". E o Groucho: "E quem se sentará em cima?" Essa velha e milionária dama, vítima das *gags* dos Marx, declarou que nunca entendeu nada das filmagens. Ela entrava em cena e eles estavam em doida ação. O humor dos Marx é anarquia. "Uma anarquia que nos aproxima do caos. E para mim isso é poesia." Quem disse isso foi Artaud. E a velha e milionária dama que levava pontapés na bunda e muitos tomates na cara se chamava Margaret Dumont.

Humor e música! Isso é que me fascinou. Não só humor, mas números musicais. Pra que coisa melhor na vida — humor e música! Harpo tocando harpa é o céu. Chico tocando piano é um atleta dos dedos. E o Groucho cantando e dançando é um escracho. Um escracho que lembra Oscarito. E os números da Dercy Gonçalves em *A Grande Vedete*. E é uma vergonha que a gente não possa encontrar os filmes dos Marx e as chanchadas da Atlântida disponíveis em videolocadoras. E o Groucho com seu papo de malandro muda o rumo dos acontecimentos. O mundo do humor é outro. O humor é uma forma de amor.

José Simão é colunista da *Folha de S. Paulo*, tradutor e autor do livro *Folias Brejeiras*.

Chico e Harpo: dois dos quatro irmãos, em ação

LANÇAMENTO EM VÍDEO

TODOS QUEREM PEGÁ-LO ...

WARREN BEATTY
DICK TRACY

Agora você também pode pegá-lo.
É só passar na sua locadora!

TOUCHSTONE PICTURES apresenta em associação com SILVER SCREEN PARTNERS IV WARREN BEATTY "DICK TRACY"
Música de DANNY ELFMAN Co-Produtor JON LANDAU Editor RICHARD MARKS Desenhista de Produção RICHARD SYLBERT Cinematografia de VITTORIO STORARO, AIC - A.S.C.
Produtores Executivos BARRIE M. OSBORNE e ART LINSON & FLOYD MUTRUX Escrito por JIM CASH & JACK EPPS, JR. Produzido e Dirigido por WARREN BEATTY
Trilha sonora disponível nos seguintes álbuns: "I'M BREATHLESS" de MADONNA "DICK TRACY" "DICK TRACY" composta por DANNY ELFMAN

TOUCHSTONE HOME VIDEO

©Touchstone Pictures

abril vídeo

AGORA QUE VOCÊ ACABOU DE SABER TUDO SOBRE TODAS AS NOVIDADES EM VÍDEO, ANOTE NO CUPOM ABAIXO OS FILMES QUE VOCÊ QUER VER E SOLICITE À SUA VIDEOLOCADORA.

Anote aqui os filmes que você quer alugar até a próxima edição.

SET CINEMA & VÍDEO

United Artists

CUIDADO, MOREIRA!!!

Yul Brynner, Steve McQueen, Horst Buchholz, Charles Bronson, Robert Vaughn, Brad Dexter e James Coburn em *Sete Homens e Um Destino* (*The Magnificent Seven*, 1960), de John Sturges

MUITOS SERÃO CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS.

FRANCHISING

VIDEO LESTE

A maior distribuidora de fitas para videolocadora do Brasil, depois de consolidar sua marca, com o domínio do mercado nacional do setor, oferece oportunidade singular para um excelente investimento.

Menor preço junto aos fornecedores, grande know-how, divulgação a nível nacional, liderança absoluta no mercado e alta rentabilidade são algumas vantagens conquistadas por uma marca que agora pode ser sua.

Um minucioso estudo realizado indicou através de mapeamento mercadológico o momento para abertura de número limitado de filiais, uma delas poderá ser sua.

— Número de filiais a serem abertas: rigorosamente limitadas.

— Seleção criteriosa dos franqueados.

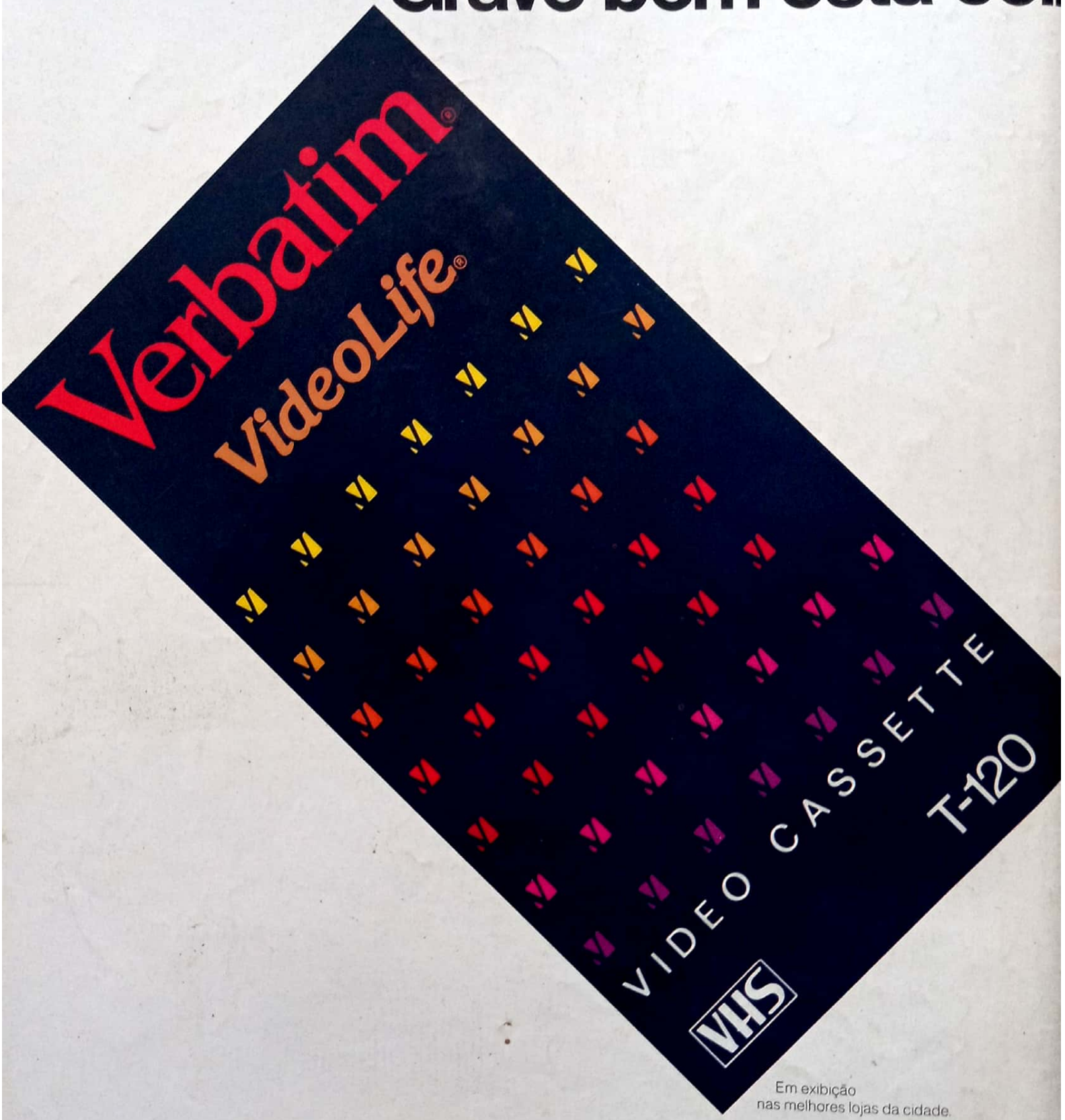
Atividade: Abertura, assessoria e fornecimento de fitas e suprimento para videolocadoras e ou consumidor final.

Investimento: instalação, estoque — US$ 80.000.
Taxa de franquia — US$ 20.000.
Retorno do investimento — 12 meses.

Rua 24 de Maio 77-14º andar — Tel. 223-3833.

Azul da Verbatim.

Grave bem esta cor



Em exibição
nas melhores lojas da cidade.

Manaus
Tel.: (092) 615-2855
Fax: (092) 615-1033

São Paulo
Tel.: (011) 853-8799
Fax: (011) 282-9998

Rio de Janeiro
Tel.: (021) 224-1144
Fax: (021) 222-4232

Recife
Tel.: (081) 325-2894
Fax: (081) 326-2596

Porto Alegre
Tel.: (0512) 43-0145

Verbatim
QUALIDADE ASSEGURADA